

Guerra pelo poder

Os desentendimentos começaram a minar as relações dos narcotraficantes. A polícia colombiana suspeita que o assassinato de 17 pessoas é consequência de uma guerra interna pelo controle da organização do barão da droga Gonzalo Rodriguez Gacha, morto em confronto com a polícia. (Página 18)

O LIBERAL

JORNAL DA AMAZÔNIA

SISTEMA ROMULO MAIORANA DE COMUNICAÇÃO

Lucidéa Maiorana
Diretor-Presidente

Assinatura Trimestral: NCz\$ 486,00

ANO XLIV

Belém, Pará, Brasil, sábado, 23 de dezembro de 1989

Nº 22.527

Preço do Exemplar: NCz\$ 5,00

Romenos derrubam ditadura



Civis e soldados se aproximam após o grande massacre de romenos nas manifestações contra ditadura.

O presidente da Romênia, Nicolae Ceausescu, foi derrubado ontem e preso pelo Exército romeno ao tentar deixar o país. O povo invadiu a rádio e a emissora de TV estatais para comemorar a queda do regime. Apesar disso, forças leais a Ceausescu ofereciam, ontem à noite, resistência em Bucareste, metralhando civis e soldados que aderiram ao Governo de Salvação Nacional. Segundo agências de notícias do Bloco Oriental, há mortos e feridos por toda a capital romena. A Polícia Secreta atacou, indistintamente, hospitais lotados de feridos, redes de comunicação e o reator nuclear de Ploesti, a 60 quilômetros ao norte de Bucareste.

O novo dirigente romeno é Corneliu Manescu, ex-ministro das Relações Exteriores. O Congresso dos Deputados da União Soviética — que aplaudiu a notícia da prisão de Ceausescu — adotou resolução de apoio “à justa causa do povo romeno”, por iniciativa de Mikhail Gorbachev. (Página 17)



Os berlineses viveram outro dia de festa, ontem, depois da queda do muro que dividia as duas Alemanhas. Os líderes dos dois países cruzaram a pé o portão de Brandeburgo, símbolo da divisão alemã. (Página 18)

Inflação cairá em um mês, diz Collor

NESTA EDIÇÃO

Loteria

ESTADUAL:
1º prêmio 10984
2º prêmio 00599
3º prêmio 11080
4º prêmio 00978
5º prêmio 11832

Dólares ao Brasil

UM EMPRÉSTIMO de 343,2 milhões de dólares foi concedido ontem, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, ao Brasil, em sua última reunião do ano. (Página 15)

Rendimento da poupança

DIANTE DA intransigência do governo em atrelar os rendimentos da caderneta de poupança às taxas de juros do 'overnight', o presidente da Caixa Econômica Federal, Paulo Mandarino, apresentou, ontem, a alternativa de que apenas 20% dos rendimentos recebam esse benefício, como forma de impedir a falência definitiva do Sistema Financeiro da Habitação. (Página 13)

Gasolina versus álcool

FOI DESMENTIDA, ontem, pelo Conselho Nacional do Petróleo, a notícia de que os preços do álcool combustível venham a ser equiparados aos da gasolina. O general França Domingues, presidente do CNP, divulgou nota afirmando que houve 'mal-entendido' e que a proposta é elevar de 75% para 81% a relação entre os preços dos dois produtos. (Página 15)

Notas em circulação

FOI CANCELADO pelo Banco Central o recolhimento das notas de 10 mil cruzeiros, 50 mil cruzeiros e 100 mil cruzeiros, que seria iniciado no dia 1º de janeiro. Não há moedas suficientes de NCz\$ 0,01, NCz\$ 0,05 e NCz\$ 0,10 para a substituição e o trabalho seria impraticável no final do ano. (Página 15)

A venda de Dadinho

ESTIPULADO EM NCz\$ 3 milhões, pelo Paissandu, o passe de Dadinho interessa ao Sport Recife. O Botafogo do Rio de Janeiro também seria um dos clubes interessados no artilheiro do Campeonato Paranaense. (Página 12)

Da prisão às empresas

DE PRESIDÁRIOS a microempresários: esse o destino de quatro egressos de estabelecimentos penais do Pará, que ontem receberam todo o material necessário ao desenvolvimento de suas atividades. (Página 9)

Marés	Belém e Outeiro	Mosqueiro	Salinas
Preamar	06:38 e 19:04	18:37 e 05:55	14:59 e 02:23
Baixamar	00:27 e 12:41	11:52	08:29 e 21:13

Tempo — Belém: encoberto a nublado com chuvas esparsas. Temperatura: estável. Máxima: 29 a 31. Mínima: 22 a 24. Ventos: calmos/variados fracos. Visibilidade: boa.

HOJE:

44 páginas em 4 cadernos

Na primeira entrevista coletiva que concedeu já como presidente eleito, Fernando Collor de Mello garantiu ontem, em Brasília, que o conjunto de medidas que seu Governo tomará a partir do primeiro dia em que for instalado vai fazer com que a inflação comece a cair um mês depois.

Collor respondeu, no auditório do Centro de Convenções de Brasília, às perguntas formuladas por trinta jornalistas de rádio, televisão, revista e jornal, inclusive dez correspondentes estrangeiros. Antes da entrevista, ele foi recebido pelo ministro-presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Francisco Rezek.

O presidente eleito prometeu que demitirá os funcionários públicos que não trabalharem, disse que o tratamento a ser dispensado às greves será aquele que a Constituição prevê, reiterou que pretende abrir ao público os arquivos do SNI e afirmou que seu ministro do Trabalho será um sindicalista, da CGT ou da CUT.

Em Porto Trombetas (Oriximiná), o governador Hélio Gueiros afirmou que não pedirá a Collor de Mello qualquer apoio político pessoal. (Eleição 89)



Na coletiva, Collor diz o que pretende fazer pelo país.

Sem dinheiro, funcionários se revoltam

Os funcionários públicos de Oriximiná, revoltados com o não pagamento dos seus vencimentos, que incluía o salário do mês, o 13º e um resíduo salarial, teriam invadido e depredado ontem o prédio da Prefeitura, durante a ausência do prefeito Luís Souza, que estava em Porto Trombetas. A notícia foi dada por telefone pelo comerciante Wálter Marinho, e desmentida pelo PM Iranildo. (Página 20)

Jaqueline é presa e liberada logo depois

Poucas horas depois de ser presa em Itacurucá, no litoral do Rio de Janeiro, a viúva do empresário José Carlos Diniz, Jacqueline Carr, foi solta graças a um habeas-corpus impetrado na 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça. Anteontem, o juiz Adilson Beviláqua havia decretado a prisão preventiva de Jacqueline, sob a acusação de que ela pertenceria a um grupo de extermínio chefiado pelo seu namorado, Paulo Sérgio

Soldados entregaram Noriega aos americanos

Foi capturado, ontem, o general Manuel Antonio Noriega: os próprios soldados do batalhão Paz, com os quais havia se entinchado em Cierro Piedra Candela, entregaram-no com vida às tropas norte-americanas, de acordo com anúncio feito pela Rádio Guadalupe. A localidade fica em Rio Sereno, na fronteira com a Costa Rica. Destacadas para a 5ª região militar, as tropas regulares do Exército panamenho, na fronteira entre os dois países, renderam-se e

depuseram as armas voluntariamente, entregando o quartel de David, a 400 quilômetros ao norte da capital. Noriega teria sido capturado, segundo assegurou a emissora, junto com Camilo Gozaine, um rico empresário que controla importantes investimentos na região de Paso Canoas e dirige o Partido Revolucionário Democrático. Mas há notícias de que forças leais a Noriega atacam, ontem, o quartel-general do comando sul dos Estados Unidos. (Página 18)

Homenagens a Chico Mendes um ano depois

Uma programação especial marcou ontem, em Xapuri, no Acre, o primeiro ano da morte do ecologista Chico Mendes, que foi assassinado com um tiro de espingarda. Poucas pessoas estiveram presentes, apesar do feriado que a Câmara Municipal decretou. Em São Paulo, a prefeita Luíza Erundina presidiu a inauguração, no Parque do Ibirapuera, de um busto em homenagem a Chico Mendes. (Página 2)

HOJE
20:30

SUPERCINE



Charmosas, bonitas, inteligentes. Elas são capazes de se envolver com os homens mais complicados.
HANNAH E SUAS IRMÃS — uma comédia vencedora de três Oscars com Woody Allen, Mia Farrow e Michael Caine hoje, em Supercine.

HANNAH
E SUAS IRMÃS

O presidente José Sarney, o governador Hélio Gueiros e comitiva visitaram as obras do sistema de recuperação do lago Batata construído pela Mineração Rio do Norte, em Porto Trombetas, no município de Oriximiná. (Página 7)

Chuvvas diminuem, mas prejuízos são grandes

Belo Horizonte (AG) — Embora tenha sido registrada uma diminuição das chuvas no norte de Minas, noroeste e vale do Jequitinhonha nos dois últimos dias, o número de desabrigados no Estado aumentou para 18,3 mil, segundo o último levantamento da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec). O número de casas destruídas ou danificadas já é superior a quatro mil. Entretanto, o rio Jequitinhonha, que subira 8,5 metros acima de seu leito, e outros rios que também transbordaram começam a baixar trazendo a perspectiva de que a situação crítica em que se encontram 58 cidades das regiões mais atingidas melhora.

Ontem, o avião Hércules cedido à Cedec pela Força Aérea começou a transportar comida e outros materiais para os municípios atingidos. Foram levadas 14 toneladas de alimentos e mais três de cobertores, colchões, barracas e lonas para Montes Claros, para socorrer a região norte do Estado. A Cedec ainda esperava na tarde de ontem por mais um avião Búfalo para melhorar a prestação da ajuda aos flagelados.

Sete cidades continuam ilhadas — Francisco Dumont, Rio Pardo de Minas, Jordânia, Jequitai, Jequitinhonha, Virgem da Lapa e Arinos, mas as mais atingidas são Almenara, no vale do Jequitinhonha, e Unai, no noroeste.

Estas duas cidades juntas têm 3,6 mil desabrigados. Apesar da diminuição da chuva no norte, noroeste e região do Jequitinhonha, as chuvas aumentaram na Zona da Mata mineira. Na região de Cataguases, o rio Pomba já está com um volume de água três metros acima do nível normal. Em Mariana, o rio do Carmo transbordou e inundou parte da periferia da cidade.

Centenas de estradas continuam intransitáveis. As estradas que dão acesso a Aracuaí, Virgem da Lapa, Coronel Murta, Berilo e Francisco Badaró estão em péssimas condições. Na altura do quilômetro 150 da Rio-Bahia, um deslizamento de terra levou todo o aterro da rodovia, entre as cidades de Itaobim e Padre Paraíso, alterando o trânsito naquela região. Para quem segue para o norte do Estado pela 116, a opção é a BR-418 passando por Teófilo Otoni e de lá seguindo para a BR-101. Quem vem dos Estados do nordeste deve pegar a BR-101 em Feira de Santana, na Bahia. Devido a ameaça levada pela chuva aos monumentos históricos de Ouro Preto, o Departamento Estadual de Obras Públicas enviou à cidade uma equipe, chefiada pelo diretor de Edificações, Nelson Oliveira Cunha.

Prejuízos

Belo Horizonte (AG) — Apesar da continuidade das chuvas em várias regiões do Estado, a regional da Rede Ferroviária Federal de Minas já liberou 12 dos 15 pontos da linha férrea que estavam interrompidas. Mesmo assim, os prejuízos com quatro dias de paralisação dos transportes atingiu NCz\$ 10 milhões.

A RFFSA informou que a situação permanece crítica apenas em alguns trechos. O transporte de combustíveis para Brasília ainda está comprometido, no trecho entre a estação de Bernardo Sayão e o Distrito Federal, inviabilizando a entrega diária de dois milhões de litros de combustíveis da refinaria Gabriel Passos, em Betim, região metropolitana da capital.

Enchente no Tocantins

Imperatriz, MA (AG) — A enchente do rio Tocantins já desabrigou 4.500 pessoas nas cidades de Imperatriz, Riachão, Carolina e Estreito e o volume de suas águas continua aumentando assustadoramente. Ontem, a situação dos flagelados, abrigados em escolas públicas cedidas pela Prefeitura de Imperatriz, no centro-este do Estado, era preocupante, tendo aparecido muitos casos de crianças com desidratação e diarreia.

Nas escolas chegam a ficar amontoadas até quatro famílias por sala de aula, num ambiente de muita promiscuidade e falta de higiene. A Prefeitura de Imperatriz está distribuindo alimentação da merenda escolar, mas os estoques estão chegando ao fim e nenhuma ajuda do governo federal foi providenciada em termos concretos. O prefeito Davi Alves Silva decretou estado de emergência. Para que o Ministério do Interior mande gêneros alimentícios é necessário que o governo do Estado reconheça a emergência, com outro decreto.

A enchente do Tocantins tem causado maior transtorno aos moradores das áreas ribeirinhas de Imperatriz, chegando a interromper a travessia de carros para o Estado de Goiás e vice-versa, que é feito em barcaça. Dezenas de caminhões de cargas e automóveis estão parados dos dois lados, sem qualquer perspectiva de o nível da água baixar.

OSVALDO KOURY

2.º ANO DE FALECIMENTO
AUREA DA CUNHA KOURY, filhos, genros, nora e netos, lembrando ainda com muitas saudades seu ente querido, convidam os parentes e amigos para a missa que será celebrada na Capela do Instituto D. Bosco, às 8 horas de domingo dia 24.

Penhorados, agradecem a todos os que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

CEL. HILDEBRANDO AZEVEDO

AGRADECIMENTO — MISSA — CONVITE
Maria Lúcia Aleixo Azevedo esposa, filhos, nora e netos agradecem a todos que nos acompanharam nos momentos difíceis desde a doença até o desenlace de nosso ente querido. Convidamos aos que possam comparecer à missa do 7º dia a realizar-se dia 23/12 às 19:30 na igreja dos Capuchinhos. A família agradece penhoradamente a todos que participarem deste momento cristão.



PAX
Serviços Póstumos Ltda.

Funerário Completo

Venda de Contratos Póstumos

PLANTÃO PERMANENTE
FONES: 224-6715 - 224-7064
Generalíssimo Deodoro, 891, esquina da João Balbi

Liminar suspende a punição aplicada pelo DAC a Garcez

Rio (AE) — A punição aplicada pelo Departamento de Aviação Civil (DAC) ao comandante César Pádua Garcez e ao co-piloto Nilson Zillo, do Boeing 737-200 da Varig que fez um pouso forçado em São José do Xingu, dia 3 de setembro, após um erro de rota, provocando a morte de 13 pessoas, foi suspensa ontem por liminar concedida pela juíza Lana Maria Fontes Regueira, da 8ª Vara Federal do Rio. O advogado Octávio Vizeu Gil, que defende os pilotos, alegou que a punição fora aplicada sem direito de defesa. O Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos), em Brasília, ainda não concluiu o relatório final.

Enquanto o juiz não der a sentença definitiva, fica suspensa a punição que condena Garcez, e Zillo a pagarem, respectivamente um mil MVR (Maior Valor de Referência), correspondente a NCz\$ 127.360,00, e 500 MVR, NCz\$ 63.680,00 e participar de programa

de retreinamento que levaria, em caso de resultado negativo, a cassação da habilitação de pilotar. De Porto Alegre, por telefone, Garcez disse que ficou muito contente com a decisão. "Foi a segunda boa notícia que tive depois do acidente. A primeira foi estar vivo", disse, afirmando que este foi o melhor presente de Natal que poderia ganhar.

Garcez fica no Sul até o final das festas de Ano Novo retornando em seguida para o Rio. Por enquanto, a Varig não marcou data para a sua reapresentação: "Eu estava tranquilo, porque tinha certeza que a Justiça daria uma resposta positiva, acredito que os fatos serão esclarecidos no decorrer desse inquérito", disse. A defesa de Garcez se baseia na posição de que o erro de rota foi induzido pelo plano de voo adotado pela Varig. O Sipaer (Sistema de Prevenção e Investigação de Acidentes do Ministério da Aeronáutica), no relatório preliminar, reconheceu que a forma de grafar a rota, 0270 po-

de ter levado os pilotos a seguir o rumo 270 e não 27, como era certo.

O relatório do Sipaer, encaminhado a Brasília, ainda está sendo analisado pelo Cenipa para elaboração de laudo final. Garcez disse que não tem uma posição sobre quando a investigação será encerrada. O DAC deveria ter recebido ontem a notificação da 8ª Vara, comunicando a suspensão da punição liminarmente, mas o expediente na repartição foi encerrado ao meio-dia e só na terça-feira os funcionários voltarão ao trabalho. A Varig, por sua vez já informou que só tomará uma posição após a divulgação do laudo final do Cenipa.

O advogado Octávio Vizeu Gil disse que aconselhou os seus clientes a desistirem do recurso administrativo no DAC como tinham direito e optar pela Justiça Federal. Porque acredita que houve um pregresso considerando-os culpados: "Sempre depusístei muita esperança na isenção dos juizes federais".

Celebração do 1º ano da morte de Chico reúne poucas pessoas

Xapuri, AC (AG) — Poucas pessoas — a maioria seringueiros — participaram ontem, nesta cidade, das celebrações do primeiro ano da morte do sindicalista e ecologista Chico Mendes, assassinado no quintal de sua casa com um tiro de espingarda. Apenas o vice-presidente nacional da CUT, Aveilino Ganzer, veio de fora para a solenidade. Todos os demais eram o que Mendes chamava "povos da floresta".

A viúva do sindicalista, Ilzamar Gadelha Mendes, recebeu, ainda pela madrugada, alguns telefonemas de outros Estados. Contudo, era patente sua decepção com o pequeno comparecimento de pessoas que eram ligadas ao sindicalista. No ano passado, quando Chico morreu, estiveram em Xapuri o candidato derrotado do PT nas últimas eleições, Luís Inácio Lula da Silva, o do PV, Fernando Gabeira, o deputado federal Fábio Feldman (PSDB-SP), a atriz Lucélia Santos e representantes de diversas entidades sindicais e ambientalistas de todo o país.

Nem mesmo a antropóloga Marina Alegretti, presidente do

Instituto de Estudos da Amazônia e que projetou Chico Mendes no exterior, esteve presente. Desde antontem, dezenas de seringueiros estão chegando a Xapuri para participar também da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Desde esse dia também estava se discutindo a questão da briga sobre a Fundação Chico Mendes, iniciada com a escolha da produtora que irá filmar a vida do sindicalista.

Ilzamar Mendes disse que o problema está sendo contornado e deverá ser selado um acordo com a mudança do estatuto da entidade. Segundo o presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Júlio Barbosa de Aquino, as divergências existem em qualquer movimento e elas estão sendo superadas.

— O inimigo não disparou um cartucho perdido — analisa Júlio. Mesmo sendo ferido na cidade — decretado pela Câmara Municipal — a população pouco participou da programação comemorativa do aniversário da morte do sindicalista. Na sede da Funda-

ção Chico Mendes, que era a casa onde ele morreu, a viúva Ilzamar e outros membros da família coletavam assinaturas pedindo justiça para o caso. Pichações pela cidade pediam o mesmo. À noite, depois de missa celebrada na igreja São Sebastião haveria um ato público em frente a Fundação.

Busto

São Paulo (AG) — A prefeita Luiza Erundina disse ontem que o sindicalista e ecologista Chico Mendes, assassinado há um ano em Xapuri (AC), é "um símbolo a ser preservado e um exemplo para as gerações futuras". Erundina inaugurou um busto em homenagem a Chico Mendes no Parque do Ibirapuera. A iniciativa resultou de projeto do vereador Ricardo Tripoli (PV-SP), aprovado pela Câmara Municipal Paulista.

Participaram também da homenagem a Chico Mendes os presidentes da Câmara Municipal, Eduardo Matarazzo Suplicy, e do Partido Verde, Fernando Gabeira, a atriz Lucélia Santos e o representante do Conselho Nacional dos Seringueiros, Mauro Almeida.

Na igreja dos Capuchinhos, dois diáconos são ordenados

Foi realizada no início da noite de ontem, na igreja de São Francisco de Assis (Capuchinhos), a ordenação sacerdotal dos diáconos Benedito das Chagas de Carvalho e Augusto de Amaral Amorim. A igreja ficou repleta de pessoas para assistir à missa, que durou cerca de uma hora e foi celebrada pelo arcebispo coadjutor de Belém, dom Vicente Joaquim Zico. Toda a comunidade capuchinha e paroquial também participaram da cerimônia religiosa. Segundo o celebrante, a função do presbítero é apascentar os fiéis e celebrar o culto divino, com o objetivo de, em relação aos fiéis, associar seus votos ao sacrifício de Cristo-Cabeça, no culto eucarístico, reconciliar os penitentes e ungir os doentes, apresentar as preces dos fiéis, congregar e conduzir pastoralmente a família de Deus, pregar e ensinar o que eles mesmos crêem e praticam.

A liturgia da ordenação sacerdotal começou logo após a leitura do Evangelho, com a apresentação dos ordenados e exortação dos bispo, que falou ao povo e aos candidatos sobre a



Imposição das mãos sobre os dois novos padres.

missão do presbítero. Em seguida, ainda como parte da cerimônia, houve o interrogatório dos freis Augusto e Benedito, que se manifestaram diante das pessoas o propósito de aceitar o cargo. Em sinal positivo, os eleitos a receber o ministério pôem as mãos unidas junto às do arcebispo. Após, dom Vicente Zico ajoelhou-se e os freis prostaram-se no chão com os demais sa-

cerdotes em volta, também de joelhos. Continuando a cerimônia, houve a imposição das mãos, oração consagratória, a vestição, quando os novos passam a usar a estola sobre o peito, unção do óleo do crisma e a entrega das oferendas. Os novos sacerdotes, então, passam a concelebrar a missa até o final ao lado de dom Vicente.

Medeiros não admite a recessão

São Paulo (AG) — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNTM), Luiz Antônio Medeiros, disse ontem que o combate à inflação não tem que ser gradual e os trabalhadores não podem aceitar recessão. Medeiros referiu-se às declarações do presidente eleito, Collor de Mello, ao afirmar na primeira entrevista que concedeu ontem após a eleição, que a inflação será reduzida a 3% em 18 meses, com uma pequena recessão.

— O presidente tem mesmo que formar um bloco suprapartidário no Congresso para dar sustentação ao seu governo, pois ninguém governa sozinho — ratificou.

COLEÇÃO CAPRI VERÃO

AMANHÃ NA AABB

Com um desfile de beleza, moda e elegância, promovido pelo colunista Isaac Soares, de O LIBERAL, patrocínio das LOJAS CAPRI que estarão comandando às 11:00 horas, o show de Moda Verão, à borda da piscina da Associação Atlética Banco do Brasil.

Antes da apresentação das mais belas do Verão da AAB, os associados ali presentes terão oportunidade de conhecer lançamentos quentíssimos que aconteceram na FENIT, apresentados em primeira mão pelas LOJAS CAPRI, sem dúvida alguma, empolgantes.

Governador presta 7 horas de depoimento

Vitória (AE) — Durou sete horas o depoimento do governador do Espírito Santo, Max Mauro, do PMDB, à Polícia Federal, ontem, em seu gabinete no Palácio Anchieta, sobre declarações feitas em setembro, quando classificou o governo Sarney como "o mais corrupto da história do país". Os representantes da Polícia Federal chegaram ao Palácio às 11 horas, dirigiram-se imediatamente ao gabinete e só saíram às 18 horas.

O governador, pouco antes de iniciar o seu depoimento, afirmou que iria reiterar a denúncia feita em setembro, durante a inauguração de um presídio no bairro Jardim América, quando afirmou que era impossível conseguir ajuda do governo Sarney sem "safadezas". Max Mauro estava referindo-se, na ocasião, à construção de duas escolas técnicas no Estado, em cuja concorrência, segundo informou, houve fraude. Para o depoimento de ontem, o governador usou cópia de dezenas de volumes da CPI para apuração de denúncias sobre corrupção administrativa no governo Sarney, realizada pelo Senado Federal.

Os documentos, segundo fontes ligadas ao Palácio Anchieta, chegaram ao governador através do senador José Inácio Ferreira, do PSDB do Espírito Santo, que presidiu a CPI. Mas afirmou que no Estado foi feita concorrência pública para a construção de duas escolas técnicas no município da Serra e Colatina. Por ocasião da concorrência, uma das obras, segundo afirmou, custou mais caro do que a outra, embora ambas tivessem as mesmas dimensões. O governador disse que a fraude na concorrência foi feita para beneficiar a empresa OAS, conforme ele, "de gente ligada ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães". Após a publicação das declarações de Max pela imprensa de Vitória, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, considerou ter havido ofensa ao presidente José Sarney, e determinou, em outubro, que a polícia procurasse confirmar os termos da acusação diretamente com Max Mauro, através de depoimento.

Após ser ouvido ontem, Max deverá continuar depondo à Polícia Federal, pois está ditando um relatório de 150 páginas. O encontro do governador com os representantes da PF não teve participação da imprensa, mas, pouco antes, Max garantiu que se sairia bem. O depoimento foi interrompido apenas para almoço, no Anchieta.

O Superior Tribunal de Justiça expediu também um mandado de notificação para que respondesse sobre o mesmo caso, em processo instaurado pelo Ministério Público Federal. Junto ao STJ, o governador fez a sua defesa, reiterando que defendia os interesses do Estado, através do jurista Miguel Reale Júnior.

Indulto para menos de 20 presos em Minas

Belo Horizonte (AG) — Menos de 20 presos, traficantes nas penitenciárias de Minas, receberão indulto de Natal neste ano — bem menos do que no ano passado, quando cerca de cem foram libertados na mesma época. O número reduzido de beneficiados, segundo o superintendente da Organização Penitenciária do Estado, Orfeu Brauna, deve-se ao decreto do Presidente da República, de novembro último, que não permite o indulto aos condenados por racismo, seqüestros, tráfico de drogas e estupro, entre outros crimes.

Somente em três casos os presos serão libertados. Se estiverem condenados a menos de quatro anos de cadeia e tiverem cumprido um terço da pena; se, mesmo com penas superiores a quatro anos; estiverem com mais de 65 anos de idade e os seus crimes tenham sido cometidos quando eles tinham menos de 21 anos, e, por fim, também receberão o indulto os presos portadores de doenças graves ou incuráveis.

Conferência ecológica terá Brasil como sede

Brasília (AG) — A Assembleia Geral da ONU aprovou ontem por consenso resolução indicando o Brasil como sede da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que se realizará em junho de 1992. A primeira conferência ocorreu em 1972, em Estocolmo. O Brasil veio obtendo um número crescente de apoio desde que se ofereceu para sede da conferência, fazendo com que outros concorrentes, como a Suécia, se retirasse.

A iniciativa do governo brasileiro de sediar a conferência fez parte de uma ofensiva internacional para mostrar que o meio ambiente é uma preocupação governamental constante e, ao mesmo tempo, que a situação aqui não é tão grave como se alardeia no exterior.

NATHÁLIA AGRADECE

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, cuidaram de minha saúde, devolvendo-me a alegria de viver, agradeço de todo o coração, especialmente aos doutores Pedro Viana, Flávio Porpino, Maria Lúcia Moutinho, Luciana Maradei, João Carlos Saraiva, Naif Daibes, Amélia Macedo, Sérgio Zumero, Roberto Pinto da Costa; enfermeira Zuleide; aos laboratórios Hélio Couto, Amarel Costa, Rui Borborema e José Bráulio dos Santos; à Clínica Dr. Lobo; e ao Hemopa.

CARTILHA PARAENSE PORANGA CRUZ JUCÁ

FONE: 222-1126

224-6600

De janeiro a janeiro. De domingo a domingo. Dia e noite.



Universidade indenizará alunos que não tiveram recuperação

Porto Alegre (AG) — A Universidade de Passo Fundo foi condenada a indenizar 14 estudantes do curso de Odontologia que perderam um semestre letivo por falta de recuperação das aulas. O fato ocorreu no primeiro semestre do ano passado, quando alunos do sétimo semestre do curso de Odontologia aderiram à greve geral da universidade contra os altos índices de reajustes das mensalidades. Quando a greve terminou, todos os cursos recuperaram as aulas, menos o sétimo semestre da Odontologia, por decisão da direção do curso.

Os acadêmicos, então, recorreram administrativamente, mas não conseguiram recuperar as aulas. Recorreram à Justiça e, ontem, dois dias antes da formatura, receberam a sentença do juiz Paulo Roberto Félix, condenando a UFF "por danos emergentes" e

"lucros cessantes" relativos às despesas que tiveram ao cumprir mais um semestre e salários perdidos no período em que não puderam atuar já como profissionais. O montante da indenização será calculado no momento da execução da sentença.

Expulsão

Porto Alegre (AG) — A PUC gaúcha deverá expulsar sete estudantes devido aos incidentes ocorridos no primeiro semestre deste ano, quando um grupo de 400 estudantes ocupou o restaurante universitário e, uma semana depois, tomou como reféns por 12 horas três prosores que participavam da Comissão de Inquérito que investigava o episódio. A decisão foi comunicada pela Reitoria ao presidente do Diretório Central de Estudantes, Paulo Renato Cardoso Soares, e atinge, além dele próprio,

outros seis colegas: Oliveiros Domingos Marques, Paulo Leivas, Nilson Garcia, Ricardo D'Ávila, Jorge Bertol e João Alberto Araújo Menine.

Em março, conforme recordou o presidente do DCE, a Reitoria aumentou de R\$ 0,52 para R\$ 0,95 o preço das refeições na Universidade, "cometendo um crime contra e economia popular". Num ato público de protesto, os alunos ocuparam as dependências do RU e passaram a servir refeições cobrando o preço antigo. O valor das 385 refeições servidas foi depositado na conta da reitoria.

A Reitoria instituiu uma Comissão de Inquérito que, na primeira reunião que realizava, acabou presa numa das salas da Universidade por um grupo de alunos que exigia a sua extinção e nenhuma punição aos estudantes.

Onça deixa município em pânico

Belo Horizonte (AG) — Nem mesmo a proximidade do Natal tem conseguido animar um pouco a população de Santo Antonio do Amparo, no Sul de Minas. Há mais de um mês, os moradores do Amparo vivem em pânico devido aos ataques de um bando de onças que já mataram mais de trinta animais. Ontem, o Ibama enviou uma equipe ao local para tentar capturar os animais e levar novamente a calma à cidade.

Terra do ex-governador Hélio Garcia, um dos políticos mais tradicionais do Estado, Santo Antonio do Amparo está praticamente parada. A população da zona rural, por exemplo, tem medo até mesmo de sair às ruas. As aulas foram encerradas no início de novembro, pois as crianças temem um encontro indesejável com os felinos.

Os fazendeiros da região chegaram a promover uma grande caçada, sem sucesso. Foram colocadas na zona rural armadilhas com cabritos e carneiros mortos, mas as onças foram mais espertas e optaram por atacar bezerras, porcos e cavalos vivos. Apenas um dos felinos não teve muita sorte, foi atropelado por um caminhão, e acabou morrendo.

O prefeito da cidade, Ronaldo Carrara, ao solicitar ajuda do Ibama, disse: "segundo ele, o 'último recurso'".

Casal quer o recorde no vôo de ultraleve

Belo Horizonte (AG) — Voar 6,8 mil quilômetros de ultraleve, quebrando o recorde mundial e entrar para o "Guinness Book", o livro dos recordes. Esse o ambicioso plano do casal Henrique e Rosemeri Chisté, do Paraná. Eles pretendem iniciar a aventura, que deverá durar de 14 a 40 dias, no fim do mês de janeiro próximo. Já tem quase todo o material necessário inclusive uma caminhonete que seguirá por ter uma equipe de apoio, composta por três bombeiros, e todo o material de resgate e primeiros socorros. Mas, para levantarem vôo, precisam ainda de um patrocinador que financie um segundo ultraleve.

O segundo aparelho seguirá também com a equipe de apoio, inteiramente desmontado, e suas peças servirão para reposição na nave principal. O projeto tem um custo total de R\$ 485 mil e a culpa precisa de R\$ 150 mil para complementar a verba necessária para adquirir o segundo aparelho e os dois para-quadras. Eles já têm 30 pequenos patrocinadores e falta agora o principal. Há entendimentos com a Braham, mas qualquer empresa que se interessar poderá patrocinar a dupla. O trajeto da viagem será feito pelo litoral, com 42 escalas técnicas, 12 delas em capitais.

Piloto, para-quadista e mergulhador, além de jornalista, Henrique já voou quase 500 horas nos últimos cinco anos e está ansioso por empreender a viagem recorde.

Empresa vai ser punida

Florianópolis (AG) — A empresa SMC do Brasil será punida pela Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente (Fatma) por falta de assistência técnica aos agricultores de Palma Sola (a 400 quilômetros da capital) no manuseio do produto gamit. A utilização inadequada do herbicida na lavoura de hortaliças provocou a contaminação generalizada na cidade. O engenheiro Mário Leal, da Fatma, não soube, entretanto, informar o valor da multa que será aplicada à produtora do agrotóxico.

Mário Leal, que examinou as condições em que o Gamit foi aplicado pelo herbicida ficaram amareladas e os cinco mil habitantes que consumiram as hortaliças, apresentaram dores de cabeça, estômago e barriga. Ainda não há evidências de que o manancial que abastece o município esteja contaminado em razão da falta de chuva na região.

O gamit utilizado pelos agricultores de Palma Sola foi comprado na cidade de Pato Branco (Paraná) numa empresa representante da SMC. Embora a firma disponha de dois técnicos no município paranaense, ontem à tarde eles não foram encontrados.

Repórter 70

FESTA

Muitas repartições públicas fecharam às 12 horas e entraram "em ritmo de festa de Natal". Não voltaram para o expediente vespertino. Também as empresas públicas, em especial do Estado, só tiveram meio expediente. Com o enforcamento de meio expediente, são três dias e meio "de pernas pro ar", que, afinal, "ninguém é de ferro..."

COMPRAS

Alguns lojistas do comércio de Belém eram contra a abertura do comércio amanhã de 9 às 15 horas, mas cederam ao apelo do presidente do CDL, Fernando Yamada, e vão trabalhar normalmente.

O presidente do CDL mostrou-lhe que somente na 6ª feira um bom número de repartições públicas e empresas pagou o 13º salário a seus funcionários e estes dispõem, além do sábado, do domingo — com maior facilidade de transporte e locomoção — para as suas compras natalinas.

VAGA

Quem passasse ontem, de dia, de noite ou de madrugada, pela porta do colégio Santa Rosa, tinha até a impressão de que fosse algum posto de Inamps tal o número de pessoas em fila, mas era a fila para inscrição de candidatos estranhos a cursos que iam do infantil ao 1º e 2º graus. Houve pessoas que até levaram cadeiras de embalo e travesseiros, para agüentar a espera.

Ontem, o advogado Rafael Lucas estava indignado. Cobraram-lhe 500 cruzados novos por uma guarda de véspera. E o que é pior, segundo aquele caudico: houve gente que enfrentou todo esse sacrifício e, quando entrou, não havia mais vaga.

ALEGRIA

Foi de 2.000 cruzados novos o abono de Natal que a presidência da Assembleia Legislativa deu aos seus 1.100 funcionários. Chegou a ser surpresa, porque já havia a expectativa de que seria de 1.500 cruzados novos, informação que havia vazado na festa da Associação, na 5ª feira da semana passada.

Os funcionários estavam felizes da vida com a mesa da Assembleia. E que haviam passado um jejum de dois anos na administração de Mariuadir Santos e já estavam sentindo muitas saudades do seu antecessor, o então deputado e hoje vice governador Hermínio Calvino.

CONFRATERNIZAÇÃO

Na festa de final de ano dos funcionários da Câmara Municipal de Belém, embora não tenha havido abono salarial, nem cesta de Natal com entrega autorizada em supermercado, nem churrasco, quase todos foram obsequiados com alguma lembrança oferecida pelos vereadores.

Nelson Chaves, o presidente e que fez a saudação aos funcionários, disse não pedir desculpas por não dar-lhes os presentes de outros tempos, uma vez que o dinheiro da Câmara não é seu para presentear seus funcionários, mas aproveitou e fez uma pequena prestação de contas da administração com a moralidade resgatada diante de medidas que adotou.

GINÁSTICA

Há 45 dias sem jogar e, conseqüentemente, sem faturar, os jogadores do Paissandu receberam o 13º salário, depois de uma autêntica ginástica de seu presidente para arrecadar o suficiente e liquidar a folha, que chegou aos 93.000 cruzados novos. Foi preciso mandar cobrar até duas e três vezes as mensalidades dos sócios de todas as categorias.

Se o clube pagou o 13º salário, ficará devendo o mês de dezembro, porque o time não tem partida nenhuma em que possa ter alguma renda. A promessa é de que no dia 8 de janeiro a folha será liquidada. Até lá estará na casa dos 130.000 cruzados novos.

EM POUCAS LINHAS

Funcionários da Enasa reclamaram à Delegacia do Trabalho porque a empresa não lhes pagara, até ontem, o 13º salário na sua totalidade e o diretor financeiro diz que só pagará no dia 5 de janeiro, véspera do Dia de Reis. ***** Segundo os funcionários, a Enasa deu um primeiro adiantamento no Cirio, em outubro, e agora, em dezembro, um outro, mas os dois, somados, não chegaram à metade do valor do 13º salário total. ***** Os funcionários dizem, mais, que veio dinheiro para pagar tudo, mas ele foi, em parte, aplicado no pagamento dos empreiteiros. ***** No birô, José Maria Chaves, médico, ex-deputado, agora chegando aos 80 anos de idade, para desejar feliz Natal e próspero Ano Novo. ***** A MB Marketing, que há mais de dez anos é a agente dos seguros de saúde da Golden Cross no Norte, já se prepara para também agenciar a Seguradora Roma, que vem de ser constituída pela Golden e o jornalista Roberto Marinho, presidente das Organizações Globo. ***** Em Belém para as festas de fim de ano o ministro Antônio Amaral, do Tribunal Superior do Trabalho. ***** Epilogo de Campos está se preparando para escrever um livro sobre sua intensa participação na vida política de nosso Estado. Uma das passagens mais destacadas será a da disputa do governo, quando Epilogo enfrentou o general Magalhães Barata nos idos de 1955. ***** O Gabinete Militar está montando um novo serviço de fonia para ser usado pela segurança do governador que cobrirá todo o Estado. ***** No jantar de confraternização do pessoal do PRN que trabalhou o comitê de Collor de Mello, já saíram dois candidatos: Sábato Rossetti, para a Assembleia, e o empresário Drauz Cândido Reis, para a Câmara Federal. ***** Os ônibus vindos de Brasília estão chegando a Belém com um atraso médio de 8 horas. E que um trecho de 200 quilômetros da Belém-Brasília, entre Porangatu e Gurupi, está quase intransitável. ***** A Secretaria de Economia da Prefeitura

COLLORAÇÃO

Na eleição do 2º turno em Vizeu, quem votou em Lula no 1º turno permaneceu fiel ao candidato, mas quem não votou nele fez uma "colloração" geral. Apenas sete dos que votaram em Covas, Maluf, Brizola, Enéas, Caiado, Marronzinho, Afonso Camargo e Afif deixaram de votar em Collor e votaram no candidato do PT.

No 1º turno, Collor teve 6.210 votos contra 2.131 de Lula. No 2º turno, Collor teve 11.847 votos contra 2.138 dados a Lula.

Naquele município da zona bragantina, a população inteira é ligada, toda a manhã, na fala do governador Hélio Gueiros e é provável que tenha atendido à sua recomendação para que votassem em Collor, como, dizem de lá, continuam esperando um pronunciamento de Hélio a propósito da energia elétrica, cujo fornecimento, em julho, prometeu aumentar de 12 para 18 horas. E até agora a Celpa nada fez.

POSIÇÕES

Sétimo lugar: esta foi a posição, em termos percentuais (50,57%), do Pará no ranking eleitoral de Fernando Collor de Mello, ficando acima da maioria absoluta (metade mais um). Perdeu apenas para Mato Grosso do Sul (69,78%), Acre (65,29%), Paraná (63,58%), Sergipe (60,72%), Alagoas (56,40%), Roraima (54%) e Goiás (52,75%).

Nas únicas cinco unidades federativas em que Lula ganhou, apenas Amapá (45,52%) e Pernambuco (40,09%) não lhe deram a maioria absoluta. Passaram daquela marca Rio de Janeiro (63,7%), Distrito Federal (59,40%) e Rio Grande do Sul (59,06%).

VALENTIA

De posse dos resultados finais da apuração no Pará, o governador Hélio Gueiros passou a dar ênfase ao fato de nosso Estado ter registrado um dos melhores índices da vitória de Collor de Mello, o que ele credita ao trabalho de prefeitos e vereadores que atenderam à sua recomendação para descarregarem votação no candidato de "minha preferência no segundo turno, pelo qual tive de optar para não ficar em cima do muro..."

Por isso, Hélio espera que o novo presidente, até por ser um homem do Nordeste, volte suas vistas para essa região e sua outra coirmã, a Amazônia. E que mantenha sua "valentia de campanha, fundamental para o governo de austeridade que quer implantar no país para acabar com certas coisas deletérias que tomaram conta da vida pública".

ATROPELOS

Somente ontem é que resolveram fazer a ornamentação natalina do edifício do Basa na Presidente Vargas com a Carlos Gomes, e numa 6ª feira, último dia da semana e a dois dias da véspera do Natal. Pega toda a frente do prédio e, para montá-la, toda a calçada do Banco foi bloqueada. Não podia ser utilizada por transeuntes nem clientes do banco. Os primeiros tinham de ir para o meio da rua, enfrentando atropelos e perigos com a quantidade de carros que passava; os segundos, tinham de entrar pela Carlos Gomes, por uma passagem estreita.

Foi uma operação que demorou quase todo o dia, causou aborrecimentos, atropelos e muitos impropérios contra quem estava na obrigação de fazer respeitar o isolamento.

DEMISSÕES

Na primeira coletiva que deu, depois de eleito presidente, Collor de Mello anunciou que não hesitará em demitir o funcionário público que não for trabalhar. Disse ele, inclusive, que quem só vai receber vencimentos no final do mês não é funcionário na acepção do termo.

Assessores da equipe de Collor já haviam dito, aliás, que Collor vai demitir 20 mil funcionários públicos. Todos eles porque estão incorrendo em acumulação de cargos proibida no serviço público.

Decreto regulamentará reservas extrativistas

Brasília (Radiobrás) — A direção do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) encaminhou ontem ao ministro do Interior, João Alves, minuta de decreto que deverá ser proposta ao presidente José Sarney, visando à regulamentação do espaço territorial denominado de "reserva extrativista". Esta proposta está sendo apresentada pela direção do Ibama na data em que se registra o primeiro ano do assassinato do seringueiro Chico Mendes, no Xapuri, sua cidade natal no Acre.

As reservas extrativistas, segundo Fernando César Mesquita, presidente do Ibama, visam, preliminarmente, a evitar conflitos entre os objetivos da conservação ambiental e os interesses de populações da mesma região. "Os planos de conservação da Amazônia, por exemplo, não levaram em conta, no passado, a existência de populações que habitam a floresta, dela retirando meios para viver mediante o uso de técnicas consideradas não-predatórias", disse

Mesquita. Paralelamente, os planos de desenvolvimento também não reconheceram a contribuição positiva que as populações extrativistas podem dar para a riqueza nacional "e é isto que agora, estamos buscando ordenar, conforme a legislação já existente". Explicou o presidente do Ibama, lembrando que era neste contexto que Chico Mendes atuava.

O encaminhamento da proposta ao ministro João Alves foi feito, também, com base no artigo 225 da Constituição, que assegura a todos os direitos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, atribuído ao poder público "a incumbência" de defendê-lo para as presentes e futuras gerações. "As reservas extrativistas estão previstas na lei 7.804, de julho deste ano, que define como instrumentos de política nacional de meio ambiente, a criação de espaços territoriais especialmente protegidos pelo poder público federal, estadual e municipal, tais como áreas de proteção ambiental, de relevante interesse ecológico e reservas extrativistas.

São Luís tem o centro histórico recuperado

São Paulo (AG) — O presidente José Sarney inaugurou ontem a recuperação do Centro Histórico de São Luís, que se constitui no maior projeto no gênero no Brasil, envolvendo uma área de 220 ha onde se concentram 3.500 edificações representativas dos valores culturais e arquitetônicos dos séculos XVII e XIX. O projeto Reviver Praia Grande consumiu dois anos de trabalho e uma verba de R\$ 3,5 bilhões.

A capital maranhense é caracterizada pelo seu conjunto arquitetônico de valor histórico, que vinha sofrendo um violento processo de deterioração por falta de amparo do governo e omissão dos proprietários de imóveis localizados na área tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O coordenador do "Reviver", arquiteto Luiz Felipe Andres, disse que o sentido maior da iniciativa de recuperar o Centro Histórico é tornar vital um dos mais expressivos conjuntos de arquitetura urbana por-

tuguesa na América Latina.

Leilão

Campo Grande (AG) — A Polícia Florestal acabou ontem à tarde com um leilão de pássaros cantadores no Conjunto Habitacional Nova Bahia, periferia desta capital. E que as aves não foram criadas em cativeiro, mas sim capturadas há dias em diversas localidades do pantanal de Paiaguas, município de Coxim, a 270 quilômetros de Campo Grande, portanto, consideradas componentes da fauna pantaneira, para onde foram levadas ontem e libertadas.

São 72 patativas, sabiás, coleirinhos, curiós, joão pinto, canários e azules que foram caçados por Abel da Silva Dourado, Sebastião Panigo, Pedro dos Santos e Dormani Ferreira Costa, todos residentes no mesmo bairro. Apesar da diversificação no total, existia desigualdade na qualidade das espécies pois apenas Abel conseguiu a maioria de curiós e patativas que são valiosas e têm maior aceitação entre os colecionadores do gênero.

Assassino e explorador de narcóticos

João Malato

Os Estados Unidos da América não seriam dignos de si mesmos, se não reagissem, com energia, às afrontas e humilhações que, há dois anos, lhes vem sendo inflingidas pelo sargento do Panamá, Manuel Noriega, que flagrado e processado em território americano, como um dos maiores agentes do tráfico de cocaína para a grande República, conseguiu evadir-se para aquela possessão, onde acabou por empolgar o poder e dar início à longa série de menoscabos e desafios que o governo de Washington se recusava a reprimir, em respeito à demagogia internacional, centralizada pela ONU. Foi preciso que a medida extrajurisdicional, com o assassinato frio e covarde de um major do exército americano, além de ferimentos em outros "ianques", que estavam desarmados, — fato que caracterizou um insolito e criminoso desafio — para que a mais poderosa nação da Terra se movesse, e desse início à necessária represália, que já tardava.

Mal, porém, os primeiros pára-que-distas começaram a descer nas proximidades do grande canal, que foi projetado, financiado e construído pelos Estados Unidos, ninguém soube mais dar notícias do valentão Noriega, que fugiu como o rato que foge à aproximação dos guizos do gato. E de lamentar que a sua fuga tenha frustrado a ação policial que os americanos levavam a cabo, quando a Justiça da Flórida já se preparava para julgar os crimes do rei do narcotráfico na América Central, e que fazia dos Estados Unidos o foco principal dos seus negócios desonestos. Mas, independentemente dos delitos praticados na Noroeste americana, e pelos quais seria julgado, Manuel Noriega estava e está a dever façanhas criminosas muito mais repulsivas, e que terá de quitá-las no próprio Panamá, onde acabará por defrontar os tribunais. Um desses crimes mais revoltantes, foi aquele que praticou contra o seu valente opositor Hugo Spadafora, que depois de decapitado, teve os seus restos recolhidos a um malote postal e encaminhado aos Correios dos Estados Unidos, onde provocou um escândalo universal. Data desse fato, o rompimento definitivo do governo de Washington, com o covarde e iracundo sargento. Antes mesmo de empolgar o poder, Noriega acumulou enorme e inexplicável fortuna que só a cocaína — que lhe vinha do Cartel de Medellín — justificava.

Além da residência faustosa, em bairro privilegiado, e da enorme frota de automóveis de luxo, ele era co-proprietário de tudo que se construísse e promovesse no Panamá, como grandes hotéis, cassinos, canais de televisão, estações de rádio, companhias aéreas e marítimas, importação de uísque, — e para cúmulo, ainda explorava a prostituição!

E em defesa de um homem desses, que uma grande parte do mundo está a gritar, como se uma ditadura tão negregada dispusesse de imunidades para criar a infelicidade de uma pobre nação. Sem esquecermos que o Panamá é quase uma invenção dos Estados Unidos, que, com a abertura do Canal que ligou os dois maiores oceanos do mundo proporcionou-lhe as oportunidades para desenvolver-se, no exíguo espaço geográfico que o destino lhe concedeu, e onde os dois milhões de almas que lá surgiram, conheceram a civilização de todos os bens da terra, inclusive a saúde, pelas mãos amigas dos americanos, que chegaram ao ponto de limitar o tempo da sua presença no canal que construíram — e do qual, verdadeiramente, não podiam prescindir, por força das necessidades de suas esquadras.

Dislates e incongruências

A primeira entrevista de Lula da Silva, no seu reaparecimento depois da sua derrota, foi um amontoado de dislates e incongruências, que revelam não só o seu despreparo gramatical, como a sua pobreza de argumentos, na justificativa do seu fracasso. Surpreendido pelo súbito esvaecimento da sua miragem, decepcionado pela paulada que o acutilou em pleno sonho, odiando a tudo e a todos, mesmo os que nenhuma culpa tiveram do seu inesperado insucesso, — o infeliz candidato mal podia esconder o profundo despeito que o amargurava, numa atroz sensação de que forças ocultas o haviam atraído, sem que ele as pudesse identificar e malizar.

Daí resultou que o disparate das ideais desconexou toda a sua algaravia, e ele não acertava em dizer se as eleições valeram a pena, ou foram dominadas pela fraude. Ora mimoseava o candidato vitorioso com o epíteto de "imoral", ora reconhecia a lisura da sua vitória, para acentuar, logo depois, que a derrota não fora dele, Lula, mas do Brasil, que deixara de ser governado por alguém "que tinha a verdade nos olhos" — sem esquecer que "elogio em boca própria é vitupério". Finalmente, reconheceu que a democracia "havia se instalado em nosso país", o que foi uma forma de atestar a pureza da vitória de Collor, pois se a democracia valesse para o derrotado, "ipso-fato" valesse, também, para o vitorioso. Mas, o maior cinismo da entrevista, foi aquela explosão de basófia, em que ameaçou o presidente eleito de criar-lhe um governo paralelo de oposição, sem explicar os meios e as forças com que contava, para isso. Finalmente, Lula queixou-se de muitas coisas, inclusive do uso que fizeram da sua amante abandonada, para desmoralizá-lo nas urnas. Sua alma, sua palma. Com telhado de vidro, ninguém deve alimentar a pretensão de ganhar eleições. Mas, o que forjou a derrota de Lula, foi tão somente, o terror que os seus militantes inspiraram à sociedade brasileira. Foi uma horda infrene que desabou sobre a tranquilidade da Nação. Nas suas passeatas e carreatas, os petistas não se limitavam a angariar prosélitos, mas insultavam e ameaçavam as famílias que assistiam das suas janelas, o alarido da desordem. E os "slogans" eram um só: "Essa sopa vai acabar"; em março a senhora estará morando no meu barraco da Rocinha; nós vamos acabar com isso! Nem na Rússia de 1917, o comunismo promoveu um terror tão grande.

E a resposta, foi a derrota merecida...

Equipe técnica da Comissão Demarcadora de Limites em Belém

Procedente da fronteira da Venezuela, chegou a Belém a equipe técnica da Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (PDCL), que desde setembro em conjunto com a congêneres venezuelana, realizou mais uma etapa de trabalho de densificação, na serra Parí entre os Marcos Catrimani e P-5 e na serra Pacaraima, entre os Marcos BV6-BV7-9 e BV6-17, onde foram executados serviços de ex-

plicação, reconhecimento, balizamento, levantamento topográfico, construção de 106 novos marcos, determinação de azimutes e posições geodésicas por rastreamento de satélites artificiais através de efeito Doppler (método de translocção). Para execução destes trabalhos a PDCL contou com o apoio das instituições sediadas na Amazônia e recursos alocados no projeto "Calha Norte".

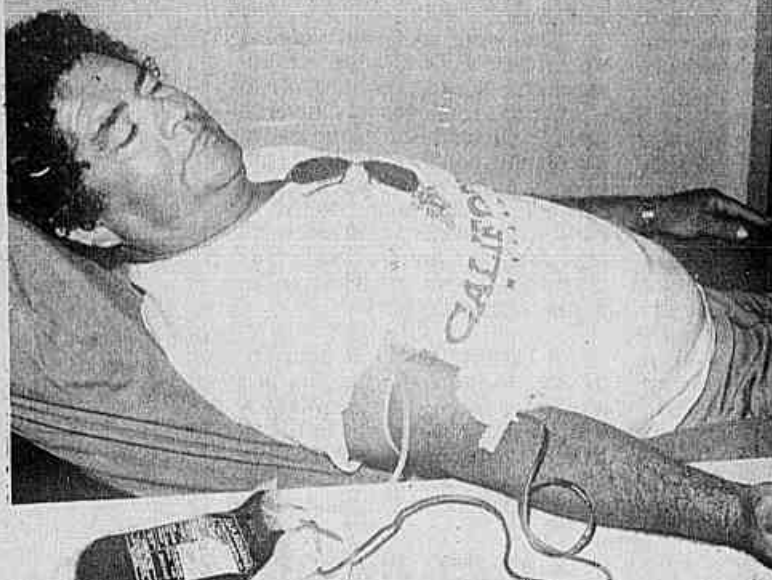
Campanha para doação de sangue é intensificada pelo Hemopa

O número de doadores sofreu queda neste final do ano e só deve se normalizar a partir da segunda quinzena de janeiro, avalia o hemocentro

Devido à diminuição do número de doadores em dezembro, o Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará resolveu intensificar a campanha de divulgação para doação de sangue. Vários materiais de divulgação estão sendo espalhados pela cidade, como os cartazes com a frase "Faça como nós. Mostre que você tem sangue nobre. Doe sangue", onde aparecem Ruth de Souza, Leila Richers, Fernando Vanucci e Martha Rocha, entre outras personalidades televisivas. Ainda nesta semana serão colocadas três faixas nas avenidas Portugal e Presidente Vargas, e em frente ao próprio Hemopa, alertando a população para a importância da doação de sangue e de como pode salvar uma vida.

A campanha também está sendo efetuada através dos altofalantes do Comércio, havendo ainda um microônibus estacionado na avenida Presidente Vargas para a coleta de sangue. Segundo a assessora de comunicação do Hemopa, Léa Nunes, a queda do número de doadores neste mês deveu-se às festas de fim de ano. "A previsão é de que somente a partir do dia 15 de janeiro as doações voltem a se normalizar", comentou. O Hemopa já possui mais de 70 mil doadores cadastrados, número ainda insuficiente para atender a grande demanda. "Como a população está crescendo anualmente, sempre estamos precisando de mais sangue, e o Hemopa tem que garanti-lo para todos os que precisam".

De acordo com Léa Nunes, cerca de 100 doadores comparecem no Hemopa diariamente. Nesta semana, no entanto, o número foi reduzido para uma média de 50 a 70 doadores. "A campanha é de fundamental importância para tentar fazer com que a população se conscientize e comece também a doar sangue sem preconceitos", enfatizou, explicando que muitas pessoas ainda acreditam que doar vicia, engorda — ou emagrece —, ou ainda faz "afinar o sangue". "Tudo não passa de deturpação, por falta de conhecimento", observou Léa.



O Hemopa está mostrando a importância das doações

plicando que muitas pessoas ainda acreditam que doar vicia, engorda — ou emagrece —, ou ainda faz "afinar o sangue". "Tudo não passa de deturpação, por falta de conhecimento", observou Léa.

Doadores

Neste ano, o Hemopa conseguiu cerca de 30.500 novos doadores com as 120 campanhas realizadas; as transfusões, no entanto, atingiram o dobro desse total. "É bom lembrar que o sangue é fracionado, ou seja, há pacientes que só precisam das hemácias ou só das plaquetas, por exemplo, o que equivale a dizer que às vezes apenas o volume de uma bolsa de sangue chega a atender a quatro pessoas". Em contrapartida, há casos em que uma pessoa necessita de seis bolsas de sangue, como no caso de uma cirurgia cardíaca. O sangue mais requisitado pelo Hemopa é o O positivo, embora todos os tipos sanguíneos sejam necessários para o centro. "Aconselhamos não só aos doadores, mas às pessoas que têm boa saúde, que doem sangue não somente no período natalino, mas em todas as épocas, presenteando alguém". Os hemofílicos são os que mais precisam de sangue, havendo hoje no Hemopa cerca de 180 cadastrados.

O Hemopa vem trabalhando há 10 anos no sentido de fazer com que a população se conscientize quanto à doação de sangue. Segundo a assessora, nos últimos dois anos o trabalho foi intensificado, com as escolas de 2º grau, comunidades de bairro, instituições públicas e empresas privadas requisitando os trabalhos do organismo, que passou a fazer palestras e distribuir cartazes. "Os colégios do Carmo, Santo Antônio e Cetep começaram a participar da campanha juntamente com o Hemopa, numa forma de colaboração".

Respeito

Para informar sobre o respeito que o Hemopa adquiriu perante a comunidade médica e científica brasileira, Léa Nunes contou que o único projeto de curso referente à hemofilia aprovado pelo Comitê Internacional de Hemofilia de Viena (Austria), em dezembro, foi o da assistente social do organismo, Solange Lopes de La Rocque, que competiu com profissionais de vários hemocentros do país. Para tanto, Solange Lopes recebeu uma ajuda de custo de US\$ 1 mil e trabalhará em São José da Costa Rica, na América Central. "O Hemopa é reconhecido pelo Brasil inteiro como um dos melhores hemocentros", concluiu Léa Nunes.

Portaria oficializa lista de espécies da fauna em extinção

O presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, deverá oficializar, ainda este ano, a lista das 208 espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção e que foi elaborada por 14 especialistas da Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ). A listagem substitui a que foi elaborada em 1973, quando apenas 28 espécies estavam ameaçadas de extermínio total, e hoje, aparecem nomes bem familiares, como o passar do tempo poderão ter desaparecido, como o sagui, o mico-leão-preto, mico-leão-dourado, o gato do mato, a jagatirica, ouriço preto, rato do mato, cervo do pantanal entre outros.

Segundo o biólogo Célio Vale, diretor de Ecosistema do Ibama, a publicação desta portaria, além de oficializar as espécies nesta situação, é o ponto de partida para um trabalho na tentativa de sua preservação. A partir da publicação do documento, estas espécies não podem deixar o Brasil e outros países sabendo do risco do extermínio, evitam importar tais espécies. "Há um rigor internacional muito grande de respeito a estas normas, pois elas fazem parte inclusive de um acordo internacional, que é de interesse de todas as nações", explica Célio Vale.

Com este inventário, os especialistas também concluíram que dois aspectos contribuem para a pressão do extermínio das espécies. Primeiro, pelo crescimento da população brasileira, que na busca de novas áreas para se expandir, provoca o desmatamento e as queimadas e, com isto, vai destruindo ou mesmo alterando ecossistemas importantes de uma e outra espécie. Esta situação mostra-se mais grave na região da Mata

Atlântica, justamente onde está um dos principais habitats dos primatas. Em segundo lugar, a própria ação predadora do homem, na caça indiscriminada de várias espécies, cujo trabalho de fiscalização mostra-se insuficiente devido a falta de pessoal, de equipamentos e de recursos capazes de pôr fim a estes atos de agressões à natureza. Segundo dados do Ibama, o Brasil tem, atualmente, cerca de 22 milhões de hectares de área destinada à preservação, mas conta com apenas 400 funcionários para fiscalizar toda esta dimensão, ou seja, 55 mil hectares para cada funcionário.

Nesta situação há, porém, alguns aspectos que podem ser considerados positivos. Célio Vale explica, como exemplo, a apatia do País, Brasília. "Aqui era uma região de cerrado e com a construção do Lago Paranoá, foi criado um ambiente propício para que nele passassem a conviver garças e outras espécies". Embora o exemplo não vise justificar a destruição dos habitats naturais, vale buscar mostrar que em muitas situações o efeito se dá ao contrário, beneficiando uma ou outra espécie. "De qualquer forma, o que se pode comprovar com a listagem dos 208 nomes ameaçados de extinção, é que os animais, no Brasil, estão em estado de calamidade pública", pois sobre eles há também a ameaça dos caçadores. "Uma coisa é derrubar uma árvore numa Amazônia", exemplifica o diretor do Ibama. Com isto ele busca mostrar que as espécies estão concentradas e sendo abatidas com frequência tendem mesmo ao desaparecimento.

'Saimiri' usado em teste contra malária

O saimiri, ou macaco mão-de-ouro como é conhecido na Amazônia, será a estrela do novo centro de primatas de Manguinhos (RJ) que deverá ser construído em quatro meses com os NCz 8 milhões 600 mil doados pela Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz). O saimiri servirá de cobaia para os principais projetos de pesquisa destinados a desenvolver uma vacina contra a malária. Esse macaco sul-americano só pode ser usado para estudos, segundo as leis do Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), se for criado em cativeiro. O convênio para a ampliação do centro de primatas foi assinado ontem. Será construído um pavilhão dotado de 14 gaiolas, com unidades de reprodução para os macacos saimiris. Também serão instalados quatro gaióles, com duas unidades

cada, para abrigar os chamados macacos do Velho Mundo (Ásia e África), *rhesus* e *cynomolgus*. O novo centro, incorporado ao atual, ocupará 1.200 metros quadrados da área total — 20 mil metros quadrados. As obras começam imediatamente.

Assinaram o convênio o presidente da Fiocruz, Akira Homma, e representantes do Banco do Brasil. A cerimônia foi rápida — cerca de 15 minutos — e contou com a participação de funcionários das duas fundações. Após a assinatura, o veterinário Virgílio Ferreira da Silva, responsável pela área de primatologia da Fiocruz, apresentou as instalações do atual centro de primatas.

Ali já existe um gaiólo com duas unidades de reprodução de macacos *rhesus* — apenas os sul-americanos estão sob a proteção das leis do Ibama.

CLUBE DO PAIÃO

Reveillon 90

Blanc Et Bleu

No grande salão

Mesa: 04 lugares — NCz\$ 1.000,00
Mesa: 08 lugares — NCz\$ 2.000,00
Camarote: 12 lugares — NCz\$ 3.000,00

*** Com direito a Champagne e Ceia.**

*** Música com o Conjunto do Vidinho.**

*** Participação de batuqueiros cariocas.**

Vendas de mesas na secretaria do Clube ou informações pelo Fone: 224-7399.

Soflores
Gentil com Rui Barbosa

Tel: 241-2115

ESCOLA ABELARDO GENTIL

De o melhor presente para o seu filho, matricule-o em uma escola com alto padrão de ensino, professores especializados e instalações confortáveis.

Trav. Vileta, nº. 2928 - Fone: 226-4500

PRÉ-ESCOLAR - 1º. GRAU - VESTIBULAR

MATRICULAS DE ALUNOS NOVOS A PARTIR DE 18.12.89

EMPREGOS?

Você encontra as melhores ofertas nos classificados de **O LIBERAL**

FONE: 222-0133



Nos guichês, a corrida por passagens cresce desde quarta-feira.

Empresas de ônibus com viagens extras para atender a demanda

Aumentou o fluxo de pessoas no terminal de Belém. O movimento de saída é grande e muitas linhas já não têm vagas.

Filas, filas e mais filas: é isso o que se vê no Terminal Rodoviário "Engenheiro Hidelgard da Silva Nunes" nesta época do ano, assim como em julho e em outubro, no Círio de Nazaré. São milhares de pessoas à procura de passagens, visando passar as festas com a família ou simplesmente fugir da agitação da cidade. O chefe da Divisão de Operações do terminal, Gentil Vasconcelos, disse que ainda não há dados estatísticos quanto ao número de passageiros e ônibus — intermunicipais e interestaduais — em circulação. "Na Semana Santa, em julho e em outubro fazemos estatísticas, mas é provável que este ano façamos a estatística do mês de dezembro", afirmou, frisando não gostar de "falar sobre hipóteses".

Os guichês da empresa Boa Esperança — Bragança, Salinas, Viseu, Pirabas, Quatipuru, Santarém, Nova Primavera, Capanema, Capitão Poço, Moju, Irituia, São Miguel, Km 58, São Domingos, Ourém, Acará, Paragominas, Ipixuna e Pixiá — e da Rápido Excelsior — Marudá, Marapanim, Curuçá, Abade, Murajá, Cristolândia, Vila Mau e São João da Ponta — são os mais procurados. Para Mosquito, contudo, praticamente não há procura por passagens. Segundo o bilheteiro Edson Freitas, os locais mais procurados são Marudá e Curuçá. Para atender à demanda, há cinco ônibus extras para cada linha.

Procura
Edson Freitas disse ainda



Muitos estão seguindo para o interior do Estado.

que a procura aumentou a partir da última quarta-feira. Desde então até a manhã de ontem já haviam sido vendidas cerca de mil passagens para Curuçá e 600 para Marudá. As passagens para Bragança também estão sendo muito procuradas, segundo Iran Batista, bilheteiro da Boa Esperança. Ele disse que os ônibus estão saindo em intervalos de 15 minutos e acredita que o movimento aumente a partir de hoje. Em outro guichê, também da Boa Esperança, o bilheteiro Josias Coelho da Costa disse que a procura também está sendo grande para Tomé-Açu, Acará e Gurupi desde o início da semana, mas ainda não houve necessidade de ônibus extras.

Devido à grande procura para passagens interestaduais, foram colocados ônibus extra para atender à demanda. Para o Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, há dois carros extras e até o próximo dia 31 não há mais passagens, segundo o gerente de vendas da Transbrasiliana, Grapetty Lopes. Para

Brasília há sete ônibus, lotados até o dia 29. Estão sendo feitas dez viagens diárias para Marabá, quando normalmente são realizadas apenas seis. "A procura vem desde o início do mês e para esses locais foram vendidas cerca de 450 passagens por dia", disse Grapetty Lopes.

Problemas
Os funcionários de limpeza que trabalham no terminal, assim como funcionários da Transbrasiliana — que preferiram não ser identificados temendo represálias —, reclamaram dos problemas de infraestrutura do local, considerando "inadequada". "Esse é o único terminal do Brasil que possui loja de venda de passagem na plataforma de desembarque, a dois metros da pista, colocando a nossa vida em risco". Eles afirmaram ainda que já tentaram falar com o diretor executivo do terminal, principalmente quanto à possibilidade de forrar e instalar aparelhos de ar condicionado nos guichês para evitar o calor do teto e a poluição. "Devido à cobertura

de ferro do terminal, a temperatura dentro dos guichês chega a 50 graus, causando um grande mal aos funcionários. Isso sem falar na poeira, que é muita", salientaram.

José Nestor, um funcionário do terminal, já desmaiou em função do calor, sendo levado para o Pronto Socorro Municipal, denunciaram. Há também casos de desidratação. "Gostariamos que a Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente nos visitasse para verificar até que ponto estamos sendo prejudicados", disseram os funcionários, frisando que o diretor recebeu apenas um funcionário. "O pretexto do diretor para não querer mudar os guichês foi a de que assim a estética do terminal seria alterada", afirmaram. Outra reclamação feita pelos funcionários diz respeito ao volume do som no local: "Deveria haver som ambiente, pois a poluição sonora é muito grande, prejudicando principalmente os mais idosos, que às vezes sentem dificuldades para ouvir o bilheteiro".



A Caixa registrou movimento intenso por todo o dia.

Com o feriado, bancos só reabrem na terça-feira

Quem pretender retirar dinheiro ou efetuar qualquer tipo de operação nas agências bancárias de Belém só poderá fazê-lo na próxima terça-feira, quando voltarão a funcionar após o período das festas natalinas. Ontem, o movimento superou as expectativas até mesmo dos gerentes de banco: as filas eram formadas às portas das agências antes mesmo do horário de atendimento. A agência mais

movimentada foi a da Caixa Econômica Federal, na avenida Presidente Vargas.

Os bancos fecharam suas portas às 16 horas de ontem e, apesar dos constantes avisos da imprensa com relação ao horário de funcionamento, os usuários acabaram deixando tudo para a última hora. A agência do Banco do Brasil estava lotada por volta das 11 horas e o maior movi-

mento nos guichês ficou por conta dos saques. "Nesta época ninguém deposita; é só tirando", disse o funcionário Joaquim Oliveira, ressaltando que as compras de Natal são o motivo do grande volume de saques. "Eu economizei o mais que pude, este ano, para que conseguisse fazer as minhas compras", comentou Francisca Moraes ao retirar todo o seu dinheiro da Caixa Econômica. "Não posso deixar meus filhos sem presentes", justificou.

O maior movimento, contudo, podia ser visto na rua XV de Novembro, reduzido das agências bancárias, por onde milhares de pessoas circulavam ao meio-dia. No Banco Nacional, a fila dobrava a esquina com a Frutuoso Guimarães. Para os usuários, não era perda de tempo passar horas, debaixo de sol, esperando pela abertura da agência. "Preciso de dinheiro", disse Oscar Carvalho.

O presidente da Associação dos Bancos do Estado do Pará, Alexandrino Moreira, disse que há uma grande circulação de moeda neste mês. Segundo ele, as agências bancárias só reabrirão na próxima terça-feira, fechando novamente na sexta-feira, dia 29, quando os terão apenas expediente interno para concluir o balanço. A reabertura das agências se dará somente na terça-feira, dia 2. "O movimento começou a aumentar na terça-feira e não diminuiu mais", disse Moreira. Para muitas pessoas, a solução ainda são os bancos 24 horas, onde as filas são ainda mais extensas do que nas agências bancárias.

Brinquedos ainda sofrem a maior procura na época

Algumas lojas estão com seu estoque quase no final, tamanha é a procura. Mas os preços são elevados.



No Comércio, brinquedos para todos os gostos...

Natal: época de harmonia, paz e... brinquedos! As crianças não abrem mão do presente na noite do dia 24 de dezembro e, a cada ano, as fábricas investem mais e mais em brinquedos eletrônicos. A época do carrinho de rolimã e da boneca de pano já se foi há muito; agora, as crianças só pensam em videogames, carros de controle remoto e bonecas que não só falam como até fazem xixi. E a boneca é ainda o brinquedo mais procurado, garantem os comerciantes. Este ano, a "vedete" é a boneca Xuxa, cujo preço varia de loja para loja. Na Lobrás, a boneca pode ser encontrada por NCz\$ 700,00; nas Lojas Americanas, a NCz\$ 600,00; e no Avistão, a NCz\$ 800,00. Os meninos, entretanto, também têm suas preferências e esse ano o "eleito" é o caminhão da linha "Comandos em Ação". Na Lobrás, o brinquedo custa NCz\$ 500,00; nas Lojas Americanas, NCz\$ 400,00; e no Avistão, a NCz\$ 600,00. Para quem não pode bancar esses

preços, a opção são os carrinhos de plástico, com preços a partir de NCz\$ 55,00.

Estoque
A decoração das lojas também conta muito na hora da escolha, assim como as ofertas. A funcionária pública Catarina Novaes, por exemplo, disse ter entrado na Lobrás "por acaso", mas em função das promoções acabou fazendo suas compras de Natal no estabelecimento. O mesmo aconteceu com Felipe Martins nas Lojas Americanas. O movimento, segundo Mário

Anésio, gerente da Lobrás, aumentou a partir de terça-feira e a loja tem recebido, diariamente, mais de 70 mil pessoas. O estoque de brinquedos, disse, está garantido, "embora alguns modelos já tenham esgotado".

O estoque das Lojas Americanas, contudo, está quase no final. "As vendas foram superiores às do ano passado", disse o funcionário Luis Carlos Oliveira. O Avistão providenciou a reposição de seu estoque. "Alguns modelos esgotaram antes do Natal", disse um funcionário.

Supermercados garantem abastecimento de vinho

A preferência dos consumidores pelos vinhos, especialmente nas festas natalinas e de fim de ano, é maior entre os portugueses, que têm uma colônia muito grande no Pará. Geralmente, os mais procurados para as ceias de Natal ou para o "reveillon" são os vinhos tinto seco e o verde. O tinto ou o rosé, por exemplo, são os mais apropriados para degustar um peru ou pernil. Enquanto o pato no tucupi admite o vinho tinto, para mariscos e peixes o mais indicado é o branco, sendo o bacalhau uma exceção, por permitir o acompanhamento com o tinto.

Atualmente, na região Norte, verifica-se um crescimento bastante significativo do consumo de vinho, especialmente os de boa qualidade. A maior demanda ocorre no Círio de Nazaré e nas festas natalinas e, mesmo com um aumento de mais de 1.200% nos preços do produto nos últi-

mos 12 meses, principalmente dos importados, o consumo vem correspondendo às expectativas dos comerciantes do setor.

A rede de supermercados de Belém está suficientemente abastecida com os mais diversos tipos de vinho para as festas do final do ano. Uma garrafa de 750 ml Dom Bosco está custando NCz\$ 12,00; o garrafão de dois litros, NCz\$ 38,70; e o de cinco, NCz\$ 125,00. A cartela com três garrafas do Cassinet está sendo vendida a NCz\$ 45,00; o Margotet, a NCz\$ 35,50; o Edelwein, a NCz\$ 24,50; e o Lejon, a NCz\$ 54,50. O garrafão de dois litros do Michielon custa NCz\$ 62,89, e do Aliança, branco, NCz\$ 29,80. O Pagentini custa NCz\$ 27,50; o vinho verde Calmanes, NCz\$ 125,00, o Grandjô, NCz\$ 125,00; o português Casa Garcia, NCz\$ 125,00; o Moscatel, NCz\$ 12,80, e o Saveiro, NCz\$ 39,00 (garrafão com dois litros).

Correios mantêm plantão até segunda pela manhã

Hoje, as agências dos Correios e Telégrafos na região funcionarão até às 12 horas. O serviço de telegrama fonado, porém, estará operando ininterruptamente. Apenas na agência central, à avenida Presidente Vargas, haverá plantão das 12 às 18 horas para recebimento de cartas simples e taxação de telegramas. De acordo com a diretora regional dos Correios, Valgria Carneiro, o esquema de plantão continuará no domingo e na segunda-feira pela manhã, das 8 às 12 horas. O serviço de telegrama fonado não será interrompido durante esses dias.

O plantão é comumente adotado pela agência central aos sábados. "Mas nesta época, a fluência de cartas e outras comunicações é muito maior, acarretando um aumento de 40% a 50% das postagens, o que exige um esquema especial de atuação", afirmou Valgria. Segundo ela, dentre a gama dos serviços e opções colocados aos clientes pelos Correios, um dos mais procurados nesse período são os aerogramas sociais de Natal — modelos de cartões elaborados pela própria empresa em seu parque gráfico — em função do baixo custo e da beleza das mensagens e ilustrações. "Eles saem ao comprador por um



Valgria Carneiro

preço muito menor que o dos cartões de Natal que se encontram nos mercados", avaliou a diretora. As encomendas também aumentam muito na época natalina. Os vãos, lotados, trazem por dia cerca de 18 toneladas de postagens a serem distribuídas pelos Correios. Em dias normais, os vãos trazem entre 11 a 14 toneladas.



O crescimento das postagens chega a 50% no período

Um povo toma nas mãos o direito de decidir

“Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós”. Os versos do Hino da República brasileiro poderiam, muito bem, estar sendo cantados pelos romenos que ontem, tomando nas próprias mãos os rumos de seu destino, deram fim ao regime do dirigente Nicolae Ceausescu. Há mais de 20 anos no poder, Ceausescu viu o fim de seu governo literalmente de frente. Em um discurso feito ontem, diante de milhares de romenos, Ceausescu afirmou que os responsáveis pelos conflitos em seu país eram “estrangeiros”. As vaias foram o prenúncio do que estava por vir: o povo invade a emissora de TV estatal e derruba o governo.

Há cinco dias a violência grassa nas ruas romenas e, só nos primeiros distúrbios, o saldo foi de 4,6 mil mortos e mais de 50 mil feridos. Os hospitais da capital, lotados de pacientes, são agora os principais alvos dos ataques da Polícia Secreta, assim como as redes de comunicação e um reator nuclear. Testemunhas narram a selvageria das forças leais a Ceausescu, que continuam metralhando civis e militares que aderiram ao novo governo.

O Governo de Salvação Nacional — que substituiu Ceausescu —, liderado pelo ex-ministro das Relações Exteriores, Corneliu Manescu, já anunciou medidas extremamente simpáticas à população, oprimida por tantos anos: fim da censura e do racionamento de energia e uma nova Constituição, entre outras. Mas a maior chance que terá de mostrar realmente a que veio e se pretende fazer um governo diferente do que aquele que está substituindo está próxima. A prisão de Nicolae Ceausescu pelo Exército romeno, quando tentava fugir do país, vai nortear o novo governo: o tratamento que será dado a ele durante esse período e as medidas que serão tomadas para

levá-lo a efetivo julgamento — não por razões emocionais, mas pelos crimes que cometeu — poderá separar o joio do trigo.

O episódio romeno — tão longe de nós geograficamente — serve mesmo para um paralelo entre o que vem acontecendo praticamente às nossas portas. O povo romeno, mesmo massacrado, enfrentando metralhadoras e tanques, tomou a decisão: isso-que-está-aí não serve. E mudou. Sem a ajuda de nenhum outro país. A decisão sobre o futuro romeno foi, soberanamente, romena. O mesmo não se pode dizer dos panamenhos, que foram meros expectadores das mudanças que estão ocorrendo em seu país.

Para que algo mudasse foi necessário que os Estados Unidos, imbuídos sabe-se lá de que meritórios propósitos, invadissem o país e tomassem a si, como se cada panamenho os tivesse nomeado seus bastantes procuradores, a responsabilidade de salvaguardar a democracia mundial, a começar pelos vizinhos.

O exemplo, dessa vez, também vem de longe: a União Soviética já declarou seu apoio à causa do povo romeno, mas em momento algum armou seus soldados para ajudar uma nação que não havia pedido sua ajuda. Em momento algum invadiu um território que não lhe pertence. Não há nada — nem ninguém — eternamente certo ou errado. Os indivíduos erram, as comunidades erram, os governos erram. O governo soviético já errou muitas vezes — inclusive ao invadir o Afeganistão, em situação bem semelhante — mas dessa vez deu um exemplo de respeito à soberania de uma nação. O governo norte-americano, por sua vez, provou que um erro não é suficiente para o aprendizado e mostrou a seu povo — e ao mundo todo — que pode haver um novo Vietnã.

vestígios do ZFY no seu código genético.

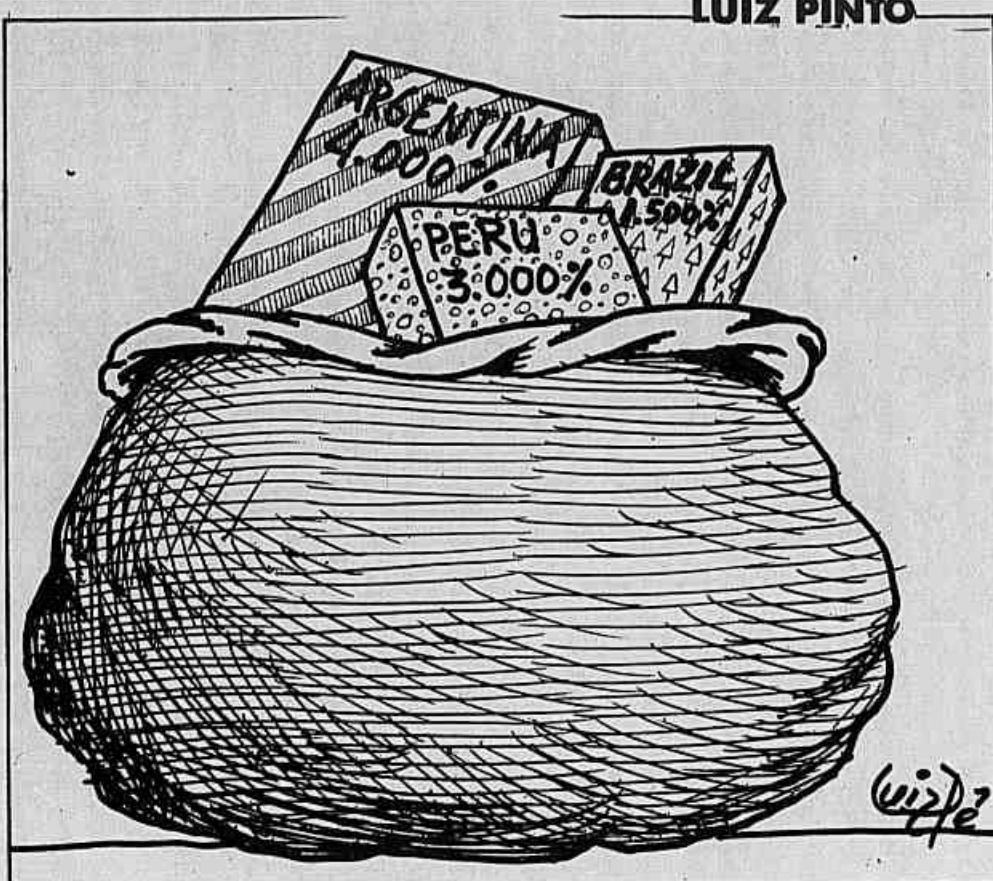
Ano passado, a teoria americana já havia sido contestada por outro cientista inglês, Andrew Sinclair, que detectara a ausência do ZFY em cangurus machos, bem como em todas as outras espécies marsupiais de sexo idêntico.

Dengue — Pesquisadores da Universidade de Mahidol, em Bangkok, Tailândia, iniciaram os testes clínicos finais de duas vacinas contra a dengue, já aprovadas em exames preliminares feitos em voluntários não infectados pela doença. Uma vacina tem apresentado até o momento eficácia contra a dengue do tipo 1, a mais branda. A outra, em estágio mais adiantado de testes, induziu a formação de anticorpos ao vírus da dengue do tipo 2, ou hemorrágica, que ameaça entrar no Brasil através da fronteira da Venezuela. A expectativa dos cientistas é concluir as baterias de exames clínicos nos próximos dois anos.

Nenhum país conseguiu até agora produzir uma vacina contra a dengue. O vírus ainda não é bem conhecido e tem sido difícil obter animais que desenvolvam a doença de forma semelhante ao homem. O grupo de cientistas da Tailândia, chefiado pelo virologia Natth Bhamaprapavati, partiu de um vírus isolado do sangue de um paciente com febre hemorrágica. Através de uma cultura de células em laboratórios, os pesquisadores multiplicaram o vírus várias vezes até acumular mutações genéticas que o tornaram menos virulento. As vacinas foram sintetizadas com esse vírus menos potente: o objetivo era estimular o organismo a produzir anticorpos sem contaminá-lo com a dengue.

Após a execução de testes iniciais em macacos, o grupo tailandês, aplicou as novas vacinas em 42 voluntários entre 18 e 36 anos. Verificou-se que a substância induzia a resposta imunológica do organismo, sem provocar efeitos colaterais nocivos. Depois, foi testado um grupo maior de voluntários. Na Tailândia esse tipo de exames em massa é possível porque a dengue é uma doença endêmica no país, aparecendo tanto na forma mais leve, como o tipo 1, quanto nas letais, como os tipos 2, 3 e 4.

Nos Estados Unidos, pesquisadores do Instituto de Pesquisa do Exército já testaram uma vacina contra a dengue do tipo 4, mas constaram que era altamente instável. Os EUA são os que mais investem no desenvolvimento de pesquisas sobre dengue em todo o mundo, devido a seus interesses em regiões endêmicas como a América Central, Caribe e Filipinas.



Coluna do Castelo

Collor pôs fim à posse antecipada

Embora não tivesse introduzido ou mediador, a primeira entrevista coletiva do presidente eleito decorreu em ordem sem os atropelos que costumam tumultuar reuniões do tipo. Fernando Collor de Mello entrou na linha certa de encontros presidenciais com a imprensa evitando desrespeito à sua pessoa e até a incolumidade física costumeiros nos assédios a indefesos ídolos de cada dia, sempre sob a ameaça de agressão de dezenas de microfones e de braços e mãos estendidos embaralhadamente. O tom do entrevistado também foi adequado sem gerar tensões entre os entrevistadores e os ouvintes de todo o país, embora tenha sido perceptível o uso de um coloquial brasileiro que dispensa cuidados com a concordância com a elocução de frases que tenham começo, meio e fim. Os solecismos vão continuar.

O presidente eleito não encampou a agressividade dos seus assessores, embora não a tenha desautorizado expressamente. Para ele a punição de eventuais culpados por danos à coisa pública é acima de tudo questão de refazer a face da autoridade afetada por anos de império de impunidade. A autoridade deve voltar a ser exemplar para que o que se faz na sua alçada repercuta didaticamente em toda a coletividade. Collor declarou não ter objetivos pessoais ou personalistas nessa decisão de apurar e punir o que estiver errado. O mais importante foi ter o presidente eleito posto fim à discussão sobre antecipação de posse. A posse não será antecipada.

Outro sinal de moderação foi sua declaração de que considera “impecável” a política externa que o país tem adotado e praticado a tal ponto que não haveria muitas decisões novas a tomar. Descartou contudo a idéia da negociação econômica, inclusive a da dívida externa, mediante associação de nações devedoras ou de nações deste continente que queiram melhorar seu acesso ao mercado europeu, que no seu governo deverá ter prioridade. Deu ênfase ao reencontro com o primeiro mundo, pondo fim de certo modo a retórica terceiromundista que tem influido em algumas tomadas de posição do governo brasileiro. Apesar disso prosseguirão os esforços de união da América Latina, sobretudo do cone sul, e de bom relacionamento com a África. A política dos grandes blocos que tanto seduziu o presidente José Sarney não parece ter conquistado em Collor um adepto entusiasta.

Acredita o presidente eleito que o Congresso Nacional se sensibilizará com o voto de 35 milhões de brasileiros em favor do seu programa de governo e de suas propostas a tal ponto que a política de união nacional não pode fracassar. Há negociações conduzidas pelo líder do PRN, Renan Calheiros, para formação não de um novo partido mas de um bloco de apoio ao governo. Apesar de confiar na força iminente da decisão popular, não excluiu portanto a necessidade de negociações políticas. Para Collor o Congresso deverá ser o “parceiro solidário” do presidente da República. Suas relações com as Forças Armadas deverão ser normais no estilo definido pela Constituição.

Houve muitas perguntas sobre situação econômica, inflação, recessão, demissões do serviço público, privatização, etc, mas se a tudo respondeu, algumas vezes até mesmo com paciência, nada disse concretamente de novo. Ficou nos termos dos compromissos de campanha, que declara totalmente válidos. A entrevista foi de um modo geral correta inaugurando um relacionamento com a imprensa que poderia se tornar rotineiro, ao contrário do que costuma acontecer.

Houaiss e Jatytr ganharam

Aprovado parecer do consultor geral da República, Ferro Costa, o presidente José Sarney mandou que o Itamaraty realize promoções e dê as vantagens financeiras e funcionais a quem têm direito os diplomatas anistiados Antônio Houaiss e Jatytr de Almeida Rodrigues, conforme requereram. O parecer do Ministério das Relações Exteriores foi declarado “vazio de conteúdo”. O Itamaraty era contrário ao atendimento dos requerimentos.

Simon elogia

Falando por telefone com o ministro José Aparecido, o governador Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, disse que a escolha do deputado Roberto Pontes para a chefia da Casa Civil foi um ato político competente e de imediata repercussão. Para Simon, Pontes é pessoa séria, discreta e eficiente, estando em condições de colocar com dignidade a transição de um governo para outro, eliminando até mesmo o incômodo confronto do presidente eleito com o presidente em exercício.

Carlos Castello Branco

O LIBERAL

Diretor-Presidente: Lucidéa Maiorana • Diretor-Executivo: Romulo Maiorana Júnior • Conselho-Diretor: Romulo Maiorana Júnior, Carlos Alcantarino e João Pojucam de Moraes • Diretor-Comercial: Rosemary Maiorana Monteiro • Diretor-Administrativo: Rosângela Maiorana Kzan • Redator-Chefe: Ronald Junqueira • Diretor da Sucursal de Brasília: Ossian Brito • SUCURSAL DE BRASÍLIA — Setor Comercial Sul, Ed. “Oscar Niemeyer”, salas 707/708 — CEP 70.300 — Telefones: (061) 223-5811 e 223-1921. Telex (061) 1474 • SUCURSAL DE SANTARÉM — Trav. José Agostinho, 977 — Tel.: 522-2253. Distribuidor: Pça. Rodrigues dos Santos — Tel.: 522-1268 • SUCURSAL DE MACAPÁ — Rua São José, 1698 (altos) — Tel.: (061) 92724 • Representantes: SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão, Rádio, Ltda. • Matriz — RIO DE JANEIRO/RJ — Av. Na. Sa. Copacabana, 664 — Bl. A — 6º Andar — Galeria Menescal — CEP 22050. Fones: (021) 256-5275/5274. Telex: 21-23473 e 36607. Fac-Simile: 021-256-5268. Filiais: SÃO PAULO — Av. Major Sertório, 22 — 1º andar — sala 3 CEP 04000 — CEP 01222. Fone: (011) 257-1255/1452. Telex: 11-33933. BRASÍLIA — DF: SCS Edifício São Paulo — 4º andar — sala 418 — CEP 70314. Fone: (061) 223-7366/225-6875. Telex: 61-3485, SÃO LUIS-MA — Rua do Pau d'Arco, quadra H — casa 3 — S. Francisco — CEP 65075 — Fone: (088) 227-4372. Resp: Joaquim Leonor Filho, FORTALEZA-CE — Av. Monsenhor Tabosa, 111 — loja 139 — CEP 60000. Fone: (085) 231-3352. Resp: Guilherme Filho. Secret: Sueli Nogueira, RECIFE-PE — R. Riachuelo, 325 — sala 103 — CEP 50050. Fone: (081) 222-3586. Resp: Francisco de Assis Rodrigues Cordeiro, SALVADOR-BA — R. do Sodré, 78 — Centro — CEP 40.110. Fone: (071) 243-2202 e o BIP OAB 242-5599. Respons: Eduardo Andrade Barbosa, Belo Horizonte-MG — R. Espírito Santo, 466 — conj. 603 — CEP 30160. Fone: (031) 224-8400. Respons: Ulisses Nascimento, GOIÂNIA-GO — HP Editora e Publicidade Ltda. — Av. Goiás — Edifício Bradesco — sala 55 Centro — CEP 88010. Fone: 062-229-3487. Resp: Hélio Pereira, CURITIBA-PR — T. Tibagi, 115 — 1º andar — sala 3 CEP 80060. Fone: (041) 223-9773. Resp: Zygimial Grzybowski, SANTA CATARINA — Revecor Representação de Veículos Ltda. — R. Felipe Schmidt, 58 cj. 904 — CEP 88010 — Florianópolis/SC. Respons: Ivan Silveira Filho. Fone: (0482) 224-4226. Telex: 481-247. PORTO ALEGRE-RS — SITRAL/RÁDIO PUBLICIDADE — Av. Borges de Medeiros, 915 — 4º andar, 401 — CEP 90060. Raul Corrêa Silvana, Solange, Celso Corrêa e Graça Ribeiro. Fone: (051) 253178/0367. Telex: 51-3752.

O LIBERAL — Editado por Delta Publicidade — C.G.C. (MF) 04929683/0001-17 — Estadual 08497. Administração, Redação, Oficinas, Publicidade e Sede Própria: Rua Gaspar Viana, 223 a 253. Telefone: 222-3000 (PABX) — Endereço Telegráfico: Jornal Liberal, Telex (091) 1026, 1825 e 1086.

Preço do Exemplar — Dias Úteis: Manaus, Macapá = NC\$ 8,00. Fortaleza, Recife, Teresina, Brasília = NC\$ 8,00. Altamira, Monte Dourado, Parintins, Tucuruí e Breves = NC\$ 8,00. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Velho, Boa Vista, Rio Branco = NC\$ 10,00. Serra Norte, Marabá, Redenção = NC\$ 10,00. Itaituba, Conceição do Araguaia, São Félix do Xingu, Serra Pelada, Ourilândia, Santana do Araguaia, Tucumã, Xinguaçu = NC\$ 12,00. Barcarena, Moju, Abaetetuba, Igarapé-Miri, Tomé-Açu, Vila Condiária, Tailândia, Golanésia, Bujuru, Acará, Rio Maria = NC\$ 5,50. Santarém e São Luís = NC\$ 7,00. Belém = 5,00.

Domingos e Feriados — Manaus, Macapá = NC\$ 12,00. Fortaleza, Recife, Teresina, Brasília = NC\$ 12,00. Altamira, Monte Dourado, Parintins, Tucuruí e Breves = NC\$ 12,00. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Velho, Boa Vista, Rio Branco = NC\$ 13,50. Serra Norte, Marabá, Redenção = NC\$ 15,00. Itaituba, Conceição do Araguaia, São Félix do Xingu, Serra Pelada, Ourilândia, Santana do Araguaia, Tucumã, e Xinguaçu = NC\$ 18,00. Barcarena, Moju, Abaetetuba, Igarapé-Miri, Tomé-Açu, Vila Condiária, Tailândia, Golanésia, Bujuru, Acará e Rio Maria = NC\$ 8,50. Santarém e São Luís = NC\$ 10,00. Belém = NC\$ 8,00.

Preço de Assinatura para Belém: Trimestral..... NC\$ 486,00 Informações pelo telefone 222-7000. REPORTAGEM CLASSIFICADOS Telefone: 222-3000 (PABX) Telefone: 222-0133 Telex: 91.1026 — 91.1825

Serviço noticioso nacional e internacional de O LIBERAL é responsabilidade das Agências: JB, Estado, O Globo, Radiobrás, United Press International, Associated Press, Reuters e Sport Press. Os conceitos emitidos em colunas e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e nem sempre refletem a opinião do Jornal. Os originais não são devolvidos, ainda que não publicados. O LIBERAL é filiado à Sociedade Interamericana de Imprensa — SIP e à

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

Joelmir Beting

Exige cara e coragem

“Desperta Brasil. Estamos a apenas dez anos do terceiro milênio”. Com esse encaixe, os notáveis da FGV, que assinam a “Carta do Ibre”, oferecem de graça uma agenda ao futuro presidente: é preciso levar o Brasil a reencontrar-se consigo mesmo, proclama o editorial da “conjuntura econômica” de 30 de novembro, com a advertência:

“A insistência de fazer o país crescer endividando o setor público e inflacionando a economia, isolando-se comercialmente do resto do mundo, mantendo cartórios e privilégios, ignorando apelos de saúde e educação da maioria, tem-se revelando um enorme equívoco”. Com adendo político: “Começa a ficar claro que as multinacionais, a dívida externa ou a pura falta de sorte nada têm a ver com a recente estagnação da economia brasileira”.

Para a “Carta do Ibre”, a economia brasileira é saudável, tem potencial, estoca poupança, joga no ataque. Falta-lhe, porém, duas turbinas para a grande escalada dos anos 90: estabilidade dos preços e “desregulation” dos mercados. O que exige um presidente moderno tripulando um ministério competente.

Fim dos cartórios

A “Carta do Ibre” fustiga o capitalismo cartorial dos privilégios privados alimentados por sacrifícios coletivos. E provoca:

“Ousará o novo presidente dar um basta ao comércio de favores oficiais, universalizando o pagamento de impostos, eliminando reservas cartórias, esvaziando o autoritarismo da burocracia incompetente? Continuará o governo tirando dos pobres (via câmbio, tarifas e impostos) para dar aos ricos (subsídios, incentivos e cartórios)?”

A queda do muro

Na questão externa, os professores da FGV localizam o problema no comércio pernetado e não apenas no serviço da dívida. O discurso:

“Estão caindo barreiras ideológicas no leste e barreiras patrimônias no oeste. E preciso derrubar barreiras tarifárias no sul, começando pelo Brasil. Será que o novo presidente vai manter o Brasil confinado, relutando por mais cinco anos em tornar livre um câmbio que já funciona melhor pela via paralela? Tentará ao menos uma integração sul-americana ou vacilará entre surtos paranoicos e hegemonia e ataques depressivos de protecionismo?”.

Moeda é santa

A questão da moeda, matéria fundamental, está assim grifada na agenda da FGV para o futuro presidente:

“O governo deve respeitar o meio circulante como quem respeita o próprio idioma nacional. O dinheiro é a língua da economia, comunicação dos mercados, meio de troca do cidadão comum: os preços, por decorrência, são os sinais da relação econômica das pessoas com o conjunto da sociedade. A emissão da moeda sem lastro, matriz da inflação, é o traço maior do descontrolo das funções públicas do governo. A estabilidade da moeda produzirá a estabilidade dos preços e não vice-versa”.

Secos e molhados

1. Quem diria? Um Natal com juros do over de 2,73% ao dia. Juros líquidos para pessoas físicas, já descontado o Imposto de Renda.

2. Para enxugar a liquidez natalina, o Banco Central só conseguiu vender títulos federais, quinta-feira, oferecendo juros de 83% ao mês.

3. Na cultura inflacionista dos brasileiros, juros do over em bruto sinalizam o calibre do IPC “do mês que vem”.

4. O over ataca a inflação que combate. Juros no alto e em alta evitam a explosão da demanda, mas detonam a inflação da expectativa.

5. A disparada supostamente corretiva dos juros agrava os encargos financeiros do maior devedor: o Tesouro Nacional, patrimônio social.

6. Cálculos de especialistas indicam que os custos da dívida interna da União aproximam-se de 8% do PIB (de US\$ 380 bilhões).

7. Papai Noel desconta o atraso, ousando comprar em uma semana o que normalmente compra em um mês. As lojas estão intransitáveis.

8. Collor ameaça o governo Sarney com devassa tipo pega-ladrão. A mesma devassa com que a Nova República ameaçou o regime militar.

9. Em março, antes da posse, o Congresso deve aprovar projeto que impõe correção monetária (muito justo) nas dívidas federais junto a empreiteiros e fornecedores.

10. Essa simples penada legislativa vai deixar o governo Collor, no dia da posse, US\$ 12 bilhões mais pobre.



O lago artificial construído em Porto Trombetas. O sistema custou US\$ 85 milhões à Rio do Norte

Hélio não abre mão do desenvolvimento, mas exige cuidados

O governador disse que está preocupado com a situação em que se encontra o rio Tapajós



Hélio com Sarney: 'É bom que o presidente da República veja isso e mostre para todo o Brasil'

Porto Trombetas (PA) — O governador do Pará, Hélio Gueiros, classificou o sistema de proteção ambiental construído pela Mineração Rio do Norte, em Porto Trombetas, município de Oriximiná, a 880 km de Belém e 400 de Manaus, como uma resposta à altura e oportuna às acusações desferidas no Brasil e no exterior contra a destruição da Amazônia. "onde não existe, segundo os ecologistas, nenhuma preocupação com a ecologia". O sistema custou US\$ 85 milhões ou 40% do faturamento bruto da empresa em dez anos de atividades na região. Mas vai permitir a recuperação do Lago Batata, menina dos olhos dos ecologistas regionais, que desde 1979 vem recebendo rejeitos da mina de bauxita, e teve 15% da sua superfície de 2 mil e 100 hectares completamente comprometidos e sem condições ao desenvolvimento da vida natural. Segundo cálculos da própria Mineração Rio do Norte, até hoje já foram despejados 10 milhões de metros cúbicos de argila vermelha no fundo do lago, cuja morte parcial preocupa os ambientalistas de todo o país.

Para muitos ecologistas, o comprometimento do Lago Batata é uma das maiores catástrofes ecológicas já registradas na Amazônia, com prejuízos incalculáveis para a ciência, porque desapareceram do local todas as formas de vida natural. Mas com o sistema inaugurado na quinta-feira passada pelo presidente José Sarney, em cinco anos, no máximo, as condições naturais do lago permitirão o ressurgimento da vida através de microrganismos. O superintendente de Planejamento da Mineração Rio do Norte, Flávio Pereira, previu o ressurgimento, na área mais afetada, de um novo ecossistema, a partir das substâncias orgânicas depositadas naturalmente pelo movimento das marés. "O importante", disse ele, "é que no lago não foram despejadas substâncias tóxicas, inibidoras da regeneração das formas de vida que nele se encontravam".

Para Hélio Gueiros, a Mineração Rio do Norte pode conciliar, na Amazônia, o progresso e o desenvolvimento com a preservação ambiental. "É bom que o presidente da República veja e mostre para todo o Brasil, pela repercussão da sua visita, que não fazemos

apenas devastar, arrebentar e destruir o ambiente, como é a imagem do Pará, transmitida para todo o Brasil e o mundo", assinalou. Gueiros já definiu com Sarney a criação de uma nova reserva ecológica, de 465 mil hectares, com o nome de Saracá, contígua à reserva biológica do Trombetas, que será administrada pela Companhia Vale do Rio Doce. O governador admitiu, por outro lado, que a Secretaria de Saúde (Sespa) não tem condições de exercer uma rigorosa fiscalização em todo o território paraense, com vistas a coibir a agressão desenfreada da natureza.

"No Brasil ninguém está preparado para coisa nenhuma, eficientemente. Nós temos procurado atender às necessidades, às realidades, pouco a pouco. É evidente que não dispomos de uma tecnologia adequada e de grandes técnicos no setor. Mas dentro do possível estamos cumprindo com a nossa obrigação".

Mais proteção

Gueiros lembrou que o Pará já dispõe de uma Secretaria de Meio Ambiente, que poderá dar mais proteção à causa ecológica, mas que ainda não foi instalada para não sobrecarregar o Estado com mais despesas. "A Sespa está acumulando essa atividade e nós temos poucas condições de fiscalizar. Não fazemos uma fiscalização completa, porque assim como a polícia não pode fiscalizar todos os crimes, também não é possível se pensar que vamos ter condições eficientes de fiscalizar uma área como a Amazônia", justificou-se.

O governador afirmou que está preocupado com uma solução para o problema do Rio Tapajós, que banha as cidades de Itaituba e Santarém, e apresenta um dos maiores teores de poluição por mercúrio, resultado do lançamento de mais de 90 toneladas do produto em suas águas, além da poluição por partículas suspensas oriundas do desmonte de barrancos. Mas o governador está convencido de que não adianta apenas proibir os garimpeiros de usarem mercúrio, como fez o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis até agora. "Nós temos que dar condições aos garimpeiros de convivem com a mineração deles, aquela

coisa rudimentar, e o meio ambiente. Temos que oferecer, através das cooperativas e de outras entidades de classe, os meios para que eles possam usar os aparelhos indicados pelos técnicos para a retenção do mercúrio, de modo que não se prejudiquem e não prejudiquem o meio ambiente".

No discurso de saudação ao presidente José Sarney, Gueiros voltou a enfatizar a importância dos trabalhos desenvolvidos pela Mineração Rio do Norte no sentido de recuperar a vida natural no Lago Batata, cujo índice de poluição classificou de "impressionante", e aproveitou para criticar os jornalistas que atuam na Amazônia a serviço de jornais e televisões do Sul, por mandarem notícias desagradáveis sobre a destruição da região. "Só se noticia nos jornais e nas televisões por aí a fora que a Amazônia está sendo depredada, que não se faz outra coisa. Por isso, presidente Sarney, foi muito bom o senhor testar esse trabalho da Mineração Rio do Norte, vindo aqui pessoalmente para inaugurar esse novo sistema".

De acordo com o governador, a presença de Sarney a Porto Trombetas esticada até a manhã de sexta-feira, quando embarcou para São Luís do Maranhão para passar o Natal, forçará uma publicidade a respeito do sistema empregado pela Mineração Rio do Norte para evitar o lançamento de rejeitos de bauxita na natureza. "Pode mesmo retificar um pouco a má impressão que o Pará causou por aí a fora, e até no estrangeiro".

Segundo o governador, há um grupo de "engraçados" que não tem "pena da gente para aliviar a dívida externa, mas que chegam aqui e querem dizer o que a gente deve ou não deve fazer, e não querem que a gente toque em nada do que a natureza que Deus nos deu pode propor e pode nos proporcionar progresso".

O governador reafirmou que todos os países do mundo aproveitaram seus recursos naturais em benefício de seu próprio progresso, e disse que até "conterâneos nossos tocaram na natureza, como é o caso de São Paulo, que tocou muito e aí está Cubatão, que não me deixa mentir, na porfia desenfreada para crescer, desenvolver, e nem deram confiança a ninguém".

Governo paga mês e servidores do Iterpa retornam ao trabalho

Durou menos de um dia a greve dos 480 celetistas do Instituto de Terras do Pará, que haviam paralisado suas atividades na quinta-feira em protesto pelo recebimento dos vencimentos de dezembro e do 13º salário somente em janeiro. No entanto, por determinação do governador Hélio Gueiros ao secretário de Estado da Fazenda, Frederico Monteiro, os grevistas receberam o pagamento ontem mesmo, embora sem direito ao aumento concedido ao funcionalismo público estadual, por serem celetistas.

Segundo a socióloga e diretora de Política Sindical do Iterpa, Valmira Godinho, a defasagem salarial dos funcionários chega a 500%, já que a correção mensal determinada pelo go-



A paralisação no Instituto não durou nem um dia.

verno federal aos celetistas é geralmente menor que a taxa inflacionária, e em consequência dessa política desigual nem mesmo a data-base da categoria vem sendo obedecida. Atualmente, um servidor de nível médio percebe cerca de NCz\$ 700,00, enquanto que um de nível superior recebe pouco mais de NCz\$ 3 mil.

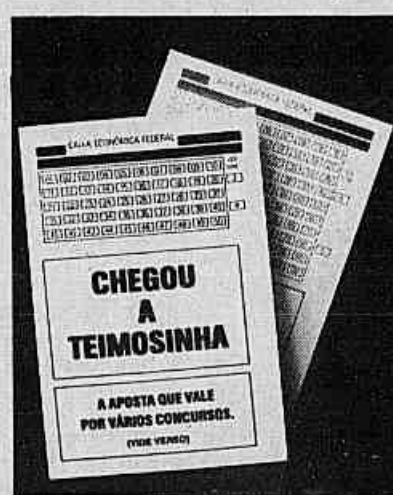
A paralisação deflagrada na quinta-feira recebeu o apoio do Sindicato do Setor Agrícola e Fundiário. Na oportunidade, foi estabelecido um prazo de 24 horas para o pagamento dos vencimentos de dezembro e o do 13º salário aos funcionários, caso contrário entrariam em greve por tempo indeterminado. "Felizmente, houve compreensão por parte de nossas autoridades", disse.



CHEGOU A TEIMOSINHA.

A MESMA APOSTA QUE VALE POR VÁRIOS CONCURSOS.

AGORA FICOU MAIS FÁCIL APOSTAR OS MESMOS NÚMEROS NA LOTO E NA SENA. CHEGOU A TEIMOSINHA. PRA FAZER UMA TEIMOSINHA, É SÓ MARCAR POR QUANTOS CONCURSOS VOCÊ VAI CONTINUAR TEIMANDO EM APOSTAR SEMPRE OS MESMOS NÚMEROS: 2, 4 OU 8. VOCÊ NÃO SE ESQUECE DE JOGAR E



CONCORRE SEMPRE COM OS MESMOS NÚMEROS.

APOSTE NA TEIMOSINHA. SER TEIMOSO DÁ DINHEIRO.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

TEIMOSINHA. APOSTE QUE UM DIA DÁ.

MANDE PELO

Telefone 224-3403, 222-9566, e as suas flores, rosas, margaridas, etc., serão entregues onde você determinar, até mesmo fora de Belém, em qualquer capital do País, e no exterior. Com a sua mensagem.

VERDE ROSA
Florerium
Braz de Aguiar, 18.

Natal Especial

50% DE DESCONTO OU SEM JUROS!

Na compra de:
**Relógios, jóias, ocu-
los de graus e esportivos.**

Jóias Granfinas
Tv. Padre Eutiquio, 270
fones: 241-0153 * 241-1247

MÓVEIS PARA PISCINAS E SACADAS DE EDIFÍCIOS.

À VISTA, COM ATÉ 50% DE DESCONTO. OU ATÉ 3 X SEM JUROS.

Distribuidor exclusivo:
MARFINITE
PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

distel
Braz de Aguiar, 742 - 225-1566
28 de Setembro, 53 - 227-7827

CÂMARA DA CIDADE

Vereador quer distribuição do texto da Lei Orgânica

O vereador Oswaldo Serrão (PSDB) pretende reeditar, no âmbito do município, a decisão tomada pelos constituintes estaduais, que incorporaram dispositivo à Carta estadual obrigando o governo do Estado, através da Imprensa Oficial e das fundações e autarquias controladas pelo Poder Público — e que dispõem de parque gráfico —, a imprimir o novo texto constitucional e distribuí-lo às escolas, sindicatos, associações profissionais e de bairros, quartéis, igrejas e outras instituições representativas da comunidade. Serrão quer encargar o Diário Oficial do município da impressão de uma edição popular da Lei Orgânica do Município, que de acordo com a emenda seria distribuída gratuitamente pelo Poder Público municipal, objetivando, sobretudo, divulgar a nova ordem institucional do município e incentivar a participação efetiva da população na resolução de seus problemas mais prementes.

Os deficientes visuais também não foram esquecidos pelo vereador, que encaminhou emenda ao anteprojeto de Lei Orgânica encarregando o Poder Público municipal da implantação do sistema "Braille" nos estabelecimentos da rede municipal de ensino, para atender às necessidades educacionais e sociais desse segmento. Quanto aos idosos, Serrão pretende que a Lei Orgânica do Município estabeleça que os maiores de 65 anos usufruam o direito de isenção do pagamento das tarifas de ônibus, estabelecido pela Constituição federal, mediante a simples apresentação da carteira de identidade ou de documento similar, eliminando qualquer tipo de burocracia que possa se constituir em empecilho ao acesso a um direito adquirido.

O vereador propõe que o município se encarregue de organizar cursos de formação, reciclagem e treinamento de docentes voltados exclusivamente para a educação especial, providenciando, inclusive, o fornecimento de equipamentos e materiais indispensáveis para tornar produtivo o atendimento escolar aos portadores de deficiência. Já o vereador Eloy Santos (PDS) idealiza uma coordenação de apoio e assistência às pessoas deficientes, que ele defende seja implantada pelo Poder Executivo para desenvolver uma ação integrada às demais secretarias e órgãos municipais de defesa dos interesses dos portadores de deficiência.

Guarda Municipal

Enquanto o vereador João Batista Araújo (PT) propõe a supressão do artigo 242, que cria a Guarda Municipal de Belém — "para proteger os bens, serviços e instalações do município" —, alegando que esse organismo de segurança acabaria sendo utili-

zado "para reprimir os trabalhadores e a população", o vereador Eloy Santos (PDS) pretende incluir algumas contribuições ao dispositivo. Pretende que a Guarda Municipal colabore na segurança pública e que sua criação seja precedida de autorização da Segup e posterior homologação da Câmara Municipal de Belém. Os guardas municipais, de acordo com a emenda de Eloy, estariam também proibidos de usar títulos, postos ou uniformes privativos das Forças Armadas, ou mesmo assemelhados utilizados pela PM, e a corporação poderia ser dissolvida a todo e qualquer tempo, por ato do prefeito municipal, e com prévia autorização da Câmara Municipal de Belém.

Mulher e assistência

A criação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher está sendo defendida pela vereadora Socorro Gomes (PC do B), que pretende conferir a esse organismo autonomia orçamentária e regimento próprio. O conselho, de acordo com a proposição da vereadora, será integrado por representantes dos poderes Executivo e Legislativo e majoritariamente pelas entidades da sociedade civil organizada com reconhecida atuação na luta em defesa dos direitos da mulher. Para participar na formulação da política de assistência social e no controle das ações do setor, a vereadora propõe a criação de mais um conselho permanente, também composto majoritariamente por integrantes da sociedade civil e com caráter consultivo e deliberativo. A vereadora também tem manifestado suas preocupações com alguns dispositivos do capítulo da Assistência Social, que ela reputa como "excessivamente paternalistas" e de alcance social duvidoso.

Por essa razão, está solicitando que fique expressa uma ressalva no artigo 265, que prevê a possibilidade da concessão de subvenções, por parte do Poder Público municipal, a entidades particulares que se dediquem à assistência de pessoas carentes. Para a vereadora, as subvenções só poderão ser concedidas caso as entidades atuem em consonância com a política de assistência social do município e sejam aprovadas pelo Conselho de Assistência Social. Por outro lado, ela solicita a supressão dos artigos 266, 267, 268, 269, e 271 do anteprojeto. Em linhas gerais, esses dispositivos prevêem a possibilidade de construção de postos para o atendimento a mendigos de rua, menores abandonados e imigrantes; de doação por parte do Poder Público de equipamentos para entidades privadas; e de destinação de um percentual específico do orçamento para custear o plano de assistência social a ser executado pela Fundação Papa João XXIII.

Dispositivo pune abusos à função da propriedade

A vereadora Socorro Gomes (PC do B) pretende a inclusão na Lei Orgânica de um dispositivo estabelecendo os casos que o Poder Público poderá tipificar como de abuso à função social da propriedade, que ela defende sejam puníveis com a aplicação do imposto territorial urbano progressivo ou outros instrumentos legais previstos em lei. Na opinião da vereadora, constituem-se abusos à função social da propriedade a retenção especulativa do solo urbano não construído, ou sua não utilização e subutilização; a recusa em oferecer à locação imóveis residenciais que não estejam sendo habitados pelo proprietário ou seus dependentes, excetuando-se os casos excepcionais previstos no Plano Diretor; manobras especulativas visando à extorsão de preços de venda ou locação; construção ou reconversão que impliquem em venda ou locação de habitações à população de baixa renda com padrões inferiores aos mínimos estabelecidos em lei; e posse ou domínio de área urbana excedente ao máximo fixado em módulos pelo Plano Diretor.

Outra preocupação da vereadora é estabelecer como se dará o parcelamento, a edificação ou a utilização compulsória do solo urbano não edificado, sub ou não utilizado, critérios que ela propõe sejam previstos em lei baseada no que estabelece o Plano Diretor. Contudo, quer que a Lei Orgânica estabeleça de antemão que o prazo para o parcelamento, a edificação ou a utilização não poderá exceder a dois anos, a partir da notificação, salvo para as obras de grande porte. Para o início da construção, a vereadora quer que fique estabelecido o prazo de um ano. A notificação do proprietário em situação irregular deverá ser de responsabilidade da Prefeitura, que deverá averbá-la no registro de imóveis. No caso de o imóvel ser alienado em data posterior à notificação, o comprador deverá arcar também com as obrigações do antigo proprietário.

Socorro Gomes pretende assegurar a participação popular na elaboração do Plano Diretor e nos programas e projetos dele decorrentes, que

Política Habitacional

Com a finalidade de envolver o município na resolução dos problemas habitacionais, o vereador Augusto Teixeira está propondo a criação do Fundo Municipal de Habitação, a ser gerenciado por um Conselho Municipal de Habitação composto por representantes da comunidade. O vereador argumenta que a Constituição federal estabelece como competência concorrente da União, estados e municípios a promoção de programas de construção de moradias e de melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico. Os benefícios do fundo seriam destinados às famílias com renda familiar entre 3 e 10 salários mínimos e os juros não excederiam o patamar de 6% ao ano. De acordo com a proposta do vereador, os recursos do fundo se comporiam de percentuais extraídos do ITBI, laudérios e IPTU ou de outro tipo de arrecadação municipal, própria ou de transferência.

O conselho seria constituído pelo prefeito municipal; um vereador; um sindicalista; um representante do Creci; representantes de associações comunitárias; da Companhia de Desenvolvimento da Área Metropolitana de Belém; da Secretaria Municipal de Obras; da Companhia de Saneamento do Pará; e das Centrais Elétricas do Pará.

QUEIXAS



Mais lamentável que o descaso das autoridades e pior que uma coleta de lixo deficiente é a constatação de que a população é um dos maiores contribuintes para a paisagem de abandono e sujeira que Belém ostenta. A cena registrada pelo fotógrafo Raimundo Dias é prova cabal de que boa parte dos habitantes da cidade não está preparada para o exercício do convívio social. A foto mostra a avenida Portugal — uma das principais vias de acesso ao centro comercial. Ao lado das barracões de venda de comidas típicas o lixo se acumula, circundado por lama e água estagnada. Um pouco mais de cuidado decerto que não faria mal a ninguém.

Problemas no Catalina

Os moradores do conjunto Catalina, localizada no Município de Ananindeua, escrevem à coluna solicitando providências para os diversos problemas que enfrentam. Segundo Maria Amélia Vasconcelos Duarte, moradora do local, as principais dificuldades referem-se à água, ao transporte coletivo e ao estado precário em que se encontram as ruas daquele conjunto. "A água, nas raras vezes em que aparece, tem um gosto terrível e um aspecto desolador", conta a leitora, informando, ainda, que os passageiros são obrigados a esperar por cerca de 40 minutos até a chegada dos coletivos.

"Além da espera somos obrigados a agüentar a sujeira dos ônibus, que também apresentam-se quebrados", revela Maria Amélia, observando ainda que as ruas do conjunto estão absolutamente intransitáveis, tal é o número de buracos e de mato ali encontrado. Maria Amélia solicita às autoridades competentes para que tomem medidas a fim de diminuir os problemas da população do conjunto.

Proteção às mulheres

Diz o antigo provérbio que em briga de marido e mulher não se deve pôr a colher, mas certamente a leitora Francisca Lillian Martins Leal não pensa assim. Ela escreve à coluna para protestar contra a Delegacia da Mulher, localizada na travessa Quintino Bocaiuva, que na noite da última quinta-feira "simplesmente estava de portas fechadas". Lillian conta que naquela noite, por volta das 20 horas, estava na porta do Colégio Moderno quando foi surpreendida pela discussão de um casal, que logo passou a se agredir fisicamente.

"Como o homem estava machucando demais a moça, inclusive batendo-lhe a cabeça contra o muro do colégio, tratei de procurar a Delegacia da Mulher para que fossem tomadas as providências necessárias. Para meu espanto, entretanto, encontrei o local com as portas trancadas, o que considero um absurdo, pois deveria haver pelo menos um plantonista para atender casos de emergência", reclama a leitora, apelando à Secretaria de Segurança Pública que verifique o porquê da Delegacia não estar aberta naquele horário e tome as medidas necessárias para que a situação não volte a se repetir. "Nós, mulheres, já somos tão discriminadas e sacrificadas. Imagine qual o nosso desalento quando constatamos que os poucos dispositivos para nos defender não funcionam ou são deficientes", observa Lillian, que se diz indignada com o fato.

Motorista quase agride passageiro

O leitor Marco Aurélio Santos Duarte reclama do motorista do ônibus número 37, placa PP 0401, da linha Núcleo Universitário. Segundo o leitor, na quinta-feira à tarde, por volta das 18 horas, um amigo seu, estudante do curso de Odontologia, tomou aquele coletivo e quando preparava-se para saltar no portão da UFPA localizado às proximidades do Centro de Letras e Artes foi surpreendido por uma fregada brusca, que o derrubou, espalhando todos os livros e cadernos

que carregava. "Como o rapaz foi protestar junto ao motorista pelo desrespeito com que os passageiros eram tratados, teve a surpresa de deparar-se com o condutor do veículo em atitude violenta e disposto a partir para a agressão física", conta Marco Aurélio. Informa ainda o leitor que, nessa ocasião, outro ônibus da mesma linha estacionou junto ao primeiro e o motorista saltou com a intenção de auxiliar o colega na surra ao passageiro. "O estudante só escapou de

ser massacrado pelos dois truculentos porque os demais passageiros protestaram e o protegeram da dupla agressora", relata o leitor, solicitando à empresa proprietária da linha que tome providências no sentido de advertir os dois funcionários para a inconveniência de seu procedimento. "Além de sermos obrigados a suportar diariamente a deficiência dos transportes coletivos, ainda temos que nos submeter a agressões gratuitas?", questiona Marco.

CARTAS

CHUVA

Senhor Redator,

Com as chuvas que desde ontem literalmente "alagam" Belém, parece estar chegando finalmente a época invernal e com ela o aumento dos inúmeros problemas já enfrentados pela população da nossa sofrida Belém. Todos os anos, nessa época, fico me perguntando porque, mesmo passados quatro séculos desde sua fundação, a capital de nosso Estado ainda tem tão graves problemas de saneamento. Reconheço que o atual prefeito vem se esforçando para minimizar a situação, mas também me vejo forçado a vislumbrar na tarefa um esforço hercúleo, tal a extensão do problema. Não são uma ou duas ruas, mas inúmeras áreas, passagens, vilas, canais e estivas à espera de serem saneados, restaurados e limpos.

Um misto de tristeza e revolta me invade quando, por ocasião das grandes chuvas, passo pelos bairros da periferia da cidade e vejo meus infelizes concidadãos afundados em arremedos de casa, à mercê das águas violentas, que lhes inundam os quartos e afogam os filhos. Imagino o que seja morar sobre águas fétidas, criar crianças sobre estivas, vendo ano após ano a chuva amolecer as vigas que sustentam o barraco e a casa pender sobre o morador.

Nessas ocasiões me pergunto até quando terei de me contentar em ser testemunha passiva de tanta desgraça. Bem verdade, não depende de mim solucionar um problema que se arrasta há décadas,

mas certamente posso (e devo!) pressionar as autoridades competentes para que se sensibilizem com o problema. É o que faço aqui e agora: peço, solicito, apelo e até imploro para que os que têm em suas mãos o poder de minimizar tantos e tão dramáticos problemas para que façam os que lhes cabe e apaziguem pelo menos em parte o sofrimento de uma população que de tão sacrificada acredita que já tenha perdido até a capacidade de revoltar-se com a precária situação em que sobrevive.

Rocque José Magalhães

LOUCURA DE TRÂNSITO

Senhor Redator,

Pela primeira vez em minha vida observei como os opressores se tornam oprimidos. Refiro-me ao movimento que os moradores do conjunto do Basa (localizado na esquina da avenida Almirante Barroso com a Tavares Bastos) realizam contra o retorno dos carros que precisavam entrar na avenida Tavares Bastos. Foi um domingo. Fecharam a entrada até com pedaços de madeira, colocaram faixas, enfim, foi para os moradores um domingo de lazer. No dia seguinte o Detran pintou faixas orientando o retorno, colocou guardas para a fiscalização e tudo começou a funcionar bem, pois os motoristas iniciaram o processo de conscientização, cumprindo adequadamente a nova orientação.

Alguns dias depois, os senhores "especialistas" em tráfego colocam cimento

fechando a passagem das duas pistas centrais da avenida Almirante Barroso e aí é que o opressor se torna oprimido. Para saírem do conjunto onde moram para ir até São Brás, os moradores do Basa tiveram que fazer o contorno próximo ao memorial da Cabanagem. Para retornarem, os ali residentes tiveram que contornar a avenida Júlio César. Parece que o feitiço virou contra o feitiço. Nós, que trafegamos diariamente pela avenida Tavares Bastos, fomos prejudicados em tempo e gastos com combustível; porém, não fizemos movimento nenhum.

Depois dessas considerações questiona-se: em primeiro lugar, nessa terra de ninguém não há engenheiros de trânsito que possam fazer um estudo para racionalizar o tráfego? Não bastasse a colocação de tantos sinais luminosos temos que enfrentar mais essa medida "inteligente"? Em segundo lugar, o governo federal pressiona o povo para poupar, economizar e um órgão do governo "manda" gastar (material, mão de obra e combustível). Dá para entender? Para finalizar, afirmo que a direção de órgãos importantes deste Brasil está em mãos incompetentes e irracionais...

Eta povinho sofrido!

Eterilda Souza de Castilho

Cartas para esta coluna devem ser enviadas à redação de O LIBERAL — rua Gaspar Viana, 253, Comércio, Belém-Pará, CEP 66.000 — para as seções Cartas ou Queixas, assinadas, em laudas datilografadas com no máximo 20 linhas, contendo nome endereço do remetente, número de identidade e telefone.

Ex-detentos vão trabalhar como microempresários

Eles receberam auxílio governamental para tentar nova vida longe das celas

Quatro egressos de estabelecimentos penais do Pará receberam ontem, durante uma solenidade na Secretaria de Estado de Justiça, o material necessário para trabalharem como microempresários, dentro do Programa de Apoio à Unidade de Produção, desenvolvido pela Comissão Estadual de Política Criminal e Penitenciária em conjunto com a Superintendência do Sistema Penal, e apoio financeiro da Fundação Legião Brasileira de Assistência. A cerimônia foi presidida pelo titular da Seju, Arthur Cláudio Mello.

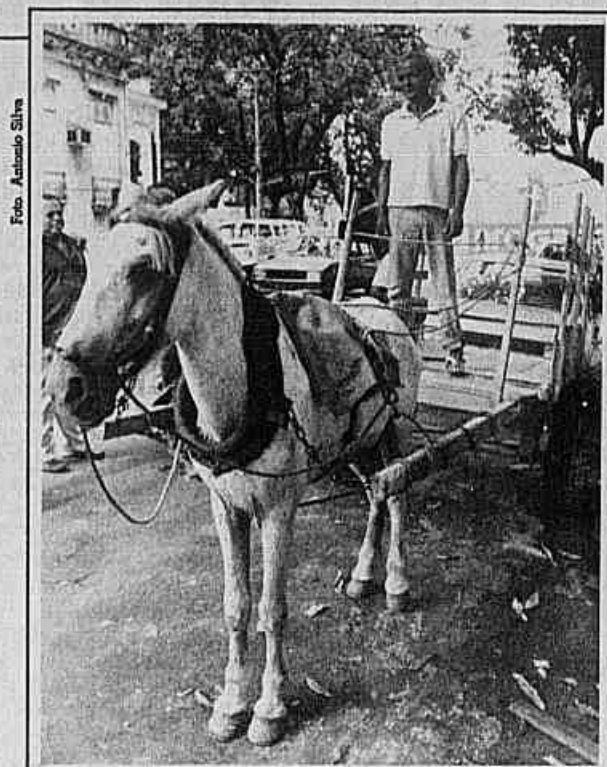
Raimundo Rodrigues de Souza e Osvaldo Lopes Miranda receberam NCz\$ 3.013,00 e NCz\$ 2.869,00 em gêneros alimentícios, respectivamente, para que possam formar um estoque inicial como pequenos comerciantes; João da Conceição recebeu um cavalo e uma carroça, avaliados em NCz\$ 4 mil, para que volte a trabalhar como carroceiro no serviço de fretes, e Nely Nazaré Conceição da Silva recebeu NCz\$ 2.014,10 em material para confecção de bonecos e artigos de artesanato para recém-nascidos.

Assistência

O diretor geral da Seju e presidente do Conselho Estadual de Política Criminal e Penitenciária, Osvaldo Coelho, destacou em seu discurso que essa é uma etapa pioneira instituída no Estado em cumprimento à lei nº 7.210 das Execuções Penais, que através de seu artigo 25 dá assistência ao egresso na orientação e apoio para reintegrá-lo à vida em liberdade, enquanto o artigo 26 determina que o serviço de assistência social colabore com a obtenção de trabalho. Embora a legislação seja de 1984, este trabalho, por falta de verbas, somente passou a ser desenvolvido no Pará três anos depois, com a instituição dos



Os ex-presidiários e autoridades presentes à solenidade.



João da Conceição com a carroça recebida através do programa.

cursos profissionalizantes. Como complemento da primeira etapa, o financiamento dos negócios dos quatro egressos só foi possível graças ao repasse de NCz\$ 35 mil pela LBA, através de um convênio com a Secretaria de Estado de Justiça, proporcionando dessa forma trabalho ao apenado, já que dificilmente conseguiria uma ocupação ao ser posto em liberdade.

Passo pioneiro

Osvaldo Coelho revelou ainda que os egressos terão um prazo de cinco a seis meses de carência para darem início ao ressarcimento dos valores recebidos, que será efetuado em 24 meses, sem correção monetária, podendo o pagamento ser efetuado através de objetos ou serviços. Para o secretário de Justiça, Arthur Cláudio Mello, esse "passo pioneiro" fará com que outros egressos de estabelecimentos penais também sejam beneficiados. Ele destacou o apoio técnico do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa (CEAG) no aprendizado dos egressos, efetuado através de acompanhamento nos cursos profissionalizantes enquanto ainda cumpriam pena.

O superintendente do Sistema Penal, Natanuel Furtado de Araújo, destacou a importância do ato, "que eleva ainda mais o sistema penitenciário do Pará, já que os demais estados apresentam grandes deficiências". Em sua opinião, esse tipo de ajuda ao egresso o retira da ociosidade. A procuradora geral de Justiça do Estado, Marília Crespo, manifestou o desejo de que os beneficiados sirvam de exemplo para outros em idêntica situação.

Ainda durante a solenidade, foi repassado aos diretores do presídio São José, Penitenciária Fernando Guilhon e Colônia Agrícola Heleno Fragoso material esportivo no valor de NCz\$ 29.831,00, dentro do programa Lazer e Esporte Comunitário (LEC), em convênio com a LBA.

Vinagre promete contratações e melhoria salarial ao HPSM

Ao participar ontem da festa de confraternização natalina dos pacientes do Hospital do Pronto Socorro Municipal, o secretário Municipal de Saúde e Meio Ambiente, Antônio Vinagre, anunciou as melhorias relativas ao quadro de servidores do HPSM a serem concretizadas a partir do início do próximo ano. Antônio Vinagre destacou que os benefícios aos funcionários do hospital referem-se ao aspecto funcional do HPSM, contratação de pessoal e melhorias salariais.

O titular da Sesma informou que o Sindicato dos Médicos e Associação dos Servidores da Secretaria foram mobilizados pelos funcionários do HPSM visando a reivindicação junto à Sesma de melhores condições de trabalho, melhorias salariais e contratação de novos servidores. As reivindicações foram expostas ao secretário Antônio Vinagre, que, por sua vez, relatou as medidas adotadas pela administração do prefeito Sahid Xerfan relacionadas ao aperfeiçoamento dos recursos humanos e materiais do HPSM.

O Hospital do Pronto Socorro Municipal irá passar por uma total reformulação em seu funcionamento, mediante a aquisição de modernos equipamentos. A compra desses novos equipamentos será viabilizada por verbas a serem repassadas a Sesma através do Sistema Unificado de Saúde (SUS). "O repasse dos recursos já está garantido, em função das negociações mantidas pela administração municipal com o Ministério da Previdência e Assistência Social, e nós estamos aguardando essas verbas ainda neste final de ano", salientou o titu-

lar da Sesma, acrescentando que no início de 90 serão adquiridos os equipamentos, dependendo do envio dos recursos pelo governo federal.

Sobre a contratação de pessoal, Antônio Vinagre informou que, ao longo deste ano, foram contratados para o HPSM 90 novos funcionários, abrangendo médicos, enfermeiros, odontólogos e auxiliares de enfermagem, entre outros. Entretanto, a administração municipal estuda a viabilidade de ampliação do quadro funcional daquela casa de saúde, objetivando a contratação de novos profissionais logo após o período de impedimento de contratações estabelecido por lei federal, em função do processo eleitoral.

"No que tange a salários, nós entendemos que os salários dos servidores do Pronto Socorro são compatíveis aos salários dos servidores estaduais do setor de saúde", afirmou o secretário Antônio Vinagre, relatando que a reivindicação dos funcionários do HPSM visa a isonomia com os salários do Inamps. "A isonomia dos salários com os do Inamps somente será possível com o advento do Fundo Municipal de Saúde, constante da Lei

Orgânica do SUS, que contará com recursos do município, do Estado e do orçamento da Seguridade Social", destacou o titular da Sesma.

O secretário municipal de saúde frisou que manteve contato com o prefeito Sahid Xerfan, que lhe informou da impossibilidade de ser atendida no momento atual a reivindicação salarial dos funcionários do HPSM, em virtude de que no mês de dezembro é efetuado o pagamento do 13º salário e do salário mensal. O prefeito Sahid Xerfan relatou, também, a Antônio Vinagre que já foi aprovada pela Câmara Municipal mensagem prevendo a reposição da diferença do INPC do ano, a ser atendida no mês de janeiro.

Como presidente da Associação dos Secretários Municipais de Saúde do Pará, Antônio Vinagre tem participado de reuniões no Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conasems), em Brasília, com a finalidade de aprimoramento das condições de trabalho e salariais dos servidores municipais do setor. Ao destacar que o HPSM é o único hospital público em Belém a realizar atendimentos de urgência e emergência, o dirigente da Sesma rati-

ficou que a administração municipal envidará esforços para a melhoria das condições de trabalho dos servidores do Pronto Socorro Municipal.

Festa
A direção do Hospital do Pronto Socorro Municipal (HPSM) realizou ontem pela manhã, a festa de confraternização natalina dos pacientes daquela casa de saúde. O evento teve um caráter inédito, uma vez que foi a primeira vez que as crianças internadas no hospital participaram de uma festa dessa natureza ao longo da existência do HPSM, e contou com a presença do secretário Antônio Vinagre, da diretora do Pronto Socorro Municipal, Celeste Miralha, e demais funcionários do hospital.

A festa teve lugar nas dependências da Pediatra do HPSM, e contou com distribuição de presentes, pipocas, balaes, confeitarias e brinquedos às crianças enfermas, ao mesmo tempo em que foi organizada uma mesa de doces e salgados para as pessoas presentes. As crianças que se encontram internadas no HPSM são geralmente vítimas de atropelamento e de queimaduras.



As crianças enfermas também participaram da confraternização.

Dê um Feliz Natal a Irmã Dulce. Ligue pra ela.

Irmã Dulce precisa de sua ajuda pra dar um feliz Natal aos doentes e crianças carentes do Hospital Santo Antônio e do Orfanato e Educandário Santo Antônio. Entidades que ela mantém a muito custo e que sobrevivem unicamente de donativos e contribuições.

Mas, face à situação atual, as despesas superaram a receita. Quer dizer, Irmã Dulce não consegue arrecadar o suficiente pra continuar sua obra. E sem recursos Irmã Dulce não vai poder acolher as pessoas que só contam com ela no mundo.

Por isso, estamos pedindo sua contribuição. Ligue e contribua com 50 ou 100 cruzados novos. Dinheiro que pode não parecer muito pra você. Mas que será de grande valia para as obras assistenciais de Irmã Dulce.

O valor da contribuição será debitado automaticamente em sua conta telefônica e a ligação é grátis, mesmo interurbana.

Ligue pra Irmã Dulce. E Deus lhe pague.



Ligue:	Contribua com:
(071) 800-2050	NCz\$ 50,00
(071) 800-2100	NCz\$ 100,00

Colaboração deste jornal.

Concurso — No período de 02 a 31 de janeiro de 1990 estarão abertas no Serviço de Recrutamento Distrital do IV Distrito Naval (Praça Carneiro da Rocha, s/n, Cidade Velha) as inscrições para o Concurso de Admissão à Escola de Aprendizes Marinheiros, turma Juliet - I. Para se inscrever é necessário ter mais de 16 anos e menos de 18 em 1º de janeiro do próximo ano, haver concluído a 6ª série do 1º Grau e pagar a taxa de NCz\$ 24,00. No ato de inscrição o candidato deverá apresentar certidão de nascimento, atestado de escolaridade e 2 fotos 3X4.

Festa — A Ação Social Integrada do Palácio do Governo realiza no próximo domingo, 23, na praça Batista Campos, a promoção "Belém-Cidade Presépio", que objetiva ser uma festa natalina visualmente diferente e preocupada com a conscientização ecológica. A programação — que inicia às 16 horas — inclui apresentação de música natalina, folia de reis e pastorinhas, além dos grupos do Prodiarte e Percussão. Também estão programados para apresentar-se o coral da Fundação Carlos Gomes e a Big Band, além da formação de um presépio vivo. Em todos os intervalos haverá números musicais com o grupo "Corta Jaca".

Serviços — Serão concluídos hoje os trabalhos de operação conjunta desenvolvida pela Sesam, Somb e DMER que estavam sendo executados nos conjuntos Médico I e Médico III (avenida Tavares Bastos) com vistas à recuperação dos sistemas de saneamento e viário daquele núcleo populacional. A operação teve início há dois sábados com os homens da Prefeitura executando serviços de desobstrução de material servível das artérias dos conjuntos e limpeza de bueiros e galerias e capinação geral do mato que cobria as praças e logradouros.

Cursos — O Centro de Treinamento e Convenções Espaço Livre, ideia pioneira na América do Sul em espaço alternativo, acaba de concluir um programa de investimentos da ordem de US\$ 500 mil iniciado em 1987, na organização, instalações e infraestrutura de um Centro de Cursos, Minifeiras e Seminários. A nova atividade entrará em operação já em janeiro de 1990, com cursos e seminários nas áreas de Imposto de Renda, Legislação Tributária e Trabalhista, RH e Comportamento, Marketing e Vendas, Especialização de Secretaria Executiva, Comunicação Verbal, Redação Empresarial, Controle de Produção, Qualidade, Administração e OEM, além de Informática. A ideia do Centro de Convenções Espaço Livre partir para esta nova atividade, comenta seu diretor Eduardo Raggio Vicentini, "fazia parte da própria filosofia de surgimento da empresa, há dois anos."

NESTE 90 ENTRE PARA O 2º GRAU PELO



CENTRO ESTUDOS OBJETIVOS
Aulas apoiadas com vídeos, retroprojetores, slides, mapas e todos os recursos da pedagogia moderna, que facilitam o aprendizado.
Horário vespertino vago e turmas limitadas
Av. Presidente Pernambuco 280
Fone 224-4803



Os produtos estão com preços abaixo dos praticados no mercado

Com o movimento crescente, Ceasa vai funcionar amanhã

A chegada do Natal fez com que o varejo decidisse abrir em caráter excepcional no domingo. É mais uma boa opção para o consumidor

Para atender ao intenso fluxo de consumidores, o varejo da Ceasa funcionará excepcionalmente no domingo, das 6 às 12 horas. Hoje, o varejo promete ser dos mais concorridos, já que serão oferecidos 36 produtos hortifrutigranjeiros a preços mais baixos do que os do mercado. Segundo o presidente da Ceasa, Rosivaldo Batista, a causa da elevação dos preços de alguns produtos como a batata — bastante consumida nesta época — em relação ao mês passado é a chegada do período invernal nos estados produtores, responsáveis por 80% do que é consumido no Pará.

Os produtos oferecidos no varejo de hoje são a alface, cujo maço custa entre NCz\$ 3,00 (mi-



Rosivaldo Batista

nimo) e NCz\$ 4,00 (máximo); abacate, a NCz\$ 6,00 e NCz\$ 7,00 o quilo; abóbora, a NCz\$ 2,50 e NCz\$ 5,00; abacaxi, a NCz\$ 5,00 (unidade); batata, a NCz\$ 6,00 e NCz\$ 7,00; batata-doce, a NCz\$ 3,00 e NCz\$ 5,00; banana prata, a NCz\$ 3,00 e NCz\$ 5,00 (dúzia); beterraba, a NCz\$ 4,00 e NCz\$ 5,00 (quilo); caruru, a NCz\$ 1,00 e NCz\$ 1,50 (maço); cebola, a NCz\$ 6,00 e NCz\$ 7,00 (quilo); cebolinha, a NCz\$ 3,00 e NCz\$ 4,00 (maço); cheiro verde, a NCz\$ 3,00 e NCz\$ 4,00 (maço grande); cenoura, a NCz\$ 6,00 (quilo); couve, a NCz\$ 1,50 e NCz\$ 2,50

(maço); chicória, a NCz\$ 1,50 (maço); chuchu, a NCz\$ 5,00 e NCz\$ 6,00 (quilo); feijão verde, NCz\$ 4,00 e NCz\$ 5,00 (maço); jambu, NCz\$ 2,00; laranja, NCz\$ 0,40 (unidade); limão, NCz\$ 0,50 e NCz\$ 0,70; maxixe, NCz\$ 1,00 (maço); maçã, NCz\$ 3,00 e NCz\$ 4,00; mamão, a NCz\$ 2,50 e NCz\$ 3,00 (quilo).

O quilo do maracujá está custando, no mínimo, NCz\$ 2,00 e NCz\$ 3,00 no máximo; melão, a NCz\$ 10,00 (quilo); melancia, a NCz\$ 3,00 (quilo); ovos, NCz\$ 0,70 e NCz\$ 0,80 (unidade); pera, NCz\$ 7,00 e NCz\$ 10,00; pepino, NCz\$ 5,00 e NCz\$ 7,00; pimentão, NCz\$ 5,00 e NCz\$ 9,00 (quilo); pimentinha verde, NCz\$ 5,00 e NCz\$ 10,00; quiabo, a NCz\$ 0,50 (maço); repolho, NCz\$ 5,00 (quilo); salsa, NCz\$ 4,00 e NCz\$ 5,00 (maço grande); tomate, NCz\$ 5,00 e NCz\$ 6,00 (quilo); e uva Itália, a NCz\$ 25,00 o quilo.

A partir de janeiro terão início as safras de grande número de frutas regionais, como o cupuaçu, bacuri, uxi, piquiá, biribá, umari, muruci, pupunha e outros, enquanto que a manga, atualmente em plena efervescência, estará terminando.

Almoço para idosos nos Capuchinhos

Em meio a muita alegria e descontração, foi realizado ontem, pela 40ª vez, o almoço dos idosos carentes no Salão Paroquial da Igreja dos Capuchinhos, à travessa Castelo Branco, promovido pela Associação das Damas Antonianas dos Capuchinhos. Ao todo, foram convidados 240 idosos dos bairros do Guamá, Terra Firme e Canudos, que ainda receberam presentes e um rancho com produtos da cesta de Natal.

De acordo com Flaviana Castelo Branco, responsável pela organização do almoço, a ideia surgiu quando ela observou que um pequeno grupo de velhinhos procurava a igreja para adquirir pães doados por várias pessoas. Com o passar do tempo, algumas amigas se interessaram em ajudá-la, fazendo a distribuição de pães às terças-feiras, e sopa de terça a quinta-feira. "Agora estamos distribuindo também peixe às quartas-feiras, com auxílio dos proprietários de empresas de pescado", afirmou Flaviana.

O almoço de ontem foi preparado com 125 frangos, cinco perus e 35 quilos de picadinho. A maior parte dos mantimentos foi doada por instituições e voluntários. "Começamos a preparar a comida desde quarta-feira, para que tudo ficasse pronto para ser servido hoje (ontem)", informou Flaviana. Segundo ela, o dia 22 de dezembro é



Cerca de 240 velhinhos se reuniram no salão paroquial.

uma data tradicional para as pessoas que fazem parte da associação.

Neuza Charchas, tesoureira da entidade, disse esperar que a população se sensibilize com o trabalho desenvolvido pela entidade e passe também a contribuir para que os velhinhos carentes não se sintam esquecidos. "Por isso, estamos de portas abertas para quem quiser auxiliar. Os interessados podem procurar a Igreja dos Capuchinhos e adquirir os cartões de contribuição, no valor de NCz\$ 50,00 mensais", completou.

Mais de 450 votos elegem nova diretoria da Adufpa

A autonomia da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Pará e a luta por uma universidade melhor são as principais metas de trabalho da nova diretoria da entidade, eleita anteontem com um total de 458 votos para o biênio 90/91. A presidente eleita, Maria Celeste Medeiros — da chapa "Autonomia Docente", única concorrente ao pleito —, disse que o diálogo entre as diversas instâncias da UFPA será também uma das prioridades da nova diretoria. A Adufpa conta atualmente com 1.320 associados, embora haja 1.700 docentes na universidade.

A eleição para a nova diretoria da Adufpa, segundo o ex-presidente da entidade, Flávio Nassar, transcorreu normalmente. "Nem mesmo a oposição conseguiu formar sua chapa, o que nos leva a crer que a desunião é uma característica dos docentes da UFPA", disse Celeste Medeiros, professora do Departamento de Antropologia do Centro de Filosofia e Huma-

nas da instituição. O resultado do pleito indicou que, do total de 522 votantes, 458 foram favoráveis à "Autonomia Docente", tendo sido ainda computados 50 votos brancos e 14 nulos. Em virtude do alto número de abstenções — 716 —, comenta-se que alguns professores deixaram de votar por não aceitarem a única chapa concorrente. "Esses professores não nos são favoráveis. Pretendemos, contudo, manter o diálogo com todos", afirmou Celeste.

As conversações também serão estendidas à Associação dos Servidores da Universidade Federal do Pará (Asufpa) e à atual administração da instituição. "O diálogo é importante para nós", disse Celeste Medeiros, acrescentando que a atual administração da UFPA precisa abrir mais o diálogo com as categorias. A nova diretoria da Adufpa será empossada na próxima sexta-feira, dia 29, durante assembleia geral.



Borges faz sua confraternização

Os profissionais que fazem parte do corpo de funcionários da Borges Publicidade realizaram, como acontece todos os anos, a sua confraternização natalina com muita alegria e

distribuição de brindes através do 'amigo invisível'. A reunião serviu, também, para comemorar os 31 anos de atividade da empresa publicitária.

Reveillon Tropical



V. pode curtir a virada do calendário de três maneiras: 1)- A beira do igarapé, com violão, fogos, fogueira, percussão e jogando flores a lemanjá com um sonzinho maneiro. 2)- No restaurante consumindo o buffet variado e farto, com um caldo verde pela madrugada para rebater e um suculento café da manhã à saída do sol e 3)- No salão de festas com lambada, carimbó e carnaval no raio do novo ano. Tudo por NCz\$ 300 com direito a banho de piscina, champã e flores como cortesias.

1990 ENERGIAS DA NATUREZA
PARQUES DOS IGARAPÉS
INFORMAÇÕES 223-8324

PROMOÇÃO

TORNE SEU NATAL DIFERENTE

CAMPILLE

Seja bem vindo a lagittima natureza: Produto elaborado com essências de congruente qualidade. DFO COLONIAS - LOCOES - CREMES - SABONETES - SHAMPOOS - etc.

BELLA SAFFRA

Adega, local especializado em vinhos exclusivos, nacionais e estrangeiros, subprodutos queijos, compotas, chocolates, pães caseiros. EXTRA: VINHOS DIETÉTICOS. Fone: 222-1069

PETITE GALERIE

Av. Serzedelo Correa, 1051, próximo a Caripunas
9:00 às 20:00 horas - Utilize seu cartão de crédito

JOÃO SALDANHA
TODOS OS DIAS EM O LIBERAL

VINHOS ESTRANGEIROS

PORTUGUESES: Mateus Rose
Gatão tinto e Branco
ALEMÃO: Liebfraumilch
CHILENO: Santa Helena Tinto

Temos também vinhos nacionais das melhores marcas.

LIMA IRMÃOS S/A

Av. Senador Lemos n.º 247
Telefones: 222-3311 e 222-3121

BRAZILIAN FOOD APRESENTA: ROBBY EM NOVA IORQUE



Vá jantar com o maior ídolo da juventude no Central Park de Nova Iorque, com todas as despesas pagas. Escreva uma frase com o título da música "Coração nas Nuvens", que está no novo disco de Robby, e mande para a Rádio Liberal FM, Av. Nazaré, 350. Use sua imaginação e faça uma frase bem transada. Tá valendo uma viagem para Nova Iorque com todas as despesas pagas.

Realização:



Promoção:



Você liga, é só sucesso

35% DE DESCONTO
para qualquer livro nas Livrarias CEJUP.

Faça a cabeça de quem você ama.
LIVRARIAS CEJUP
Av. Assis de Vasconcelos, 498
(esquina da Aristides Lobo)
Fone: (091) 222-0140
Belém - Pará

Basquete vive momentos de crise

Se não bastasse a falta de público nos dias de jogos, o basquete paraense vive momentos de crise, numa situação muito conflituosa para a federação e os clubes de maiores torcidas: Remo e Paissandu, que estão sem fazer nada, pois quem armou o caos, desta vez foram os árbitros e mesários da FPB.

As cenas lamentáveis ocorridas na última quinta-feira, quando houve invasão de quadra por torcedores, agressões aos dirigentes e uma confusão generalizada, voltaram a ocorrer à noite de ontem, só que diferente: os juizes e mesários não compareceram para o jogo e a federação teve de suspender a partida, muito embora o presidente da entidade, Haroldo Maués, desde cedo tentasse contornar a situação, indo inclusive atrás dos árbitros.

Os juizes - Augusto Souza e Antônio Luiz Matos, além das mesárias, Angela Miranda, Elaine Souza e Sandra Ferreira, firmaram o "pacto" de não irem para a quadra. Ninguém no ginásio soube informar o motivo da decisão dos árbitros. As versões eram desencontradas, mas existia nos dirigentes uma grande revolta, principalmente do diretor bicolor Rui Salles que durante as entrevistas a imprensa considerou "ato de boicote" dos juizes e mesários ao trabalho do presidente Haroldo Maués.

Rui Salles, salientou que

"Remo e Paissandu gastam dinheiro, jogadores perdem aulas, provas e também trabalhos e no final são prejudicados pela insatisfação de pessoas que não tem o menor respeito ao público".

Segundo Rui Salles, a FPB deve agir com severidade, eliminar os árbitros e mesários da federação. Já o presidente da FPB, Haroldo Melo, disse que hoje a federação deverá entrar em contato com a Confederação Brasileira de Basquete, relatando os fatos e pedindo orientação de como proceder. Uma coisa é certa, de acordo com as informações de Haroldo, os dois árbitros e as mesárias estão afastados das funções.

Novo jogo - Como manda o regulamento, novo jogo será programado, começando zero a zero, pois o de ontem - que não foi reiniciado em que estava 28 a 19, para o Remo -, foi anulado, conforme determina o regulamento da CBB.

O presidente do Remo, Ubirajara Salgado, ouviu muitas versões, lamentou os acontecimentos mas não quis omitir qualquer comentário, sem antes tomar conhecimento das causas que levaram os juizes a faltarem ao jogo.

Com relação ao novo jogo, o Remo não parece muito concordar, pois segundo Zamba, o time vai ser o maior prejudicado.



Paissandu e Clube do Remo vão ter que jogar partida inteira.

Luís Ferreira venceu o argentino Majorca

O boxe paraense voltou a vencer um encontro internacional. O supermosca Luís Ferreira derrotou o argentino Eduardo Majorca no ringue armado na boite Lapinha. A luta durou oito rounds, quando o lutador brasileiro conseguiu nocaute por desistência do argentino. O combate foi um dos melhores realizados ultimamente em nossa capital. Durante oito rounds, houve verdadeiro duelo dentro do ringue. No quarto assalto, o argentino foi à lona. Mas recuperou-se rapidamente, voltando a enfrentar Luís. Mas já apresentava um ferimento no

rosto, em consequência dos golpes do lutador brasileiro. No oitavo assalto, atingido por um violento cruzado de Luís Ferreira, Majorca ficou sem condições de prosseguir lutando, daí a vitória do lutador profissional brasileiro.

Brasileiro

O treinador de Luís Ferreira, Ubiratan Lima, pretende lançar Luís Ferreira contra o campeão brasileiro da categoria supermosca, visando trazer para o boxe paraense esse título nacional. A luta está programada para o próximo mês de janeiro, em local ainda a ser escolhido.

Decisão do distrital do Mosqueiro 1989

Acontece neste domingo, no estádio "São Sebastião", na véspera, a decisão do campeonato distrital do Mosqueiro/89, quando em condições de igualdade Parazinho e Atlético Mosqueirense estarão se enfrentando. Caso os noventa minutos termine empatado, teremos a cobrança de penalidades máximas, até surgir o campeão/89.

Todas as providências por parte da FFP foram tomadas no tocante ao trio de arbitragem, que terá a incumbência de dirigir a final entre Atlético e Parazinho. Como árbitro central, Francisco dos Reis Padilha terá o auxílio de Antônio Carlos Lopes Brito e Raimundo Costa.

A coordenação do certame do Mosqueiro espera uma grande arrecadação na base da colaboração e certamente o velho estádio do Pedreira será pequeno demais para conter o grande público torcedor.

Os jogadores do Gigante do Morro, como é conhecido o Parazinho, estiveram em franca movimentação durante toda a semana, com vistas ao jogo diante do Atlético.

tico. A torcida do Vermelho do Maracajá está pronta e espera fazer o maior carnaval dos últimos tempos, pela conquista do bicampeonato.

O técnico do rolo compressor, Rufino Dias Soares, está confiante na sua rapaziada e acredita numa grande vitória. Salvo modificações de última hora, mandará a campo a seguinte onzena: Ricardo; Eduardo, Patry, Perereca e Calango; Ronaldo, Bico e Cláudio; Célio, Arigó e Botinho.

Já o Atlético Mosqueirense, o Leão da Ilha, também se movimentou com puxados coletivos e cobrança de pênaltis, sob o comando do treinador campeão Eliezer Manfredi. Sua diretoria tendo à frente seu presidente, Milton Amaral, não deixa por menos e promete também grande festa após o apito final e o Atlético campeão. O provável quadro do Atlético Mosqueirense, para o jogo de bola frente ao Parazinho, será este: Rorx; Antônio, Oberdan, Alder e Bã; Haroldo, Natal e Malícia; Jorginho, Vitor e Cafuringa.

Stock Car tem novo carro em 90

A Stock Car, a categoria mais rápida e profissional do Brasil, se renova para 1990. Na próxima temporada, os carros terão uma série de modificações, visando tornar as etapas ainda mais disputadas e o custo de manutenção mais reduzido. "Queremos uma categoria barata e competitiva para atrair mais pilotos e só vamos conseguir esse objetivo a partir do momento em que o índice de quebra dos motores diminuir", afirma Washington Bezerra, presidente da ANPP - Associação Nacional de Pilotos e Patrocinadores, entidade que dirige a Stock Car.

As modificações para o próximo ano vão desde o layout dos carros até motor e suspensão. A principal delas é a troca do combustível de álcool para gasolina. Com isso, a taxa de compressão vai cair e os motores deverão ter vida mais longa", explica Bezerra.

Associadas à volta a gasolina serão adotadas outras alterações, como pistão de cabeça chata, fabricado especialmente pela Metal

Leve, bielas originais do motor Opala 4 cilindros, ou Argentinas Saenz, caso seja viável sua importação pela ANPP. Também será introduzido o uso de dois carburadores Weber, modelo IDF 44, em vez do único utilizado atualmente. Segundo o presidente da ANPP, todas essas modificações vão fazer o custo da categoria cair bastante. "Hoje, as equipes grandes chegam a trocar três motores em uma só corrida. Com as mudanças, será possível fazer uma temporada inteira com esse número de motores".

Quanto a suspensão, duas alterações importantes: a substituição do sistema de borrachas por ball joints ou rotulas, que permitem maior aprimoramento na regulação, além de garantir que o carro "não mexa" nas cruvas, e a adoção de barras estabilizadoras dianteira e traseira reguláveis externamente. Outra modificação de destaque serão os pneus e rodas especiais, com aro 16 e tala 10 polgadas, em vez dos 14 x 8 usados

hoje.

E o visual da Stock Car também muda. O engenheiro mecânico João Luiz Fernandes projetou uma nova carenagem, "leve, prática, moderna e mais simples possível". A carroceria é dividida em peças pequenas, com fixações internas nos pontos originais do chassi, sem necessidade de adaptações. Além disso, é bastante leve, pesando aproximadamente 40 quilos, quase 60% a menos do que a atual.

"Nós começamos o projeto inspirados no protótipo Daipi, de Dimas de Mello Pimenta, e fomos pegando o que de melhor existe em termos de design nas revistas americanas, principalmente na categoria IMSA", explica Fernandes, diretor da Stúdio Assessoria de Produção e Desenvolvimento, que trabalha na concepção de carenagens esportivas há 20 anos. "O carro ficou com um aspecto muito mais agressivo e, ao mesmo tempo, próximo do modelo Opala de rua", afirma.

Semifinal do certame de futebol da Estrada Nova

ABC x Botafogo e Santos x Rock Rio iniciam hoje à tarde, no "Buenos Aires", a fase semifinal do Campeonato da Estrada Nova, que tem apoio do deputado Edson Matos. O primeiro jogo está previsto para às 14 horas, quando estarão frente a frente ABC x Botafogo.

O Santos vai enfrentar o Rock Rio, às 16 horas, no jogo mais difícil da tarde. Os dois times estão com uma campanha excelente. O Santos eliminou o Mengão, antes apontado como o favorito. O Rock Rio é outro que tem muito favoritismo e possui um bom time, tal qual o Santos, que vem embalado.

Bozô, treinador do Santos, vai escalar a onzena, do peixe só na hora do jogo. Mas convocou todos os jogadores para estarem na sede do clube às 14 horas. Vários ônibus foram fretados pela diretoria para levar os torcedores do Santos. O presidente Melquedeque e os diretores Dijeca, Zazá, João Pratiqreira, Djair, armaram um esquema especial de premiação para cada jogador. Os

dois vencedores de hoje decidirão o campeonato em data a ser marcada pelo coordenador Paulo Caxiado.

PASSAGEM É - Tudo pronto para mais um Solteiros e Casados da Passagem É - Alferes Costa/Sacramento -, nesta próxima segunda-feira, às 10 horas no campo da Petrobrás. Os Solteiros comandados por Pipirão e Cobra estão invictos há dois anos consecutivos.

Mas os Casados dirigidos por Brandão e Orivaldo estão otimistas que este ano o tabu será quebrado. Para isso contarão com o excelente reforço: meio campista Tião, que ao contrário de 88, jogará este ano com garra e disposição de vencer os Solteiros. A rivalidade está em jogo. De um lado, Sérgio Cobra diz que não perde, do outro os Casados querem sepultar o tal tabu. Zezão Pipirão, promete marcar o gol "Cadeado" e Tião o gol "Esperança". O velho Bita, é outro jogador dos Casados, que tem a convicção de marcar um gol, afim de se reabilitar dos anos anteriores.

Loteca do Natal tem todos os jogos hoje

Brasília (AG) - A Loteca de Natal, concurso nº 16, tem todos os jogos - do campeonato português - programados para sábado. A divulgação dos ganhadores, entretanto, será feita na terça-feira, dia 26.

De acordo com as informações da Federação Portuguesa de Futebol, são os seguintes os locais e horários (de Brasília) do concurso nº 16 da Loteca:

- 1 - Tirsense x Benfica - Santo Tirso - 13 horas.
- 2 - V. Guimarães x Beira-Mar - Guimarães - 13 horas.
- 3 - V. Setubal x Nacional - Setubal - 13 horas.
- 4 - Belenenses x Penafiel - Lisboa - 13 horas.

- 5 - Rio Ave x Trofense - Vila do Conde - 13 horas.
- 6 - Maia Leixões - Maia - 13 horas.
- 7 - Salgueiros x Oliveirense - Porto - 13 horas.
- 8 - Espinho x U. Leiria - Espinho - 13 horas.
- 9 - Fafe x Famalicão - Fafe - 13 horas.
- 10 - E. Amadora x Porto - Reboleira - 13 horas.
- 11 - Chaves x Braga - Chaves - 13 horas.
- 12 - Vianense x Varzim - Viana do Castelo - 13 horas.
- 13 - Feirense x Marítimo - Vila da Feira - 13 horas.

Oito times incluídos na 1ª rodada suburbano

Os oito times classificados na primeira fase do Campeonato Suburbano de Futebol 89 estarão em ação neste domingo, 24, na primeira rodada da segunda etapa da competição. Dois jogos serão disputados pela parte da manhã e dois à tarde.

Na parte matinal, no campo do Marselhe, no Bengui, jogarão às 9 horas, Santa Maria x Santa Fé, com apito de Elias Barbosa, bandeiras de Eder Joffre Alves e Raimundo Farias. As 10h45min, preliarão Porto Futebol Clube x

10 de Maio, com a direção de Raimundo Farias e as bandeiras de Elias Barbosa e Eder Joffre Alves.

A tarde, a rodada será realizada no campo do União, em Ananindeua, onde no primeiro jogo se enfrentarão Guarani x Ipiranga, às 14h30min. Jogo que terá como árbitro Raimundo Jardim, com auxílio nas bandeiras de Raimundo do Estádio e Ezequiel Santos. O jogo principal reunirá Novo América x União.

Vermelhinho ganha título na Assembléia

Decidindo o título máximo do corrente ano, o Vermelhinho levou a melhor sobre o Corinthians, marcando 1 x 0, na prorrogação. O jogo foi emocionante e disputadíssimo, levando à sede campestre da Assembléia Paraense um grande número de associados e famílias, que prestigiaram o embate, incentivando seus favoritos. O Corinthians, que vinha de um tricampeonato, desta vez não foi feliz, pois jogou desfalcado de 3 titulares: Magã (o maestro), Cláudio Dias e Altino, quebrando, assim, a hegemonia da equipe. O

juiz, por sua vez, não teve coragem de assinalar uma penalidade máxima, aos 8 minutos de jogo, cometida pelo zagueiro Gato, do Vermelhinho, o qual desviou com a mão uma bola que tinha endereçado certo. A vitória dos novos campeonos definiu-se na prorrogação, quando o Corinthians jogava com 9 elementos, em virtude da expulsão de Cláudio Brito e Vanildo. Terminado o jogo os defensores do Vermelhinho deram a volta olímpica, ostentando valioso troféu oferta da diretoria da Assembléia. HS.

João Saldanha

Calendário cor de rosa

Creio que o resultado futebolístico deste fim de ano dá aos jogadores brasileiros bastante razão para demonstrarem que tudo deveria terminar até o dia 15 de dezembro. O resto é Natal e pouca gente dá bola às disputas esportivas coincidentes. Por cima de tudo e ansiosamente esperada, tivemos a eleição presidencial. Mas se aquela lei valesse, o jogo final do futebol brasileiro seria no dia 10 de dezembro. Mas como deixar dois domingos sem jogos?

Não temos clubes e entidades que querem acabar com as férias dos jogadores e atletas? E aqui no Brasil não se joga, inclusive, no dia dos mortos? Pois é, eles dizem que o dia dos mortos é respeitado. Os mortos não jogam. Quem joga são os vivos. Bom, não deixa de ser uma maneira de comemorar a memória dos que se foram. Meio minuto de silêncio pouco antes de começar qualquer jogo e está feita a solenidade. Mas perder uma data? Ainda mais um feriado? Que vá ao cemitério quem quiser.

Confesso que não sou muito bom nestas coisas fúnebres e até sou contra os cemitérios. Ocupam muito espaço. Quem puder que guarde as cinzas numa caixinha em casa e reverencie seu defunto querido. Isto dá uma onda que eu vou contar. Mas tem gente que fez e guarda em casa.

E eu tinha uma prima que guardava as cinzas de seu querido e passado ente querido. Todos os dias, ela estava fervorosamente rezando pela alma do defunto. Sempre junto com a sogra. As duas de preto, no frio do inverno lá iam para sua devoção, quatro ou cinco anos se passavam, a prática se repetindo e a viúva ficando cada vez mais branca e acabada. Foi quando um parente, um tanto irreverente, soube do negócio. Vestiu o terno principal e foi lá. Fez a tenebrosa revelação: o falecido era um tremendo boêmio e farrista. Sempre ia ao Rio de Janeiro, mas não era a negação. Era para ver a outra. O apartamento desta era uma dádiva, recompensadora quem sabe.

A pilha de cartas em poder do tio e cúmplice estava ali, amarradinha, com lacinio azul. A viúva foi ficando branca, a palidez foi aos poucos sendo substituída pelo rubor das faces e num ato, que pareceu independência, a caixinha foi arrebatada do altarzinho, a janela da rua sempre fechada foi escancarada e as cinzas do cara se espalharam na calçada depois da caixa se estatelar na parede da casa fronteiriça.

A viúva se pintou de novo, fez vestido cor-de-rosa e foi em frente. Tenho dúvida se todos os mortos deveriam ser reverenciados. Uns sim e outros não. E assim no futebol. Uns fazem jogos e outros minutos de silêncio. Dá para tudo. Temos 52 semanas no ano. Quatro para férias e ainda sobram 48. Pombas, organizem melhor o calendário e não é preciso fazer viagem quase clandestinas, como o marido da minha prima. Fim amor de Deus eliminem os jogos deficitários. É fácil. (AJB).

Muita animação no Médici I, amanhã

Muita animação no Médici I. E que amanhã terá lugar o tradicional casado x solteiros desse conjunto. É um encontro que já se tornou tradicional entre os moradores do Médici I, com as duas equipes preparadas cuidadosamente para essa partida. É um encontro sem favoritismo, daí a expectativa reinante em torno desse encontro amistoso de futebol que há vários anos vem sendo realizado. Após a partida, estão programados festejos, havendo confraternização entre jogadores e familiares.

Bom Jardim

O tradicional jogo dos Solteiros e Casados do Bom Jardim será realizado no campo da sede campestre do Cassazum, cuja praça de esportes foi colocada a disposição dos moradores daquela rua pelo presidente da agremiação, o Sub Caldas, que está colaborando para o sucesso da promoção.

O jogo será realizado nesta segunda-feira, 25, às 10 horas em meio de uma grande festa e também num tira-cima. Os Casados, animados pela possível vitória sobre os Solteiros, estão sendo convocados pelo treinador Chamimha. São eles: Gordo, Sampaio, Agilson, Adilson, Pão Torrado, Guerreiro, este prometendo marcar o gol 90, Renato, Tadeu, Toninho Baré, Dedé, além dos outros jogadores inscritos. Os faltosos serão punidos.

Gram-Pará - A grande decisão Campeonato Interno do Gram-Pará - colônia de Marapanim - será domingo, 24, às 10 horas na sede campestre da colônia, na Pedreirinha do Guamá, quando estarão se enfrentando os times do América e Scall. O time americano joga pelo empate. Antônio Eugênio, diretor do América, confiante na conquista do título, inclusive prometendo um bicho especial para os jogadores.

A torcida organizada "Sangue Azul", do Remo ao comando do mestre Carlos Elteres, estará na sede do Gram-Pará animando os torcedores dos times finalistas.

Já no dia 31, a "Adidas" estará promovendo na sede do Gram-Pará, um torneio com oito times do comércio local e times convidados.

Cidade não dormiu comemorando o título

Lençóis Paulista (AE) - A cidade não dormiu passou a noite da última quinta-feira e a madrugada de sexta comemorando o título de campeã paulista da divisão especial de basquete conquistado pela Lwart-Lwarcel na quinta-feira por 79 a 75 diante da Pirelli, de Santo André. Assim que o jogo acabou no ginásio do Clube Social Esportivo e Cultural, quatro baterias de fogos anunciaram a conquista inédita da região de Bauri. Mais de 2 mil torcedores invadiram o ginásio e comemoraram com os jogadores, carregando Luiz Felipe, o cestinha da competição. As vésperas do Natal, centenas de carros saíram em carreta pelas ruas da pequena cidade de 60 mil habitantes que fica a 300 quilômetros de São Paulo, todas as lanchonetes e os bares permaneceram lotados até amanhecer o dia.

Os pivôs Gerson e Donizetti e o ala Luiz Felipe não puderam exagerar nas comemorações já que nesta sexta-feira se apresentaram em São Paulo ao técnico Hélio Rubens para defender a seleção brasileira que disputará um torneio neste final de ano na França. Ao conquistar seu terceiro título - Corinthians, Monte Líbano e Lwart-Lwarcel - Gerson não escondia a felicidade. "Nas semifinais contra o Monte Líbano sofri séria contusão no joelho que há dois anos foi operado. Graças a Deus consegui me superar. Agora, é defender o Brasil na França e depois descansar um pouco". O jogador não sabe ainda se continuará em Lençóis Paulista na próxima temporada.

NATAL DAS CRIANÇAS

O MAIOR SHOW DE BRINQUEDOS DA CIDADE.

COLEÇÃO COMPLETA DOS BRINQUEDOS ESTRELA E DAS PRINCIPAIS FÁBRICAS DO PAÍS.

OFERTAS TODO DIA

Salão de Barberia • Coleção Quero Bem • Boneca Angélica

Boneca Aladinha • Boneca Chupetinha • Boneca Magie Face

Barbie Face • Vira Mosa • Vira Volta • Ponta Pão

Maximus • Colossus • Pegasus • Bola Dente de Leite

PROMOÇÕES PERMANENTES EM FOGOS, BARALHOS, BALÕES E MINIBRINQUEDOS.

Aberto até 20 horas

BECHARA MATTAR

O REI DOS FOGOS E DOS

BRINQUEDOS

D. Pedro II com Padre Champagnat.

Fone: 223-2218.

BRINQUEDOLÂNDIA

O REINO ENCANTADO DAS CRIANÇAS

Av. Portugal, 197.

Fone: 222-1773.

SEMPRE COM AS CRIANÇAS.



Neste Natal, faça uma criança sorrir com brinquedos de Bechara Mattar e Brinquedolândia sempre com as crianças.

Clima de festa na volta da Seleção

Rio (AG) — Só faltou mesmo alguma banda de música para animar a chegada dos jogadores da Seleção Brasileira ontem de manhã no Aeroporto Internacional do Rio. O clima era de muita alegria e um bom público foi recepcionar a comissão técnica e os poucos jogadores Zé Carlos, Jorginho, Alemão, Mozer, Bebeto e Taffarel que desembarcaram no Rio. Careca e Dida seguiram para São Paulo.

As comemorações pela vitória sobre a Holanda no festejo dos cem anos de aniversário da Federação Holandesa tiveram prosseguimento no voo que trouxe parte da delegação de Amsterdã ao Rio. Um brinde com champagne e a promessa de que no próximo ano o empenho para a conquista do título da Copa do Mundo será redobrado selou o bom desempenho de todos durante este ano

quando a Seleção conquistou a Copa América após 40 anos, classificou-se para a disputa do Mundial e recuperou o prestígio internacional do futebol brasileiro.

Segundo Bebeto, que não cansou de fazer com os dedos o V da vitória, o brinde foi um encerramento de ano com chave de ouro. Mas o atacante tem certeza de que melhores coisas vão acontecer no próximo ano:

— Sinto a Seleção Brasileira em ascensão. O grupo é forte, está unido e se houver tempo para uma boa preparação não tenho dúvida de que o Brasil será um sério candidato à conquista do título mundial. Mas isto só será possível se houver acima de tudo grande humildade e espírito de luta entre todos.

O atacante Careca, que durante todo o ano teve atuações decisivas mar-

cando os gols mais importantes, não escondia sua alegria com o desempenho da Seleção. Durante a parada feita no aeroporto de Orly fez questão de comprar os jornais italianos. Acompanhou com atenção uma entrevista do holandês Marco Van Basten elogiando seu futebol e o bom nível dos jogadores brasileiros.

Para Careca, o importante é que o Brasil está no caminho certo. Os jogadores vêm trabalhando no mesmo esquema das seleções européias reunindo-se sempre que possível o mesmo grupo de jogadores para a disputa de amistosos, e os resultados estão aparecendo.

— Não adianta ninguém ficar deslumbrado com os bons resultados atuais. Na Copa todas as seleções consideradas favoritas vão tratar de se impor. E vencer a Itália lá é muito difícil. Isto pode acontecer se o grupo mantiver o mesmo



Careca, artilheiro da Seleção.

ânimo maduro demonstrado até agora e trabalhar duro até com um certo sacrifício para que os resultados apareçam.

Já o zagueiro Mozer, feliz com o desempenho que teve atuando pela primeira vez como líbero na Seleção, acha que o mais importante é o Brasil prosseguir no mesmo caminho fazendo-se respeitar pelos adversários.

Jorginho, que vai ter folga do futebol holandês até o dia 6 de janeiro, preferiu elogiar o trabalho desenvolvido por Sebastião Lazaroni.

O desembarque foi rápido. Todos queriam ir direto para o convívio dos seus familiares. Presentes eram carregados e não faltaram aplausos para os jogadores. Fim de ano melhor ninguém poderia esperar.

SPORT E BOTAFOGO ESTÃO INTERESSADOS EM DADINHO

O Sport Recife é um dos clubes interessados em comprar o centroavante Dadinho, cujo passe está estipulado em NCz\$ 3 milhões, segundo declarou, nesta última sexta-feira, o presidente do Paissandu, Arthur Tourinho, que não revelou, porém, qual a proposta do clube pernambucano. Por outro lado, Tourinho revelou ter informações de que o Botafogo, do Rio de Janeiro, estaria interessado em comprar o passe do artilheiro do Campeonato Estadual, com a possibilidade de, ainda nos próximos dias, fazer uma proposta mais concreta. Contudo, salientou ainda o presidente bicolor, Dadinho só será negociado mediante pagamento à vista, ainda que a transação possa incluir jogadores do clube ao qual o artilheiro bicolor venha a ser vendido, já que o dinheiro apurado deverá ser investido em reforços para a próxima temporada.

Também segundo Tourinho, o Botafogo de Ribeirão Preto, São Paulo, fixou em NCz\$ 600 mil e NCz\$ 300 mil, respectivamente, os preços dos passes do meio-campista Rogerinho e do quarto zagueiro Eduardo. O prazo para o Paissandu dar uma resposta se pretende comprar os jogadores terminaria ontem. Mas o

presidente bicolor iria propor, em contato telefônico, uma prorrogação desse prazo para dar uma resposta ao clube paulista, que não aceita voltar a ceder por empréstimo Rogerinho e Eduardo. Tourinho, por sua vez, pretende oferecer, pelos dois jogadores, NCz\$ 600,00.

Enquanto isso, o diretor de Futebol alvi-azul, Ozimar Vasconcelos, está com uma viagem agendada a São Paulo em 3 de janeiro próximo. Vasconcelos viajará para a capital paulista exatamente em busca de reforços para a próxima temporada.

No mais, nesta última sexta-feira o estádio "Leônidas Castro" foi fechado para obras de recuperação. Independentemente do replantio do gramado, serão realizadas outras obras de recuperação, que incluem reformas das cabines de imprensa, arquibancadas que dão para a avenida Almirante Barroso e caixa d'água.

Clube do Remo — No Clube do Remo, o ambiente é de absoluta tranquilidade. Na verdade, predomina um clima de otimismo, diante da perspectiva do clube conquistar o segundo turno do Campeonato Estadual deste ano, cuja decisão foi adiada para fevereiro próxi-

mo, diante da participação do time azulino no Campeonato Brasileiro da Divisão Especial. O otimismo é tanto que a maioria dos jogadores já se comprometeu a participar da decisão. O zagueiro central Chico Monte Alegre e o meio-campista Edgar, por exemplo, são dois dos muitos jogadores que não admitem ficar de fora da decisão.

Tuna Luso Brasileira — Conforme os relatos oferecidos aos seus familiares, em contatos telefônicos, pelo gerente de Futebol cruzmaltino, Fernando Oliveira, não foi a queda de nenhuma ponte que impediu o retorno a Belém do time da Tuna, que viajou para o sul do Pará no último fim de semana, para realizar dois amistosos. Na verdade, sem respeitar as férias dos seus jogadores, a Tuna continua realizando amistosos, o último dos quais foi em Curionópolis, nesta última quinta-feira. Há, inclusive, a possibilidade da delegação passar o Natal fora de Belém, já que o time cruzmaltino voltaria a fazer mais uma amistoso, neste sábado, na Serra Norte.

Desse flagrante desrespeito à lei só escaparam o goleiro Roberto, que se casa neste sábado, e o zagueiro Enoque, este por ter sofrido um corte no supercílio, no qual levou seis pontos.



Carlos Alberto Silva.

Carlos Alberto fica no Morumbi

São Paulo (AE) — Apesar do sigilo que os diretores do São Paulo sempre tratam os principais assuntos de clube, soubese-ontem que o técnico Carlos Alberto Silva deve ficar até o fim do Campeonato Paulista. O treinador almeçou com o diretor de futebol Marcelo Portugal Gouveia na quinta-feira e praticamente desistiu da ideia de abandonar a carreira no final de seu contrato, em abril. Carlos Alberto Silva está disposto a ficar no clube até o fim do Campeonato Paulista para não atrapalhar os planos da diretoria, contanto que possa assistir a Copa na Itália. Depois pode até parar mesmo, a pedido da família.

São Paulo (AE) — A diretoria do Palmeiras está mesmo disposta a fazer troca com a Portuguesa, mas vai deixar para resolver o assunto no início do próximo ano. As especulações são desencontradas: o Palmeiras queria primeiro Jorginho e Toninho, mas como o meia deve ser negociado com um clube português, seria substituído pelo zagueiro Eduardo, a Portuguesa estaria pretendendo o centroavante Gaúcho e o ponta Paulinho, mas o Palmeiras só abrirá mão de Gaúcho e um goleiro, de preferência Zetti. O que é certo é que o Palmeiras quer contratar o centroavante Mirandinha, mas o passe está fixado pelo Newcastle da Inglaterra em 250 mil dólares, o clube aceita pagar 170 mil dólares além dos 50 mil já dados pelos empréstimo.

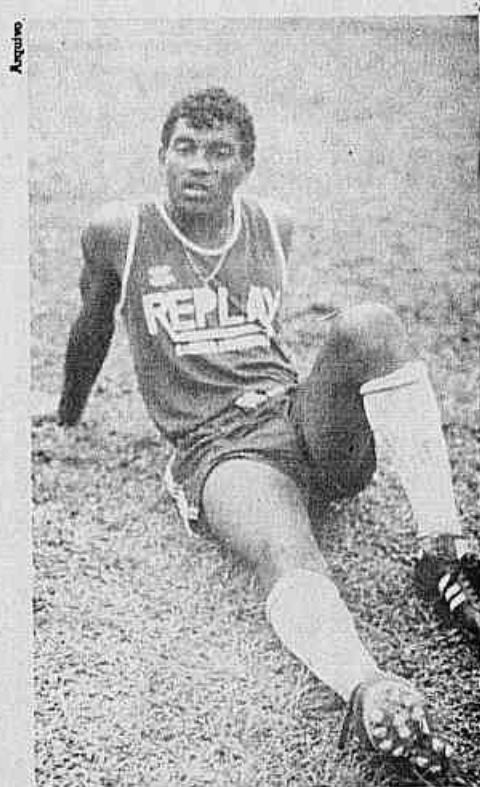
São Paulo (AE) — A situação dos jogadores "veteranos" no Corinthians continua indefinida. E a dispensa do centroavante Cláudio Adão, cujo aluguel do passe terminou dia 15, é definitiva: o técnico Basílio diz que é um assunto da diretoria e os dirigentes afirmam que tudo depende do treinador. Quanto ao volante Gilberto Costa e ao ponta João Paulo, as informações são desencontradas: num momento os dois são importantes por sua experiência, em outro, são velhos demais para o clube. O meia Rizza não deve ser contratado do Santo André: o preço de seu passe foi fixado em BTN e já está em NCz\$ 2 milhões. É um preço muito alto por um reserva.

São Paulo (AE) — Os dirigentes da Portuguesa querem acabar com as especulações e já iniciaram contatos com Lula, procurador e chefe de gabinete de Biro-Biro na Câmara de Vereadores, para renovar seu contrato. A diretoria não gostou das especulações de que o jogador poderia voltar ao Corinthians, porque não estaria satisfeito no clube, mas a conversa com Lula revelou o contrário. O contrato de Biro-Biro termina em janeiro e deve ser renovado. A maior preocupação dos dirigentes, no entanto, é a eleição do dia 29 de janeiro, quando Joaquim Alves Heleno concorrerá à reeleição, a oposição resolveu agir e já há pelo menos dois concorrentes: Raul Rodrigues e Osvaldo Teixeira Duarte.

Santos (AE) — Depois de convencer o goleiro Nilton a continuar na Vila Belmiro ao invés de ir para o São Bento, a nova diretoria do Santos, que tomará posse no dia 8, poderá acertar na próxima semana a contratação em definitivo do meia Jorginho. O passe do jogador ainda pertence ao Grêmio e está fixado em NCz\$ 500 mil. Na reunião que terão com os dirigentes do clube gaúcho, o vice-presidente do Santos, Acrino Barbosa, e o diretor Norberto Moreira da Silva, vão pedir uma redução no preço do passe. Há quem diga que o Santos já teria feito ao Grêmio uma oferta de NCz\$ 300 mil pelo passe do Jorginho, que está nos planos do técnico Pepe para a temporada de 90.



Eduardo, que custa NCz\$ 300 mil.



Já Rogerinho vale NCz\$ 600 mil.



Dadinho, cujo passe foi fixado em NCz\$ 3 milhões, interessa ao Sport e Botafogo.

Flu não consegue mudar tabela

Rio (Sport Press) — Numa reunião agitada, o Conselho Arbitral da FERJ decidiu manter a tabela do Campeonato Estadual anteriormente aprovada, frustrando as tentativas do Fluminense de adiar para a sétima rodada o Fla-Flu previsto para a terceira. Os tricolores argumentaram que a atual ordem de jogos pode tirá-lo prematuramente da disputa da Taça Guanabara, pois prevê três clássicos e dois jogos no interior nas cinco primeiras rodadas. O Flamengo apoiava as pretensões do Fluminense, mas os interesses de outros clubes entravam em conflito e não houve a necessária unanimidade para as alterações.

Outro ponto polêmico foi o contrato com a TV Manchete para a transmissão dos jogos e a assinatura do documento acabou adiada para a próxima semana. A emissora tenta marcar para as 18 horas os jogos previstos para os meios de semanas, mas o Flamengo, através do seu representante, Moisés Ackermann, considerou esta proposta inaceitável, porque o horário é impróprio para os torcedores e às emissoras de rádio, em virtude do programa "A Voz do Brasil", às 19 horas.

Flamengo — Os dirigentes continuam buscando reforços, mas até o momento não conseguiram nada de positivo, da lista inicial com os nomes de Cuca, do Grê-

mio; Norberto, do Inter; Paulo Roberto e Carlos Alberto, do Botafogo, e Carlos Alberto, do Coritiba, todos se tornaram muito difíceis e o técnico Valdir Espinoza talvez tenha que apresentar alternativas. Mas o vice-presidente George Helal continua tentando os contatos e não perdeu as esperanças de conseguir pelo menos os gaúchos Cuca e Norberto. Cristóvão, do Guarani, pode entrar nos planos.

Vasco — Com o elenco de férias, o vice de futebol Eurico Miranda se preocupa em amoldar a tabela da Taça Libertadores, na qual o Vasco terá de enfrentar o Grêmio e os paraguaios Cerro Porteño e Olimpia. A Sul-Americana já di-

vulgou a ordem dos jogos e Eurico deve ter dificuldades, principalmente porque na entidade internacional não funcionam as liminares.

Botafogo — Somente no dia 12, quando os jogadores retornarem das férias, é que o vice de futebol Emil Pinheiro vai iniciar entendimentos para a renovação de nada menos do que 15 contratos. Vários jogadores já manifestaram disposição de deixar o clube, mas com a permanência do dirigente as posições podem ser alteradas. A venda de jogadores foi vetada por Edu Coimbra e como Emil quer prestigiar o técnico deve fazer tudo para manter todos os titulares.

CEF teme a falência definitiva do SFH

Fraudes em seguros equivalem a 20% de todas as indenizações

Rio (AE) — Embora não existam estatísticas exatas no setor, as fraudes em seguros têm ocupado pelos menos 20% de todas as indenizações das empresas seguradoras. A afirmação é do secretário geral da Fundação e Escola de Seguros, Sérgio Marinho Barbosa, que afirma que as fraudes proliferam no mercado devido à falta de divulgação e ao alto índice de competitividade entre as empresas. Com o objetivo de apontar soluções para o mercado, a Funenseg promove, na primeira quinzena de janeiro, o 1º Seminário de Detecção e Prevenção de Fraude em Seguro.

Sérgio Marinho explica que as fraudes em seguros tornaram-se problema mundial, e acrescenta que os países desenvolvidos já se estão aparelhando para combater as ações fraudulentas. Ele acrescenta que pelo menos um terço das indenizações dos Estados Unidos são duvidosas. Entre as medidas apontadas como soluções estão a prevenção e a investigação da vida do segurado. "Ainda existe a mentalidade de lei de Gerson, onde cada um quer levar vantagem", salientou. Ele frisou que os setores mais atingidos são transporte, vida, incêndios e au-

tô-móveis.

O secretário lembrou de casos em que o segurado foi capaz de amputar as mãos para receber o dinheiro do seguro, e o pior, segundo Sérgio Marinho, é que as empresas não têm como se precaver, uma vez que não dispõem de dados referentes aos fraudadores. Sérgio Marinho critica ainda o preconceito que existe por parte da Justiça ao tratar questões entre segurados e seguradores. Para tentar conscientizar mais as Magistratura, o secretário frisa que estão sendo discutidas formas para que os juizes conheçam melhor os contratos de seguro.

A troca de informações, o aperfeiçoamento dos sistemas de investigações com processamento de dados e conscientização do mercado são três fatores considerados fundamentais pelas empresas. Outras causas apontadas para o aumento das fraudes no ramo de seguros se deve, segundo Sérgio Marinho, ao estado precário das instituições e a má segurança pública. "Ao se combater a fraude, a segurança das empresas seguradoras se torna mais forte", defende o secretário.

Brasília (AE) — O presidente da Caixa Econômica Federal, Paulo Mandarino, voltou a defender ontem o aumento da remuneração das cadernetas de poupança como uma medida indispensável à recuperação dos depósitos, que, em sua opinião, mais do que ameaçar a sobrevivência das próprias cadernetas, vem criando um quadro extremamente perigoso à sorte do Sistema de Fomento de Habitação (SFH). Assustado com o ritmo acelerado da queda nos depósitos da Caixa — o principal agente de captação de poupança no país com mais de 35 mil correntistas, e que de janeiro a novembro registrou perdas líquidas de NCz\$ 20 bilhões, Mandarino sugere uma forma mista para remuneração das cadernetas.

Já que o governo não cogita autorizar a simples vinculação das cadernetas aos rendimentos do overnight, o presidente da Caixa sugere agora que 80% do valor dos depósitos continuem sendo remunerados pelo IPC mais juros de 0,5% ao mês, enquanto que os 20%

restantes passem a render os juros do over. Em sua opinião, diante da atual política de juros do governo — em que taxas de juros altíssimas são fixadas aos títulos federais para financiar o déficit público — as aplicações de menor liquidez, como as cadernetas, só podem sobreviver proporcionalmente com rendimentos maiores que o over. "O overnight tornou-se irresistivelmente mais atraente, transformando a poupança numa opção anacrônica.

Para o presidente da Caixa, no entanto, o simples aumento na remuneração das cadernetas não é suficiente para resgatar prestígio entre os investidores. Ele julgou necessário ainda a adoção de medidas de natureza fiscal. Como opções nessa área, Mandarino sugere a imediata extinção do Imposto de Renda que foi instituído pelo governo este ano sobre os ganhos na poupança para médios e grandes investidores. Ele observa que estes investidores já dispõem de grande modalidade para mudar suas apli-

cações pelas alternativas mais rentáveis, e, por isso, a criação do imposto para a poupança acentuou ainda mais a fuga desse segmento das cadernetas.

"O rendimento do over de janeiro a novembro" — lembra o presidente da Caixa — "ficou 12,64% acima dos ganhos da caderneta, e o governo ainda passou a cobrar imposto dos poupadores". Diante deste quadro, Mandarino não vê como evitar a falência das cadernetas que redundaria, por tabela, no colapso do sistema habitacional brasileiro sem que, com a extinção dos impostos, o governo ainda restituisse os incentivos fiscais através dos quais, antes os poupadores abatiam certos percentuais do IR a pagar. Esses percentuais variavam segundo o saldo médio anual em depósitos dos poupadores. "Na condição de presidente da Caixa, cabe a mim levantar alternativas para que o governo as examine", justifica-se Mandarino. E completa: "Não posso ficar assistindo passivamente o esvaziamento das cadernetas".

Guia de Compras NATAL.



Av. Presidente Vargas 762
- LJ 8 FONE: 223.2341



Av. Braz de Aguiar, 122. Fone. 225-4847



Braz de Aguiar, 272. Tel.: 224-8311.



Papai Noel especial da Mithus

30% DE DESCONTO

End: Rua Dom Romualdo de Seixas, 1905-Lj 04
Paratur
Av. Braz de Aguiar, 16 - Lj 1
Av. Braz de Aguiar -
Golden Shopping: Lj-16
Fones: 225.1811, 223.8765 e 235.1060



ACESSÓRIOS E BIJUTERIAS.
Rua Conselheiro Furtado, 1258. Tel.: 224-6986.

FEITOS A MÃO,
PARA OS
PÉS DO GATO.

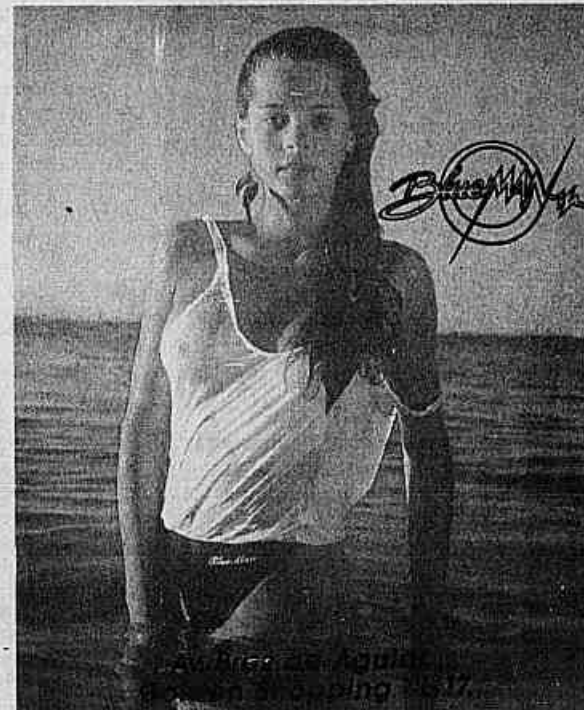


30% de Desconto

OPTE,
MR.CAT.

MR. CAT

Av. Braz de Aguiar, 492. Golden Shopping-loja 14.



DESCONTOS ATÉ

50%

3 VEZES S/JUROS
NESTE NATAL A ONDA É
VESTIR-SE, BEM!!

Marçal
modas

TV. PADRE EUTÍQUIO,
1139 (EM FRENTE A
MESBLA)
FONE: 224-5625

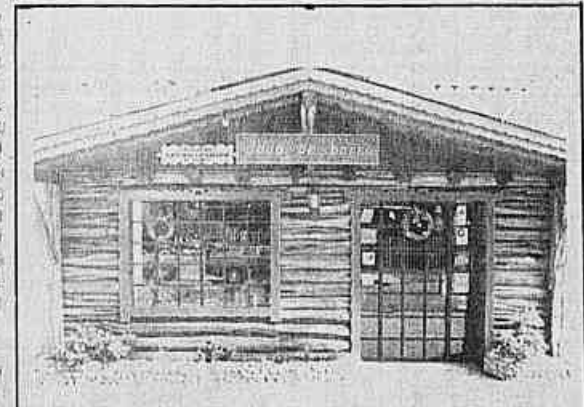
ACEITAMOS TODOS OS
CARTÕES DE CRÉDITOS

CESTAS DE NATAL
POMMED'OR.
O bom-gosto em forma de presente.



Cestas especiais
para Clientes especiais.

PommeDor
AV. BRAZ DE AGUIAR, 1442L - 241-0900

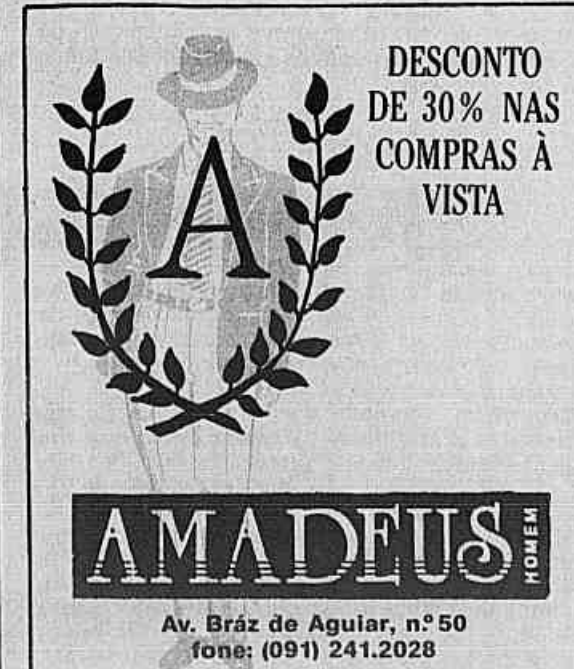


Coloque todo o seu talento pra fora, quando você
pensar em colocar beleza dentro.
Na João-de-Barro você encontra tudo para
decoração de interiores.
— TAPÉCARIAS
— TAPETES
— MÓVEIS
— OBJETOS BRASILEIROS e LICORES.
— GUIRLANDAS E ARRANJOS NATALINOS.

Av. Bráz de Aguiar, 731 Fone: 225.1510



ACESSÓRIOS E BIJUTERIAS.
Rua Conselheiro Furtado, 1258. Tel.: 224-6986.



Av. Bráz de Aguiar, nº 50
fone: (091) 241.2028

Homens & Negócios

GUARACY DE BRITO

ATLETAS

A socióloga alemã Birgit Palzkill tem uma tese para publicação em fevereiro: 90% dos atletas são homossexuais. Principalmente se disputam futebol, handebol e tênis. E logo dá como exemplo uma notável desportista: a muitas vezes campeã Martina Navratilova, tcheca naturalizada americana, que, aliás, já assumiu essa condição ao confessar, certa vez, que "os homens me interessam, mas as mulheres me agradam mais".

A socióloga vai mais longe, porém, e afirma que a grande popularidade de Martina, nos movimentos feministas, não se deve apenas ao seu êxito internacional no tênis, mas à sua notória homossexualidade. "O coração das mulheres se acelera mais por Navratilova do que, por exemplo, Steffi Graf, quando as duas se enfrentam" — diz o estudo da socióloga que também praticou esportes de competição durante 15 anos e ouviu, de uma corredora de maratona, uma certa explicação para esse homossexualismo cujas origens devem, segundo Birgit, ser buscadas na infância, quando todas as atletas de agora não fugiam aos padrões femininos:

— Meus companheiros de treinamento não me consideram uma mulher...

AÇO PARA A MALÁSIA

Mais um recorde de produção foi alcançado pela Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) ao atingir anteontem (21) a marca de 892 mil toneladas de placas laminadas no ano. O índice supera o total produzido em 88 (885 mil toneladas), até então o recordista desde que a fábrica de chapas grossas entrou em funcionamento, há 11 anos. Aliado a esse fato, destaca-se o credenciamento da Cosipa como única siderúrgica no hemisfério sul a fornecer aços especiais para a construção de um gasoduto na Malásia.

A encomenda é de 60 mil toneladas de aço API-X-70, fabricado exclusivamente pela Cosipa no Brasil, tendo em vista a alta tecnologia e sofisticação dos equipamentos necessários à sua confecção e a capacitação de seus funcionários. Com relação à marca recorde, justifica-se pela melhoria dos índices operacionais obtidos a partir da plena capacidade de produção do segundo turno de placas e a eficiência do equipamento, cujo índice de utilização chegou a 95,1%, comparável à média alcançada pelas maiores siderúrgicas do mundo.

Neste caso, destaca-se o trabalho preventivo do pessoal de manutenção, que impediu a ocorrência de paradas de emergência. Ressalta-se ainda o entrosamento entre as áreas de produção e de apoio na busca de soluções dos problemas. A implantação da informática no acompanhamento da produção permitiu ainda um maior controle do processo e confiabilidade no prazo de entrega.

MAIOR VALOR

Os produtos de chapas grossas são os que alcançam os melhores preços em função das suas características. Além do segmento de tubos, as chapas grossas são consumidas atualmente pela indústria de construção de máquinas e material de transporte, caldeiraria, construção naval, estruturas metálicas e plataformas marítimas.

A linha de chapas grossas tem projetado uma produção de 924 mil toneladas até o final deste ano o que, somado à produção das outras duas linhas de laminação existentes na companhia (a frio e a quente), permitirá à Cosipa alcançar 2,8 milhões de toneladas. Um volume que, ainda que superior em 7% ao produzido no ano passado, revela a limitação das laminações da empresa, uma vez que essa média registrada desde o início dos anos 80, prescindindo de investimentos para acompanhar a busca do equilíbrio entre as áreas de metalurgia e de laminação, bem como as necessidades sempre crescentes do mercado.

PASSAGENS

O ministro da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima, assinou portaria pela qual, a partir de fevereiro de 90, o passageiro de avião que não utilizar sua passagem no espaço de trinta dias não precisará pagar qualquer diferença na hipótese de reajuste de preços das tarifas aéreas. O bilhete terá validade por um ano.

De modo que as empresas possam se adaptar às novas determinações, a portaria vigorará dentro de 45 dias. Como se sabe, na atualidade as passagens aéreas têm a validade de um ano, mas ocorrendo qualquer reajuste antes de seu uso, o passageiro terá de pagar a diferença do primeiro trecho dentro de trinta dias após a compra.

LIXO

Era só o que faltava. Na atualidade, o lixo é a grande preocupação dos norte-americanos. Ele é estudado por arqueólogos, exposto em museu, é debate de políticos e ganha elogios dos artistas.

O arqueólogo William Ratche tem sob seu comando uma equipe de dezessete pesquisadores, procedendo escavações no depósito de lixo de Fresh Hills, considerado o maior do mundo, buscando descobrir coisas raras que os moradores de Nova Iorque jogam fora. A equipe vibrou ao encontrar velhas garrafas de Coca-Cola, sapatos, etc.

Se a moda pega — e brasileiro é "vidrado" na imitação — dentro em breve os "carapirás" do Bosquinho vão ter muitos concorrentes falando inglês...

GOSSIPS

Conta o empresário rural Benedito Frade que a aplicação de dinheiro em animais de raça, principalmente os adquiridos em leilão, com registros do Ministério da Agricultura, está ganhando todos os tipos de investimentos, inclusive acima da inflação muitos furos.

Quem acaba de chegar de uma rodada de visitas às indústrias (Macchi, Johnson & Johnson, Mucambo, Ibras e Baumer) de produtos hospitalares, é o empresário Fernando Prado. Recolheu, nas

várias conversas, os rumos do setor nos próximos dias, atento que está — como disse — "às possíveis mudanças nas regras do jogo da Economia, com o jogo em andamento".

Contou o deputado Gerson Peres que um requerimento firmado por dez federais do Pará, antes da queda do Boeing, chegou a ser mandado ao DAC e Ministério da Aeronáutica, reclamando contra as condições dos aviões do "vão dos boia-deiros", que passa por Marabá e termina em Belém.

BASA: transformações em 47 anos

Belém (Radiobrás) — O Banco da Amazônia completou 47 anos em 1989, em meio a grandes transformações. Autorizado a operar como banco múltiplo, o BASA teve consideravelmente ampliado o seu leque operacional, consolidou a sua poupança, hoje um de seus principais instrumentos de captação de novos recursos para aplicação na região e lançou a multiconta BASA, uma avançada carteira de negócios. Acelerando seu processo de modernização e expansão, o BASA lançou ainda o CDB com cupom ao portador, o underwriting e o cash BASA. Já em estudos, outros produtos serão lançados no início de 1990, como o fundo de renda fixa, a credipoupança, a cobrança automática, a cobrança instantânea e o banco 24 horas.

Como agente financeiro do governo federal para o desenvolvimento sócio-econômico da Amazônia, o BASA teve sua atuação fortalecida, ao ser credenciado como gestor do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte-FNO, regulamentado pela lei 7.827, de 27 de setembro de 1989. Os recursos oriundos do FNO começaram a ser aplicados pelo BASA, no último trimestre do ano, contemplando os microprodutores rurais e microempresas industriais do Norte. Em 1990, de acordo com o programado pelo Conselho Deliberativo da Sudam, os recursos do FNO, consideravelmente ampliados, serão aplicados em atividades previamente selecionadas, contemplando todos os Estados do Norte, resguardando a questão ecológica e seu direcionamento para as atividades produtivas na área rural e industrial, priorizando as micro e pequenas empresas. Como o Banco de Desenvolvimento, o BASA incentivou as principais atividades econômicas da região, através de financiamentos de médio e longo prazos, que caracterizam o crédito fomento em 1989. O crédito rural priorizou in-

vestimentos na agricultura e pecuária, com recursos na ordem de NCz\$ 300,6 milhões. Principais atividades financiadas: dendê, pimenta-do-reino, castanha, arroz, soja, insumos agrícolas, máquinas e equipamentos, borracha, melhora das explorações, bovinos/bubalinos, pastagem em cercas. No crédito rural industrial foram destinados recursos em torno de NCz\$ 853,5 milhões, contemplando a indústria de transformação, com ênfase para produtos alimentares, madeira, couro, peles, metalurgia e setor têxtil.

O crédito infra-estrutural contemplou prioritariamente os setores de transporte, energia, armazenagem, hotelaria, comércio e prestação de serviços, mobilizando financiamentos que atingiram NCz\$ 2,6 milhões.

Em 1989, o BASA ampliou consideravelmente seu parque computacional, substituindo equipamentos defasados e descentralizando a informatização dos seus serviços, além de aumentar dez vezes a capacidade de sua CPD-central, com a instalação de computadores de novíssima geração. A informatização dos seus serviços já foi implantada em 60% das agências e até meados do próximo ano contemplará toda a rede de 113 filiais. Na área de software, o Banco da Amazônia parte para adoção de dados e teleprocessamento, enquanto intensifica a especialização de seus recursos humanos, simultaneamente, o BASA utiliza o computador no planejamento e criação de novos produtos e serviços. Para o presidente do banco, economista Waldemir Messias de Araújo, sem a adoção dessa agressiva política de modernização tecnológica, seria impossível ao BASA acompanhar a dinâmica do mercado bancário, em condições de enfrentar o alto grau de competitividade de seus segmentos mais avançados.

Exportadores de calçados não têm o que comemorar

Porto Alegre (AE) — Os fabricantes de calçados do Rio Grande do Sul, notadamente os exportadores, terminam o ano sem ter muito o que comemorar. "Foi o pior ano da história", lamenta o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Ênio Schein, que não arrisca fazer previsões para 1990. Não se confirmou a previsão de crescimento de 15 por cento nas vendas externas e a receita das exportações deverá ser de quase US\$ 1,3 bilhão, repetindo o desempenho de 1988. O mercado interno, também não teve o comportamento esperado e a perda do poder aquisitivo provocou a queda de vendas. "Em comparação com 88, este não foi um ano bom", constata também o vice-presidente para a área de mercado interno da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, Gilberto Simon.

O maior problema enfrentado pe-

los exportadores é a defasagem cambial, que, pelos cálculos da Adical, já está acumulada em 55%, com isto o sapato brasileiro de melhor qualidade e preço mais alto está perdendo mercado para concorrentes tradicionais, como a Itália e a Espanha. "O que estamos produzindo é o sapato de qualidade mais inferior que até a Coreia e a Indonésia já abandonaram", observa Schein.

Preocupado com a perda de rentabilidade do setor, o presidente da Abicalçados — que é favorável à antecipação da posse do novo presidente do país — considera que, se o governo não adotar uma maxidesvalorização dentro de 30 dias, as empresas não terão mais condições de absorver os prejuízos. Os exportadores de calçados estão preparando um documento para encaminhar ao presidente eleito, mostrando a crítica situação em que se encontram.

Receita Federal não sofre os efeitos da transição

Brasília — A Secretaria da Receita Federal continuará trabalhando "independente da transição de governo", assegurou o secretário Reinaldo Mustafá. Citou como exemplo desta disposição ter continuado a enviar, este mês, em plena votação do segundo turno das eleições presidenciais, novos lotes de avisos de cobrança a contribuintes em atraso e inadimplentes com o fisco, de tal forma que, em 89, terá expedido 700 mil avisos, número recorde na Receita.

O último lote de avisos foi expedido no dia 15 passado, com 78.834 notificações, cobrando débitos num total de NCz\$ 9 bilhões às empresas, tanto do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) quanto do Imposto de Renda retido na fonte, Finsocial e PIS/Pasep. As vésperas do primeiro turno, em meados de novembro, a Receita já expedira 100 mil avisos a pessoas físicas devedoras do Imposto de Renda.

— Vamos sustentar e mesmo acelerar o nível da atividade arrecadadora até o final do governo e estaremos encerrando 89

caracterizado por um verdadeiro mutirão de cobrança — destacou Mustafá.

O esforço fiscal empreendido pela Receita, para ampliar a arrecadação tributária foi intensificado também, segundo o secretário da Receita, pelas ações de cobrança administrativa domiciliar (CAD), em que dois fiscais vasculham a contabilidade das empresas, e pela cobrança interna, em que o contribuinte é convocado às repartições da Secretaria para acertar seus débitos. A CAD fez oito mil visitas, informou ele, enquanto a cobrança interna chegou a atingir 5.000 entrevistas mensais nos últimos meses.

— Como indicadores do resultado de todo esse trabalho, temos a elevação do número de parcelamentos das dívidas com o fisco, que passou de uma média de 500 para 2.000 mensais, enquanto a Receita crescente das multas já chegou a superar em 60%, este mês, os valores de novembro — concluiu Reinaldo Mustafá.

BOLSA

Rio — (AG) — O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro operou ontem em alta. O IBV, com 2.110 pontos, subiu 6,5%. O Índice Geral de Preços (IGP) subiu 7,8%, atingindo 2.891 pontos. O IBV-12 da Bolsa Brasileira de Futuros subiu 6,0%, com 456.749 pontos no final do pregão. Das 87 ações componentes do IBV, 81 subiram, duas caíram e quatro não foram negociadas.

Foram negociadas, um total de 1.986.908 mil ações, no valor de NCz\$ 270.943 mil, 105,6% maior que o movimento de quinta-feira.

As maiores altas do IBV foram: Brumadinho PP (24,47%), Docas PN (20,93%), Prometal PP (20,10%), Cataguzes Leopoldina PA (19,18%) e Estrela PP (15,74%).

As maiores baixas do IBV foram: Correia Ribeiro PP (2,63%) e Sodontécnica PA (2,48%).

Das ações que não compõem o IBV: as maiores altas foram: Pirelli Pneus OP (53,48%), Acesa OP (48,16%), Master PA (44,86%), Volec PP (44,57%) e Aliperti PP (37,50%).

As maiores baixas foram: J. H. Santos PP (18,52%), Paulista Força e Luz PP (13,04%), Kepler Weber PP (11,48%), Fertilizantes PP (8,68%) e Casa Masson PP (8,41%).

São Paulo

AG — Ao término da sessão, o Ibovespa valorizou-se 6,9%. O volume financeiro envolveu 7,9%, atingindo

NCz\$ 362.318 mil no fechamento. O Ibovespa registrou taxas positivas ao longo de todo o pregão, chegando a apresentar, às 12 horas, uma alta de 7,6%, e fechando a seguir, na posição de 54.734 pontos.

O índice médio (54.287 pontos) avançou 9%.

Os títulos de primeira e segunda linhas contribuíram para a ascensão do Ibovespa, demonstrando ganhos de 8,4% e 6,3%, respectivamente, na média de seus preços.

O valor negociado à vista (98,6% do volume geral) alcançou NCz\$ 357.542 mil — expansão de 3,5% em comparação ao verificado no último pregão. Desse montante, NCz\$ 356.500 mil são relativos a negócios com ações e NCz\$ 543 mil, a operações com opções de compra.

Entre as ações do grupo I, as maiores elevações couberam à Petrobrás PP (9%) e Belgo Mineira OP (8,9%).

Das ações do grupo II, as que mais evoluíram foram: Vitr. Sta. Marina OP (25,9%) e Lam. Nacional PP (15,7%); Ipiranga Petr. PP apresentou queda de 3%.

Transacionaram-se 2 contratos a termo, sobre NCz\$ 4.775 mil.

No mercado de opções, foram realiza-

IPTU gerará NCz\$ 4 bilhões

São Paulo (AE) — A partir de fevereiro, a Secretaria Municipal de Finanças da Prefeitura de São Paulo deve começar a distribuir os carnês do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), que permitirão arrecadação de NCz\$ 4,3 bilhões aos cofres públicos municipais — 35% abaixo do pleiteado pelo Executivo. Por 45 votos contra seis, a Câmara Municipal aprovou, às 00:25 horas de ontem, substitutivo ao projeto da prefeita Luiza Erundina, garantindo desconto de 10% para quem pagar o imposto à vista. Os contribuintes que optarem pelo pagamento em dez prestações, arcarão com correção monetária equivalente a 70% da inflação do mês.

O secretário das Finanças, Amir Khair, afirmou que o IPTU será responsável por 12,4% da Receita da Prefeitura, contra os 20% pleiteados pelo Executivo. Estimou que até abril todos

os proprietários dos 2,1 milhões de imóveis da capital receberão seus carnês. Para orientar o contribuinte, a secretaria divulgou ontem tabela relacionando os valores de mercado dos imóveis residenciais com as tabelas do imposto. Khair ressaltou que as prestações constantes da tabela referem-se a valores deste mês, que serão atualizadas até a data do lançamento pela Prefeitura.

Pelo quadro divulgado, os proprietários de 95% dos imóveis residenciais da capital vão pagar prestações inferiores a NCz\$ 195,25, em valores atuais. Do total de 1,6 milhão de residências, 32,7% vão ficar isentas de imposto, mas seus proprietários terão de pagar as taxas de limpeza e conservação de vias.

A taxa de limpeza é calculada sobre a área construída e a localização do imóvel nas áreas central, intermediária e periférica. A

taxa de conservação de vias é estipulada de acordo com a metragem da parte anterior do imóvel (testado) e se está localizada numa rua pavimentada ou de terra. Um imóvel de 100 metros quadrados de área construída à frente de 10 metros, na área central da cidade, será tributado em NCz\$ 17,57 de taxa de limpeza e NCz\$ 9,49 de taxa de conservação por mês. O proprietário de uma casa com dimensões semelhantes na periferia terá de desembolsar NCz\$ 5,27 por mês para pagar taxa de limpeza e NCz\$ 9,49 para taxa de conservação.

Em votação realizada na tarde de ontem, a Câmara aprovou ainda aumento da alíquota do Imposto Sobre Serviço (ISS) para pessoas físicas e jurídicas de 2 a 3% sobre o faturamento. Os vereadores revogaram a isenção de ISS para as microempresas com faturamento anual superior a 25.199 Bônus do Tesouro Nacional (BTN), que terão de pagar 5% da receita para quitar o imposto. Os microempresários com faturamento até 28.800 BTN terão desconto de 80%, até 32.400 BTN, desconto de 60%, até 36.000 BTN, desconto de 40%, e acima deste valor, desconto de 20%.

Mercado Externo

Açúcar

Nova York — Fechamento do açúcar em Nova York. Contrato 11. Mercado em alta. Volume 11.888 contratos.

Jan	13,25	13,05
Mar	13,04	12,86
Mai	13,12	12,96
Jul	12,99	12,89
Out	12,79	12,59
Mar	12,32	12,21

Algodão

Nova York — Fechamento do algodão em Nova York. Mercado em alta. Volume 3.000 contratos.

Mar	68,71	68,03
Mai	69,20	68,53
Jul	69,20	68,48
Out	65,10	64,65
Dez	63,45	63,17
Mar	64,50	63,86

Cacau

Nova York — Fechamento do cacau em Nova York. Mercado em baixa. Volume 840 contratos.

Mar	922	922
Mai	924	928
Jul	939	941
Set	957	958
Dez	979	981
Mar	1003	1002
Mai	1014	1013

Madeira

Chicago — Mercado de madeira em Chicago. Volume 340 contratos.

Jan	191,00	190,80
Mar	193,70	193,60
Mai	195,40	195,70
Jul	197,30	197,40
Set	197,50	197,40
Nov	194,00	193,80

Milho

Chicago — Fechamento do milho em Chicago em centavos de dólar por bushel.

Mar 239 238 3/4

Mai 244 1/2 243 3/4

Jul 249 248 1/4

Set 246 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Dez 245 1/4 245 1/4

Nov 245 1/4 245 1/4

Relação álcool-gasolina será de 81%

BC cancela o recolhimento do cruzeiro

Brasília (AG) — O Banco Central decidiu ontem cancelar o recolhimento das notas de Cr\$ 10 mil, Cr\$ 50 mil e Cr\$ 100 mil, que após o Plano Verão, passaram a valer NCz\$ 0,01, NCz\$ 0,05 e NCz\$ 0,10. As cédulas saíram de circulação no próximo dia 31, segundo cronograma estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mas tiveram sua validade prorrogada por tempo indeterminado.

O Departamento do Meio Ambiente Circular (Mecir) do BC explicou que ainda não existem moedas de NCz\$ 0,01, NCz\$ 0,05 e NCz\$ 0,10 em quantidade suficiente para trocar pelas cédulas antigas. Além disso, o Mecir decidiu não encarecer os custos dos bancos com a substituição das cédulas. Segundo os técnicos do BC, as notas em questão foram carimbadas logo após a reforma monetária estabelecida pelo Plano Cruzado, em 1986, passando a valer, na época, Cr\$ 10, Cr\$ 50 e Cr\$ 100. Para suprir o estoque de moeda, o BC pôs em circulação notas com os valores impressos em cruzados, mas trazendo as mesmas efígies das cédulas anteriores a reforma monetária: respectivamente, as de Rui Barbosa, Oswaldo Cruz e Juscelino Kubitschek. Todo esse numerário, que não vale nada, embora cause grande confusão para o público, está circulando e os bancos chamam diante da obrigação de separar as cédulas com valores em cruzados das já impressas em cruzados.

BID aprova um empréstimo de US\$ 343 milhões

Washington (AFP) — O banco Interamericano de Desenvolvimento aprovou ontem um empréstimo de 343,2 milhões de dólares ao Brasil em sua última reunião de diretório de 1989.

O empréstimo ao Brasil compreende 253,5 milhões de dólares para a construção de uma linha de transmissão da usina hidrelétrica de Itaipu e 89,7 milhões de dólares para a reforma de rodovias no Estado do Ceará.

Polícia Civil em greve no Rio Grande do Sul

Porto Alegre (AE) — Todas as categorias da Polícia Civil do Rio Grande do Sul entraram em greve no início da madrugada de ontem. Os policiais e agentes penitenciários têm o apoio da Associação dos Delegados de Polícia e dos funcionários da Superintendência dos Serviços Penitenciários.

Ontem, em Porto Alegre, a adesão à greve era praticamente total. Assim, não puderam ser feitas prisões, audiências com presos na Justiça (o serviço de escolta estava paralisado), transferência de presos, e as investigações também foram interrompidas por completo. Funcionou apenas um precário serviço de plantão judiciário. Nos presídios gaúchos, apesar da greve declarada pelos funcionários, a maioria dos serviços foi mantida. Na prática, há apenas uma "operação tartaruga", que manteve a segurança e os serviços internos para os presos.

O governo do Estado ofereceu um reajuste escalonado entre 23 e 43 por cento para a Polícia Civil, que exige aumento mínimo de 64 por cento, e, a exemplo do que receberam outros funcionários públicos estaduais, o chefe de polícia, Eduardo Pinto de Carvalho, dizia na tarde de ontem, que os delegados estavam encarregados de montar esquemas para manter os serviços. No entanto, o vice-presidente da Associação dos Delegados de Polícia, Valdemário Melgare, recusou a tarefa: "Estamos solidários com os policiais, porque o governo Simon está interessado em desprestigiar a segurança pública", afirmou.

Durante a tarde de ontem o secretário da segurança, Waldir Walter, fez diversas reuniões para analisar a situação, mas não chegou a divulgar qualquer esquema especial, além do aumento dos efetivos da Brigada Militar, no policiamento preventivo.

Acordo
Salvador (AG) — Depois de uma greve que paralisou 21 das mais de 60 lojas da rede de supermercados Paes Mendonça na Bahia, a empresa assinou um acordo ontem, concedendo reajustes salariais parcelados aos seus 17 mil funcionários no Estado. A paralisação atingiu ainda, parcialmente, várias lojas Paes Mendonça em Salvador, como o hipermercado da avenida Antônio Carlos Magalhães, carro-chefe nas vendas do grupo.

Pelo acordo, os funcionários da maior rede de supermercados do Nordeste terão um reajuste de 20 por cento agora em dezembro, outro de 25 por cento em janeiro e mais 15 por cento em fevereiro, além do IPC integral. Em março, data-base da categoria, será celebrado um novo acordo coletivo de trabalho.

Desde cedo, utilizando faixas e usando apitos, os empregados da rede Paes Mendonça fizeram piquetes nas principais lojas de Salvador. Em muitas delas a Polícia Militar interveio cobrindo os piquetes.

Brasília (AG) — A relação dos preços do álcool e da gasolina poderá ser alterada das atuais 75% para, no máximo, 81%. O presidente do Conselho Nacional de Petróleo (CNP), general Roberto França Domingues, distribuiu ontem nota à imprensa, esclarecendo que em nenhuma hipótese o preço do álcool será igual ou maior do que o da gasolina. Em reunião anteontem no Rio de Janeiro, o CNP recebeu proposta dos distribuidores de combustíveis e dos revendedores para modificar a atual relação de preços e prometeu examiná-la e submetê-la à consideração dos órgãos competentes, informou a nota. Funcionários do CNP insistiram que a equiparação de preços foi "plantada" por representantes dos distribuidores.

França Domingues autorizou o diretor de abastecimento do CNP, coronel Geraldo Canto, a esclarecer a polêmica surgida pela notícia de que os preços dos dois combustíveis seriam equiparados. Segundo o coronel Canto, França foi mal interpretado na entrevista que deu anteontem, no Rio. Ele não teria falado em equiparar preços dos dois combustíveis. Estudos já realizados pelo CNP indicam que é possível diminuir o referencial de preços para até 81%, ainda mantendo vantagem para o consumidor.

— Hoje o consumo do carro a álcool já melhorou e mesmo se o governo aprovar a alteração da paridade dos preços, o consumidor continuará tendo vantagem, disse o coronel Canto.

A relação dos preços do álcool e da gasolina foi estabelecida em 65% através de resolução da Comissão Nacional de Energia (CNE) de julho de 1980. Entre 1982 e 1984, o litro do álcool passou a custar 59% do litro de gasolina, numa tentativa de estimular o consumo. De 1984 a 1988, a relação de preços ficou em 69% e em 13 de janeiro deste ano o presidente Sarney publicou decreto estabelecendo em 75% a relação de preços entre o álcool hidratado e a gasolina.

Na próxima terça-feira, os distribuidores de combustíveis e os revendedores estarão reunidos novamente no Rio de Janeiro, para concretizar oficialmente a proposta de alteração da paridade dos preços feita anteontem. O assunto será encaminhado pelo CNP ao Ministério das Minas e Energia. A decisão sobre os preços envolve ainda os ministérios do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio e da Fazenda.

Carona

O diretor de Abastecimento do Conselho Nacional de Petróleo (CNP), coronel Geraldo Canto, fez ontem um apelo a população para que reduza o uso dos carros a álcool. — Aqueles que puderem deixar o carro em casa, utilizar transportes coletivos ou caronas com amigos, devem contribuir, pois há riscos de falta localizada de álcool nos primeiros meses de 1990, alertou.

O diretor explicou que será muito difícil manter o abastecimento sem a utilização do metanol, pois o CNP terá de contar apenas com a compreensão pública. As distribuidoras de combustíveis já foram orientadas pelo órgão para dar prioridade ao abastecimento a setores essenciais como hospitais, polícia civil e militar, funerárias, Corpo de Bombeiros, táxis e postos das rodovias. Os órgãos públicos não terão qualquer privilégio para suas frota.

O CNP também está preocupado com o abastecimento nos grandes centros urbanos que não comportam aumento do uso de transporte coletivo. Por este motivo as grandes cidades serão privilegiadas na distribuição do álcool. De fevereiro a abril, o CNP vai administrar a escassez de álcool distribuído, no máximo, 500 milhões de litros para a região centro-sul a cada mês. O consumo normal nesta região chega a 900 milhões.

Alagoas não vai mais produzir álcool anidro

Maceió (AE) — O presidente do Sindicato dos Produtores de Açúcar e Alcool de Alagoas, Jorge Toledo Florêncio, disse que, a partir de hoje não será produzido nem mais um litro de álcool anidro pelas destilarias alagoanas. A decisão, informou, foi tomada em assembleia de produtores ontem pela manhã.

Na atual safra, Alagoas deverá produzir 1 bilhão de litros de álcool, dos quais 280 milhões seriam de álcool anidro. Desse to-

tal já foram produzidos até o momento 43 milhões de litro. Segundo Jorge Toledo Florêncio, está havendo um confronto direto entre os produtores e o CNP e a Petrobrás, "onde eles defendem pura e simplesmente, a extinção do Próalcohol".

Conforme explicou o presidente do Sindicato dos Produtores de Açúcar e Alcool de Alagoas, a Petrobrás interessa apenas a produção de álcool anidro, a fim de misturar com a gasolina, prejudicando o proprietário do carro a álcool, que os produtores com sua decisão, querem priorizar, afirmou.

Viagens

Rio (AG) — Quem pretende viajar de carro a álcool nos feriados de Natal e de Ano Novo deve tomar cuidado. O abastecimento do Rio de Janeiro continuará afetado, com diversos postos sem álcool. O alerta foi feito ontem pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Rio, Odilon Lacerda, ao afirmar que com a redução para 650 milhões de litros o fornecimento de álcool hidratado para a região Centro-Sul do abastecimento não se normalizará mais.

Isto porque, além da redução do volume disponível, a prioridade será atender a hospitais, Polícia Militar, Defesa Civil e Corpos de Bombeiros. Em termos de entregas aos postos, a zona sul também terá prioridade para receber álcool, segundo Odilon Lacerda. Devido ao forte consumo, o álcool tem acabado logo e por isso estimou que cerca de 60% dos postos do Rio continuam sem o combustível.

Hoje, as distribuidoras começaram a entregar aos postos os 22 milhões de litros que o navio "Maise" trouxe de Santos. Amanhã, chega ao Rio o navio "Marta" do Nordeste com mais 17,5 milhões. No dia 29 o "Maise" retorna ao Rio com mais 22 milhões de litros de álcool.

Usineiros querem dividir o sacrifício

Ribeirão Preto (AE) — A decisão dos usineiros de boicotar a entrega do álcool anidro para ser misturado a gasolina faz parte de um plano dos empresários do setor de conquistar o apoio dos 4,5 milhões de proprietários de carro a álcool e, ao mesmo tempo, responder a altura em mais um lance da guerra fria reaberta pela Petrobrás contra o Pró-álcool. Se os consumidores do combustível alternativo terão que amargar uma crise de desabastecimento que os fabricantes atribuem ao governo, raciocinam os usineiros, também é natural que os donos de veículos a gasolina sejam afetados.

"Não estamos biocotando ninguém, mas apenas nos defendendo", afirma Clecio Balbo, da Usina Santo Antônio, de Serro Azul, o maior município produtor de álcool-carburante no país. "Queremos amenizar o sofrimento dos nossos consumidores e a Petrobrás que trate de cuidar dos seus consumidores de gasolina", acrescenta ele. "A estatal deu um tiro que está saindo pela culatra", observa.

Clecio Balbo não tem dúvidas de que, se o país não importar 900 milhões de litros de metanol para cobrir o déficit da safra de álcool deste ano, o desabastecimento será maior ainda que o registrado no primeiro semestre de 1989. Para o usineiro os 320 milhões de litros de anidro que os fabricantes ligados a Copersucar pretendem transformar em hidratado não serão suficientes para evitar a crise.

"Não acredito que um elevado reajuste de preços conseguirá conter o consumo, que aumentou 17% este ano, nos padrões necessários", afirmou. Por outro lado, Balbo está convencido de que a demora de medidas oficiais de estímulo aos produtores de cana já inviabilizou o aumento da área de plantio e um manejo que amplie a produtividade agrícola na próxima safra. "Essa mesma situação deverá se repetir em 1992, porque os plantadores deveriam estar sendo estimulados agora, que é época de plantio", enfatiza o usineiro.

Embora concorde que o setor está sendo alvo de muitas críticas e um pouco desgastado com a crise de combustíveis, Clecio Balbo está confiante no futuro do Pró-álcool". O programa independe de pressões como as da Petrobrás e, se o governo vier a decretar, da noite para o dia, que os carros só poderiam rodar com gasolina,

ainda assim, o setor estaria garantido", imagina ele. "Até por uma questão ambiental, o mundo já descobriu essa alternativa e o nosso produto poderia ser colocado facilmente na Europa e nos Estados Unidos", advertiu o empresário.

Metanol também foi proibido em São Paulo

São Paulo (AJB) — A Prefeitura de São Paulo proibiu ontem a comercialização e a mistura do metanol como combustível em toda a capital. O decreto determinando a proibição foi assinado pela prefeita Luiza Erundina numa solenidade em seu gabinete que contou com a participação de Fernando Gabeira, ex-candidato do Partido Verde à Presidência da República, da atriz e militante ecológica Lucélia Santos e de vereadores ligados a entidades ambientalistas, entre eles Roberto Tripoli, que chegou a apresentar uma representação ao Ministério Público Federal solicitando a proibição do metanol no país.

Para decretar a proibição do metanol na cidade, Erundina se baseou em vários relatórios elaborados por entidades ambientalistas e também nos laudos emitidos pela Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (Cetesb), que determinam a realização de um relatório de impacto ambiental para avaliar profundamente os riscos do metanol para a saúde humana e para o meio-ambiente. "Enquanto não for feito um estudo completo sobre o problema, prefiro manter a proibição", afirmou Erundina, ao admitir que a aferição da toxicidade real do metanol está causando uma grande controvérsia entre ambientalistas e alguns cientistas, inclusive da própria Cetesb. De acordo com a Sociedade Brasileira de Toxicologia, por exemplo, se o metanol for usado na mistura sugerida pela Cetesb — 60% de etanol, 33% de metanol e 7% de gasolina — e manuseado com cuidado, os riscos, tanto para a saúde como para o meio-ambiente, são praticamente insignificantes.

A cerimônia da assinatura do decreto aconteceu logo depois da inauguração do busto em homenagem ao sindicalista ecológico Chico Mendes, morto há um ano no quanto de sua casa, em Xapuri, no Acre. O busto do sindicalista foi esculpido pela escultora Heloisa Quintanilha, a preço de custo, a pedido de 25 vereadores da Câmara Municipal de São Paulo. Pronto há praticamente sete meses, o busto só pôde ser finalmente inaugurado a partir do sinal verde dado pela Prefeitura de São Paulo, que concordou em instalar a escultura dentro do parque do Ibirapuera, ao lado do gabinete da prefeita. Antes de contar com a permissão da Prefeitura, os vereadores paulistas haviam feito várias tentativas para a inauguração do busto em outros locais, todas sem sucesso.

Petrobrás vai anunciar nova tecnologia

Belo Horizonte (AE) — Uma tecnologia nova para a conversão a baixo custo de motores a álcool para a gasolina será anunciada pela Petrobrás no dia 26, em sua refinaria Gabriel Passos (Regap), em Belo Horizonte, cuja equipe técnica foi responsável pelo desenvolvimento da técnica, até agora mantida em segredo. Sabe-se apenas que ela permite a conversão por um custo bem inferior à técnica aplicada pelas retíficas, que exige a substituição de vários componentes.

Em nota divulgada ontem, a Regap afirma que "já por demais exploradas pela imprensa as dificuldades que o país atravessa para mantê-lo, o proalcohol, apesar dos méritos como experiência científica e alternativa de energia, tende a se reestruturar e adequar-se à realidade do momento". Acrescenta adiante que assim, como contribuição a esta necessidade, a Petrobrás, através da Regap, desenvolveu durante este ano, uma tecnologia de transformação de motores a álcool para motores a gasolina, a custo mínimo cujo teor será amplamente divulgado no dia 26.

Bovespa

São Paulo (AG) — A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou ontem em alta de 6,9%, com o índice atingindo 54.734 pontos e um volume de NCz\$ 362,31 milhões. O Natal foi comemorado antecipadamente na Bovespa, com uma chuva de papéis picados, mas a grande festa dos funcionários e dos operadores da Bolsa está programada para a próxima sexta-feira, quando será realizado o último pregão de 89.

A semana iniciou com alta de 6,5% no índice Bovespa quando já era conhecida a vitória de Fernando Collor de Mello e, após dois dias de baixa (menos 3,5% e menos 0,9%), reagiu anteontem, com alta de 9%, e manteve a mesma tendência ontem. No acumulado da semana, a alta foi de 18,7%.



Nelson Ribeiro entrega o prêmio à família Mutran

'Exportação 1989' para a Jorge Mutran Exportadora Ltda.

A empresa Jorge Mutran Exportadora Ltda. recebeu, na noite de ontem, na boate "Convés" do Iate Clube do Pará, o prêmio "Exportação 1989", outorgado pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB-Pará). Recebeu o prêmio das mãos do presidente da entidade, Mauro Bonna, a senhora Helena Chuquia Mutran, diretora executiva da empresa, criada em 1971 por Jorge Mutran. Foi a quarta edição do prêmio instituído pela ADVB-Pará. A Jorge Mutran Exportadora Ltda. emprega atualmente cerca de mil funcionários e sua pauta de exportação está centrada na castanha-do-pará, adquirida na Amazônia, principalmente no Estado do Acre, e industrializada em Belém. Este ano, o volume de exportação chegou a 75.332 caixas de 20 quilos da descascada e 95.055 sacos de 20 e 50 quilos da desidratada. Isso representa uma média anual de seis mil toneladas exportadas em embalagens modernas. Os Estados Unidos, Inglaterra e Espanha são os principais importadores da castanha industrializada pela Jorge Mutran Exportadora Ltda.

Presentes à solenidade o secretário de Estado da Indústria, Comércio e Mineração, Nelson Ribeiro, o presidente da Assembleia Legislativa, Mário Chermont, representante da Câmara Municipal, Antonio Sobrinho. Compareceram ainda o diretor-executivo do Sistema Romulo Maiorana de Comunicação, Romulo Maiorana Júnior e a sua esposa Flávia, e o diretor Industrial de O LIBERAL, João Pojucam de Moares, além do colunista social Isaac Soares.

Cepal divulga seu relatório, sobre a economia latina

Brasília (AE) — A Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina (Cepal) divulgou seu relatório sobre a evolução econômica dos países latinos em 89, e anunciou uma queda de 1 por cento na renda média de cada habitante da região pelo segundo ano consecutivo. Além disso, aumentou o número de países em atrasos no serviço de sua dívida externa e a inflação média alcançou seu ponto máximo histórico: 1.000 por cento ao ano.

O empobrecimento da América Latina refletiu-se, de acordo com o relatório, no insignificante crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) médio da região que registrou 1,1 por cento positivos. Esta taxa, superior à registrada em 1988, foi inferior ao aumento da população, implicando, segundo a Cepal, que o produto por habitante diminuiu, retrocedendo a níveis de 1978. O produto caiu em sete países e em outros treze a expansão foi tão escassa que o produto por habitante estancou ou diminuiu, revela o relatório.

Outra face da crise econômica da América Latina, na avaliação da Cepal, é a continuidade da transferência líquida de recursos para os países desenvolvidos credores dos latinos. Apesar do ingresso líquido de dólares em consequência dos acordos assinados com os credores, cerca de US\$ 13,7 bilhões, a exportação de capitais passou de US\$ 18 bilhões em 1988 para quase US\$ 23 bilhões este ano, sem contar com a participação do México, que recebeu dólares em razão dos acordos da sua dívida externa. Pelo oitavo ano consecutivo a região permaneceu exportadora de capitais e enviou mais de US\$ 200 bilhões aos credores.

A dívida externa total dos países latinos, no final deste ano, atinge US\$ 416 bilhões. O aumento deste valor deve-se, segundo a Cepal, ao acúmulo de atrasos no serviço da dívida externa. Esta dívida e os atrasos nos pagamentos refletiram o "efeito perverso" das obrigações dos países latinos sobre o balanço de pagamentos e as finanças do setor público, concluiu a Cepal.

Apesar da promessa, empresa demitiu 79 trabalhadores

Foz do Iguaçu, PR (AG) — Apesar de o representante do governo paraguaio que mediu a greve ocorrida na Itaipu binacional do lado paraguaio, general Garcette, ter empenhado sua palavra de que não haveria demissão de nenhum funcionário em virtude do movimento, ontem, a empresa Conteecon dispensou sem aviso-prévio 79 trabalhadores. Mas o fato que causou mais estranheza foi o de que está praticamente aprovado pelo Congresso paraguaio a lei que regulariza os sindicatos naquele país e a grande maioria dos demitidos fazia parte do sindicato que organizou a greve.

A greve na Itaipu começou no dia 27 de novembro, perdurando por mais de 15 dias, vindo a terminar no dia 15 último quando os trabalhadores, empresas contratantes e a binacional se reuniram em torno de uma mesa e discutiram o problema.

CONCURSO DO BANCO CENTRAL

O Curso Morgado vai preparar candidatos para o concurso acima. Início 02/01/1990. Informações e matrículas av. Alcindo Caceia, 1531 - fone: 225.0615

TENHA UMA NOVA DÉCADA, REGISTRANDO AS BOAS REALIZAÇÕES, MATERIAIS E ESPIRITUAIS.

Asterpe Ltda.
Assistência Técnica e Comércio de Produtos Eletrônicos
Av. Gentil Bittencourt, 1619
Fones: 229-6776 229-3730



DATAREGIS S.A.

Comanda 2000



PELO MUNDO

Bomba mata filho de um juiz

Buenos Aires (UPI) — Um jovem de 16 anos, Damasco Joaquín Gonzalez, filho do juiz criminal Oscar Alfredo Gonzalez, foi morto por uma bomba ontem no subúrbio de San Nicolas, a 90 quilômetros do centro de Buenos Aires, num dos dois atentados ocorridos neste dia na Argentina. O outro atentado aconteceu três horas depois em La Plata, quando de um carro em movimento foi jogada uma bomba contra o automóvel de um tenente do exército, Guillermo Orbello, que estava estacionado.

Nesta explosão não houve vítimas. Mas a bomba destruiu não somente o carro do tenente Orbello como também mais um, estacionado ao lado e pertencente a outro tenente, Victor Alsina.

O filho do juiz morreu quando foi examinar um objeto colocado sob um vaso à entrada de sua casa. O objeto era uma bomba, explodiu e Damasco morreu instantaneamente.

Os dois casos estão sendo investigados como possivelmente ligados ao atentado de anteontem, em que um carro explodiu no estacionamento do comando do exército, a 200 metros da Casa Rosada, o palácio presidencial, disse à United Press Internacional o ministro do governo da província de Buenos Aires, Carlos Alvarez.

Avião cai e mata 24: Bolívia

La Paz (UPI) — Um avião da força aérea boliviana caiu numa remota região do país, matando 24 de seus 28 ocupantes, entre eles um brasileiro, ainda não identificado, informaram as autoridades.

O avião de transporte Hércules, usado para o serviço de passageiros em áreas de difícil acesso, caiu na tarde de anteontem logo após haver decolado de Guaymamerin, na fronteira nordeste com o Brasil. Morreram no desastre 16 dos 18 passageiros e oito dos 10 tripulantes.

Uma estação de rádio local disse que houve uma explosão a bordo da aeronave, mas a notícia não teve confirmação.

Porta-voz da embaixada dos Estados Unidos disse acreditar que dois norte-americanos morreram no acidente, mas que não receberá confirmação oficial.

Segundo as autoridades sobreviveram dois passageiros e dois membros da tripulação.

Execuções na Arábia Saudita

Riad (AFP) — Oito condenados à morte, sete deles não sauditas, foram decapitados ontem na Arábia Saudita, anunciou o ministro saudita do interior.

Seis deles — três jordanianos, dois sírios e um turco, condenados por tráfico de drogas — foram decapitados na cidade de Ara-Ar, no norte da Arábia, precisou o Ministério em um comunicado citado pela agência saudita SPA.

O Ministério saudita também anunciou a decapitação ontem, em Jamis Mchit, na província de Assir, perto do Têmen do Norte, de duas pessoas condenadas por assassinao. Trata-se segundo um comunicado lido pela televisão, de um saudita e de um Temeita do Norte.

Estas decapitações elevam uma centena o número de condenados de direito comum executados na Arábia Saudita desde o início do ano.

Loteria natalina na Espanha

Madri (AFP) — Vinte e quatro meninos do colégio Santo Ildefonso emocionaram ontem toda a Espanha, ao cantar os números do tradicional sorteio natalino da loteria. O primeiro prêmio do teste 171 saiu para o número 61714, que vai dar um total de 181 milhões de dólares (20 bilhões de pesetas), ou 2 milhões de dólares por bilhete.

Todos esses bilhetes foram vendidos na localidade de Paiporta, na província de agência, leste do país.

O segundo prêmio, 1,2 milhão de dólares por bilhete, saiu para o número 43243, vendido em Cartagena, sul de Andaluzia.

O terceiro prêmio, de número 27624, vai distribuir 500 mil dólares por bilhete.

O sorteio de Natal é um dos mais esperados pelos espanhóis, desde que foi inaugurada a loteria, em 1818.

Onda de atentados no Chile

Concepcion, Chile (AFP) — Quatro ônibus da cidade chilena de Concepcion, a 500 km de Santiago, foram destruídos anteontem à noite em uma sucessão de atentados com bombas incendiárias, informou ontem a polícia.

Nenhuma organização assumiu até agora a responsabilidade pelos ataques, que se seguiram às explosões de quatro cargas de dinamite nas ruas da cidade e no vizinho porto de Talcahuano anteontem de manhã e à tarde, atribuídas à frente patriótica Manuel Rodriguez, a maior guerrilha esquerdista do país.

A polícia informou que nenhum dos atentados causou vítimas.

Menem entrega TV privatizada

Buenos Aires (UPI) — O governo entregou anteontem os concessionários os dois canais de TV privatizados de Buenos Aires, em cerimônia na Casa Rosada, a que assistiu o presidente Carlos Menem.

O canal 11 foi entregue ao grupo Television Federal de Buenos Aires, que tem entre seus sócios majoritários a Editorial Atlántida e o diário "La Provincia", de Bahia Blanca. O grupo ganhou a concorrência com a oferta de 8,7 milhões de dólares.

O canal 13 foi entregue ao grupo Artear S.A.; cujo sócio principal é o matutino Clarín, por 7,2 milhões de austrais.

Papai Noel era pistoleiro

Bakersfield, Califórnia (UPI) — Um pistoleiro disfarçado de Papai Noel e usando um fuzil embrulhado como presente invadiu um restaurante de festa, na Califórnia, onde matou uma pessoa e feriu outra.

Uma patrulha da polícia rodoviária da Califórnia informou que o incidente ocorreu na noite de quinta-feira, num restaurante situado perto da Highway 99, e identificou a vítima fatal como Kenneth Obney, de 36 anos. Seu companheiro, cuja identidade não foi revelada de imediato, se encontra em estado grave no hospital Mercy, perto da cidade de Bakersfield.

O pistoleiro fugiu a pé mas as autoridades, usando cães policiais, iniciaram uma busca na região na tentativa de detê-lo.

As vítimas, ambas da área de Joshua Tree, cerca de 80 quilômetros a sudeste de Bakersfield, pararam no restaurante para esperar uma pessoa da região da baía de San Francisco, segundo a polícia.

As vítimas receberam no restaurante um telefonema, no qual a pessoa cuja chegada era aguardada afirmou que tivera um problema no carro e chegaria atrasado. Os dois decidiram partir, quando foram baleados na saída do restaurante pelo Papai Noel pistoleiro.

Sendero mata mais 16 no Peru

Lima (AFP) — 16 pessoas, entre elas 11 camponeses, morreram em diversas regiões do Peru em consequência de diferentes ataques do Sendero Luminoso, informaram ontem em Lima as autoridades peruanas.

Por outro lado, o governo prorrogou ontem o Estado de emergência por 15 dias na cidade de Lima e no porto de Callao, devido a persistência das ações de violência e com o fim de manter a ordem pública, segundo um decreto publicado no oficial "El Peruano".

Comissão investiga senadores

Washington (UPI) — A comissão de ética do senado determinou ontem a abertura de inquérito preliminar em torno das denúncias de conduta irregular contra seis senadores. A medida em geral antecede uma investigação de grande escala.

Em breve comunicado, a comissão disse que mandou abrir o inquérito por recomendação de um grupo de assessoramento contratado para examinar as denúncias.

Uma das investigações diz respeito a cinco senadores que teriam exercido pressão sobre a diretoria do Banco Federal de economia doméstica, que investigava a associação de poupança e empréstimos Lincoln, cujo presidente contribuiu com 1,4 milhão de dólares para as campanhas dos legisladores.

Aberto o Portão de Brandenburgo



O chanceler alemão-ocidental Helmut Kohl solta uma pomba branca após a abertura do Portão de Brandenburgo.



Populares afoitos rompem as últimas barreiras para atravessar a pé o portão aberto no centro de Berlim.

Havel é o candidato único à Presidência da Tchecolováquia

Praga (AFP) — As principais forças políticas tchecas, reunidas ontem em "mesa redonda" celebrada em Praga, decidiram propor o dramaturgo Václav Havel como candidato único ao cargo de presidente da República, anunciou a agência CTK.

Por outro lado, Alexander Dubcek, ex-líder da "Primavera de Praga", foi proposto para o cargo de presidente da Assembleia Nacional.

As forças políticas que negociaram este acordo incluem todos os partidos, entre eles o Partido Comunista e os movimentos democráticos, Foro Cívico e público contra a violência.

A eleição presidencial para a assembleia federal acontece em 29 de dezembro.

Expurgo dos repressores

Praga (AP) — O desacreditado Partido Comunista, tentando salvar a imagem enquanto se prepara para as eleições livres do próximo ano, está expulsando seus dirigentes vinculados com práticas repressivas do passado.

Encerrando com um congresso extraordinário do partido que durou dois dias, os delegados suspenderam 32 dirigentes partidários, que estão sendo investigados por abuso de poder, incluindo o ex-presidente Gustav Husak.

O partido também expulsou Vasil Bilak, o encarregado da ideologia do órgão, por ser "representante das forças que iniciaram a invasão" de tanques soviéticos em 1968 que reprimiram as reformas da "Primavera de Praga".

O partido está tentando conquistar a confiança do povo que governou por 41 anos perseguindo seus críticos.

**Reatamento**

O consul britânico na Argentina, Alan Hunt (centro) iça a bandeira inglesa na cerimônia de abertura do consulado em Buenos Aires, no primeiro ato concreto de reatamento de relações entre Argentina e Inglaterra após a guerra das Malvinas.

Berlim Oriental (UPI) — Os líderes das duas Alemanhas cruzaram a pé o portão de Brandenburgo, ontem, em meio aos aplausos de milhares de berlinenses reunidos para testemunhar a reabertura do símbolo da divisão da cidade.

O primeiro-ministro alemão-oriental, Hans Modrow, foi ovacionado ao dizer à multidão que daqui por diante o monumento deveria ser considerado "um portão para a liberdade".

Brados de "Helmut, Helmut" ecoaram contra os muros do arco do portão quando o chefe do governo alemão-ocidental, Helmut Kohl, caminhou em direção a Modrow, desde o lado ocidental do muro do século 18, num gesto que para muitos simbolizou o início da reunificação de Berlim.

Milhares de exultantes berlinenses concentraram-se em ambos os lados do muro de Berlim, debaixo de forte aguaceiro, e aplaudiram em delírio quando Kohl falou: "Enviamos daqui esta mensagem: queremos paz e liberdade".

Muita gente havia passado à noite vendo trabalhadores abrirem dois furos no muro, e brados de alegria subiram ao ar quando um pequeno guindaste removeu o primeiro bloco de alvenaria, no qual se lia esta inscrição: "Todo muro tem que cair algum dia".

Coros, charangas e uma banda militar dos reais fuzileiros galeses, da Grã-Bretanha, participaram da cerimônia, a que também esteve presente o ex-chanceler alemão-ocidental Willy Brandt, arquiteto da "Ostpolitik", ou política de distensão entre o leste e oeste.

"Estive aqui em 1961 quando o portão foi fechado, e estou aqui agora para assistir a sua derrubada", disse um anfitrião de Berlim Ocidental ao presenciar a remoção do primeiro bloco de concreto, pouco depois da meia-noite.

Esperava-se que pelo menos meio milhão de berlinenses cruzassem novos pontos de travessia após a reabertura oficial do portão.

Situado dentro da "zona de segurança de Berlim Oriental", o monumento era há muito considerado um símbolo da divisão alemã e um marco da cortina de ferro entre o leste e o oeste da Europa.

Desde sua construção, em 1791, o arco que dá acesso à famosa avenida Unter Den Linden, em Berlim Oriental, tem sido testemunha silenciosa da trágica história da cidade e se tornou conhecido como "o portão do destino da Alemanha".

Napoleão passou por ele a cavalo em 1806. Ao eclodir o levante esquerdista de 1919, o portão de Brandenburgo tornou-se um baluarte do governo. E em 1945, foi alvo do ataque das tropas soviéticas à cidade, nos últimos dias da II Guerra Mundial, 11 anos após os nazistas terem marchado sob o seu arco para comemorar a nomeação de Hitler para a chefia do governo da Alemanha.

Operários alemães-orientais, usando brocas e guindastes perfuraram a camada de aço e concreto do muro que bloqueava o portão, anteontem à noite, e retiraram o primeiro grande bloco antes da meia-noite, em meio a vivas e palmas da multidão que se aglomerava em ambos os lados do muro.

Novos aplausos partiram da multidão quando uma lixusina ornada de flores e trazendo um cartaz onde se lia "recém-casados", abriu passagem até o portão.

Iam no carro Ron Haddock, 24 anos, filho do general Raymond Haddock, comandante do setor norte-americano da cidade, e a alemã-ocidental Lella Riedel, com quem ele havia casado poucas horas antes.

"Soubemos que estavam reabrindo o portão de Brandenburgo e viemos assistir a cerimônia", disse Haddock, oficial de artilharia norte-americano servindo na cidade alemã-ocidental de Kitzingen.

"É maravilhoso casar num momento histórico como esse", exultou ele.

A noiva disse que seus pais tinham viajado a Berlim Ocidental para assistir ao casamento.

"O que está se passando é um grande acontecimento para meu país, talvez mais importante que o meu casamento", riu ela.

O anúncio de que o arco de 22 metros de altura seria aberto ao tráfego de pedestres foi feito terça-feira, após a reunião entre Kohl e Modrow na cidade alemã-oriental de Dresden, onde milhares de pessoas, manifestando-se pela unidade alemã, deram entusiástica acolhida a Kohl.

O porta-voz alemão-ocidental Hans Klein referiu-se à reabertura do portão como "uma festa de Natal" que marca "o fim das barreiras entre as duas Alemanhas".

O chanceler Helmut Kohl disse que a abertura da porta de Brandenburgo era "algo fantástico" e depois se reuniu com Modrow na linha fronteiriça, onde os dois trocaram um aperto de mão e caminharam juntos para um palanque, a fim de falar à multidão.

Narcotráfico em franca luta interna após a morte do líder Gacha

Bogotá (AP) — A polícia colombiana suspeita que o assassinato esta semana de 17 pessoas é consequência de uma guerra interna pelo controle da organização do barão da droga Gonzalo Rodriguez Gacha, uma vez que sua família anunciou que não continuará com suas atividades delituosas e que só deseja "a paz e a tranquilidade para a Colômbia".

Rodriguez Gacha, considerado um dos narcotraficantes mais temíveis e poderosos do mundo, morreu num confronto com a polícia no dia 15 passado junto com seu filho Freddy Rodriguez Celades, quatro de seus guarda-costas e Jesus Rondón Hurtado, considerado um chefe intermediário do cartel da cocaína de Medellín.

Terça-feira passada 15 reclusos da prisão-modelo de Bogotá se enfrentaram a faca e cinco deles morreram. A polícia informou que se tratou de um enfrentamento entre homens da organização de Rodriguez Gacha com um grupo rival com o qual travaram a chamada "guerra verde" pelo controle das minas de esmeraldas do noroeste de Bogotá.

No dia seguinte a polícia encontrou oito cadáveres de homens amordaçados e baleados, com indícios de ter sido torturados, numa lixeira ao sul de Bogotá.

A polícia judicial informou que a fisionomia de um deles coincide com a descrição feita por testemunhas do homem que colocou um ônibus com mais de meia tonelada de explosivos em frente ao quartel-general da polícia secreta no dia 6 passado. O atentado causou a morte de 63 pessoas e ferimentos em umas mil.

A polícia informou que pelo menos seis dos oito cadáveres correspondem a homens da organização de Rodriguez Gacha. Outros quatro cadáveres com o crânio perfurado a bala foram encontrados anteontem à noite pela polícia numa rodovia que liga Bogotá a Melgar, um município turístico situado a 90 quilômetros ao sul desta capital.

O jornal "El Tiempo" revelou ontem, citando fontes da polícia, que a organização paramilitar de Rodriguez Gacha que chegou a ter uns 2.000 homens, alguns deles treinados por mercenários israelenses e britânicos, está atravessando uma situação caótica.

"Alguns enterraram as armas, outros fogem e alguns retornaram às atividades normais", disse um porta-voz da polícia citado pelo jornal.

No entanto, a polícia teme que alguns chefes intermediários estejam tentando reorganizar o clã criminoso e assumir o controle de algumas das atividades que Rodriguez Gacha exercia.

Todos salvos na mina espanhola

Oviedo, Espanha (AFP) — Quase todos os 285 mineiros fechados ontem por um incêndio numa mina de carvão da província de Oviedo (Astúrias, norte da Espanha) puderam sair sãos e salvos à superfície, indicaram ontem à tarde as autoridades locais.

Só seis ou sete operários continuavam bloqueados na galeria onde ocorre o incêndio, acrescentou a mesma fonte.

Os mineiros estavam no poço quando começou o incêndio em

uma das faixas rolantes. Segundo uma emissora, seis pessoas estavam ainda bloqueadas no poço da mina, pertencente a empresa Hunosa.

Uma confusão total reinava nas imediações da mina, onde alguns mineiros que conseguiram sair estavam intoxicados pela fumaça.

Até agora não se sabe o que provocou o incêndio.

A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros continuam no local.

Rebelião popular derruba o ditador da Romênia

Ceaurescu preso após o banho de sangue

Cronologia da queda de Ceausescu

Viena (AFP) — Os principais acontecimentos de ontem na Romênia, onde um levante popular derrubou o ditador Nicolae Ceausescu, foram os seguintes:

— 06h00 Brasília: Reiniciaram-se as manifestações e se ouviram rajadas de metralhadoras em Bucareste, enquanto helicópteros sobrevoavam a capital. Anteriormente, as forças de segurança haviam restabelecido a calma em Bucareste.

— Muitos manifestantes, com velas na mão, gritavam: "o exército conosco", "nos somos o povo". Os soldados pareciam cada vez mais "desorientados".

— 07h50 Brasília: A rádio romena anunciou a proclamação do Estado de urgência sobre todo o território. O ministro da defesa, Vasile Milea, se "suicidou". Tinha sido acusado de "tração" por sua atitude em relação às manifestações em Timisoara. (À tarde, a televisão anunciou que se havia cometido "um crime grave" contra Milea, dando a entender que tinha sido assassinado).

— 08h00 Brasília: O estado de urgência não conseguiu pôr fim às manifestações. Os soldados deixaram de disparar. Correspondentes europeus em Bucareste relataram cenas de confraternização entre os manifestantes e o exército.

— 08h20 Brasília: Os tanques e as forças militares desapareceram da capital.

— 08h40 Brasília: Um comitê de salvação nacional, dirigido pelo ex-ministro das relações exteriores Corneliu Manescu, de 73 anos, foi proclamado em Bucareste. O comitê assegurou ter tomado o poder na Romênia.

— 08h45 Brasília: Nicolae Ceausescu deixou o poder, estava disposto a fugir da Romênia com destino ao exterior.

— 08h55 Brasília: Um habitante de Bucareste afirmou que a multidão conseguiu penetrar no palácio presidencial.

— 09h05 Brasília: o poeta dissidente Micrea Dinescu anunciou a queda de Ceausescu. A rádio e a televisão foram ocupadas por manifestantes. Dinescu estava acompanhado pelo ator Ion Caramitru, pelo realizador Sergiu Nicolaescu e um responsável pelo exército, que lançou um apelo à calma, assim como uma advertência contra atos de vingança.

— 09h45 Brasília: Um helicóptero, levando a bordo Nicolae Ceausescu e sua esposa, decolou do teto do palácio presidencial em Bucareste.

— 09h55 Brasília: Abriam-se as fronteiras da Romênia. Uma hora mais tarde, os primeiros jornalistas estrangeiros, proibidos de entrar desde o início da semana, viajaram a Romênia.

— 11h00 Brasília: Registraram-se confrontos entre a polícia secreta e o exército em Sibiu (oeste da Romênia), onde o filho de Ceausescu, Nicu, chefe do partido comunista.

— 11h30 Brasília: A rádio anunciou a detenção de Nicolae Ceausescu e sua esposa Elena, em Tirgoviste, 70 km ao noroeste de Bucareste. A televisão só confirmou a notícia à noite.

— 12h10 Brasília: Nicu Ceausescu, filho do ditador, foi detido em Sibiu.

— 13h45 Brasília: O organizador do comitê para a Salvação Nacional, Ion Iliescu, anunciou publicamente a detenção de Nicolae Ceausescu e de sua mulher em Tirgoviste.

— 13h50 Brasília: Renúncia do primeiro-ministro Constantino Dascalu e de seu gabinete. Um pouco mais tarde, a rádio romena anunciou que as forças que se preparam para defender a TV romena levantaram barricadas nas ruas Nureflor e Timich de Bucareste, principais vias de acesso aos estúdios.

Gorbachev solidário

Moscou (AFP) — O líder soviético, Mikhail Gorbachev, propôs ontem ao Congresso dos Deputados da União Soviética uma resolução apoiando a causa justa do povo romeno, que foi aprovada por unanimidade. Pouco antes, quando Gorbachev anunciou a prisão do ditador Nicolae Ceausescu, os deputados aplaudiram estrepitosamente a notícia.

"Nesse período crucial para o destino da Romênia, o Congresso dos Deputados do Povo da URSS manifestou seu apoio decisivo à causa justa do povo romeno, diz o texto, que foi lido por Gorbachev e interrompido pelos aplausos dos deputados. "Reiteramos aos cidadãos da Romênia nossos tradicionais sentimentos de amizade e de boa vizinhança" e nos pronunciamos em favor de uma "cooperação estreita com o interesse do socialismo e da paz", concluiu a resolução. O Congresso voltou a aplaudir.

Timisoara teve quase 5 mil mortos

Budapeste (AFP) — A cidade de Timisoara, oeste da Romênia, está "liberada" e se acha nas mãos dos rebeldes, declarou à televisão húngara uma testemunha ocular num telefonema de Budapeste.

Outra testemunha, um cidadão húngaro, indicou que uma fossa comum foi encontrada com 4.630 corpos.

Imagens de corpos mutilados e torturados retirados de fossas comuns descobertas durante o dia de ontem em Timisoara, Romênia, foram transmitidas pela televisão de Belgrado.

Estas imagens insuportáveis, que mostram corpos decapitados com evidentes sinais de tortura, fundamentalmente as plantas dos pés desfoladas e unhas arrancadas, foram tomadas por uma equipe de televisão de Belgrado.

"Isto é obra dos agentes de segurança", indicou um romeno à televisão iugoslava.

Nas ruas de Bucareste também há centenas de mortos, informou a televisão húngara, que transmitia ao vivo em cadeia com a televisão romena.

Durante a emissão, era possível ouvir os dis-

paros e observar as chamas no palácio presidencial romeno.

Também era possível perceber chamas na praça em frente da sede do Comitê Central do Partido Comunista romeno.

Um manifestante, em "off", fazia dramáticos apelos para a polícia: "Não disparem. Não disparem. Parem com os tiros", gritava.

Mas tarde, o mesmo manifestante era ouvido quando incentivava os insurgentes romenos para que não abandonassem a praça. "Voltem. Retornem à praça. Não há perigo".



Um tanque do Exército romeno adere aos rebeldes e iça uma bandeira nacional.



O novo dirigente romeno Corneliu Manescu (esquerda) e o poeta Micrea Dinescu, na televisão.



Um general fala do balcão do palácio do governo pedindo calma ao povo após a queda do ditador.

Ceausescu, o culto à personalidade

Viena (AP) — Nicolae Ceausescu (foto ao lado) destruiu o poder absoluto em seu país e estimulou o maior culto à personalidade que já conheceu o bloco oriental desde a época do ditador soviético Josef Stalin.

O poder e a idolatria pública foram os principais elementos do governo de Ceausescu, que o permitiram manter uma política exterior independente do Kremlin e reprimir as manifestações de protesto de seu próprio povo um dos mais pobres na Europa Oriental.

O líder marxista, que governou com mão-de-ferro, investiu bilhões de dólares em um programa de industrialização que provocou uma total escassez de alimentos e comestíveis.

O desespero disseminou-se entre os 23 milhões de romenos enquanto a penúria se multiplicava na década de 1980.

Apesar das intensas críticas contra sua política de direitos humanos, Ceausescu se manteve firme no controle da situação e insistiu no pagamento, sem problemas, da dívida externa do país, que ultrapassava a 11 bilhões de dólares.

O pagamento, objeto de elogios da imprensa oficial no início deste ano, foi considerado em parte como a exportação de comestíveis à Europa Ocidental, a fim de obter divisas fortes, e à União Soviética, para receber as matérias-primas necessárias à indústria pesada.

A escassez provocou críticas cada vez mais intensas contra Ceausescu — "estrela" da maior parte dos programas da televisão romena, que se limitavam a duas horas diárias — e essas críticas, por sua vez, provocaram repressões oficiais cada vez mais fortes contra os dissidentes.

Cerca de 30 mil mineiros de carvão se declararam em greve no vale de Jiu, em 1977. Dez anos depois, 10 mil operários marcharam pelas ruas de Brasso exigindo liberdade, melhores condições de vida e a derrubada de Ceausescu. A polícia prendeu centenas de manifestantes e seus chefes desapareceram em circunstâncias misteriosas.

Esta semana, no que parece ter sido a maior medida repressiva em seus 24 anos de governo, Ceausescu ordenou, segundo se afirma, que as forças de segurança abrissem fogo contra milhares de pessoas que exigiam liberdade e uma vida melhor na cidade de Timisoara, dia 17 passado.

Notícias não confirmadas indicaram que pelo menos várias centenas, e talvez até 4 mil civis desarmados foram mortos a tiros pela polícia. Inclusive antes desse massacre, as medidas repressivas do presidente fizeram com que merecesse o apelido de Draculescu, numa alusão às histórias de horror do Conde Drácula, personagem da Transilvânia criado pelo escritor irlandês Bram Stoker.

A medida em que os governos e demais países da Europa Oriental caíram uns após os outros e diante do movimento popular a



favor da democracia, Ceausescu intensificou sua linha estalinista.

"A vitória da revolução requer unidade, severa disciplina e espírito de sacrifício", disse este ano o governante, em uma concentração em Bucareste. "Requer uma organização firme, assim como um chefe político de capacidade aprovada para se unir e comandar as massas".

A organização a qual se referia Ceausescu era supostamente o partido comunista romeno, que havia aperfeiçoado como instrumento pessoal do poder a partir de 1965, quando assumiu sua chefia.

Nos anos seguintes, Ceausescu destituiu gradualmente da chefia do partido todos os seus opositores e colocou em seu lugar pessoas de lealdade comprovada, entre elas sua mulher, Elena.

O culto à personalidade que começou a partir de 1974, quando tomou posse como primeiro presidente na história do país, se propagou a todas as esferas da vida nacional e teve características de idolatria oficial.

Os quadros com seu retrato e os cartazes com suas idéias lotavam as ruas de Bucareste e os livros sobre sua personalidade inundavam as estantes das livrarias.

Após assumir a presidência em 1974, foi

distribuída uma foto oficial da cerimônia onde aparecia com um cetro de prata. A partir daí, a propaganda oficial se referia sem cessar à seu governo como a "idade de ouro" da Romênia.

Todavia, sob o governo de Ceausescu e do Partido Comunista, a Romênia, até então conhecida como o celeiro dos balcãs, se tornou um dos países mais pobres da Europa.

Milhões de dólares foram gastos em projetos industriais e obras públicas de grande impacto propagandístico, como o canal do rio Danúbio ao Mar Negro. Não obstante, esses projetos não resultaram rentáveis do ponto de vista econômico e pouco depois os comestíveis foram racionados porque o governo exportava tudo o que podia para pagar as dívidas contraídas para financiar tais obras.

Depois do pagamento da dívida externa, entretanto, persistiu a escassez de comestíveis básicos e outros artigos, enquanto a polícia secreta mantinha a repressão das manifestações políticas ou religiosas e qualquer tentativa de dissensão pública.

Ceausescu exortou os romenos a trabalhar intensivamente, manteve em praticamente todos os setores da economia a semana de seis dias e obrigou os operários a viver em condições espartanas, com poucos alimentos básicos, sem remédios e sem calefação no inverno.

"Foi pior que Hitler, porque este, apesar de todos os seus crimes, queria sinceramente o bem da Alemanha", disse a professora de Direito Mircea Stoica, da Universidade de Bucareste, após sua recente fuga para a Hungria.

Nicolae Ceausescu nasceu em 26 de janeiro de 1918 em Scornicești, zona rural da Romênia. Terceiro filho de uma família camponesa, não terminou seus estudos do curso primário e desempenhou diversos trabalhos antes de se inscrever na Juventude Comunista em 1933. Tornou-se membro do partido em 1936.

Suas atividades dentro do partido, então ilegal, o levaram à prisão antes da Segunda Guerra Mundial e durante o conflito.

Após a guerra, ele foi protegido pelo chefe comunista general George Georgiu Dej e, depois da morte dele, o substituiu como o secretário geral.

Pouco depois começou a colocar membros de sua família em postos-chave do governo e do partido.

Sua mulher foi membro do bureau político e era vice-primeira-ministra. Seu filho menor, Nicu, estava à frente do Partido Regional do centro do país. Um filho adotivo, Valentin, assim como sua filha Zoia Elena e quatro irmãos de Ceausescu desfrutavam de altos cargos.

Analistas ocidentais e fontes fidedignas da Romênia calculam que 40 membros da família de Ceausescu tinham cargos importantes no governo e no Partido Comunista. Agora, segundo os analistas toda a família pode estar desempregada.

Viena (AP) — O presidente Nicolae Ceausescu foi derrubado após 24 anos no poder. A rádio e a televisão anunciaram primeiro a captura, uma fuga e depois uma nova captura do ditador, ao mesmo tempo em que corriam informações de que a luta continuava encarniçada.

O ex-chanceler Corneliu Manescu, de 73 anos, anunciou pela televisão que encabeçava um governo provisório para organizar eleições livres. A informação é da agência oficial da Alemanha Oriental.

A agência polonesa PAP informou que a embaixada da Polónia recebeu uma lista de pessoas para integrar o governo, inclusive os dissidentes Doina Cornea e Dan Petrescu e, o ex-chanceler e embaixador dos Estados Unidos, Silviu Brucan, entre outros.

Em meio a caótica situação de júbilo popular, em Bucareste, a rádio pediu à população para cessar com os saques e os ataques às forças de segurança. Mas apelou aos cidadãos para formar uma "parede humana", em torno dos museus, para impedir que as forças de segurança, que se encontram no interior, escapem com tesouros nacionais.

A revolta, iniciada há uma semana na cidade ocidental de Timisoara pareceu atingir seu ponto máximo nas primeiras horas de ontem, depois que 13 pessoas morreram nos protestos de anteontem em Bucareste.

A agência de notícias búlgara, BTA, informou que Ceausescu tentou falar à multidão antes de fugir do palácio presidencial, mas foi impedido pelos gritos de "morte, morte".

Quando a rádio romena ainda estava

sob controle do governante, informou sobre o suicídio do ministro de Defesa, Vasile Milea, a quem culpou pelos distúrbios no país. Este fato reflete a desconfiança de Ceausescu no Exército, a qual foi reforçada pelo que se diz ter sido uma tentativa de golpe militar, em 1984. Posteriormente vários generais foram executados e seus corpos jogados no mar Negro, como contaram há alguns anos autoridades romenas.

Em mensagem transmitida pela rádio após a derrubada do dirigente, um general não identificado desmentiu o suicídio de Milea, afirmando que seu companheiro tinha era sido morto.

Outro general afirmou que se havia registrado uma matança em Sibiu onde se diz que o Exército teria esgotado sua munição após combater as forças de segurança.

"Crianças, velhos, mulheres, gente inocente, foram mortos", disse pela televisão o general Nicolae Militaru, que pediu desculpas ao povo romeno pelas recentes matanças.

Durante uma transmissão da televisão romena, captada em Belgrado, um policial retirou as insígnias de seu uniforme e disse que a polícia "está com o povo e o defenderá".

Pelas ruas de Bucareste havia ontem cedo milhares de cidadãos que dançavam e choravam de alegria pela derrubada de Ceausescu, informaram as agências noticiosas do bloco central.

Em Timisoara pelo menos 120 mil pessoas celebraram jubilosamente a queda do governante, segundo informou o cônsul da Iugoslávia.

Revolução mostrada pela televisão

Belgrado (AFP) — Durante três horas, milhares de romenos assistiram ontem ao vivo nos estúdios da televisão de Bucareste, transformados em Estado-maior do levante contra a ditadura de Nicolae Ceausescu, a uma página da história.

Operários, estudantes, ex-dissidentes se achavam junto a generais fardados e policiais, padres, se dirigiam à população para manifestar sua revolta e lançar múltiplos apelos.

Durante esta emissão, transmitida ao vivo pela televisão de Belgrado, se viam generais que imploravam ao Exército para que voltassem aos quartéis e aos policiais que tomassem o partido do povo.

Um ex-prespo político de 60 anos afirmou que "o tirano não pode escapar", dando sinal para uma verdadeira caça ao ex-ditador.

"A Romênia está livre, agora. Ceausescu foi derrubado", afirmou a rádio de Bucareste, segundo a BBC de Londres.

"Nós queremos democracia, liberdade e integração na Europa", completou a emissora de Bucareste em sua transmissão sobre a derrubada do velho líder, de 71 anos, que há 24 anos governava o país com mão-de-ferro.

Já a rádio húngara informou: "O ex-ministro do Exterior (Manescu) assumiu o comando de um grupo (a Frente Nacional de Salvação da Romênia), que pretende salvar o país".

A agência de notícias oficial da Iugoslávia, Tanjug, também informou que Manescu assumiu a liderança de seu país.

O carro em que Ceausescu fugiu foi des-

Forças leais a Ceausescu ainda resistem na capital

Budapest (AFP) — As forças da polícia secreta na Romênia, fiéis ao ditador Nicolae Ceausescu, controlavam ainda ontem as centrais telefônicas que permitem a ligação das diversas redes de rádio e TV do país, segundo anunciou a rádio húngara citando a rádio romena.

Por outra parte, o embaixador húngaro em Bucareste revelou à rádio húngara que ainda ocorriam combates na capital, mas que todos os húngaros da cidade estavam sãos e salvos.

Forças da polícia secreta leais ao ex-ditador romeno, Nicolae Ceausescu, que tentaram ocupar o prédio do Comitê Central do PC romeno e o palácio presidencial de Bucareste, foram capturados por unidades do exército, favoráveis ao novo governo, segundo anunciou a rádio húngara.

As forças da polícia secreta foram detidas em um túnel subterrâneo que liga o prédio do comitê central, onde está reunido o Comitê de Salvação Nacional, com o palácio presidencial.

Ditador tenta fugir mas é preso com esposa e filho

Budapeste (AFP) — O ex-ditador romeno, Nicolae Ceausescu foi detido pelo exército romeno e está sendo levado a Bucareste, segundo anunciou a TV húngara.

O depósito ditador Nicolae Ceausescu e sua mulher Elena tentaram fugir da Romênia, afirmou ontem a agência iugoslava Tanjug, citando a televisão de Bucareste.

Seu filho Nicu ainda está no país, indicou a mesma fonte.

Nicu Ceausescu, que foi preso pelos manifestantes que se rebelaram contra o regime comunista de Bucareste, foi apresentado à noite pela televisão numa transmissão di-

À noite, grupos armados, "não identificados" lançaram um ataque contra a cidade universitária de Bucareste. Anunciou a rádio romena captada em Belgrado.

Os combates prosseguiram também no centro da cidade, perto do edifício da Rádio de Bucareste, indicou a mesma fonte.

Situação confusa Por outro lado, a situação continua confusa em Bucareste onde em certos locais, inclusive no aeroporto internacional de Otopeni, ainda persistiam violentos combates, revelou a TV húngara.

A luta pelo controle do prédio da rádio romena, no centro de Bucareste, também foi qualificada de crítica por um porta-voz do Comitê de Salvação Nacional, que assumiu o poder no país, segundo declarações transmitidas pela TV húngara em Budapeste.

Por outro lado, a mesma fonte assegurou que vários membros da polícia secreta de Ceausescu passaram para o lado do novo governo de salvação nacional.

reta dos estúdios centrais da capital e captada em Belgrado.

"Mostra-te, que todo o mundo te veja", exclamou uma voz feminina dirigindo-se ao filho do ex-presidente, que se recusava a olhar para as câmeras.

Rodeado por várias pessoas Nicu Ceausescu apareceu com aspecto no rosto abatido.

O filho do ex-presidente tinha várias feridas recentes no rosto.

Ninguém sabe onde anda o ex-presidente Nicolae Ceausescu e sua esposa, Elena, acrescentou a televisão.

Comitê de Salvação dirige a Romênia

Bucareste (AFP) — Foi criado à noite em Bucareste um comitê nacional pela democracia — considerado como um embrião do novo poder que deve suceder o regime do ex-presidente Nicolae Ceausescu — após a renúncia do primeiro ministro romeno, Constantino Dascalu, e de seu governo, soube-se em fontes da resistência.

O comitê nacional está formado por alguns comandantes militares que não estavam comprometidos com a ditadura de Ceausescu, operários, estudantes e intelectuais que lideraram a luta contra o regime.

A formação do comitê nacional pela democracia foi anunciada por Ion Iliescu, ex-secretário do comitê central do partido comunista romeno, que havia sido destituído por Ceausescu.

Compromissos respeitados — O Comitê de Salvação Nacional, que assumiu ontem o poder na Romênia depois da destituição de Nicolae Ceausescu, respeitara os compromissos internacionais. Sobre-

tudo os relativos ao Pacto de Varsóvia, garantiu Ion Iliescu, porta-voz do comitê.

O porta-voz anunciou ainda que a partir de agora todos os romenos terão garantidos seus direitos de ir e vir com liberdade de viajar para onde desejarem e também que as minorias e étnicas do país serão respeitadas.

Pastor passa bem — O pastor Laszlo Tokes, detido e torturado pela polícia de Ceausescu, repousa agora em um hospital, com um braço quebrado, declarou ontem em Ottawa um de seus irmãos, que vive no Canadá, Iis-tavan Tokes.

O irmão do pastor deu uma entrevista coletiva em Ottawa e disse que havia conseguido falar por telefone com sua família (que vive na pequena comuna de CLUJ) quando Ceausescu já havia deixado o poder. "Todo mundo estava nas ruas e minha mãe chorava ao falar comigo por telefone.

Soldados de Noriega começam a se render

Cigarros denunciam Noriega

Panamá (AP) — As tropas norte-americanas, que invadiram ontem uma luxuosa residência do general Manuel Noriega, encontraram nos cinzeiros cigarros recém-apagados, o que prova que os militares perderam a oportunidade de prender o ex-homem forte do Panamá, por uma questão de minutos.

Este relato foi divulgado ontem à noite por fontes militares americanas a correspondentes da Associated Press e da Reuters. A "Casa da Bruxa", como é conhecida a residência de Noriega, estava, como prova o apelido, cheia de objetos de magia negra. Algumas dependências do ditador, que continua desaparecido, estavam decoradas com posters e fotografias de Adolf Hitler.

A "Casa da Bruxa" fica na Costa, próxima a bases norte-americanas na capital panamenha.

Os investigadores militares acreditam que na casa possa haver armadilhas explosivas e não permitirão entrada de repórteres nem fotógrafos enquanto o lugar não for completamente vasculhado. A informação é do general John Houston.

Os policiais contaram que o recinto onde se encontravam os cinzeiros, foram achados bolsos de mulheres. Eles acrescentaram que a sala era, aparentemente, dedicada ao culto, já que haviam pegadas de animais e manchas de sangue. Suas declarações não foram confirmadas pelas autoridades.

O primeiro sargento José Torregrossa, afirmou que havia alguns adornos extravagantes no escritório particular de Noriega, no edifício número 8, dos quartéis militares panamenhos do forte Amador. Os soldados disseram que ali havia cerca de 250 armas automáticas — inclusive armas de fabricação israelense, um cine privado e um retrato de Adolf Hitler, na biblioteca de Noriega.



Soldados americanos olham por dentro de um buraco na parede do comando das Forças de Defesa do Panamá.



Tropas dos EUA guardam posição perto do Ministério de Relações Exteriores, no centro da capital panamenha.



Até geladeiras são retiradas de lojas em meio a grande onda de saques que tomou conta da capital panamenha.

Panamenhos temem ocupação prolongada

Cidade do Panamá (UPI) — Em meio a explosões e a tiroteios esporádicos, através da capital, alguns panamenhos disseram temer que o homem-forte Manuel Noriega, agora um general fugitivo, ressurgirá para liderar as suas tropas e o Batalhão da Dignidade numa luta prolongada contra as forças norte-americanas.

"Os Batalhões da Dignidade são simplesmente bandidos", disse um morador da capital, acrescentando: "Eles não ligam para ninguém e serão um problema. Vocês têm de acabar com eles".

Os Batalhões da Dignidade, formados por pistoleiros, mulheres e adolescentes, todos muito fiéis a Noriega, foram criados em abril do ano passado como uma milícia civil para proteger os panamenhos contra o tipo de ação militar que o presidente George Bush ordenou agora.

Muitos dos seus estimados 6 mil integrantes provêm dos bairros pobres da capital, enquanto outros são funcionários públicos.

Núbia de Castillo, que vive no subúrbio de Miraflores, zona nordeste, explicou que o general Noriega é a raiz do problema.

"Tenho medo de que eles (os soldados norte-americanos) não cortem o mal pela raiz, Noriega e os guerrilheiros urbanos. Noriega e o seu pessoal recuaram para se transformar em guerrilha urbana", prosseguiu Núbia.

Camilo Perez, que vive em Campo Alegre, centro da cidade do Panamá, disse que a situação incerta o deixa aterrorizado.

"Os Estados Unidos afirmam que só haverá mais uns dois dias de luta, mas se o general Noriega estiver fora da cidade com todas as suas tropas, não sabemos de jeito algum como tudo isso vai acabar. Não sabemos se os sanguessugas vão voltar e tentar enfrentar os americanos", continuou Perez, dizendo ainda que Noriega é "doido" e capaz de fazer qualquer coisa.

Os sinais de luta e agitação estão presentes na cidade. As áreas comerciais em Campo Alegre e Bella Vista, onde estão as lojas de departamentos e supermercados, foram depenadas pelos saqueadores. "Realmente não há mais nada para apanhar", comentou Perez.

O trânsito aumentou depois do final do toque de recolher, num sinal de que os moradores estavam ansiosos pa-

ra resolver seus problemas diversos. Mas Perez enfatizou que o clima é muito tenso.

Ele estimou que uns 75 por cento dos panamenhos gostaram da investida norte-americana para capturar Noriega, mas também avisou que muita gente criticou o uso excessivo da força e a falta de senso de oportunidade das autoridades de Washington. "Muitas pessoas ficaram satisfeitas quando souberam que os americanos estavam vindo, mas eles usaram violência demais", criticou Perez, para quem os norte-americanos deviam ter aproveitado o frustrado golpe que militares panamenhos desfecharam, a 3 de outubro, porque assim o sacrifício seria muito menor.

"Aquele era o momento certo, Noriega estava lá (no quartel-general) e estávamos diante de uma única área da cidade. Agora, estamos falando de toda a cidade", explicou ele, referindo-se à violência e a onda de saques que se entenderam por todos os bairros e periferia da capital.

Outro morador da cidade concordou que os acontecimentos de 3 de outubro apresentavam a oportunidade ideal para a intervenção dos Estados Unidos, mas especulou ele que Washington decidiu agir por conta própria a fim de dismantelar toda a estrutura das forças de defesa panamenhas, e não apenas derrubar Noriega.

"Os Estados Unidos quiseram dismantelar o aparato das forças de defesa para que os gringos possam ficar no controle", disse o residente, frisando que ainda assim para muitas pessoas a intervenção norte-americana é o menor dos males.

"Os gringos estavam nos cercando há muito tempo. As pessoas aceitam o que está acontecendo não porque gostamos, mas porque não temos escolha (...) qualquer coisa é melhor do que Noriega".

Já Núbia comentou ainda que os Estados Unidos ajudaram a colocar Noriega no poder, no início dos anos 80 e agora se sentem na obrigação de capturá-lo. Os Estados Unidos criaram e agora querem se ver livres do monstro", continuou Núbia.

Perez acrescentou que os saques generalizados entristeceram os panamenhos: "As pessoas não estão felizes com toda a destruição do Panamá. O Panamá nunca esteve assim. As pessoas estão tristes em ver o Panamá nesta condição".

Brasília (AG) — As forças militares americanas estão pagando US\$ 150 para cada soldado panamenho que depuser as armas e se alinhar ao novo governo de Guillermo Endara. Segundo relato de Luiz Hernandez Romero, ex-assessor do presidente deposto Francisco Rodriguez, a fórmula inédita utilizada pelos Estados Unidos para conseguir a rendição do adversário parece estar obtendo bons resultados. Até o meio-dia de ontem, mais de cem soldados do antigo regime já teriam mudado de lado na capital panamenha.

— A oferta de US\$ 150 está sendo feita em comunicados na TV que os Estados Unidos mantêm na rádio controlada por correligionários do novo presidente Guillermo Endara. Apenas um foco de resistência permanece na região de San Miguelito, localidade vizinha da cidade do Panamá. Ao que tudo indica, a oferta em dinheiro tem seduzido os soldados panamenhos —

disse Hernandez Romero.

O ex-presidente Francisco Rodriguez está desaparecido desde a tarde de terça-feira. A casa de Rodriguez no bairro La Alameda foi tomada pelas forças americanas. As embaixadas de Cuba e Nicarágua permanecem cercadas por tanques. O hospital público San Tomaz foi ocupado ontem de manhã. Segundo Hernandez Romero, os soldados americanos fazem triagem dos feridos que procuram socorro no hospital e só permitem que aliados do novo governo sejam atendidos.

O bairro El Chorrillo, principal alvo dos ataques das forças americanas está sitiado desde a madrugada de terça-feira. O quartel das forças de defesa do Panamá, que funcionava bem no coração de El Chorrillo, foi totalmente destruído durante a invasão. Ninguém entra ou sai do bairro desde então. Nem mesmo ambulâncias da Cruz Vermelha têm acesso ao local.

Três jornalistas foram presos on-

tem pelas tropas americanas. Danilo Cabajero, ex-chefe de imprensa do Governo, foi detido em sua casa. Baltazar Aispuruna, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Panamá, e Ricardo Rangel, ex-assessor do cerco ao Ministério das Relações Exteriores. De acordo com Hernandez Romero, o novo presidente Guillermo Endara quer prender todos os principais aliados do general Manuel Antonio Noriega.

Endara nomeou ontem o major Antonio Guizado, ex-partidário de Noriega, para o comando da Polícia na capital do Panamá. O novo governo quer interromper a onda de saques que tomou conta da cidade desde a invasão americana. Ontem, as revendedoras de carros foram os principais alvos dos saqueadores. O novo governo do Panamá já indicou o coronel Eduardo Herrera para assumir o posto de chefe das forças de defesa em substituição a Noriega.

Ataque de surpresa ao QG dos EUA

Cidade do Panamá (UPI) — Forças leais ao general Manuel Noriega atacaram ontem o quartel-general do Comando Sul dos Estados Unidos com morteiros e disparos de franco-atiradores, enquanto soldados norte-americanos lutavam noutras áreas da cidade à procura do destituído homem-forte.

Jornalistas trazidos num "pool" do Pentágono disseram que os primeiros tiros de morteiros foram disparados de uma ferrovia que fica abaixo do quartel-general por volta das 11h25min locais. De imediato, não havia informações sobre mortos na batalha.

Também não ficou claro, logo no início, se os atacantes eram remanescentes das Forças de Defesa Panamenhas ou integrantes dos chamados Batalhões da Dignidade, grupo militar criado em apoio a Noriega.

Os franco-atiradores, aparentemente, estavam nas colinas em torno da sede do Comando Sul. Em meio aos intensos combates, o prédio em que estavam os repórteres do "pool" do Pentágono estremeceu. Oficiais militares e jornalistas se abrigaram às pressas sob mesas.

Antes do ataque ao Comando Sul, militares norte-americanos haviam dito que as suas tropas estavam no processo de "varrer" os bolsões de resistência de forças leais a Noriega, avançando casa por casa na parte velha da capital onde Noriega tinha o seu quartel-general.

O comandante militar Jim Snell disse aos repórteres do "pool" do Pen-

tágono que talvez dure meses a operação para limpar a cidade do Panamá dos adeptos de Noriega e lhes confiscar as armas.

Na manhã de ontem, em várias áreas, estrondos e tiroteio podiam ser ouvidos esparsamente.

Num discurso anteontem, o presidente Guillermo Endara, instalado pelos Estados Unidos momentos antes da invasão na madrugada de quarta-feira, fixou o prazo de um mês para a retirada das forças norte-americanas.

Endara falou de prazo muito embora a cidade do Panamá estivesse na mais completa confusão, com inúmeros atos de pilhagem e milhares de vidraças quebradas por saqueadores em busca de comida e outros bens. Ontem, quase todas as lojas e mercearias estavam virtualmente vazias.

"Realmente, não existe mais nada para apanhar", comentou Camilo Perez, que vive em Campo Alegre, local perto de uma importante rua comercial.

Endara impôs um toque de recolher noturno na tentativa de controlar os saques. Autoridades norte-americanas disseram que cerca de 1 mil policiais dos Estados Unidos foram enviados ao Panamá para restabelecer a lei e a ordem.

O comandante Snell informou que na busca de casa em casa na área do QG de Noriega os norte-americanos apreenderam milhares de armas. Um porta-voz norte-americano acrescentou que as tropas mataram um franco-atirador anteontem a noite e

capturaram um outro a um quartel-rão do quartel de Noriega destruído no início da invasão.

O arcebispo do Panamá, Marcos Gregorio McGrath, falando ontem à Rádio Vaticano, disse que os cidadãos panamenhos provavelmente se voltarão contra a ocupação norte-americana se esta continuar por muito tempo.

"Este povo, na sua grande maioria, não é responsável pela opressão interna e não devia ser submetido a esta agressão externa", denunciou o prelado católico. "Quando surgiu esta invasão todo mundo ficou surpreso e ali podia ter sido provocada por uma série de causas internacionalmente conhecidas, mas o fato de os panamenhos se sentirem ocupados por forças de fora cria um impacto tremendo: como essas pessoas estão reagindo, com alegria ou ressentimento?"

Ele próprio respondeu: "Devo dizer que para uma grande parte do povo, a intervenção pode significar o fim de uma longa tirania e esse é o sentimento que prevalece no momento. Mas na medida em que esta invasão e esta ocupação se prolongarem, a rejeição crescerá até chegar à situação que fere tão profundamente os sentimentos nacionalistas de qualquer um, particularmente dos Estados menores".

Finalmente o arcebispo manifestou esperança de que o governo que venceu a eleição anulada de maio passado e que agora substituiu o regime de Noriega possa se consolidar no poder.

OEA lamenta invasão e pede retirada das forças dos EUA

Washington (AP) — O conselho político da Organização dos Estados Americanos (OEA), lastimou profundamente ontem de madrugada a intervenção militar norte-americana no Panamá e pediu a retirada das forças enviadas a esse país.

A decisão foi adotada por 20 votos contra um, além de seis abstenções.

O embaixador norte-americano Luigi Einaudi emitiu o único voto contrário à resolução tomada na sessão, que terminou às 2h20m, depois de 17 horas de debates e negociações ininterruptas.

Uma tentativa inicial de Einaudi de qualificar a intervenção como uma "ação militar" fracassou quando conquistou somente três votos dos 26 delegados presentes. Somente Honduras e Costa Rica votaram com os Estados Unidos.

A resolução qualifica o episódio de "intervenção militar", considerando um ponto chave dentro das disposições da Carta da OEA, segundo as quais nenhum Estado americano

"tem direito de intervir nos assuntos internos e externos de outro Estado, seja qual for motivo".

Einaudi também não conseguiu acrescentar à resolução o artigo da carta que assinala que os Estados americanos são obrigados a não recorrer ao uso da força, salvo no caso de legítima defesa conforme os tratados vigentes. Só assim, ele teria dado uma base legal ao governo do presidente George Bush, que mencionou o perigo que pairava sobre o canal do Panamá como uma das razões pela invasão norte-americana.

Uma tentativa adicional da Guatemala e Costa Rica de acusar o general Manuel Noriega "pela situação de caos e anarquia" no Panamá, foi também derrotada. O embaixador costarriquenho, Guillermo Villalobos, qualificou de covardia o fato da resolução não mencionar nada sobre Noriega.

A resolução, redigida principalmente pelo Peru, Brasil, México, Colômbia, Uruguai e Argentina, mem-

bros do grupo do Rio de Janeiro, propõe o início de negociações entre diversos setores políticos do Panamá, que conduza a uma solução acertada da institucional panamenha.

O único membro do grupo do Rio de Janeiro que não participou da reunião foi a Venezuela, mas sua desercão foi compensada pela aproximação do Chile ao grupo, do qual estava afastado em consequência da natureza militar de seu governo. O embaixador Javier Illanes atendeu decididamente com o embaixador mexicano, Antonio de Icaza, nas gestões para mobilizar o apoio das nações das Antilhas inglesas.

Jamaica, Santa Lucia, São Cristóvão, Barbados e Trinidad-Tobago votaram a favor da resolução, assim como a Bolívia, Equador, Paraguai, Suriname, Haiti, Nicarágua, República Dominicana e o próprio Panamá. As abstenções, além da Venezuela, foram de Antigua, Honduras, Guatemala, El Salvador e Costa Rica.

Bush diz que não há prazo para retirada

Washington (AP) — A intervenção norte-americana no Panamá foi rechaçada, ontem, por quase todos os países latino-americanos que pediram o fim da ação militar e a retirada dos Estados Unidos daquele país. Entretanto, o presidente George Bush noticiou o Congresso que a "amplitude de duração" da operação militar era imprevisível.

A lei de Faculdades de Guerra exige que o Executivo notifique ao Congresso formalmente qualquer caso de utilização da força militar.

Numa mensagem escrita, Bush acusou o deposto dirigente panamenho Manuel Noriega de dirigir "atos depravados e brutais", contra os norte-americanos e afirmou que a vida e o bem-estar dos cidadãos norte-americanos enfrentavam um perigo cada vez maior.

"Embora a maior parte da resistência organizada tenha cessado, não é possível neste momento prever a amplitude e a duração precisa das operações militares ou por quanto tempo será necessário o aumento temporário das forças norte-americanas no Panamá", disse Bush.

Enquanto milhares de soldados norte-americanos se dispunham a restabelecer a ordem nas caóticas ruas da capital panamenha, o conselho político da Organização dos Estados Americanos (OEA) se reuniu a poucas quadras da Casa Branca e aprovava por votação de 20 a 1, com seis abstenções, uma declaração em que se "deplora profundamente a intervenção militar".

Os Estados Unidos deram o único voto negativo, a resolução em que se condenava a invasão não foi apresentada de maneira formal.

Numa revisão de seu relatório sobre vítimas, o Pentágono informou que 20 soldados e duas civis norte-americanas morreram nos primeiros dias da batalha.

Acrescentou que 202 soldados foram feridos e dois haviam

desaparecido. Funcionários norte-americanos disseram que 122 soldados panamenhos foram mortos e 45 saíram feridos. O tenente-general Tom Kelly informou que as tropas norte-americanas fizeram 1.500 prisioneiros, em sua maior parte regulares das forças de defesa panamenhas.

"Esta operação ainda não terminou, porém está bem conduzida", disse Bush, anteontem, em entrevista à imprensa. Em sua notificação ao Congresso, Bush disse ontem que havia enviado 11.000 homens adicionais ao Panamá para somar-se aos 13.000 soldados que já se encontravam ali porque a situação se deteriorava. Acrescentou que a violência que atribuiu a ditadura de Noriega "criava um clima de agressão" que "punha em perigo as vidas e interesses de norte-americanos".

Bush defendeu sua iniciativa como "um exercício do direito de defesa própria" sancionado pela carta nas Nações Unidas e pelos tratados do Canal. As vidas dos norte-americanos estão em "perigo iminente".

"Nossas forças adicionais permanecerão no Panamá apenas enquanto for necessária sua presença", acrescenta a nota.

Os senadores John Warner e Christopher Dodd exortaram aos países latino-americanos a reconhecer o governo do novo presidente panamenho Guillermo Endara. A OEA não examinou ainda essa questão.

Numa entrevista à televisão norte-americana, Endara disse que não podia caminhar a salvo pelas ruas do Panamá, porém acrescentou que ninguém está seguro neste momento.

"Tenho o apoio pleno do povo no momento", declarou Endara. Acrescentou que a captura do general Noriega era desejável, porém não "absolutamente necessária" para que seu governo se consolidasse.

Embora disse também que se o

general foragido for capturado por soldados panamenhos, não poderia entregá-lo às forças norte-americanas, uma vez que a Constituição do país não previa tal eventualidade. "De modo que (nossas forças) o estão procurando", acrescentou.

A concluir a votação da OEA, o representante norte-americano John Masistio admitiu que "estamos um pouco decepcionados. Não foi certamente uma resolução extrema, porém está um pouco longe do que realmente ocorre no Panamá".

A ajuda humanitária De outra parte, diretores e funcionários do hospital Santo Tomás, o principal do Panamá, pediram ajuda internacional para tratar dos milhares de feridos em consequência da intervenção militar norte-americana, "porque os Estados Unidos só nos estão dando balas".

O dr. Elmer Miranda, subdiretor do hospital, disse que estão esperando ajuda da Cruz Vermelha Internacional e pediu aos governos da América Latina e da Europa que "nos ajudem com medicamentos" porque os Estados Unidos "só nos estão dando balas".

Uma fonte do Santo Tomás explicou que o problema que enfrentam para receber a ajuda médica é que os aeroporos neste país estão fechados e que desde anteontem saíram veículos da Cruz Vermelha Internacional procedentes de San Salvador com ajuda, mas que ainda não chegaram a esta capital.

O hospital está sem gaze, suturas, material cirúrgico, medicamentos injetáveis, insumos, penicilina, analgésicos e seringas.

"Precisamos de tudo", disse Miranda.

O presidente Guillermo Endara disse anteontem que pedira ao mandatário norte-americano George Bush ajuda para os feridos e que chegaria em breve.

Menino mata o padrasto a facada

Porto Alegre (AG) — Cansado de ver a mãe apanhar de seu padrasto, um garoto de 12 anos decidiu acabar com a situação e matou o desempregado. Orni Menezes, enterrando-lhe uma faca no peito. O crime ocorreu numa das favelas da cidade de São Leopoldo (região metropolitana), durante a madrugada. Orni começou a beber com uma vizinha e depois de tomar quatro litros de vinho passou a agredir a mãe do garoto, a funcionária pública Maria Dolores Silveira, de 30 anos, e ele próprio. "Não gosto de ti, barata branca", disse o homem ao menino antes de desferir-lhe um golpe com a lateral de um facão na cabeça. Em seguida, Orni co-

meçou a correr atrás de Maria Dolores, dizendo que ia matar a todos. Apavorado, o garoto correu até a cozinha e pegou uma faca, escondendo-a embaixo da camisa. Saiu atrás do padrasto e, depois de receber um tapa do homem, acabou fincando-lhe a faca do peito no momento em que ele caía ao chão. Assustado, o garoto correu para a mãe dizendo que havia matado o homem. "Vamos embora que em matei o Orni. Mãe, eu nunca matei ninguém", disse, chorando. Ouvido na 1ª Distrital de São Leopoldo, o garoto foi recolhido ao juizado de menores.

Investigação
Salvador (AG) — A polícia

baiana já tem pistas do assassino do empresário holandês Erik Cornelis Loeff, de 74 anos, encontrado morto na poltrona da sala de seu apartamento, com quatro perfurações a bala, na manhã de anteontem. Segundo os peritos, o empresário foi assassinado entre as 20 e 22 horas de quarta-feira passada. O delegado Euplio Lyra Filho, titular da 1ª Delegacia de Polícia, que investiga o assassinato, não adiantou entretanto, nenhuma pista do assassino, "para não prejudicar as investigações". Apesar das pistas que diz ter, Lyra informou que não sabe ainda em quanto tempo poderá elucidar o crime.

A polícia está trabalhando com as informações dos portei-

ros do prédio onde Loeff morava, no Farol da Barra, Israel Xavier Nascimento e Alfredo Isidoro da Silva. Eles informaram que na noite em que foi assassinado, o empresário permitiu que um homem de estatura mediana, moreno e aparentando 25 anos, subisse ao apartamento 56, do edifício Oceania, para falar com ele.

Loeff falou rapidamente com o rapaz pelo interfone e depois o deixou subir. O corpo do empresário foi encontrado pela manhã, pela doméstica Eurídice Souza, sua empregada. Herói da Segunda Guerra Mundial, o empresário holandês era tido como uma pessoa introspectiva e reservada.

PMs agriem detetive e geram tumulto

Belo Horizonte (AG) — Uma confusão generalizada tomou conta ontem do centro de Belo Horizonte, já tumultuado às vésperas do Natal, e terminou em pancadaria. Solidário com alguns menores que eram agredidos por policiais militares, um detetive da Polícia Civil, identificado por Haroldo, tentou intervir e acabou sendo espancado pelos militares. A cena foi presenciada por cerca de 500 pessoas, que se juntaram ao redor dos policiais.

Aproveitando uma pequena distração dos militares, Haroldo conseguiu se refugiar numa das lojas do centro da cidade. Ele só conseguiu deixar o local escoltado por três delegados e alguns outros detetives que, ao serem informados do fato, foram socorrê-lo. A proprietária da loja, que não quis se identificar, também foi agredida pelos militares. Coincidência ou não, ela é esposa de um tenente da PM que garantiu que se rá instaurado inquérito para apurar as responsabilidades.

Chamado ao local, o chefe do Departamento de Investigações, delegado Nilton Ribeiro, encaminhou Haroldo ao Instituto Médico Legal.

Menores pedem carona e são estupradas

Valdevino Tomé Monteiro, o "Miro", paraibano, casado, 38 anos, que reside na rua Maximino Porpino, 1554, em Castanhal, foi preso e autuado em flagrante naquela cidade, pelo delegado Raimundo dos Santos Bentes, da Distrital de Polícia de Lanetama. Ele foi apresentado pelo tenente PM Renivaldo, do 5º BPM, que o acusou de haver estuprado duas menores a quem havia dado carona em um caminhão que dirige. As vítimas são as menores A.R.L. da S, 15 anos, que reside no bairro do Marco, e sua vizinha M.C.S. de O., de 17 anos, residente no mesmo endereço. "Miro", armado de um terço, prendeu as duas na cabine do caminhão, e as estuprou.

As vítimas contaram, na Delegacia de Castanhal, que residem em Belém, e estavam de viagem para Capaneima, onde possuem parentes. Como perderam o último ônibus para aquele município, decidiram pegar uma carona no caminhão de "Miro", um Mercedes-Benz, de placas CT-2442 vermelho. Depois de algum tempo de viagem, elas foram forçadas pelo motorista, armado de terço, a manter relações sexuais com ele, e até chegaram a se ferir no terço que ele segurava, quando tentaram abrir a porta do veículo e fugir.

As duas menores foram abandonadas na rodovia BR — 316, de onde foram conduzidas para Castanhal por Jorge Almeida, que dirigia um Opala. Jorge as levou para um hospital em Castanhal, onde foram medicadas, e depois levadas à Delegacia, onde contaram o que aconteceu e incriminaram "Miro".

Até a Interpol caça os outros seqüestradores de Abílio Diniz

São Paulo (AG) — Uma grande caçada com auxílio da Interpol está sendo desenvolvida em todo o país e ainda no exterior para localizar mais alguns criminosos que participaram do seqüestro do empresário Abílio Diniz. Até agora a polícia conseguiu prender dez pessoas e identificar outras seis. Ontem, a polícia paulista localizou mais um apartamento, no bairro de Pinheiros, na rua Alves Guimarães, região oeste da capital, utilizado pelos seqüestradores como ponto de encontro para reuniões e estudos para o desenvolvimento do seqüestro de Abílio Diniz.

O dono do apartamento, ex-deputado estadual pelo PMDB Nelson Fabiano, contou que alugou o apartamento em maio passado para a jornalista belga Maria Ivone Brackmann, que não possuía fiador e garantiu um depósito de US\$ 1,5 mil. Segundo Fabiano, além da belga Brackmann, várias

pessoas freqüentavam o apartamento, entre elas o chefe do Grupo, Juan Carlos, o chileno Jorge Venegas e ainda uma mulher e uma criança. Dentro do apartamento a polícia encontrou dossiê completo sobre a vida do empresário Abílio Diniz e ainda informações sobre seus amigos e familiares. Dentro do apartamento a polícia encontrou uma carta endereçada a Vera Lúcia Gonzalez, provavelmente mais uma seqüestradora.

— Eles passavam o dia fora de casa e à noite voltavam, assistindo televisão até tarde. Não sabia que estava diante de um grupo de terroristas internacionais — explicou Fabiano ao delegado Valdomiro Bueno Filho, do Departamento de Homicídios, que apreendeu no local uma série de documentos considerados muito importantes.

Na sede do Grupo Anti-Seqüestro,

a polícia mostrou ontem uma série de slides, tirados pelos seqüestradores, sobre todas as atividades desenvolvidas por Abílio Diniz, mesmo nos finais de semana.

— Era um grupo extremamente organizado e principalmente determinado. Sabiam o que queriam e não erravam. Aliás nós só chegamos até eles, porque cometeram um descuido ao aceitarem um cartão de um electricista, onde fizeram o reparo de um veículo, esquecendo este cartão sobre o painel. Acredito que pelo menos mais dez pessoas fazem parte desta organização internacional — explicou o delegado Valdomiro Bueno Filho.

Segundo levantamento da polícia, os seqüestradores procuravam alugar na capital paulista casas e apartamentos localizados em planos elevados e considerados pontos estratégicos de observação.

Cubículo era uma 'câmara de morte'

São Paulo (AG) — O empresário Abílio Diniz ficou numa verdadeira "câmara de morte", onde não sobreviveria mais de dias caso não fossem descobertos seus seqüestradores. A afirmação foi feita ontem pelo delegado Fernando Costa, do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que preside o inquérito sobre o seqüestro do vice-presidente do Grupo Pão de Açúcar, ao mostrar pela primeira vez a jornalista o cubículo subterrâneo onde o empresário ficou em cativeiro durante uma semana.

— Esse cubículo é uma verdadeira câmara da morte, onde ele não aguentaria mais de dias preso. O local é abafado e fica no subsolo, em condições totalmente

desfavoráveis à sobrevivência humana — explicou Fernando Costa.

O delegado autorizou ontem pela primeira vez desde o fim do seqüestro, que os jornalistas entrassem no sobrado número 59 da praça Hachiro Miyazaki, onde Abílio Diniz era mantido em cativeiro. O empresário tinha sido colocado num cubículo de 1,5 por dois metros construído a cinco metros de profundidade, no fundo do quintal do sobrado.

Os seqüestradores construíram também uma espécie de antessala do cubículo, onde o cearense Raimundo Costa Freire tinha a responsabilidade de vigiar Abílio Diniz e manter um toca-fitas ligado o tempo todo, reproduzindo mú-

sica sertaneja.

A ventilação no local era feita através de tubulações de PVC. O ar era bombeado por equipamento, mas mesmo assim, segundo Polícia Técnica, não tornava o ambiente adequado à sobrevivência humana. Por outro lado, a perícia constatou que o cubículo apresentava certa fragilidade, com riscos de desabamento.

O delegado Fernando Costa reafirmou ontem que a polícia está certa de que o mesmo grupo participará do seqüestro do publicitário Luis Sales. As investigações deverão prosseguir no sentido de tentar descobrir um elo entre o grupo e o seqüestro do ex-vice-presidente do Bradesco, Antônio Beltran Martinez, em 1986.



SUPERCINE — HANNAH E SUAS IRMÃS - 20:30

Título Original: Hannah and Her Sisters. Nacionalidade: Americana. Ano de Produção: 1986. Direção: Woody Allen. Elenco: Woody Allen, Michael Caine, Mia Farrow, Carrie Fisher, Barbara Hershey, Lloyd Nolan, Diane Wiest, Sam Waterston, Tony Roberts, Lewis Black, Julia Louis-Dreyfus, Christian Clemenson, Julie Kavner, J.T. Walsh, John Turturro, Rusty Magee. Hannah (Farrow) é uma bem-sucedida atriz de Nova Iorque e uma espécie de porto seguro das irmãs Holly (Wiest), sempre tentando várias atividades, da eterna estudante Lee (Hershey), e dos pais (Na-

lan e O'Sullivan), alóres aposentados. No jantar do Dia de Ação de Graças, Elliot (Caine), segundo marido de Hannah, aproveita que Lee está sozinha e insinua que está apaixonado por ela. Lee vive com um pintor mais velho e muito intolerante, Frederick (Von Sydow), e também se sente atraída pelo marido de sua irmã. Enquanto isso, o produtor de programas de TV Mickey (Allen), primeiro marido de Hannah, se vê às voltas com mais uma de suas crises existenciais; o mesmo que ocorre à Holly, indecisa entre ser atriz, cantora ou escritora. Cor 105.

SESSÃO DE GALA - LADY JANE - 22:30

Título Original: Lady Jane. Nacionalidade: Americana. Ano de Produção: 1985. Direção: Trevor Nunn. Elenco: Helena Bonham Carter, Cary Elwes, John Wadd, Michael Hordern, Jill Bennett, Jane Lapotaire, Sara Kestelman, Patrick Stewart, Warren Saire, Joss Ackland, Ian Hogg, Lee Montague, Ri-

chard Vernon, Pip Torrens, David Waller, Richard Johnson, Matthew Guinness, Guy Henry. Inglaterra, em 1552. O jovem herdeiro do Rei Henrique VIII morre e se conspira para a sua sucessão. Um nobre faz com que seu filho (Elwes) se case com Jane Grey (Carter), uma jovem de 15 anos, que poderia ser eventualmente herdeira do trono. Cor 141.

CORUJO I - A NOVIÇA REBELDE - 01:40

Sound of Music. Nacionalidade: Americana. Ano de Produção: 1965. Direção: Robert Wise. Elenco: Julie Andrews, Christopher Plummer, Eleanor Parker, Richard Haydn, Peggy Wood, Charmian Carr, Heather Menzies, Nicholas Hammond, Duane Chase, Angela Cartwright, Debbie Turner, Kyn Karath, Anne Lee, Portia Nelson. Na Áustria, pouco antes da II Guerra Mundial, a Al-

mirante Von Trap (Plummer), um viúvo com sete filhos, contrata a ex-noviça Maria (Andrews) para cuidar das crianças. Pouco depois tem início a dominação nazista e a família Trap decide deixar seu lar e partir para a América. Mas o cerco dos nazistas é apertado, e eles têm que se disfarçar de um grupo de cantores para conseguirem fugir. Cor 166.

SESSÃO DA TARDE - O CRISTAL ENCANTADO - 14:00

Título Original: Zapped Nacionalidade: Americana. Ano de Produção: 1982. Direção: Robert J. Rosenthal. Elenco: Scott Baio, Willie Aames, Robert Mandan, Felice Schachter, Scatman Crothers, Roger Bowen, Marya Small, Greg Bradford, Sue Ann Langdon, Heather Thomas, Hardy Keith, Curt Ayers, Merritt Buttrick, Jennifer Chaplin, Irwin Keyes, Dick Balduzzi, Henry Ford

Robinson, Bennett Liss, Ram Deutsch, Ed Bakey. Barney Springboro (Baio) é um jovem estudante que agora passa horas no laboratório de ciências fazendo experiências. Quando acidentalmente descobre uma fórmula que lhe dá o poder de mudar as coisas de lugar, sem tocá-las, Barney se transforma na grande sensação da escola. Cor 94.



AVISOS & EDITAIS

AVISO DE EXTRAVIO DE DOCUMENTOS FISCAIS

A COMPANHIA EQUATORIAL DE MINERAÇÃO - COMINE, Inscrição CGC/MF: 04.821.435/0001-58 - Inscrição Estadual nº 15050625-2, com sede Social à Rodovia BR-316, Km-11 Município de Ananindeua, Estado do Pará, comunica a EXTRAVIO DO LIVRO DE APURAÇÃO DO "I.C.M.S." nº 02 (dois) onde estavam escriturados os lançamentos relativos ao período de 01/09/86 e 30/11/89 e o LIVRO DE REGISTROS DE SAÍDAS nº 01 (um) onde estavam escriturados os lançamentos relativos ao período de 01/03/89 a 30/11/89. Ananindeua (Pa.), 20 de Dezembro de 1989. Rogério Fernandez Filho Diretor-Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL SECCÃO DO PARÁ ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Na forma do art. 32, letra "B", dos Estatutos da Entidade, ficam convidados todos os sócios-efetivos, ex-combatentes da MARINHA DE GUERRA DO BRASIL, EXÉRCITO — FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA — FEB, AERONÁUTICA — FORÇA AÉREA BRASILEIRA — FAB, FORÇA DO EXÉRCITO, e MARINHA MERCANTE BRASILEIRA, que participaram da 2ª GRANDE GUERRA MUNDIAL, quites e no gozo dos direitos sociais, para a reunião de ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, que será realizada no próximo dia 05 de janeiro de 1990, em sua sede social sita à Avenida Governador José Malcher nº 2887, em 1ª Convocação às 19 horas e em 2ª Convocação às 20 horas, para tratar dos seguintes assuntos:

- Relatório da Diretoria.
- Eleição da Diretoria, Suplentes, Membros do Conselho Fiscal, Suplentes e Representantes junto ao Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil e em Brasília-DF, para o biênio 1990 a 1992.
- O que ocorrer.
- Posse da Nova Diretoria e Membros do Conselho Fiscal.

Belém, 21 de Dezembro de 1989
JOSÉ EDWARD DIAS CARDOSO
Presidente

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES-SETRAN. DIRETORIA GERAL DA SETRAN.

— AVISO —

A SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES — SETRAN, avisa ao público que: em consequência dos reparos na ponte sobre o Rio Onças — localizada no km 222 da Rodovia PA-150, trecho: Moju/Goiandésia — o tráfego de veículos será interrompido nos dias 25 (segunda-feira) e 26 (terça-feira) de dezembro de 1989.

Engº JOSÉ ALFREDO CARMO CALDAS.
Diretor Geral da Setran.



CLASSIFICADOS DE
O LIBERAL
Fone: 222-0133

companhia de financiamento da produção

CONCORRÊNCIA CFP/SUMOV Nº 001/89

AVISO

Alteração na data de abertura e adendo ao anexo V.

- Objeto**
Contratação de empresas de transporte para a remoção de produtos agrícolas integrantes do estoque regulador do Governo Federal — PGPM localizados em todo território nacional.
- Recebimento dos envelopes "Documentação"** e proposta das 9:00 às 9:30 horas do dia 22 de janeiro de 1990.
- Abertura dos envelopes documentação.** A partir das 09:30 horas do dia 22 de janeiro de 1990.
- Local.**
Auditório do edifício-sede da CFP, localizado no SEPN, Q.514, Bl. B subsolo. Brasília-DF.
- Edital.**
À disposição dos interessados no endereço acima, na divisão de suprimento e patrimônio — Disup, andar térreo, sala T-02, a partir do dia 05 de dezembro de 1989. Brasília, 21 de dezembro de 1989. A COMISSÃO DE LICITAÇÃO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

GOVERNO FEDERAL

TUDO PELO SOCIAL



companhia de financiamento da produção

LOTERIA DO ESTADO DO PARÁ RESULTADO DA 3.161ª EXTRAÇÃO, REALIZADA EM 22 DE DEZEMBRO DE 1989 - PLANO I - XI - VALOR DE NCz\$ 20.000,00.

Primeiro prêmio	10984	NCz\$	20.000,00	Belém
Segundo prêmio	00599	NCz\$	2.400,00	Belém
Terceiro prêmio	11080	NCz\$	2.000,00	Belém
Quarto prêmio	00978	NCz\$	1.700,00	Belém
Quinto prêmio	11832	NCz\$	1.200,00	Belém

00080...3.f.3.....19,00	03832...3.f.5.....19,00	08811.....22,00
00184.....34,00	03978...3.f.4.....19,00	08932...3.f.5.....19,00
00186.....34,00	03984...3.f.1.....20,00	08978...3.f.4.....19,00
00598.....22,00	04080...3.f.3.....19,00	08984...3.f.1.....20,00
00599...22.pr.....2.400,00	04409.....22,00	09080...3.f.3.....19,00
00600.....22,00	04599...3.f.2.....19,00	09599...3.f.2.....19,00
00832...3.f.5.....19,00	04832...3.f.5.....19,00	09727.....22,00
00836.....22,00	09911.....22,00	09832...3.f.5.....19,00
00896.....22,00	04943.....22,00	09978...3.f.4.....19,00
00899.....34,00	04978...3.f.4.....19,00	09984...3.f.1.....20,00
00977.....22,00	04984...3.f.1.....20,00	
00978...42.pr.....1.700,00	05080...3.f.3.....19,00	10080...3.f.3.....19,00
00979.....22,00	05599...3.f.2.....19,00	10115.....22,00
00984...3.f.1.....20,00	05748.....22,00	10125.....22,00
	05832...3.f.5.....19,00	10599...3.f.2.....19,00
01080...3.f.3.....19,00	05978...3.f.4.....19,00	10832...3.f.5.....19,00
01497.....22,00	05984...3.f.1.....20,00	10978...3.f.4.....19,00
01599...3.f.2.....19,00	06169.....22,00	10983.....25,00
01978...3.f.4.....19,00	08132...3.f.5.....19,00	10984...12.pr.....20.000,00
01984...3.f.1.....20,00	08332...3.f.5.....19,00	10985.....25,00
	08678...3.f.4.....19,00	
02080...3.f.3.....19,00	06984...3.f.1.....20,00	11038.....22,00
02599...3.f.2.....19,00	07080...3.f.3.....19,00	11079.....22,00
02832...3.f.5.....19,00	07187.....34,00	11080...32.pr.....2.000,00
02959.....22,00	07350.....22,00	11081.....34,00
02978...3.f.4.....19,00	07599...3.f.2.....19,00	11129.....22,00
02984...3.f.1.....20,00	07832...3.f.5.....19,00	11464.....34,00
02989.....22,00	07978...3.f.4.....19,00	11569.....22,00
	07984...3.f.1.....20,00	11599...3.f.2.....19,00
03080...3.f.3.....19,00	08080...3.f.3.....19,00	11831.....22,00
03283.....34,00	08599...3.f.2.....19,00	11832...52.pr.....1.200,00
03484.....34,00		11833.....22,00
03599...3.f.2.....19,00		11978...3.f.4.....19,00
		11984...3.f.1.....20,00

Exceto os já acima contemplados, todos os bilhetes inteiros terminados em: 4 - 32 - 78 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 e 99 têm direito a NCz\$ 12,00.

Confere: João Malato Filho — Auditor Fiscal do Tesouro Nacional. Quantia que caberá à Santa Casa de Misericórdia do Pará, decorrente desta extração: NCz\$ 4.576,00.

Na próxima semana o prêmio maior será de NCz\$ 15.000,00, custando o bilhete inteiro NCz\$ 9,00 e o quinto NCz\$ 1,80.

Funcionários de Oriximiná teriam até invadido a Prefeitura

Revolta contra falta de dinheiro

Revoltados por não terem recebido seus vencimentos, incluindo o salário do mês, 13º salário e mais um resíduo salarial, até ontem, os funcionários públicos municipais de Oriximiná invadiram o prédio da Prefeitura e o depredaram completamente, segundo informou, por telefone a O LIBERAL, o comerciante e correspondente da rádio Atalaia de Obidos, Wálter Marinho. O prédio, em estilo antigo, com escadarias, portas e janelas, segundo Wálter, foi invadido por centenas de funcionários, que quebraram portas e janelas, destruíram mesas e cadeiras, e atiraram máquinas e material de expediente para fora, formando uma grande pilha no meio da rua, que seria incendiado caso o prefeito não aparecesse com uma solução para o problema. Por volta das 22 horas, já haviam alguns funcionários da Prefeitura com galões de gasolina às proximidades, aguardando para começar a atear fogo no material e ao prédio.

Disse Wálter que acredita que aliada à revolta dos funcionários está uma armação política li-

derada por grupos contrários ao prefeito Luis Souza, tentando desestabilizar a sua administração. Os manifestantes, inclusive, quebraram garrafas de refrigerantes e champagne, além de destruírem o que estava preparado para a festa de confraternização que se realizaria hoje na Prefeitura. O fato dos vencimentos do funcionalismo não terem sido pagos foi justificado por uma assessora do prefeito, que preferiu não se identificar, que afirmou que a Prefeitura está sem dinheiro em caixa.

A revolta teve sua origem quando o prefeito Luis Souza não retornou à cidade, depois de passar o dia em Porto Trombetas, com a comitiva do presidente José Sarney, e, conseqüentemente não liberou o pagamento dos salários de dezembro do funcionalismo, além do 13º salário e as parcelas residuais de meses anteriores. Depois que perderam a esperança de receber os salários ainda esta semana, os funcionários, em sua grande maioria professores do município, decidiram invadir o prédio da Prefeitura e depredá-lo. Wálter afirmou que o

delegado do município, José Maria Campos, com o sargento PM Braga no comando de uma guarnição composta de um cabo e quatro soldados, foram ao local dos acontecimentos, mas nada puderam fazer para impedir a invasão e a depredação.

Wálter contou que o delegado entrou no prédio e não conseguiu, até as 22h30, sair de lá, pois os manifestantes, entre os quais estavam muitos baderneiros que nada tinham a ver com o problema, o ameaçavam com pedras. O párcaro da cidade foi chamado para tentar apaziguar os ânimos, mas preferiu não se envolver no problema. A polícia local mandou pedir reforços na Mineração Rio do Norte, Santarém e Obidos, pois o contingente policial local não estava conseguindo controlar a situação. Mas qualquer reforço só chegará hoje ao município.

O PM Iranildo, que ficou de plantão na delegacia, afirmou, também por telefone, por volta de 21 horas, que as informações dadas por Wálter eram exageradas. O soldado disse que os funcionários públicos realmente haviam

ficado revoltados com a falta de pagamento de seus vencimentos, e mais revoltados ainda com a ausência do prefeito Luis Souza e seu vice Luiz Gonzaga. afirmou o PM que de fato os funcionários se reuniram defronte à Prefeitura, porém não haviam invadido o prédio, controlados com dificuldade pelo delegado e alguns soldados. Disse o PM Iranildo que a polícia local, sem usar de violência, tentou mostrar aos manifestantes que a depredação do prédio municipal e do material nele existente "só iria tornar mais negra ainda a situação do município que, segundo o prefeito, estava sem recursos até mesmo para pagar o funcionalismo".

A reportagem de O LIBERAL tentou entrar em contato com o prefeito Luis Souza, de Oriximiná, mas não conseguiu. O pai do prefeito, porém, informou que ele já se encontrava no município, e através de contato com várias autoridades estaduais estava tentando resolver a situação, o que explicava seu telefone constantemente ocupado.

Presa, Jaqueline Carr é solta horas depois

Rio (AG) — Presa às 16 horas de ontem na casa de um parente em Itacurucá, no litoral sul fluminense, por determinação do juiz José Adilson Marques Belivacqua, do I Tribunal do Júri, Jaqueline Carr Diniz, ex-mulher do empresário José Carlos Nogueira Diniz Filho, foi solta poucas horas depois, graças a um habeas-corpus impetrado pelos advogados Nilo Batista e Wilson Mirza na 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça. A liminar foi concedida pelo desembargador Miranda Rosa. Acompanhada por dois detetives do Departamento de Polícia Especializada (DPE), Jaqueline chegou e saiu chorando muito ao prédio da Secretaria Estadual de Polícia Civil, onde ficou por cerca de meia hora. Dali, ela foi conduzida à Divisão de Vigilância e Captura da

Polícia Interestadual (DVC-Polinter), onde esperou na carceragem que Nilo Batista chegasse com a liminar que permitiu sua libertação.

Jaqueline estava numa ilha conhecida como Praia Jardim, em companhia da mãe, d. Célia, dos irmãos Gregory e Denise e das três filhas, Yasmin, Lilah e Shalimar. Ela ficou muito abalada ao saber da decretação da prisão. A ex-mulher do empresário chorou durante todo o trajeto até o Rio e chegou aos prantos à Secretaria de Polícia Civil, trajando calça jeans e camisa pólo. O Opala que a conduziu entrou diretamente na garagem, de onde Jaqueline subiu para a sala do delegado Alvaro Luiz, diretor do Departamento de Polícia Especializada.

Para delegado, ela fugiu

Rio (AG) — A falta de comunicação entre dois juízes permitiu que Jaqueline Carr Diniz deixasse o Rio antontem, antes que a polícia pudesse cumprir o mandado de prisão preventiva que acabou sendo expedido. Algumas horas depois de o juiz César Augusto Leite, do III Tribunal do Júri, consentir que Jaqueline Carr Diniz viajasse para o interior do Estado do Rio para passar as festas de fim de ano com parentes e as três filhas, o juiz do I Tribunal do Júri, Adilson Belivacqua, acatou o pedido do promotor Murilo Bernardes Regal e decretou a prisão preventiva da ex-mulher de José Carlos Nogueira Diniz Filho, baseando-se nas suspeitas do envolvimento dela com uma quadrilha que seria chefiada por seu namorado, Paulo Sérgio Mollo Fonseca. O delegado Osmar Saraiva, da Divisão de Vigilância e Capturas da Polícia Interestadual (DVC-Polinter), que comandou as buscas à Jaqueline, disse que ela não viajou simplesmente, e sim fugiu do Rio, o que pode significar uma confissão de culpa.

— A simples suspensão do pedido de proteção policial pelos advogados de Jaqueline já pareceu estranha e poderia caracterizar uma possível tentativa de fuga. Não é bom negócio para Jaqueline tentar escapar. Fugindo, ela perdeu o benefício da chamada "boa vontade". Já contando com a decretação da prisão preventiva, a DVC-Polinter colocara alguns de seus policiais de plantão na porta do edifício Mirante da Gávea, na zona

Sul Rio, onde Jaqueline cumpria cinco dias de prisão domiciliar no apartamento 310, de sua irmã Denise. Também houve equipes de plantão na casa de Jaqueline, na rua Demosthenes Madureira de Pinho 420, no Recreio dos Bandeirantes.

Durante boa parte da manhã de ontem, dois detetives da DVC-Polinter esperaram a possível chegada de Jaqueline ao edifício onde mora a irmã. Segundo o porteiro João Pereira de Souza, desde o dia 8 de dezembro Jaqueline não voltava ao Mirante da Gávea. Foi no dia 8 que ela se mudou com as filhas Lilah, Shalimar e Yasmin para o Barraleme, onde ocupou a cobertura 1.512.

O aluguel do apartamento por um mês — de 7 de dezembro a 1º de janeiro —, no valor de NC\$ 17.275,43, foi pago adiantadamente a Protel — Administração e Hotelaria pelo cunhado de Jaqueline, Bruce Luan de Regon Wright.

Eram 12:30 horas quando os policiais deixaram o apart-hotel e seguiram para o hotel Atlântico Sul, na rua Professor Armando Ribeiro 25, no Recreio dos Bandeirantes. Segundo um dos detetives que participaram das buscas a Jaqueline, fora encontrado um papel no apartamento do Barraleme com um nome e o endereço do hotel no Recreio. Mais uma vez, no entanto, a pista não levou à localização da fugitiva. O passo seguinte foi uma ida à casa de Jaqueline, onde a empregada garantiu não saber da patroa há vários dias.

Manicure ficou comovida

Rio (AG) — Uma das últimas pessoas a ter contato com Jaqueline Carr Diniz antes de ela fugir do Rio de Janeiro foi a manicure Maria das Graças, que trabalha no salão Lys Coiffeur, no térreo do apart-hotel Barraleme. Na quarta-feira à tarde, Maria das Graças foi chamada por um porteiro para ir ao apartamento de Jaqueline para tratar dos pés e mãos dela. Segundo a manicure, Jaqueline parecia abatida e conversou muito com ela sobre a morte do ex-marido, dizendo que a proximidade do Natal aumentava as saudades que garantia sentir dele, especialmente porque via a falta que o pai fazia às três filhas.

Funcionários do apart-Hotel

contaram que Jaqueline costumava ir à piscina com as filhas, mas que, mesmo com a proteção policial que pedira ao delegado Alvaro Luis Pinto e Souza, diretor do Departamento de Polícia Especializada (DPE), não saía do Barraleme. A manicure Maria das Graças contou que, durante o tempo em que esteve com Jaqueline, a ex-mulher de Diniz chegou até a chorar ao falar das injustiças e inverdades que disse estarem sendo veiculadas a seu respeito nos jornais.

Jaqueline pareceu convincente, pois Maria das Graças disse ter ficado comovida ao conversar com ela e ao vê-la chorar.

Paulo acusa carcereiros

Rio (AG) — O que o diretor de polícia especializada, delegado Alvaro Luis, temia terminou acontecendo: Paulo Sérgio Mollo Fonseca, o principal acusado da morte do empresário José Carlos Nogueira Diniz Filho, disse que não fora ele quem pedira, mas sim que fora por decisão inexplicável de seus carcereiros, que ele foi retirado da cela em que estava preso na 16ª DP (Barra da Tijuca) e colocado numa outra, onde seria espancado por quatro presos. Esta denúncia faz parte da petição apresentada ontem ao 3º Tribunal do Júri por seus advogados, que solicitaram a transferência definitiva de Paulo Sérgio para o hospital penitenciário, como garantia de vida.

Alvaro Luis, que coordenara as investigações, ficou preocupado ao saber antontem que Paulo Sérgio havia se ferido no xadrez da 16ª DP. Ao depor, Paulo Sérgio declarou que se machucara sozinho, ao subir nas grades para tentar falar com um preso da cela vizinha. Em razão de um ferimento a bala (provocado por ele mesmo), seu braço direito está fraco e Paulo Sérgio não conseguiu se equilibrar, caindo e fraturando um dedo. Naquele depoimento, Paulo Sérgio afirmou que ele mesmo pedira para ser transferido da cela em que estava, junto com 13 presos, para a outra, conhecida como Maracanã, on-

de só havia quatro detidos.

E justificou o pedido dizendo que estava com uma crise de asma.

Mas na petição entregue ontem pelos advogados Jair Leite Pereira e Ronaldo Sá ao juiz César Augusto Leite, Paulo Sérgio conta outra história. Afirma que não sabe por que foi transferido de cela e que foi espancado pelos presos (porque tinha sido denunciado no I Tribunal do Júri como chefe de quadrilha de extermínio).

— Grupo de extermínio é para matar bandido. Se sou acusado de pertencer a este grupo e me colocam entre presos bandidos, é claro que vão querer me matar — disse Paulo Sérgio ao chamar as pressas seus advogados, no xadrez da Polinter, para onde seguiu por determinação do delegado Alvaro Luis. Ontem mesmo, Paulo Sérgio saiu da cela coletiva em que estava e foi colocado numa com dois presos de bom comportamento — os irmãos Carlos e Sérgio Firme, condenados por vender drogas numa "boca-de-fumo" em São Cristóvão.

Na petição que o juiz despachou para o promotor Jorge Vacite Filho (e que este só vai examinar em 2 de janeiro, após o recesso forense), os advogados afirmam que Paulo Sérgio não falou sobre o espancamento na 16ª DP porque estava com medo de represálias.

Baleado na confraternização

Uma festa de confraternização dos funcionários do supermercado Oba, no bairro da Cidade Nova IV, quase termina em assassinato, quando o gerente daquela firma, de prenome Gabriel, baleou pelas costas Jurandir Albuquerque, 30 anos, guarda de segurança do frigorífico Uliana, pertencente ao mesmo grupo daquele supermercado. A vítima, que reside na avenida Almirante Barroso, alameda Coração de Jesus, 230, está internada em estado grave no PSM, já que a bala atingiu um de seus pulmões. Os policiais da Cidade Nova nada fizeram para prender o acusado, que nem chegou a ser notificado pelas autoridades, quando poderia ter sido preso em flagrante, já que ficou no local do atentado.

Segundo registro feito pelo investigador Alcimar, do PSM, Jurandir e seu colega Filogênio Araújo, 26

anos, residente no conjunto Guarajá I, travessa WE-60, casa 1431, ambos funcionários do frigorífico Uliana, dirigiram-se, antontem à tarde, às instalações do supermercado Oba, na Cidade Nova IV, onde estava sendo realizada uma festa de confraternização. Ali, ambos foram impedidos de entrar pelo gerente do supermercado, Gabriel, que justificou a atitude dizendo que os dois não eram funcionários do supermercado.

Os rapazes argumentaram que eram empregados do frigorífico Uliana, que pertence ao mesmo grupo, e não havia, por isso, nenhum inconveniente em participarem da festa. Como insistiram em entrar, ambos foram agredidos por Gabriel, que após expulsá-los do local, e percebendo que Jurandir se afastava, sacou o revólver e o baleou pelas costas. Em seguida, o acusado se escondeu no interior do supermercado.



Jurandir foi baleado nas costas e seu estado é grave

Assaltante é preso e confessa a autoria de vários delitos

Foi preso, por policiais da Delegacia da Cremação, Wálter Cardoso Braga, o "Lica", 26 anos, residente na rua dos Timbiras. Ele confessou vários roubos e assaltos, e apontou vários "bagulheiros", que deverão ser presos.

Ontem pela manhã, na presença do investigador "Paulão", na Divisão de Crimes Contra o Patrimônio, para onde foi transferido, o acusado disse que, junto com "Olhão", "Wellington", "Ratinho" e Pedro Sérgio, arrombou a casa de um médico ao lado da boate "Lisboa à Noite", localizada na rua dos Mundurucus, próximo da avenida Generalíssimo Deodoro.

Confessou também que, juntamente com "Manchinha", roubou de uma farmácia na esquina da avenida Alcindo Caceia com a rua dos Paríquis, um televisor, e vendeu o objeto para um "bagulheiro" no beco do Piratô; roubou duas bicicletas de uma igreja protestante na Cremação, e as vendeu para um assaltante conhecido por "Navá", que vende clandestinamente o xarope Eritós; duas



'Lica' apontou 'bagulheiros'

grades de cervejas de um bar na avenida Alcindo Caceia, e vendeu para um comerciante conhecido por "Gordo", na Cremação; uma bicicleta e vendeu-a na "boca de fumo" do "Cheira", conhecido traficante de maconha, que resi-

de na travessa 14 de Março; roubou um rádio-relógio de uma casa ao lado da sua residência, na Timbiras, e vendeu-o para um taberneiro; um televisor na rua Paríquis, esquina com a Alcindo Caceia, e o vendeu em uma outra farmácia; roubou um relógio de ouro de um homem, na saída do motel "Benzinho", na Alcindo Caceia, que vendeu para o taberneiro "Gordo", que dias depois comprou um outro relógio dele, também produto de roubo; dois cordões, e uma pulseira, e vendeu para um ourives em frente ao quartel dos bombeiros, na rua João Diogo; roubou um toca-fitas de um carro em frente a um edifício na avenida Alcindo Caceia, e vendeu para o motorista de táxi de prenome Augusto; armado de gargalo de garrafa roubou uma bicicleta, no largo de Nazaré, e vendeu para "Zé Maria Lombriinha", traficante de maconha na Cremação.

A polícia acredita que "Lica" esteja envolvido em um latrocínio no bairro da Cremação, o que será devidamente apurado.

Juíza de Curuçá decreta prisão preventiva de Máximo Favacho

A juíza de Direito da Comarca de Curuçá, Eliete Contente Barbosa, decretou a prisão preventiva de Máximo de Souza Favacho e Adelson Silva, acusados de autor e co-autor da morte de Olivar César Ferreira Neves, na noite do último dia 10. Olivar foi assassinado às proximidades da sede do Clube dos Pescadores Gordo e Magro, naquela cidade.

O crime aconteceu depois que vítima e o acusado haviam discutido, e Máximo feriu Olivar com um golpe de fio elétrico no peito, ainda no interior do clube. Depois disso, Olivar saiu do local em companhia de sua namorada, Ana Silveira Melo de Neves, e o irmão dele, Edimar Ferreira Neves, e os amigos Edilson da Costa Borges, Carlos Romeu da Costa Sena e Cássio Chagas do Espírito Santo, além de outros menores. O grupo foi seguido de perto por Máximo, que junto com seu empregado Adelson Silva, ia ofendendo Olivar com palavras. Adelson dirigiu-se à residência de Máximo, apanhou um revólver calibre 38, e o entregou ao patrão. Na ocasião, o irmão de Olivar, Edimar, que também era em-

pregado de Máximo, ao vê-lo com o revólver agarrou-se com ele e tentou evitar que atirasse em seu irmão, mas não conseguiu: Máximo foi mais rápido e a bala atingiu o tórax da vítima, que morreu no local.

A população de Curuçá, revoltada com o crime, tentou atear fogo na residência do acusado, que havia se escondido em outro local, e não foi sequer procurado pela polícia. Segundo o despacho da juíza Eliete Contente Barbosa, Máximo sempre teve proteção da polícia local, apesar de constantemente promover cenas de violência na cidade. Entre os problemas que provocou antes desse homicídio, estão constantes tiroteios na via pública, sempre que sua aparelhagem de som vai tocar em festas; tiroteio na praça Coronel Horácio, que inclusive foi presenciado pelo defensor público, Fabiano Siqueira Bastos; tentativa de agressão contra o ex-prefeito do município, Osvaldo Félix Nauar, dentro do prédio da prefeitura, onde Máximo entrou armado de uma pistola 7,65mm causando pânico nos funcionários; outra vez, armado de pistola, insul-

tu novamente o prefeito em plena via pública, tendo sido preso mas logo colocado em liberdade. Além disso já fez ameaças de morte a várias pessoas, inclusive a Marina Augusto Lobato; mandou um empregado roubar tijolos de uma vizinha para ele, e está respondendo na Justiça de Curuçá, processo em que está incurso nos artigos 353, 163 e 129, tendo como vítima Francisco Gualter de Oliveira. Além disso, Máximo responde na Justiça pelos crimes de calúnia, injúria e difamação, praticados contra a esposa do ex-prefeito, e publicados em um panfleto que fez circular na cidade.

Por tudo isso, a juíza Eliete Contente Barbosa considerou "impossível deixar à solta elemento periculoso como Máximo de Souza Favacho, que expõe cristalinamente seus instintos homicidas, frios e calculistas, patenteando-se claramente convicção nociva e perigosa para a sociedade", decretando a sua prisão preventiva como autor do homicídio. Seu empregado Adelson Silva foi considerado co-autor por ter entregue a arma utilizada no crime.

ILEGÍVEL



José está algemado ao leito

Ladrão baleado passa mal no Pronto Socorro

Agravou-se o estado de saúde do assaltante José Aldeir Pantoja da Silva, 23 anos, que permanece internado no PSM após ter sido baleado, na madrugada do último dia 16, por soldados do Patam. Ele reagiu à prisão, juntamente com seus comparsas "Zezinho", que morreu no tiroteio, "Teozinho" e um outro desconhecido, que fugiram quando viajavam no Del-Rey roubado, de placas DA-3518, pertencente a Patrícia Porfírio Nunes.

A gangue, após roubar Patrícia, assaltou o posto de gasolina Elite, na estrada do Matadouro, na vila de Icoaraci, de onde roubou toda a renda. Em seguida, eles voltaram para Belém. No trajeto, o Del-Rey, conduzido pelos assaltantes, ao ultrapassar a via 349, do Patam, comandada pelo tenente Ivan Viana, foi perseguido pelos militares. Quando manobrava no Memorial da Cabanagem para entrar na avenida Pedro Álvares Cabral, "Zezinho", que dirigia o automóvel, perdeu a direção e o carro colidiu com um poste. Os quatro assaltantes conseguiram sair do Del-Rey e começaram a atirar nos policiais, que revistaram. "Zezinho" morreu baleado e José Aldeir ficou ferido, enquanto os outros dois fugiram.

José Aldeir, desde esse dia, está algemado num leito do PSM, impossibilitando os médicos de lhe darem melhor tratamento, pois não pode sair da cama por estar preso pela algema, que também sabe quem colocou em seu braço. Antontem, uma médica do hospital, a reportagem que pediu os policiais para retirarem as algemas, pois do contrário o assaltante não poderá receber a medicação adequada.

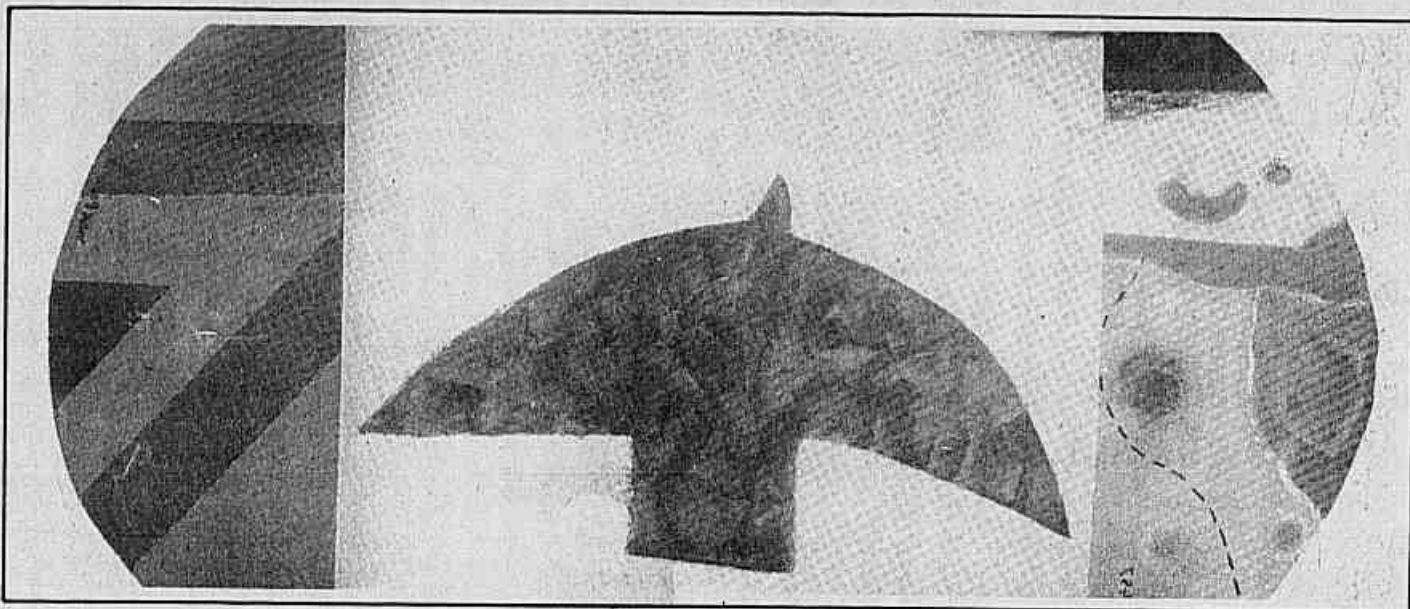
O medo como agente político

A história da covardia, da timidez e do pavor mostra que esse ano não são apenas sentimentos negativos.

Os sentimentos, esse depósito de turbulência e desrazão que o homem durante séculos renegou, alcançaram notoriedade e prestígio com o século 20. Séculos da psicanálise, das psicologias do comportamento e do corpo, do existencialismo, do devassamento das intimidades através dos meios de comunicação e da liberalização de costumes, nem por isso deixamos de sofrer ainda hoje o vexame de sentimentos inconfessáveis, que desabonam o sujeito e o tornam menor aos olhos de seus pares. Emoções que continuam recalçadas, empurradas para o território obscuro do indizível e das coisas sem nome. A pior dessas emoções é por certo o medo — e suas variações: timidez, receio, pusilanimidade, covardia. Um slogan como "sem medo de ser feliz", utilizado pelo Partido dos Trabalhadores durante as últimas eleições, mensagem que terminou derrotada nas urnas, dá conta dessa dificuldade do homem moderno em lidar com sentimentos desabonados. Não existe política, ou qualquer outro dos empreendimentos capitais do homem sem medo. A questão não parece se perder o medo, exterminá-lo como algo repulsivo ou vergonhoso, mas saber o que fazer com ele.

Historiadores sempre relegaram os sentimentos ao mundo das sombras e dos objetos negativos. Com o nascimento da história das mentalidades, outra conquista desse fim de século, esse tabu começou a cair — mas, diga-se logo, pela metade. O trato das sensibilidades humanas só apareceu com os primeiros trabalhos de historiadores mais delicados como Philippe Aries e Jean Delumeau. Delumeau, 66 anos, professor do Collège de France, pode ser considerado o fundador da história das sensibilidades. Em especial em história do medo no Ocidente, agora trazido pela companhia das letras, passo mais avançado que conduz o estudo da história rumo a territórios até aqui discriminados pelo preconceito, pela arrogância científica e, por que não dizer, pelo medo.

Rompe-se o silêncio que sempre abafou emoções e sensibilidades, como se fosse pares desprezíveis e obscenas da alma humana. "A palavra medo está carregada de tanta vergonha que a escondemos. Entervimos no mais profundo de nós o medo que nos domina as entranhas", escreveu G. Ceperier — um dos guias teóricos de Delumeau — em *La Peur* e *Petite*, estudo publicado em Toulouse em 1974. Delumeau segue a via aberta por historiadores mais sensíveis aos afetos inomináveis como Lucien Lebre e Gustave Lefebvre. Propõe-se a estudar o medo durante cinco séculos, entre 1300 e 1800. Começou seu livro pela narrativa de uma



época em que o passado não estava realmente morto e em que as populações não sabiam distinguir com clareza os limites entre a vida e a morte. Época em que se temia o mar, a noite, os pesadelos e a doença, continentes obscuros que tinham suas fronteiras delimitadas por pavor.

Delumeau não se fixa, porém, nos medos imaginários. Detém-se em especial em medos mais precisos, como aqueles motivados pela história e que se misturam com a política. "Insurgindo-se contra o México e do Peru sabiam-se ameaçados em sua identidade mais profunda pela cultura dos conquistadores", exemplifica. Medo, portanto, legítimo, fora da esfera do delírio, que resultou na ação política e na fuga estratégica para montanhas. Episódio da história arcaica da América? Não apenas isso. Quatro séculos depois, um deputado mexicano representante do poder anti-religioso dos anos 20, dizia: "É preciso penetrar nas famílias, quebrar as estátuas e as imagens dos santos, pulverizar os rosários, despregar os crucifixos, confiscar as novenas", detonando um medo legítimo entre aqueles que professavam a religião. Medo com raízes fincadas na realidade, provocado por fatos e não por fantasmas.

Delumeau aponta medos que, uma vez confessados, podem mudar a consciência de um homem — por exemplo, o receio de morrer de fome. O medo não é sempre, como por hábito se pensa, um sentimento negativo. As revoltas costumam ser detonadas por temores pânico, que se tornam emoções positivas a deflagar ba-

talhas e conquistas políticas. "Impossível, ao menos tratando-se da civilização pré-industrial, separar rumores e seditões", afirma Delumeau. "Boatos inquietantes e maldosos podem dar a partida de uma revolta, ou inverter bruscamente os sentimentos políticos da população. Durante os primeiros anos da revolução francesa, o país navegou, sem rumo, sob a obsessão dos complôs, que não eram sintomas persecutórios, mas afetos justificados pelo mundo real. Mesmo hoje, o sentimento de que existe sempre algo oculto por detrás da aparência sensível e é razoável das coisas — ainda que isso não corresponda à realidade — pode mobilizar os homens a ação, que terá toda a aparência de um ato coerente.

O autor dedica-se a estudar, então, o medo da subversão. Entre as pessoas bem situadas, diz referindo-se ao século 16, havia sempre "a obsessão da multidão anônima e incontrolável", um "terrível rebanho a ser governado", nas palavras pronunciadas por um administrador normando dois séculos depois. A pobreza desperta o medo das desordens, sentimento que vem expressar um jogo de forças. "Entre essa gente, vagabundos e egípcios. A vadiagem faz sua preparação para entrar nas bebedeiras, sem-vergonhices. Jogos, blasfêmias, querelas e seditões", afirma em 1659 um preboste-geral dos exércitos da Itália, dando vazão a seus temores de classe. Os pobres e vagabundos são vistos, já nessa época, como ladrões, biltres e impostores, capazes de todos os crimes. Espectros horrendos que perturbam o repouso dos

particulares, interrompem a alegria das famílias e arruinam a tranquilidade pública". Subversivos, portanto, mesmo que levem a mais pacata das rotinas — porque o que os torna agentes da subversão não é o ato, mas a potencialidade de ação que o poder neles pode detectar.

O mundo moderno, recorda Delumeau, teve seu berço forrado por medos escatológicos — medos motivados pela peste, pelas revoltas contra a fome ou o fisco, turbulências que se arrastaram até o começo da era industrial. Nosso mundo tem, em suas fundações, uma coleção de temores, contra os quais ele se ergueu. Medos reais e irreais, já não importa. Desde o século 14 difundiu-se na Europa o medo irracional do fim dos tempos, em dimensões muito mais intensas do que as verificadas nos anos mil. O século 10, "essa região de florestas, de tribos de feitiçaria, de regulos", na descrição de George Duby, era um mundo rural, excessivamente fragmentado em que os pavores não se difundiram com a rapidez que os arrastou séculos depois. Por volta do século 16, porém, a imprensa e a gravura serviram para multiplicar as faces do medo, exacerbar as sensibilidades do homem europeu, impressioná-lo, assuntá-lo. Já no século 14, uma primeira onda de medos escatológicos assaltou o continente. Delumeau recorda que no grande cisma (1378-1417), os dois pontífices se acusavam mutuamente com a pecha do anticristo. O temor ressurgiu mais forte na reforma: o medo escatológico invade a Itália renascentista, com sua

expressão mais eloquente nos sermões do profeta Savonarola, que deixa seu eco em várias obras de Boticelli. "O nascimento da reforma protestante será mal compreendido se não o situarmos na atmosfera de fim de mundo que reinava então na Europa", diz Delumeau. Fruto da fermentação escatológica, a reforma abre caminhos para a imagem de um deus vingador, como o que aparece nas exortações de Lutero. "Se Deus não se vingasse seria ainda digno de seu augusto nome?", pergunta-se Lutero. A vingança divina seria o bálsamo a aplacar os medos apocalípticos.

A escatologia detona o medo do diabo, "o medo desmedido do demônio esteve associado à espera do fim do mundo", diz o historiador. O medo está atado à morte, aliança que já estava em suas origens. A imprensa ajudou a difundir o medo do diabo — como, por exemplo, no Teatro dos Diabos, coleção de 33 livros editada no século 16, toda dedicada à demonologia. O diabo é sedutor ardiloso e enganador como pode ser visto nas pinturas de H. Bosch. Idolatra e mulçumanos são os principais agentes de satã. No velho mundo, as feitiçarias são queimadas em fogueiras: no novo mundo missionários empunham a cruz contra o paganismo. O que se deseja? Converter as almas, isolar o demônio e expulsá-lo do mundo humano. Em outras palavras: controlar o medo. Não é exagero afirmar, diz Delumeau, que a reforma e o santo ofício não teriam existido, cada um a seu modo, sem a presença positiva do medo. A mulher desperta medo, porque é vista como agente privilegiado do mal. Médicos, juristas e literatos se dedicam a injuriá-la a apontar sua aliança com satã. Afirma-la como objeto do mais abjeto dos sentimentos: o pavor. O medo passa a ter uma "explicação" e também uma utilidade. O medo da mulher justifica a caça às feitiçarias, a ação política de príncipes, as cruzadas contra o pecado. O medo, novamente, está aliado à ação, e não à fuga.

A reforma serviu à igreja, diz Delumeau, como justificativa para o medo da heresia. Notatologus haereticorum, de 1522, o dominicano Bernard de Luxembourg trata os heréticos como "animais impuros e enganadores" e depois como lobos sanguinários. O objetivo explícito era o controle de satã. O século 19 aparece com a humanidade mais aliviada com a sensação de que o medo por fim estava mais dominado. Mal que deveria ser esquecido, encoberto pelas luzes da ciência e do progresso. Grande engano, a ação política do mundo contemporâneo não pode ser entendida se deixarmos de lado, como menores, desprezíveis, sentimentos elementares e desagradáveis como a covardia. O medo e o pavor. Esses afetos encontram em Delumeau seu melhor retratista. Seu livro nos faz falar daquilo que, por princípio, preferimos esquecer — que o homem tem sentimentos que não combinam com aquilo que deseja ser.

Delumeau, o grande historiador do medo

Ronaldo Vainfas

João sem Medo, Carlos, O Temerário... não faltaram reis louvados por seu destemor e pela audácia de seus feitos na história do Ocidente. Desde a Antiguidade, e sobretudo na Renascença, o discurso literário e a iconografia têm exaltado a coragem, a valentia dos que dirigiam a sociedade, ou parte dela, a exemplo dos romances épicos, das estátuas equestres, gestos e drapeados gloriosos. Escondendo o medo que, de mil maneiras, a todos assolava, exaltaram-se reis, navegadores e até rebeldes. Os historiadores também não escaparam a este fascínio pela bravura e, mesmo quando substituíram, faz tempo, os heróis individuais pelos coletivos, continuaram prisioneiros, até certo ponto, da mística da coragem. O medo, sentimento vergonhoso, parecia condenado ao silêncio, enterrado no mais profundo de nós. Georges Lefebvre, faça-se justiça, foi das poucas exceções a esse quadro ao publicar, em 1932, "O Grande Medo de 1789", obra voltada para o clima de insegurança, os saques e incêndios que se seguiram à tomada da Bastilha na França revolucionária.

Mas o grande historiador do medo é, sem dúvida, Jean Delumeau, um dos maiores especialistas na história do cristianismo e da Igreja, autor entre outras obras de *Le Peche et la Peur* (Fayard, 1939) e do livro recém-traduzido pela Companhia das Letras, "O Medo no Ocidente", estudo magnífico sobre os sentimentos de insegurança, medo e pavor na Europa entre o final da Idade Média e o século 18. A Delumeau interessam os medos coletivos em tempo de crise, época de mudanças econômicas, de conflitos políticos e sociais, de fomes e epidemias. E medos coletivos porque não só dizem respeito às multidões arrebatadas ou sufocadas pela carestia ou por visões do além, mas também se localizam em "um homem qualquer enquanto amostra anônima de um grupo".

Com máximo brilho e fina erudição, Delumeau se dedica a inventariar e resgatar das sombras o medo multifórmico que impregnava o homem ocidental naqueles séculos. Medos antigos, em certos casos que aparecem fortemente documentados em fontes literárias e iconográficas posteriores ao século 13. Medos realmente novos, em outros casos, resultantes da conjuntura de pestes, da ameaça de invasões ou, paradoxalmente, da própria expansão europeia no além-mar. Medos espontâneos e generalizados, presentes em qualquer indivíduo daquele tempo, ou medos socialmente restritos, como era o que sentiam os nobres da sedição popular e os camponeses da massacrante repressão senhorial. Medos autênticos e socialmente amplos originados na relação do homem com a natureza estranha e o tempo; e medos inventados, codificados e nomeados pelos conselheiros espirituais da coletividade — os da Igreja, em particular — capazes de traduzir o sentimento geral em fórmulas específicas de pavor com objetivos políticos e normalizadores.

Quem tinha medo do quê? — indaga-se Delumeau. Entre os medos espontâneos que a todos assustava pontificava a natureza, e a então misteriosa geografia com seus fenômenos e acidentes aos quais o homem se vergava. E, dentre todos os "fantasmas naturais" que espantavam as pessoas, talvez o mar fossem o maior, imenso e desconhecido. Não havia

quem não o temesse, sobretudo os que dele fossem vizinhos, nos portos, ou mesmo os que, de ouvir, conheciam-lhe os perigos. "Mais vale estar na charréa com uma velha carroça do que no mar num navio novo", dizia o adágio popular holandês. "Que loucura confiar-se no mar", eis o que pensávamos no século 16. Popular ou erudita, a imagem do mar era sempre assustadora, tenebrosa e, para os que ousavam enfrentá-lo, sinônimo de morte. A poesia, o teatro os relatos de viagem, não faltam exemplos de quão terrificante era o sentimento inspirado pelo mar: um grande perigo em si e um símbolo de medos profundos, morada de indizíveis monstros, de medonhas baleias que tragavam, como as ondas, homens e navios de uma só vez. De Lancelotti, o demônio, viu no mar o itinerário do diabo e todos nele viam a estrada dos invasores, dos turcos, dos sarracenos. Mas o pior era mesmo enfrentar o mar, especialmente as tempestades e os naufrágios. Camões exprimiu sem rodeios a morbidez que tomava conta dos marujos e, pela boca de Vasco da Gama, disse: "Depois de aparelhos desta sorte, de quando tal viagem pede e manda. Aparelham-se a alma para a morte, que sempre nós causa ante os olhos ainda". O medo do mar era um medo cotidiano, compartilhado pela sociedade com outros sentimentos de repulsa e pavor em face da natureza, dos próprios homens e do além. Os forasteiros, por exemplo, eram sempre suspeitos de trazer a desgraça a qualquer cidade e não por acaso tinham de dar provas demérgicas de inocência antes de atravessar as muralhas e fossos. Os malefícios, por outro lado, a todos apavoravam, especialmente os que causavam impotência ou esterilidade — o famoso "nó da agulha". Houve quem coligasse mais de 50 maneiras usadas para perpetrar o nó.

Fatídico contra recém-casados, bem como as vinte receitas para impedir seus feitos, além de exorcismos e outras mezinhas. Acreditava-se sinceramente que o mal podia ser evitado se o marido e a esposa beijassem, cada qual, o dedão do pé esquerdo do cônjuge, desde que ambos estivessem nus. Do mesmo modo permaneceria viril o marido que urinasse no buraco da fechadura da igreja em que se casara.

O futuro provocava medo, e por isso era grande o apego a sortilégios e adivinhações, mas também o passado causava arrepios, mas, mormente os fantasmas, os mortos que, segundo se cria, assombravam a noite. O passado, afirma Delumeau, "não estava realmente morto e podia irromper a qualquer momento, ameaçador, no interior do presente". Contra as almas penadas era preciso fazer muita oração, usar talismãs, evitar sair à noite e, com isso, livrar-se de lobisomens, papões, ogros. Os prósperos condenavam a escuridão funesta. "As pessoas de bem amam o dia, e os maus, a noite"; "a noite, o amor e o vinho têm sua peçonha e veneno...".

A partir do século 14, os medos cotidianos se refletiram em objetos mais específicos e que se foram entrelaçando e dando forma à inquietação geral: as guerras da nobreza e também os conflitos religiosos que, nos séculos 16 e 17, massacraram as populações; a ameaça da invasão turca, pelos mares ou pela terra, a premonição do fim da cristandade; as fomes, a superexploração dos camponeses, as revoltas,

o empobrecimento e a proletarianização de muitos. E a reinar sobre todos os medos, as epidemias, a começar pela peste negra de 1348 — peste bubônica transmitida não se sabia de que modo, seguida de novas ondas virulentas e cíclicas nos dois séculos seguintes. Delumeau resgata, então, em plena Renascença, o clima de pessimismo onipresente, o ressurgimento das crenças apocalípticas, a iconografia mórbida, as mortificações dos flagelantes.

Foi neste contexto que, segundo o autor, os diretores de consciência do Ocidente cuidaram de ordenar os medos, traduzi-los, submetê-los, enfim, ao medo essencial que devia apavorar qualquer cristão: o medo do pecado, do demônio e do inferno. Multiplicam-se, a partir do século 14, os métodos para melhor rastrear o pecado, os sermões culpabilizadores, a ofensiva da Igreja contra a massa de fiéis. Por se apegarem ao pecado, por renderem homenagem a Lucifer, os cristãos haveriam de sofrer na própria terra o merecido castigo, eis a mensagem da "pastoral do medo" então veiculada. A Igreja passabilizou genericamente os próprios cristãos pelos males da cristandade, mas tratou de nomear os agentes por excelência de Satã, criando, assim, bodes expiatórios em toda parte.

Os agentes de Satã foram rastreados no velho mundo e fora dele, a exemplo dos mulçumanos que muito fustigaram as fronteiras da cristandade. A demonização da Islã já vinha alentando as cruzadas desde o século 11 e fundamentaria, doravante, a luta defensiva contra o avanço otomano. Também na América recém-descoberta ver-se-ia a mão do demônio,

ora em meio a idolatrias indígenas, ora nos costumes ameríndios em tudo ofensivos à fé cristã. De um modo ou de outro, reconhece Delumeau, a demonização dos índios iria mesmo justificar a conquista e a colonização do novo mundo pela Europa.

No velho mundo, uma das vítimas prediletas deste discurso foi a mulher — figura já muito hostilizada na Antiguidade, que seria execrada pelo cristianismo. A misoginia dos eruditos atingiria o seu clímax nesse tempo de crise, construindo-se a imagem feminina como exemplo de sordidez, de perfídia e de engano — importantes atributos demoníacos. Afinal, não fora a mulher, desde Eva, a culpada pelo pecado original, a responsável pela queda da humanidade? Deixemos a resposta com um teólogo: "A natureza humana é a mulher possuída pelo diabo".

Outro inimigo: o judeu, povo deicida, gente usurária que enriquecia indiferente ao sofrimento alheio. O anti-semitismo popular, sentimento antigo que jamais impediria a convivência e até a miscigenação em toda a Europa, cedeu lugar às perseguições, aos "pogroms". Aos judeus, particularmente, atribuiu-se o horror causado pelas pestes que assolaram a Europa desde o século 14. E, de protegidos pelos reis e papas, os judeus passaram a ser oficialmente hostilizados, isolados em "guetos", expulsos, convertidos ao catolicismo. A Espanha, país que melhor acolhera os judeus na Idade Média, tornou-se o palco das maiores perseguições, especialmente dos "conversos", submetidos a partir de 1478 ao juízo ri-

goroso da Inquisição.

Enfim, território exemplar dos pecados e heresias cometidos contra as leis divinas foi a feitiçaria, cada vez mais devassada pelos juizes e sábios cristãos tanto no mundo católico como no protestante. Data desta época a maior parte dos tratados de demonologia, manuais de orientação para discernir e identificar os pactos diabólicos, livros de grande utilidade para os inquisidores, e foi também nos tempos modernos que mais se perseguiram as bruxas e os feitiçeiros, milhares deles queimados ou enforcados em toda a Europa. Praticavam essas vítimas o famoso "sabá" descrito pelos demólogos, ou eram apenas gente simples que se mantinha apegada a crenças de origem pagã, a cultos de fertilidade misturados com elementos cristãos?

Lembra-nos Delumeau que o furor persecutório e a pastoral do medo foram comuns às duas reformas — a católica e a protestante — e mais do que a história de teólogos e monges, assumiram o caráter de um projeto de sociedade, normalizador e disciplinar. Mas, após 1650 as duas reformas perderam o fôlego. O "catolicismo" e a "polícia cristã" fizeram recuar o paganismo e a heresia. Apesar do iminente apocalipse apregoados nos sermões, o mundo não acabou. "Houvera erro parcial de diagnóstico", ironiza Delumeau, "e o medo fora maior do que a ameaça". O esforço dos conselheiros espirituais, não foi, porém, de todo vão: introjetou culpas, enraizou neuroses coletivas, cristalizou medos, e, inquietação maior do autor, preparou o terreno para a descristianização do Ocidente.

Guia da reforma

O ambiente histórico em que surgiu o protestantismo

Do mesmo autor, a *Pioneira* acaba de lançar, "Nascimento e Afirmção da Reforma", livro integrante da coleção francesa, "Nouvelle Clio (Nova Clio — a história e seus problemas)". Dedicada a introduzir a contextualizar, inclusive em termos bibliográficos, os grandes temas ou períodos da história universal.

Após a listagem bibliográfica, que na edição brasileira precede o texto ao invés de segui-lo, Delumeau recupera o ambiente histórico em que se forjou a reforma protestante no século 16, examina, em linhas gerais, O sentimento de culpabilidade que grassava na Europa quinhentista, a presença da morte, o legado social e espiritual da peste negra. Expõe a crise da Igreja romana e as modificações que tornaram possível a ruptura dos reformadores com o papado, notadamente as ascensões do espírito laico, o questionamento dos poderes seculares em face

do eclesiástico, e o aparecimento da imprensa. Dedicase, em seguida, a examinar a vida e a doutrina dos reformadores, sobretudo as de Lutero e Calvino, concluindo a exposição com um balanço dos avanços do movimento reformador da Europa Ocidental, e Central, das estratégias da contra-reforma, dos conflitos religiosos entre católicos e protestantes.

A parte final é dedicada ao inventário dos debates historiográficos que cercam o tema. Em primeiro lugar, as causas da reforma, momento em que o autor expõe e refuta as teses que vinculam a reforma quer à ascensão da burguesia, que à crise moral e disciplinar da igreja. Propõe, a esse respeito, que se busquem, afinal as motivações religiosas do movimento lembrando que "a historiografia não marxista contemporânea é unânime em dar prioridade, na hierar-

quia das explicações da crise, aos fenômenos religiosos" (p. 270), em segundo lugar "o caso Lutero", questão que leva o autor a comentar a vasta bibliografia sobre o reformador alemão. A destacar, nesse ponto, a tese de Lutero como um monge de espiritualidade medieval, apesar da aparente novidade de sua mensagem. Por fim, Delumeau enfrenta a clássica tese de Max Weber, para quem o puritanismo teria dado o suporte ético para a ascensão do capitalismo, sobretudo na Inglaterra.

Enquanto obra introdutória, "Nascimento e Afirmção da Reforma" é livro completo, leitura obrigatória para os interessados nesse tema fascinante.

Ronaldo Vainfas é prof. de História da UFF, doutor pela USP e autor de *Trópicos dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil*. (Campus 1989).

Artistas de pé frio

O deputado Amaral Netto diz que os artistas são verdadeiros pés frios nas eleições presidenciais, liderados por Chico Buarque. Apoiaram Tancredo Neves, que morreu antes de tomar posse, e agora, cantaram o Lula-Lá e acabaram afogados.

-- Mas um porém. Agora sou eu: os grandes pés quentes foram a Cláudia Raia e Marília Pera que fecharam com Collor. De leve.

-- Quem for passar o reveillon em Milão poderá extravasar um pouco da sua "brasilidade" assistindo a exibição da jovem carioca Isabel Seabra, primeira bailarina do Teatro Scala, que

romperá o ano novo brindando o público com o balé "Gisele", ao lado do primeiro bailarino do New York City Ballet, Robert Hill.

-- Isabel, que está na Itália há dez anos, prossegue no papetítulo de "Giselle" até o fim de janeiro.

-- O sr. sra. Humberto Modiano foram anfitriões de uma recepção festejando o "niver" das três empresas do Grupo Modiano: os sessentões da sua "Rural e Colonização", os 34 da "Ouro-Fino Exportadora" e os cinco anos do seu "Atol nas Roças".

Ibrahim Sued

Tomaram posse no Conselho de Desenvolvimento da PUC os srs. Jorge Hilário Gouveia Vieira, Márcio Fortes e Benito Pare. Foram reconduzidos ao conselho, apesar de já terem cumprido mandato de três anos, os srs. Theóphilo de Azeredo Santos, Alfredo Marques Vianna e Sérgio Quintela. Foi decisão de dom Eugênio Sales.

-- O primeiro grande acontecimento na nova fase do Copa: o coquetel seguido de jantar, oferecido por Jorge Eduardo Guinle, na qualidade de presidente da Associação de Hotéis de Turismo, ao pessoal ligado a essas duas indústrias.

-- Coquetel organizado na bela varanda da pérgula e jantar no salão nobre, corretamente decorado com flores brancas.

-- Quem pensa em fazer shopping de Natal no domingo, não conte com isso. O sindicato dos comerciantes está firme na disposição de não abrir as lojas do Rio na véspera de Natal. Burrice.

Cinco bilhões de dólares no cinema

O presidente Bush, assim como Reagan, adora o show business e continua a tradição de frequentar com assiduidade o Kennedy Center para assistir aos últimos espetáculos.

-- Em seus finais de semana, fanático por cinema, sempre leva para sua casa de Camp David uma série de vídeos que Jack Valenti, o todo-poderoso de Hollywood, seleciona para ele e sua mulher.

-- Aliás, o movimento do cinema (americano) no mundo, este ano, foi revigorado. Nos 11 primeiros meses de 1989 Hollywood faturou a incrível soma de cinco bilhões de dólares com os filmes que despejou mundo a fora.

Um dos sinais do revigoreamento do cinema de Hollywood é o sucesso de "Bach To The Future II". É o grande "filme de férias". Já está igualando a bilheteria de "Batman" com apenas duas semanas em cartaz.

-- Com as drásticas e aceleradas mudanças na Europa do Leste, a indústria do cinema americano rapidamente se movimentou no sentido de entrar (e já entrou com força total) nos mercados da Polônia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, até Bulgária e Hungria — este último o mercado mais sedento de filme americano.

A vice Júnia vitoriosa

A vice-governadora de Minas, Júnia Marise, recebeu pelo futuro presidente da República, sr. Fernando Collor de Mello, na sua residência em Brasília, terça-feira, teve uma acolhida das mais calorosas.

-- Entre agradecimentos e abraços, o sr. Collor atribuiu muito de sua vitória em Minas ao trabalho e competência política da sra. Júnia Marise.

-- Na análise da espetacular votação de 52% não faltou, por parte dos dois, o reconhecimento da sabedoria herdada por Júnia, de Tancredos Neves, a qual assessorou desde sua participação no cenário político como senador até sua

campanha à Presidência.

-- O que o carioca espera do Collor. É ruim. Como diz o novo dito popular carioca. A Prefeitura é do PDT e sem muita imaginação para programar o Rio. O governo do Estado é do PMDB (será que é?) e não tem nenhum entrosamento nem com o prefeito nem com a área federal.

-- O governo federal não visita o Rio a não ser de passagem e meteoricamente.

-- Esperamos que o presidente Collor pelo menos coloque cariocas que amem o Rio nos postos federais aqui existentes. Isso é o mínimo que se pede.

"Será que votei certo?" É o samba-erredo da Unidos do Cabuçu

O verão programado sem Rio

Fernando Collor de Mello em Ipanema e Copacabana.

+ Do sr. Américo Cardoso, da Chevrolet de Três Rios: "Crise mesmo não há. A crise é nossa que não temos carro novo para entregar".

+ O dr. Lincínio Rafto festejou os 20 anos da Casa de Saúde Saint-Romain com uma festa e a inauguração das novas suítes.

+ Dia 28, festa para os 44 anos da Unidos do Cabuçu que tem como enredo "Será que votei certo para presidente?". A cotê, a sra. Terezinha Monte.

+ Ontem o deputado Francisco Dornelles ofereceu um party no clube municipal da Tijuca, onde ele foi bem votado.

+ O cabelereiro Paulette do Copa está exultante: "Agora eu sou o coiffeur do sr. presidente da República".

+ Em Ipanema e Copacabana, onde esta coluna é a mais lida também, Collor ganhou. De leve.

+ O vice-comodoro do Caicaras, José Castello Branco, distribuindo charutos: nasceu sua primeira neta, Fernanda, filha

do sr. Flávio e da sra. Sílvia Castello Branco.

+ O advogado internacional, expert em propriedade industrial, sr. Ruymar Andrade, decolando com Regina e mobília para uma temporada nos States.

+ Eleições: os falsos intelectuais da festiva levantadores de copo, quebraram a cara. Os artistas pé frio ficaram de um lado e o povo do outro. A maioria silenciosa provou que não gosta de barulho.

+ O verão já começou a todo pano em todo o Brasil. Nordeste, sul da Bahia, Santa Catarina e litoral paulista já têm seus eventos e promoções em pleno andamento e seus hotéis já estão com atrações programadas até março. E o Rio?

+ A sra. Lia Neves da Rocha, de bengala, ao lado da minha mesa, jantando com sua tropa.

+ Filosofia: o choro é livre. Sábado, dia de saias curtas. Eu volto.



José Daluiza

Em exposição, o estilo animista de José Daluiza

O artista plástico José Daluiza inaugura hoje, às 9 horas, no complexo cultural de São Braz, a exposição intitulada "Um Pouquinho da Gente", que traz 15 quadros em acrílica sobre eucatex com uma temática regional. O apoio cultural fica por conta da Secretaria de Estado de Cultura (Secult) e da Cooperativa dos Micro-Produtores e Artesãos de Belém (Comip).

É a oitava exposição individual do artista em 14 anos de carreira. Este ano, ele participou de duas coletivas, Arte Paixão e 1º Amazonarte. Daluiza tem em seu currículo o primeiro lugar no projeto Arte de Rua, promovido pela Prefeitura Municipal de Belém, em 88, com o tema "Carnaval".

Além de artista plástico, Daluiza é decorador e artesão, especialista em confeccionar mi-

niaturas em castanha-do-pará. Com pinturas realiza pesquisas que permitem dar embasamento para sua temática. Mas o que conta mesmo nessa história, é a vivência do artista. Para essa exposição, ele optou por elementos ligados à região como os vendedores de cascalhos, as tacacazeiras, os mastros das festas juninas, as amassadeiras de açaí, os carrinhos de raspapra, entre outros.

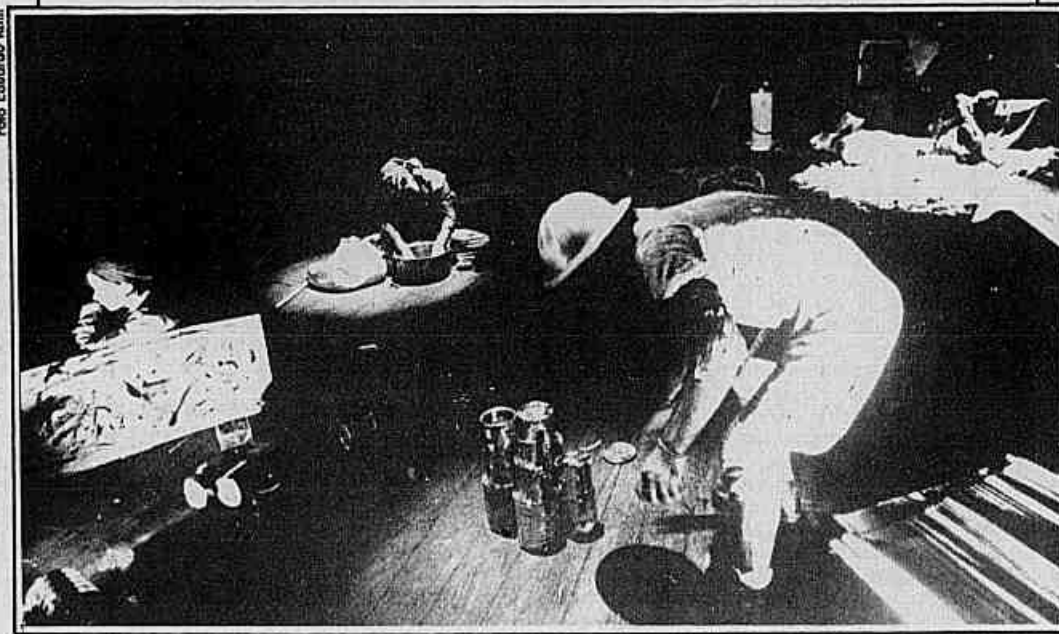
Alguns desses quadros foram apresentados no 1º Amazonarte, sendo muito elogiados pelos críticos. Daluiza denomina seu estilo como sendo animista, onde ele procura dar formas de vida a diversos elementos ligados ao cotidiano, como comuns rachaduras na parede, objetos, entre outros. A exposição vai até o dia 31 deste mês, sempre no horário de 9 às 18 horas.

O grupo teatral "Fuligem" apresenta hoje, às 21 horas, no Teatro Experimental Waldemar Henrique, o espetáculo "O Cego Ouvido Mudo", dirigido por Edgar Castro. A peça é uma tentativa de mostrar fatos e consequências de uma guerra nuclear, vividos por quatro personagens. "A irrefreável obsessão pelo poder, já responsável pela desgraça de muitas vidas, ainda levará o homem à sua própria destruição", resume José Vieira, que participa do grupo.

O tema básico explorado pela peça é a guerra e a miséria. "A guerra como o futuro e a miséria como o cotidiano". Com esse trabalho, o grupo procura despertar nas pessoas um alerta para a possibilidade da guerra nuclear. O elenco é composto por José Vieira, que faz o papel de um operário, Tomé Azevedo, que representa um

mendigo, Iêda Farias, interpretando uma lavadeira, e Edilene Farias, no papel de um garoto. O espetáculo entrou em cartaz no dia 20 passado, e hoje é a última apresentação do grupo.

O grupo "Fuligem" foi criado no ano passado, iniciando um trabalho baseado na obra do escritor Franz Kafka. Entretanto, devido aos obstáculos o grupo não conseguiu levar adiante o projeto. Agora, com a peça "O Cego Ouvido Mudo", o grupo vem com força total. Esta é a terceira temporada do "Fuligem", no Teatro Waldemar Henrique. No início deste ano, o grupo participou ainda de uma mostra de Teatro, tendo sido bem sucedido. Outro espetáculo também já produzido pelo grupo é o "Penico de Louca", uma crítica social, que também teve grande sucesso.



Auto de Natal engajado à política e ao estético

O grupo de teatro "Os Teóforos", da Catedral da Sé, apresenta hoje, às 20 horas, na sala dos Pontífices, da Catedral, o auto de Natal intitulado "A Vinha e os Maus Vinhateiros", que mostra a história sobre um prisma de crítica, sem os sentimentalismos que muitas vezes vem sob o disfarce de espírito natalino. A direção do espetáculo é de Cláudio Barradas que procurou fazer uma colagem da parábola de Jesus, vista nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas a idéias próprias e partir para uma proposta de reflexão sobre a condição do homem atual diante do mundo que o cerca.

A peça conta a história de um senhor proprietário de uma vinha que, ao viajar, resolve entregar nas mãos de outras pessoas o cultivo das videiras, sob a condição de que, quando chegasse a época da colheita, o produto fosse distribuído entre ele, o proprietário, e os cultivadores. Chega a época da colheita e o senhor das vinhas manda um empregado seu receber a parte que lhe cabe, mas os vinhateiros passam a agredir o rapaz, que vai embora. O senhor das vinhas manda outro empregado, que novamente é agredido. Depois, manda três empregados; dois são mortos pelos vinhateiros e um consegue escapar. Da última vez, o senhor das vinhas manda seu próprio filho que também é morto, longe da vinha, pelos enfurecidos homens.

Essa passagem bíblica, nada mais é que a própria história contada pela bíblia da passagem dos profetas e de Jesus pela Terra. Deus envia seus mensageiros para pregar sua palavra, mas muitas vezes eles foram mal interpretados e agredidos pelos homens. Quando Deus envia seu próprio filho, os homens o matam. Jesus tenta fazer ver que ele é o filho de Deus. Aqui acontece a passagem que registra a fúria

de Jesus em Jerusalém. Diante das suas pregações, os dirigentes resolvem indagar a autoridade daquele homem. Jesus responde com uma pergunta: "O batismo de João Batista era dos céus ou da Terra?"

Na peça, Cláudio optou por montar três planos simultâneos: o primeiro, histórico, para dar a dimensão do contexto; o segundo para mostrar a história que Jesus conta aos dirigentes da Igreja, e o terceiro para mostrar o significado da história. Cláudio, dessa forma, quer fazer com que as pessoas percebam a relação que há entre senhor da vinha com Deus — a vinha, representada pelos pregadores e por seu filho, e os vinhateiros, os dirigentes da Igreja. Como os dirigentes não foram fiéis à missão de cuidar da vinha, essa deveria ser dada aos novos vinhateiros, que são os discípulos e até mesmo os homens de hoje. No final, um dos atores fala sobre esse aspecto, mostrando que, hoje, o Cristo se renova entre os pobres, os mendigos e os menos desfavorecidos, mas sempre há uma sociedade de vinhateiros a desprezalo.

Cláudio se preocupou, com esse espetáculo, de mostrar o teatro engajado em seus aspectos político e estético. Aliás, esse tem sido o trabalho deste grupo durante cinco anos, antes denominado Grupo de Teatro da Sé, e agora "Os Teóforos". Com essa apresentação, não só marca sua nova fase como também inaugura o espaço, antes destinado à preparação dos bispos para fazerem a missa: o salão dos Pontífices, que por muito tempo permaneceu fechado. Neste mesmo lugar, o espetáculo será reapresentado amanhã e depois, no mesmo horário, com exceção do dia 25, quando será feito às 19 horas, antes da missa. Nos dias 30 e 31, o espetáculo volta para se despedir, nos horários de 20 e 19 horas, respectivamente.

Horóscopo



ARIES (de 21/03 a 20/04) Regente: Marte. Marte transita pelo signo de Sagitário trazendo mais pique e agitação para a sua vida. Seu espírito aventureiro está a toda. Os arianos muito envolvidos com a família ou casamento, poderão se sentir sufocados. Evite atitudes irresponsáveis principalmente na vida profissional.



TOURO (de 21/04 a 20/05) Regente: Vênus. Dia favorável para o relacionamento com amigos, você está sociável e bem humorado. Mesmo que algumas pessoas não entendam o seu senso de humor e fiquem ofendidas, você vai se divertir muito. No final da tarde, uma pontada de solidão poderá incomodar.



GÊMEOS (de 21/05 a 20/06) Regente: Mercúrio. Marte começa a transitar oposto ao seu signo, e o ambiente pode ficar muito quente; este planeta precipita os acontecimentos e as situações; ou seja, tudo o que está pendente se resolve, por bem ou por mal. Pode haver também uma tendência para a impaciência e a precipitação.



CÂNCER (de 21/06 a 22/07) Regente: Lua. Lua é um daqueles dias em que se tem a impressão que um vendaval passou por nós, e bagunçou toda a nossa organização. Mas, no balanço geral verá que aconteceram mais coisas boas do que ruins, e aí então, poderá dar boas risadas das situações trágicas que viveu.



LEÃO (de 23/07 a 22/08) Regente: Sol. Possibilidade de trabalhar com muito entusiasmo, responsabilidade e organização. As relações com colegas e chefes estarão harmoniosas, deixando para um segundo plano a competição e as rivalidades. Para o plano afetivo, não há nenhuma novidade prevista.



VIRGEM (de 23/08 a 22/09) Regente: Mercúrio. Boa fase para a saúde e o trabalho. Tranquilidade e satisfação nestes setores. Hoje, entretanto, você estará um pouco concentrado demais nas suas idéias e deve se precaver contra distrações sociais: não combine que vai a três festas na mesma hora. Nem esqueça de comprar os presentes importantes.



LIBRA (de 23/09 a 22/10) Regente: Vênus. Dia favorável para resolver problemas materiais. Você já está em ritmo de festa e feriado, e sua cabeça só pensa em roupa nova, boa comida e muito divertimento. Se puder, adie as obrigações para a semana que vem.



ESCORPIÃO (de 23/10 a 21/11) Regente: Plutão. Momento de muita luzidez, em que poderá encontrar soluções para muitos dos seus problemas, principalmente no campo afetivo. O campo social está favorecido, mas só para quem já está com o programa de Natal todo resolvido. Se ainda não resolveu o que vai fazer do seu Natal, relaxe e espere.



SAGITÁRIO (de 22/11 a 21/12) Regente: Júpiter. Momento favorável para os artistas em geral, pois o sentido de beleza está muito apurado. Você está precisando de coisas bonitas e confortáveis, portanto, cuide da aparência. Isso o fará se sentir melhor. Os romances rápidos estão muito favorecidos.



CAPRICÓRNIO (de 22/12 a 20/01) Regente: Saturno. Os nativos deste signo estão com boa disposição física e mental. Boa capacidade de concentração, poderão mesmo realizar tarefas que dependem de muita resistência, como dar uma virada nas suas obrigações de fim de ano, etc. Aproveite para livrar-se de dependências.



AQUÁRIO (de 21/01 a 19/02) Regente: Urano. Júpiter oposto ao seu regente deixará você menos egoísta e mais idealista, com grandes impulsos de colaborar no plano social. Não poderá tolerar injustiças, e tomará partido ativamente ao presenciar cenas de abuso de poder e outras mesquinhas.



PEIXES (de 20/02 a 20/03) Regente: Netuno. Neste momento você está precisando de um pouco de solidão e recolhimento. Relacionamento difícil no casamento e obstáculos na vida prática. Você precisa retomar um maior desapego com relação às coisas materiais e também com seus hábitos.



Etelvina e José felizes ao lado dos pais.



Deputado Jorge Arbage, Fernando Gurjão Sampaio, Francisco e Graça Rocha e o anfitrião Paulo Lisboa.



Einar e Octávio Gomes de Souza.

Acontecimento elegante o casamento de Etelvina e José

As solenidades do casamento da bonita Etelvina Lopes Lisboa, filha de Paulo Imbiriba e Maria do Socorro Lisboa, com o jovem José Batista Capeloni Júnior, filho de José Batista Capeloni Maria Júlia Bentes Capeloni, realizadas na catedral de Belém, quinta-feira última, constituíram acontecimento de destaque. A catedral encontrava-se belamente decorada à base de flores naturais na tonalidade branca, criatividade e bom gosto de Lourdinha Bitar, no estilo romântico. A cerimônia, muito bonita, foi celebrada pelo padre Jorge Normando. O fundo musical, executando peças de autores famosos, esteve a cargo do Madrigal da Universidade Federal do Pará, com a regência do maestro João Bosco Castro.

Etelvina usava um modelo especial criado e confeccionado pela modista Enid Almeida, em tafetá de seda pura e tule com detalhes em renda rebordada com pérolas e paetês. Ostentava também uma grinalda em flores miúdas com véu longo. O noivo usava Spencer assinado por Gregório Faganelo. Os noivos foram testemunhados por grande número de colunáveis



Os noivos Etelvina Lopes Lisboa e José Capeloni Junior (Foto de Mário Barbosa)

do círculo de amizade dos pais dos noivos.

Após o ato religioso Etelvina e José ao lado dos pais, ofereceram aos convidados, elegante recepção nos salões do Círculo Militar de Belém, no Forte do Castelo, com serviço e buffet gabaritados, a cargo da competente profissional no ramo, Lourdinha Bitar, acompanhado de chapá, scotch, drinks variados, tudo farto e elogiado pelos presentes.

Etelvina e José ao lado dos pais, recebendo os familiares com muita categoria. Foi uma recepção pra ninguém botar defeito.



Os casais deputado Carlos Vinagre e Manoel Dias Ferreira.



Casal coronel Roberto Campos e família e os anfitriões.

Show beneficente da Wizo com Walter Bandeira

O grupo Jovem Wizo Helena Barcessat, tendo a frente a dinâmica presidente Ana Julia Barcessat Gabbay e suas diretoras: Noemia Zugman, Simone Unger, Iana Pinto, Eliane Alves entre outras, promoverão dia 23.12 na boite da Assembléia Paraense (Presiden-

te Vargas) um sensacional show com Walter Bandeira e sua Banda em benefício da Colônia do Prata. Antes e depois do show haverá música para dançar com o excelente conjunto de "Orlando Pereira". As mesas podem ser adquiridas pelos fones: 222-4489 (Simone)

ou 225-2650 (Ana Júlia). O patrocínio do show é das empresas Brascomp; Fábio Presentes; Jóias Líder; Ebal-Estaleiro Bacia Amazônica. Apoio das sras. Raquelita Athias, Esther Barros, Cota Levy e Merita Barcessat e Alita Bemerguy.

Ana Virginia e Ricardo

Na igreja da Trindade, realiza-se hoje, às dez horas da manhã, a cerimônia do casamento da bonita Ana Virginia de Oliveira, filha do casal José Cunha Oliveira e Maria de Nazareth de Oliveira, com o jovem Ricardo Cantuária da Gama, filho do casal Wilson Dourado da Gama e Tacimar Cantuária da Gama. Ana Virginia usará elegante traje nupcial, em cetim de tafetá e renda mariscou, modelo e confecção da conceituada modista Alice Oliveira. A cabeça confeccionada por Theresese. A decoração da igreja e o buffet do salão paroquial (local da recepção) são de responsabilidade de Virgílio Lhamas. O noivo será testemunhado pelos casais Ossian e Nely Brito, Elias e Safira Benzecry, Rodolfo e Mariana Dourado, Fernando e Maria Emilia Guimarães, Fernando e Ana Lamarão, Márcio e Camile Brandão, Gilberto e Márcia Guimarães, Luiz Felipe e Mara Cavalcante, José Carlos e Alexandra Teixeira, André e Terezinha Mendonça, Jósimo Lobato, Wilson Gama Filho e Patrícia Gama e Henrique e Nilza Duarte. A noiva terá como padrinhos, Paulo Sérgio Oliveira, Mauro José e Silvani Oliveira, Dizé e Ivone Lopes, José e Nazaré Oliveira, Paulo e Ana Cristina Lima, Marcelo e Karla Cebolão, Hélio e Eugênio Oliveira, Alfredo e Maria José Cordeiro, Mário e Alice Oliveira, Alexandre Lopes, Rosana Almeida e Beth Peixoto.



Chá-de-panela

A bonita Lena Carla de Oliveira Freitas que no próximo mês de fevereiro, estará casando com o jovem Paulo Roberto de Souza Lopes, será homenageada hoje, com elegante chá na residência da patronesse Adrienne Rodrigues, com início às 18:00 horas. A despedida de solteira de Lena Carla é oferecida por um grande número de amigas da homenageada.



Os noivos Elizabeth Pinheiro Lauzid e William Damasceno da Silva, felizes depois do Sim — (Fotos de Mário Barbosa)



Elizabeth e William com seus pais.

O casamento de Elizabeth e William

filho do casal Sebastião Elias da Silva e Ivaneide Damasceno da Silva, casaram quinta-feira última, em cerimônia realizada na Basílica de Nazaré, às 20:00 horas, seguida de elegante recepção no salão Karajás do Belém Hilton, presente grande número de colunáveis do círculo de

amizade das famílias dos noivos. Elizabeth usava elegante traje nupcial, em crepe suíço com organza de seda nacarada, estilo romântico. Na cabeça laços em tela com tiara em cristal e strass, modelo e confecção da conceituada modista Lelê Grello.

NATS

Gente que é notícia aniversariando hoje: a elegante Maria José Fidalgo, esposa do empresário Antônio Maria Fidalgo, grande figura humana e estimada no meio do círculo de amizade do casal, por suas virtudes. A comemoração é "in family". Daqui, as felicitações do amigo colunista.

...X.X.X.X.X...

Entre as nataliantes distinguidas de hoje, a elegante empresária Ana Cláudia Vieira, criatura humana maravilhosa, filha do conceituado empresário e pecuarista Joaquim Vieira, o benquisto "cap" das Lojas Capri. Claudinha que é a eficiente colaboradora no setor de vendas das Lojas Capri, é vestibulanda de 1990. Vai haver "rebu" jovem. Claudinha merece.

...X.X.X.X.X...

Na terça-feira última, o confrade Gil Reis ao lado da esposa Graça, recebeu carinhosa homenagem de um grupo de amigos, com um jantar no agradável restaurante Augustus, por motivo do seu natalício ocorrido dia 25 último.

...X.X.X.X.X...

Um dos aniversariantes de hoje é o empresário Walter Leal Jr., um dos proprietários do restaurante Chopp & Spetos. O evento será comemorado com um jantar para os amigos mais chegados.

...X.X.X.X.X...

A encantadora Débora Priscilla Tavares Pereira, filha querida do casal Ronaldo Célio Pereira (falecido) e Eliana Tavares, completa amanhã quatro anos de idade. Para comemorar o evento, sua mãe vai reunir os amiguinhos de Priscilla em sua residência a partir das 19 horas.

Rapidinhas

Com Walter Bandeira, Alcyr Guimarães e Pedrinho Cavaleiro abre dia 29 próximo a nova opção noturna de Belém: "Olé, Olé". Com 400 lugares e as melhores atrações da noite paraense a casa de George Schuster tem todos os ingredientes para ser sucesso. **** No restaurante "Planolla", quarta última, dois animados jantares de confraternização: do Colégio Moderno e da Imifarma, comandados, respectivamente, por Marlene Viana e Paulo Lazera. A música, como todas as quartas, era de Nego Nelson e Lanne. **** Abriu festivamente ontem a nova boate de Belém, a "Rhinos 400", na avenida Nazaré. Sexta é dia dos mais jovens e aos sábados a casa vai de música ao vivo. **** Outro jantar de confraternização reuniu no "Chopp Haus", quinta-feira, um grupo grande de funcionários da Telepar. Complementando o show "Dose Dupla" com Pedrinho Cavaleiro, Eleny e Alvaro Ribeiro,

Confraternização dos engenheiros

Com elegante jantar de confraternização natalina, realizado no restaurante da Federação das Indústrias do Pará (Fiepa), o Sindicato da Indústria da Construção Civil e Ademi, à frente os respectivos presidentes Fernando Flexa Ribeiro e Abdias Arruda do Amaral, receberam autoridades, associados e convidados, num ambiente de muita cordialidade e distinção. Na ocasião, foram prestadas

significativas homenagens aos conceituados engenheiros Otávio Pires, Domingos Acatauassu Nunes e Hermógenes Conduru, todos com relevantes serviços prestados às valiosas entidades de classe.

O serviço e o jantar foram gabaritados.

Fernando Flexa Ribeiro (Sindicato) e Abdias Arruda do Amaral (Ademi) foram anfitriões perfeitos.

Várias

A dra. Maria de Nazaré Daibes Nunes médica paraense radicada em Belo Horizonte como conceituada médica, está em Belém revendo parentes, amigos e "matando" as saudades da terra querida. É hospede da sua irmã, a advogada Magaly Daibes Conceição e do seu cunhado advogado Pedro. Foi fraterna a comemoração dos 20 anos de formatura dos bachareis em Direito, que aconteceu no ambiente refinado da Arcadas da Trindade, na última quarta-feira. O casal dr. Fernando (Sônia) Rocha com outra viagem programada para o exterior. // Bella Safra, casa especializada em queijos e vinhos da jovem "businesswoman", à av. Serzedelo Correa, está magnífica. // A distinta Lourdinha Passarinho Girundi regressou de Recife onde recebeu o diploma de conclusão do curso de pós-graduação em administração. Parabéns, portanto. // Passando as festas de fim de ano em Belém "from" Macapá, o casal dr. Iacy Alcântara. // De Recife veio passar as festas natalinas com sua mãe, a advogada Ana Margareth Langhank. // O empresário Eudocy Pereira, presidente da Guajará Veículos, aniversariou ontem e recebeu muitos parabéns. // Viajou para o Sul do país a amiga Anete Coelho Ferreira. // Foi passar férias em Salvador a distinta Lourdinha Costa. // Viajando para o Rio a advogada Lilian Veloso.

Dia "D"

Na igreja de Santo Antônio de Lisboa, realizou-se ontem às 18:30 horas, o casamento dos jovens Domingos Sávio do Amaral Maciel e Marly Martins Lobato. Ele filho do casal João e Altamira Barata do Amaral Maciel, e ela filha do casal Paulo e Margarida Lobato. Após o ato nupcial os noivos receberam seus convidados no Aparato Recepções. xxxxx Na igreja Universal, hoje, às 18:00, estarão subindo ao altar, para a cerimônia do casamento, os jovens Marcelino Oliveira Campos, filho do casal Carlos Alberto Assunção Campos e Crispina Oliveira Campos, e Adalgiza Teixeira Alves, filha de Haroldo Carolino Alves e Sônia Teixeira Alves. A recepção aos convidados na residência dos pais da noiva. xxxxx Dia 25, na igreja Batista, estarão casando Valdenor Monteiro Brito e Aida Maria Moura Nunes, com início às 18:00 horas. Os noivos são funcionários do Banco do Estado do Pará. A comemoração será "in family".



Flávia, 15 anos

A bonita e educada Flávia Abdellor, que possui um entusiasta fã-club no meio da jovem guarda, completando, hoje, 15 anos, para alegria de seus pais, Eduardo e Suelly Abdellor. Flávia ganhará missa em ação de graças, a ser celebrada às 20:00 horas, na Capela do Colégio Dom Bosco, e recepção, em seguida, na residência da família. (Foto de Luiz Braga).

Reveillon do Corujão terá outra novidade

Praticamente, hoje, acontece o grito de carnaval de rua de Belém, uma tradição de 13 anos em frente ao bar-restaurant Corujão, onde as centenas de seus frequentadores vão beber de graça 10.000 litros de chope e saborear outros 10.000 pastéis. A festa que começa às 10 horas terá animação da banda Sapeco, de Marinaldo Lima.

As 14 horas em ponto, os frequentadores do Corujão saem em bloco até o Bar do Parque, a pé, em automóveis e jipes.

Para o próximo ano, o reveillon do Corujão, além das canecas e camisetas personalizadas, terão um novo ingrediente. Uma fita vermelha com a figura da Coruja para usar na testa.



A "tigresinha" Lorena Prado, fazendo sucesso, nos acontecimentos jovens (Foto de Luiz Braga)

O neném da Rainha chama-se Bernard

Nasceu ontem o Bernard, o primeiro filho do casal Bernardino (Izabel) Rezende. Foi na Beneficente Portuguesa.

Quem estão mais corujas do que nunca são os avós Urbino (Rosalina) Rezende e Antônio (Helena) Rodrigues.

Izabel foi Rainha das Rainhas do Carnaval Paraense em 1985, eleita pela Assembléia Paraense.

Por feliz coincidência, o avô coruja Antônio Rodrigues (pai de Izabel Cristina) e figura benquista nos meios empresariais e sociais da terra, está comemorando o seu natalício, ocorrido quarta-feira última, ele que é muito gente.

Cláudia Alvares

Videorama



Vídeo Filmes

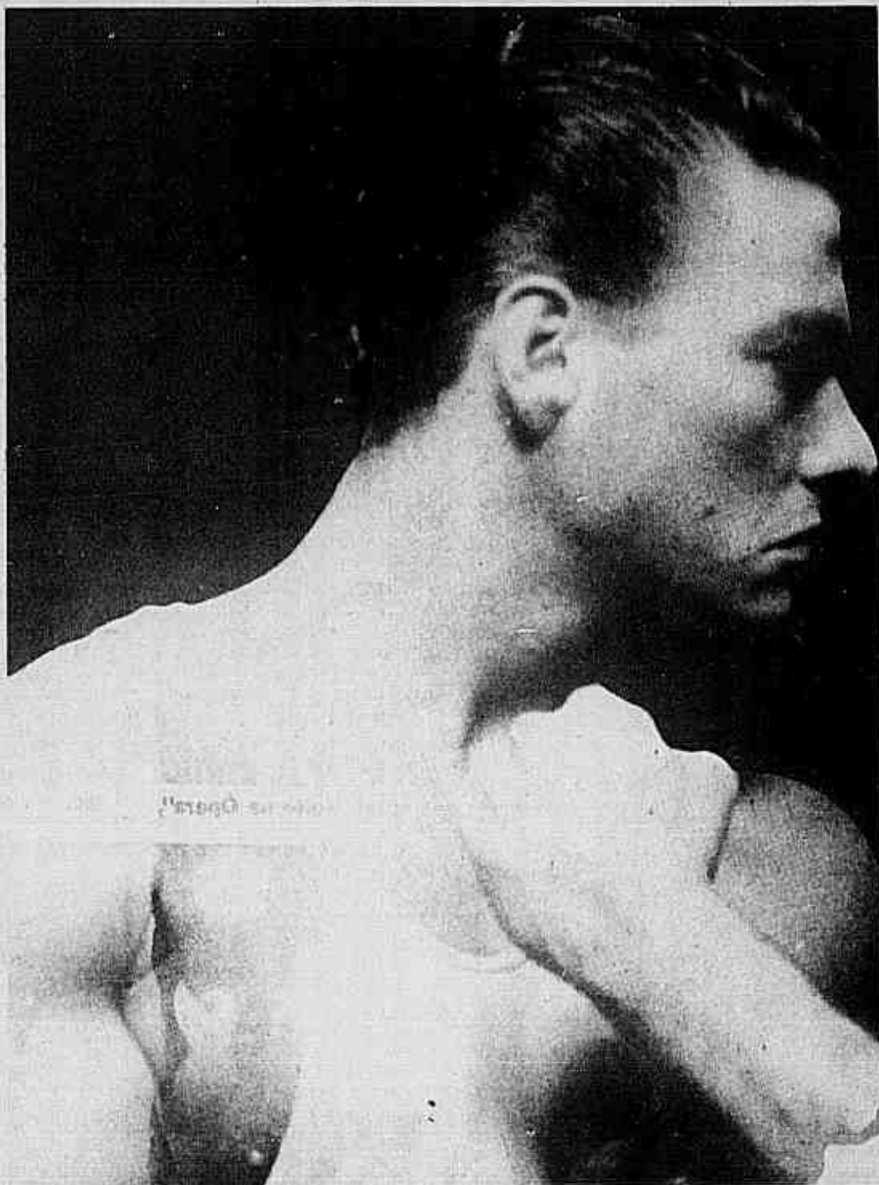
Ensina-me a Querer

("Surrender")
Estados Unidos, 1988. Direção e roteiro de Jerry Belson. Com: Michael Caine, Sally Fields, Steven Guttenberg. America Video.

Comédia romântica inédita no circuito comercial de cinema de Belém. A história é banal: um escritor de sucesso (Michael Caine), após dois divórcios e experiências nada positivas com algumas mulheres, que no final das contas acabavam sempre lhe tirando algum dinheiro, decide não mais envolver-se amorosamente com outra garota, até que vem a conhecer e se apaixonar por uma pintora (Sally Fields) e resolve que é hora de arriscar de novo. Entretanto, receoso de que esta venha a se interessar por ele apenas por causa de seu dinheiro, o escritor decide esconder-lhe sua verdadeira identidade. As coisas complicam quando o ex-namorado da pintora (Steven Guttenberg) chega de viagem e a pede em casamento.

Tudo caminha para um final previsível e sem novidade. Um desperdício total de força e talento de dois ótimos atores norte-americanos, como é o caso de Sally Fields e Michael Caine. (Fox Video).

Vídeo Notas



Jean Claude Van Damme, o novo astro das artes marciais, chega num dos próximos lançamentos da América Video: "Cyborg".

A Warner, a Video-arte e a VTI estão com promoções de Natal. As duas primeiras enviam "releases" com títulos de filmes sugeridos para presente. Na era do vídeo-cassete é um bom presente de Boas Festas uma fita gravada com um filme do agrado de quem vai receber o presente. xxxxxx Ainda não chegaram às locadoras de Belém os filmes nacionais da Warner. Nem os dois últimos da FJ Lucas. xxxxxx A "América Video" já tem o seu carro-chefe de vendas no virar do ano: "Cyborg", com Jean Claude Van Damme, o novo "astro" das artes marciais. A companhia do grupo Paris Filmes vai agora desdobrar-se: foi criada a distribuidora de vídeo "Pária", que também se especializará em filmes de ação. xxxxxx Provavelmente no pacote deste mês, da Look, o já famoso "Sexo, Mentiras e Vídeo-Tape", Palma de Ouro em Cannes e sucesso comercial no Sul xxxxxx O grupo de filmes de Billy Wilder a ser lançado pela Warner — Breno Rossi vai ser dividido. Já sairão "Quanto Mais Quente Melhor", "Irma La Douce" e "Se Meu Apartamento Falasse...". Ficou para janeiro "Testemunha de Acusação". E não se fala se vai sair outros trabalhos do mesmo diretor, mesmo para a United, como "Beija-me Idiota" e "Cupido Não Tem Bandeiras". xxxxxx Ponto Final.

FUNDAÇÃO CULTURAL TANCREDO NEVES (Centur)

CINE LIBERO LUXARDO

Às 10:00 — 16:00 — 17:45

AGORA, PELA PRIMEIRA VEZ,
A LENDA TORNA-SE REAL.



19:00 — 20:30

MULHERES
à beira de um
ataque
de NERVOS

AQUI VOCE FUMA E TOMA DRINKS

CINE TEATRO CASSINO

AV. PEDRO MIRANDA nº 1298 — FONE: 233-3287

HOJE: (3 SESSÕES) — ÀS 18:30 — 20:00 — 21:30

— UM FILME DESTINADO SOMENTE PARA ADULTOS —

SEXO IRRESISTIVEL

SEXO EXPLICITO — PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

DOMINGO E 2ª FEIRA - VESPERAIS 15:30-17:00



OS DEDOS MORTAIS
DE SHAOLIN
LUTAS SENSACIONAIS!!!

CINE ÓPERA

HORÁRIO

15:30 - 17:00 - 18:30 - 20:00 - 21:30

O Bonzão-Bonitão e a Centerfilms se congratulam com a família paraense muito especialmente com os seus frequentadores assíduos, desejando a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

Em apresentação inédita e exclusiva, o grande campeão de bilheteria.

"TRABALHANDO POR AMOR"
— WORK SEX —

Um filme pornográfico como você nunca viu antes - todas as formas de sexo explícito com as mais belas e ousadas mulheres.

CINEMA DE ARTE DO PARÁ apresenta

CINEMA 1/ HOJE

15:00 - 17:00
19:00 - 21:00

CINEMA 2/ HOJE

15:30 - 17:30
19:30 - 21:30

Estão de Volta as Super-Estrelas do Sobrenatural

INGRESSO
— 15,00 —



BILL MURRAY DAN AYKROYD SIGOURNEY WEAVER
HAROLD RAMOS RICK MORANIS

OS CAÇAFANTASMAS II

COLUMBIA PICTURES apresenta
CAST: MURRAY, AYKROYD, WEAVER, RAMOS, MORANIS
DIRETOR: DAN AYKROYD
MÚSICA: JAMES NEWTON HOWARD
EDIÇÃO: JAMES HAMILTON
DISTRIBUIDOR: COLUMBIA PICTURES

CINEMA I — AMANHÃ — MATINAL às 10:00 — FILME INÉDITO DE ANDRÉI TARKOVSKI — "NOSTALGIA" — UM DOS MAIORES FILMES DO ANO!

CINEMA II, AMANHÃ MATINAL às 10:00 (Cens. Livre)

A mais bela história
MICKEY do desenho animado
Pinocchio
DUBLADO EM PORTUGUÊS

CINEMA 3/ HOJE

14:00 - 15:45 - 17:30
19:15 - 21:00

Os Tapalhões

NA TERRA DOS MONSTROS

INGRESSO
— 15,00 —



O FILME DAS SUAS FÉRIAS

com RENATO ARAGÃO DEDE SANTANA MUSSUM ZACARIA
ANGÉLICA e CONRADO participação especial GUGU LIBERATO e GRUPO DOMINO
apresentando VANESSA DE OLIVEIRA
atores convidados BENJAMIN CATTAN e GEÓRGIA GOMIDE
Direção FLÁVIO MIGLIACCIO

EM JANEIRO - SENSACIONAL! SILVESTER (RAMBO) STALLONE EM "CONDENAÇÃO BRUTAL"

GRUPO SEVERIANO RIBEIRO

50% DE DESCONTO, TODA 4ª FEIRA, EXCETO FERIADO, VOCÊ SÓ PAGA METADE DO PREÇO DO INGRESSO NESTES CINEMAS. PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO.

PALÁCIO LANÇAMENTO NACIONAL EM SOM DOLBY STEREO HORÁRIO: 1:30-4:00-6:30-9:00 FONE: 223-5917

Do diretor de "O EXTERMINADOR DO FUTURO" e "ALIENS, O RESGATE"

TUDO O QUE VOCÊ JÁ IMAGINOU DE AVENTURA NÃO É NADA DIANTE DE

O SEGREDO DO **ABISMO**

Quando chegar lá, você vai entender.

TWENTIETH CENTURY FOX apresenta
MEL HOPKINS e GALE ANNE HURD
EM FIM: JAMES CAMERON THE ABYSS
ED HARRIS - MARY ELIZABETH MASTRANTONIO - MICHAEL BIEHN

OLÍMPIA 2ª SEMANA DE SUCESSO EM SOM DOLBY STEREO HORÁRIO: 1:30-3:30-5:30-7:30-9:30 FONE: 223-1882

DE VOLTA PARA O FUTURO

MICHAEL J. FOX CHRISTOPHER LLOYD

Volta foi apenas o começo.

LIBRE

LIBRE

LIBRE

LIBRE

LIBRE

LIBRE

LIBRE

LIBRE

LIBRE

LIBRE

LIBRE

LIBRE

III Vídeo Trade Show em organização

A próxima edição da Vídeo Trade Show, que reúne todo ano as principais distribuidoras e produtoras de vídeo e áudio do país, será promovida pela Francal-Feiras e empreendimentos Ltda. e realizada no período de 17 a 22 de julho de 1990, no Pavilhão da Bienal, Parque Ibirapuera. Segundo Adriana Mestres, gerente de Comunicações da Francal, em março deste ano, 120 empresas participaram na II edição da mostra, ocupando 7 mil metros quadrados de área do pavilhão, por onde passaram mais de 90 mil pessoas.

Devido a esse fato, ele acredita num crescimento significativo da III edição. "A área física deverá ser 30% maior, ou seja, os estandes dos expositores ocuparão um espaço de 9.000 metros quadrados", explicou, confiante em que o número de visitantes chegue a 120 mil pessoas, o que representará um crescimento de 33,33% em relação a edição passada.

Para Adriana Mestres, organizar e promover uma feira desse porte significa o reconhecimento das empresas do setor perante a estrutura operacional e know-how da Francal, que há 21 anos vem realizando mostras no Brasil. Além da Vídeo Trade Show, a empresa promove os seguintes eventos: Abrin — Feira Nacional de Brinquedos; Francal — Feira Nacional de Calçados e Artefatos; Feira da Música; Interóptica — Feira Brasileira de Óptica, Foto, Equipamentos e Afins; Escolar — Feira Nacional de Produtos para Escola, Escritório e Papelaria; e Conai — Exposição de Automação Industrial.

Críticos escolherão segunda-feira os melhores do cinema

Este ano de 1989 não foi tão pródigo em programas de excelente qualidade, embora tenha sido um bom ano para os exibidores. Entretanto, mesmo com a maré vazante consegui relacionar 57 filmes (na lista anterior não foi registrado "A Outra", de Woody Allen), das centenas que foram exibidos nos circuitos extra e comercial. Destes, relacionei cerca de dezoito dentre os quais escolherei os meus dez melhores. Sigo, assim, uma prática destes dezoito anos de militância jornalística. Eis os títulos:

"Ligações Perigosas", de Stephen Freas
 "Vá e Veja", de Elem Klimov
 "Minha Vida de Cachorro", de Lars Hallstrom
 "Estranhos no Paraíso", de Jim Jamursh
 "Detective", de Jean Luc Godard
 "A Última Tentação de Cristo", de Martin Scorsese
 "Imensidão Azul", de Luc Benson
 "Festa", de Ugo Georgetti
 "Ladrões do Amanhecer", de Samuel Fuller
 "Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos", de Pedro Almodovar
 "Romance de Empregada", de Bruno Barreto
 "O Futuro É Mulher", de Marco Ferreri
 "A Festa de Babette", de Gabriel Axel
 "Terra Para Rose", de Teté Moraes
 "Maurice", de James Ivory
 "A Outra", de Woody Allen
 "Uma Avenida Chamada Brasil", de Octávio Bezerra
 "Instinto", de Kanejo Shindo.

É possível que nesta relação ainda conste um último título, "Nostalgia", de A. Tarkoviski, a ser exibido amanhã, no Cinema Um.

Nesta primeira listagem não constam "Bird", de Clint. Eastwood e "Saló, Os 120 Dias de Sodoma", de Pier Paolo Pasolini que não foram assistidos pela colunista.

O primeiro título da minha lista final ainda está em suspense visto que o filme de Tarkoviski poderá deslocar qualquer dos escolhidos. Entretanto, "A Festa de Babette", a meu ver poderá preencher facilmente o que "Nostalgia" não conseguiu fazê-lo, (o que eu acho impossível). Em todo o caso, vamos aguardar até domingo para comprovar.

Quanto às demais categorias num rápido lance de vista é impossível esquecer a performance de Glenn Closs em "Ligações Perigosas", a magnífica interpretação do garoto de "Minha Vida de Cachorro", o roteiro impecável de "A Última Tentação de Cristo" "Ladrões do Amanhecer" e "Detective". Também é impossível deixar de lembrar a cinegrafia de Stephen Freas em "Ligações...", de Luc Benson em "Imensidão Azul", a montagem de de Godard em "Detective". A música, fica por conta da "A Festa de Babette". A cenografia pode estar com "Ligações...", "A Festa de Babette", "Maurice". Outra personificação muito interessante foi a de Jean Rheno em "Imensidão Azul" e Antônio Abujamra em "Festa". Entre os atores coadjuvantes, não há como não destacar Daniel Filho em "Romance da Empregada", Jack Nicholson em "Batman".

Quanto aos melhores filmes dos leitores, continuo a esperar as relações que por sinal já estão chegando em considerável número. O prazo previsto para a entrega das listas esgota-se, irreversivelmente, no dia 29 de manhã.

Panorama

LUZIA MIRANDA ALVAREZ



Os Irmãos Marx em "Uma Noite na Ópera", candidatos à melhor reprise.



Clint Eastwood, candidato a melhor diretor por "Bird"

Normas para a eleição dos melhores do ano

Na 2a. feira, como acontece todos os anos, a Associação Paranaense de Críticos Cinematográficos estará reunida para escolher os melhores filmes exibidos nos cinemas de Belém durante o ano.

A novidade nesta reunião da APCC é o rígido cumprimento de normas que visam maior facilidade e justiça na seleção de filmes, diretores, atores e demais setores técnicos a serem mencionados.

As normas são as seguintes:

1- Cada crítico trará para a reunião a sua lista inteiramente pronta. Não é permitido acrescentar nada à lista, nem mesmo corrigir possíveis erros em nomes de artistas.

2- As listas individuais serão entregues ao coordenador da reunião, que lerá cada uma das listas em voz alta na hora das somas de pontos. Desta forma, cada crítico pode acompanhar, anotando, a soma que resultará na lista final.

3- O crítico que não tiver votado em determinado setor da eleição (por exemplo: cenografia, efeitos especiais) não terá voto computado quando da soma no setor. Desta forma, não é permitido voto de momento.

4- Quando o crítico não souber o nome do técnico responsável por determinado setor em que deseja votar, basta escrever o nome do filme na categoria (por exemplo: "fotografia de filme X", ao invés do nome do fotógrafo).

5- Como em anos anteriores, reprises e reapresentações serão contadas em separado.

A reunião dos críticos está marcada para as 20,30 horas do dia 25 no lugar habitual. Deverão comparecer os críticos: Pedro Veriano, Acyr Castro, Alexandrino Moreira, Marco Antonio Moreira, Arnaldo Prado Jr, José Otávio Pinto, José Augusto Affonso II, Rafael Costa, Maolino Miranda, Risoleta Miranda, Raimundo Bezerra e a colunista.

Hoje na TV



04:55	Telecurso 2º Grau — reprise
06:05	Telecurso 2º Grau — Fase I
06:20	Telecurso 2º Grau — Inédito
06:30	Globo Ciência
07:00	Xou da Xuxa
11:05	Jornal Liberal
11:20	Liberal Esporte
11:35	Globo Esporte
12:00	Jornal Hoje
12:25	Três é Demais — Nosso Primeiro Programa de Natal
12:45	Desenho Especial — O Natal do Príncipe Gnome
13:25	Cinema Especial — Uma Mistura Especial
15:15	Anjos da Lei — Natal em Saigon
16:00	Video Show
16:55	Novela I — O Sexo dos Anjos — cap. 077

Novela - Marilú ameaça Leonor de que se arrependerá ao se casar com Durval. Adriano comenta com Isabela que nunca comemorou o Natal porque nessa época sempre obedecia as ordens de Diana. Isabela pergunta o que ele tinha com ela, mas ele diz que não pode responder. Leonor revela a Durval que Tomaz ficou surdo porque Teófilo o empurrou da escada. Durval fica horrorizado. O anjo revela a Adriano que no Natal levará Isabela da terra.

17:50 Novela II — Top Model — cap. 084

Novela - Marisa e Lucas vão para uma boate. Morgana encontra o revólver no meio das roupas de Lucas. Marisa fala para Lucas esquecer os problemas com Duda. Morgana esconde o revólver no seu armário. Duda tem pesadelos com Lucas. Marisa faz Lucas prometer que voltará a desenhar e os dois se beijam. Cleide encontra um bilhete de Duda dizendo que voltou para a Bahia.

18:45 Jornal Liberal
 19:00 Jornal Nacional
 19:30 Novela III — Tieta — cap. 115

Novela - Tieta chantageia Perpétua de contar sobre a caixa. Perpétua diz às mulheres para perdoarem Ninete. Ninete e Tonha viajam. Ascânio é recebido pelo diretor da empresa Brastônio, que lhe entrega um dossiê. Timóteo recebe outra carta acusando Elisa. Ascânio contrata uma pesquisadora para saber sobre o produto produzido pela Brastônio. Perpétua pede a Cinira para lhe trazer o gravador. Elisa sonha com Rosalvo e se levanta sonâmbula.

20:30 Supercine — Hannah e Suas Irmãs
 22:30 Sessão de Gala — Lady Jane
 01:10 O Carona — O Fugitivo
 01:40 Corujão — A Noviça Rebelde
 04:25 Vegas — A História de Natal
 05:05 Turma Genial

TV Tapajós Canal 4 (Santarém)

03:55	Telecurso 2º Grau — reprise
05:05	Telecurso 2º Grau — Fase I
05:20	Telecurso 2º Grau — Inédito
05:30	Globo Ciência
06:00	Xou da Xuxa
10:05	Jornal Tapajós
10:20	Tapajós Esporte
10:35	Globo Esporte
11:00	Jornal Hoje
11:25	Três é Demais — Nosso Primeiro Programa de Natal
11:45	Desenho Especial — O Natal do Príncipe Gnome
12:25	Cinema Especial — Uma Mistura Especial
14:15	Anjos da Lei — Natal em Saigon
15:00	Video Show
15:55	Novela I — O Sexo dos Anjos — cap. 077
16:50	Novela II — Top Model — cap. 084
17:45	Jornal Tapajós
18:00	Jornal Nacional
18:30	Novela III — Tieta — cap. 115
19:30	Supercine — Hannah e Suas Irmãs
21:30	Sessão de Gala — Lady Jane
00:10	O Carona — O Fugitivo
00:40	Corujão — A Noviça Rebelde
03:25	Vegas — A História de Natal
04:05	Turma Genial

TV Guajará Canal 4

07:00	Boa Vontade ** Evangelico
07:30	Boas Novas no Lar ** Evangelico
08:00	S.O.S. Danado **
09:00	Carlos Santos na TV ** c/Carlos Santos
12:00	Esporte Total ** Nacional
14:00	Clube do Bolinha ** Na Boca do Povo
16:00	Clube do Bolinha ** Sucessos de Sempre
18:00	Clube do Bolinha ** Olimpíadas de Calouros
20:00	Jornal do Pará ** c/Fernando Navarro
20:10	Jornal Bandeirantes ** Jornalismo
20:30	Brasil Rural ** Jornalismo
21:30	Bronco ** Humor
22:30	TV da Tribo ** Humor
23:30	Opinião Livre ** c/Fernando Navarro
00:00	Thompson sem censura ** c/Thompson
01:30	Cinema na Madrugada ** "Nairobi Affair"

TV Stúdios Canal 5

05:00	Color Bars c/Música
05:14	Abertura
05:15	Stadium
06:15	TJ Manhã - Noticiário
06:30	Show da Simony - Infantil
08:00	Oradukapeta - Infantil
10:00	Do Ré Mi Fá Sol Lá Si com Mariane - Infantil
11:50	Chapolin - Comédia
12:20	Bozo - Infantil
15:00	Show Maravilha - Infantil
17:00	Chaves - Comédia
17:30	Isto é Brasil - Jornalismo
17:35	Jornal da Cidade - Sandro Valle/Gisele Pinheiro
17:57	Economia Popular - Pergunte ao Tamer
18:00	TJ Brasil - Boris Casoy
18:40	Cortina de Vidro - Novela
19:30	Make of do LM
20:30	Batman
20:30	Viva a Noite Especial de Natal
22:30	Comando da Madrugada - Goulart de Andrade
01:00	Sessão Especial - O Complexo de Lucifer

TV Cultura Canal 2

07:00	Reencontro
07:30	Telecurso 1º Grau - Recapitulação semanal
08:45	Telecurso 2º Grau - Recapitulação semanal
10:00	Verso e Reverso
10:30	Estação Ciência - Estréia
11:00	I Love You - Hold Me in Your Arm's
11:30	France Express
12:00	Imagens da Itália
12:30	Tome Ciência
13:00	Esporte Cultura
13:30	Brasil Corpo e Alma - Pampas
14:00	Lanterna Mágica
15:00	Sala Funarte
16:00	Video Brasil
16:30	Caderno Dois
17:30	Sinal de Vídeo
18:30	Jornal Cultura
19:00	Família Byte
19:30	Nações Unidas
20:00	Rede Brasil - Sábado
20:30	Especial Balé - A Bela Adormecida
23:00	Cadernos de Cinema - O Diabete

TV RBA Canal 13

06:00	TV Educativa
07:00	Cometa Alegria
10:30	O Mundo dos Esportes
11:00	Manchete Esportiva
11:30	Jornal da Manchete - Edição da Tarde
12:00	Cinemania
13:00	Milk Shake
15:00	Resumo - Campeonato Brasileiro de Futebol
17:00	Shop Show - "Guilherme Arantes"
18:40	RBA em Manchete
19:00	RBA Esporte
19:15	Manchete Esportiva
19:30	Jornal da Manchete
20:30	Kananga do Japão - 135º Capítulo
21:30	Aconteceu Anos 80 - Parte II
22:30	Sala Vip - "A última carga"
00:30	Sessão Extra - "Casa, comida e carinho"



00:00	PASSO A PASSO COM CRISTO
00:30	SHOW DA MADRUGADA com Jota Batista - Hora certa a todo instante - Músicas de ontem e hoje - Curiosidades - Brindes - Utilidade Pública
04:00	RELOGIO MUSICAL DO TRABALHADOR com Estefânio Nauar - Tutti-Fruti: receitas de frutas - Conheça o Mundo: informações sobre as nações, suas cidades, suas moedas, religiões, idiomas, rodovias, etc - A música brasileira em todos os ritmos - O Flash da Saudade: música de ontem - Aparições da Virgem Maria em Medjugorje na Iugoslávia - Receitas de ervas medicinais
06:00	BONDINHO DA SAUDADE com Clodomir Colino - Seleção música com sucessos de ontem - Pe-

09:00

11:15

12:00

14:15

14:30

16:30

18:00

18:05

19:00

19:30

23:30

didos musicais através de cartas e telefone - Horóscopo
 SUPER PARADA LIBERAL com Adonay do Socorro - Desfile musical com músicas que marcaram e marcam pontos na preferência do público - Farta distribuição de prêmio
 LIBERAL NA POLÍCIA com Adamar Filho e Equipe - Resenha Policial - Tacando-lhe a "Pua" - Mesa Redonda - No Fundo da Cela - A Tribuna é Livre (O Povo no Rádio) - Noticiário Hospitalar
 A BOLA É NOSSA - Programa Esportivo REFLEXÕES
 BOA TARDE BELÉM com Santino Soares - Roteiro de atrações, com sucessos de ontem e de hoje - Utilidade Pública - Resultado do "Jogo do Bicho"
 MEU BRASIL BRASILEIRO com Estefânio Nauar - A música brasileira em todos os ritmos A PRECE DA AVE MARIA com Clodomir Colino
 ATUALIDADES ESPORTIVAS
 PROGRAMAS RELIGIOSOS
 DETALHES E MOMENTOS com Luiz Euclides - Programa focalizando os grandes sucessos de Roberto Carlos e Julie Iglesias
 RESENHA FINAL - Programa esportivo



06:00 às 10:00 hs - Festival de Sucessos (Silvio Jr.)
 10:00 às 14:00 hs - Show dos Bairros (Nonato Victor)
 14:00 às 19:00 hs - Ligue Liberal (Paulo Victor)
 19:00 às 22:00 hs - Trânsito Livre/Emoções (Binho Dillon)
 22:00 às 02:00 hs - Good Times Especial (Carlos Alberto)
 02:00 às 06:00 hs - Madrugada Liberal (Operador)

Rádio Cultura FM

06:00 Musical
 07:30 Jornal da Manhã
 08:00 Musical
 13:00 Jornal da Tarde
 13:30 Feira do Som
 15:00 Musical
 17:30 Brasil Sertanejo
 18:30 Bit-Bit
 19:00 As Grandes Orquestras
 20:00 Balança da Bossa
 21:00 Cantores do Rádio
 22:00 FMPB
 00:00 Classe Especial (Musical)

Rádio Modelo FM

Das 05:00 às 06:00 horas - Musical 94
 Das 06:00 às 10:00 horas - Claudecy
 Das 10:00 às 14:00 horas - Markão
 Das 14:00 às 18:00 horas - Alaysio Pinto
 Das 18:00 às 22:00 horas - Aluisio Paixão
 Das 22:00 às 01:00 horas - Ney Rocha

Vivo, nos bares



Cabinho

O cantor Tito, em voz e violão, abre, às 22h30, a programação do Chopp & Spetos. Às 23h30, é a vez da cantora Maria Lúcia com a Banda Alternativa — Luiz Maneschy (guitarra), Joãozinho Fernandes (bateria) e Téo Moreno (baxo). No encerramento, Cabinho, em voz e violão.



Tom, Reimão e Kayath

No bar-teatro Maracaibo, às 23h30, acontece o show "Beatles Forever" com Tom (bateria), Reimão (guitarra) e Kayath (baixo e teclado). No repertório, o melhor dos garotos de Liverpool.



Tito

A partir das 23 horas tem início os shows no bar-teatro Platá (Caripunas entre Apinagés e Padre Eutíquio). Em voz e violão, Alexandre Souza abre a programação; depois é a vez de Eduardo Dias e, no encerramento, Tito.

O Parada Obrigatória (em frente a TV Liberal), Alexandre Souza, em voz e violão, se apresenta às 22h30. Seguem Maca Maneschy e Mário Cantuária.



Alexandre Souza

No teclado, Diomando abre a programação do Miralha, às 21h30. Depois é a vez de Júnior (voz) e Aléx (teclado). No final tem Jairo Leandro, em voz e violão. O encerramento fica por conta do karaokê.

O Clube da Esquina abre sua programação com Pedrinho Cavaleiro, às 23 horas. Em seguida apresentam-se Heliinho acompanhado por sua banda, e Toniinho, em voz e violão.

No reservado do Ilha's Bar, na Alameda Cacela, o primeiro, a se apresentar, às 22h30, é o cantor Walder Silva (China); segue Mário Cantuária, e encerra com Izan. Todos em voz e violão.

Mário Cantuária

Elói Iglesias volta ao palco em nova versão

O cantor e compositor Elói Iglesias fará um show hoje, às 21h30, no Teatro Margarida Schiazzapa, quando será acompanhado da banda "Grupo de Risco", formada por Arytã (percussão), Augusto Meireles (contrabaixo), Luis Pereira (teclados), Beto Meireles (guitarra), Cowboy (bateria) e Marinaldo (saxofone). "Este será um show com muitas surpresas, bastante temperado, com lambadas, jazz instrumental, funks românticos, músicas antigas e sucessos atuais", afirmou Elói.

O show, denominado "Luzes", é o mesmo que foi apresentado recentemente no Pipocão Dançante do Sesc, que teve o apoio de Ronaldo Maiorana, e há algum tempo atrás, no Teatro Waldemar Henrique, com o apoio do Governo do Estado, da Secut e da Fundação Cultural Tancredo Neves. "Luzes" é o título de uma de suas músicas, em parceria

com o poeta paraense João de Jesus Paes Loureiro. O primeiro show de Elói Iglesias foi "Liberô Geral", que foi lançado em disco; o segundo foi "Passional", e agora, nos planos de Elói está a gravação do segundo LP, que está dependendo dos diretores da gravadora Continental, no sentido de valorizar o trabalho desenvolvido pelo artista.

Repertório O repertório que Elói irá cantar hoje, no Teatro Margarida Schiazzapa, é bastante variado, com músicas de diversos compositores da terra, como "Rei da Lambada" (Daco e Elói), "Alopra do Blues" (Daco e Elói), "Beijo de 15 minutos" (Calibre), "Energia" (Elói e Arytã), "Dança do Mel" (Sagica), "Fui Eu" (Patrícia Tavares e Herbert Viana), "Dá Mais Um" (De Castro), "Go Back" (Titãs), "Francesca" (Marina), "Porto Caribe" (Paulo André Barata e Ruy Barata), "Essa



Magia" (Alfredo Reis) e o "Rock da Martinha" (Elói, Cláudio e Cássio), cuja execução estava proibida pela

censura. Entre os melhores do ano O show "Luzes" foi considerado um dos melhores

Elói, Caco e Aritã, no show "Luzes"

do ano, com sucesso absoluto de público e crítica. "O ano de 1989 para mim, foi marcado por resultados bastante positivos, em todos os sentidos. Passei por muitos acontecimentos importantes em Belém, em termos de cultura. E principalmente, o nosso trabalho amadureceu bem mais. No palco, inclusive, eu estou usando uma nova forma de comunicação com o público. Agora, no lugar das antigas "performances" ultrapassadas, onde tudo já vinha previamente determinado, eu utilizo uma nova versão de contato com o público, a qual eu chamo de "deformance", uma forma muito mais simples, sem planejamento, sem textos ou ensaios, que dão resultados muito mais surpreendentes do que se pode imaginar, fazendo com que "as coisas simplesmente aconteçam, da forma mais natural possível", resumiu. Para o show de hoje, uma espécie de retrospectiva, os ingressos serão vendidos na bilheteria do teatro ao preço de R\$ 30,00.

Festanção: 10 anos de música

Fazer música em Belém não é fácil, reclamam os artistas. E aí, soltam de cor uma lista infatigável de dificuldades que entravam seus caminhos. Nesse vaivém, uns desistem no caminho, outros ficam parados a lutar. É o caso do grupo musical Festança que hoje comemora seus 10 anos de existência, somente interrompidos para um reciclagem de um ano. "A comemoração" acontecerá no Rancho Não Posso Me Amofinar, às 22 horas. Convidados especiais como os grupos Manga Verde, Varanda, Luz e Sombra, Corta Jaca, Pedrinho Cavaleiro, Almirinho Gabriel, entre outros, farão as homenagens com muita música, como não poderia deixar de ser. O apoio cultural fica por conta da Mansur, Amazon Diesel, Gráfica Anastácia e José Miranda.

O Festança é a reunião de nove instrumentistas que percorrem a noite de Belém levando muita música popular paraense, pagode, samba, reggae, xote, entre muitos outros ritmos contagiantes. A formação é a seguinte: Josimar (violão e cavaco), Jurandir (cavaquinho e banjo), Paulo Monteiro (violão de seis cordas), Marcos e João Lopes (vocais), Jura (surdo), Olavo (repique e conga), Heraldo (timbal) e Geraldo (pandeiro). Esta formação faz parte da segunda fase por que o grupo passou nestes 10 anos.

O Festança surgiu em 1979, durante o Festival de Música do Colégio Paes de Carvalho, mas foi mesmo em 1980, no Festival da Fcap, que o grupo conseguiu se projetar com o 1º prêmio conquistado



Grupo Festança: caráter eclético

com a música "Festanção", de João Batista. Da formação antiga só restam Jurandir e Josimar, que entrou pouco depois do festival. A música foi gravada em um compacto simples que saiu em 82. O direcionamento desse grupo era, sobretudo, para a música regionalista e para os festivais. Daí, então, terem participado do festival do Sesi nos anos de 82, 83 e 84, além de festivais em escolas da rede pública e particular, em muitos dos quais saiu vitorioso.

Em 84 aconteceu uma interrupção que mudaria significativamente a vida do grupo, não só em termos de formação, como também a proposta de trabalho. A volta se deu com o festival da Casa da Seresta com a música "Eu e o Samba", de João Batista, que foi premiada. Daí,

o grupo não parou mais, a agenda lotada de apresentações reflete o caráter eclético que o grupo adquiriu com as novas cabeças. Ultimamente, além dos espaços pela noite, o Festança tem se apresentado na Praça da República, dentro do projeto Waldemar Henrique, da Fundação Carlos Gomes, no projeto Clima de Som, nos comícios pela Frente Popular, — pelo interior do Estado e até de outros Estados, além de acompanhar vários nomes famosos dentro do cenário nacional como Noite Ilustrada, Moreira da Silva e Almir Guineto.

No ano passado, o grupo gravou uma fita, produzida por Sagica, no estúdio Transatope, com as músicas "Consciência de Um Sambista" (Josimar e Jura) e "Alento de Adeus"

(Josimar e Nilton). A divulgação não foi das melhores, mas agora os integrantes buscam apoio para que essas músicas possam chegar ao público. Aliás, essa tem sido uma preocupação constante, uma vez que os cachês recebidos na noite não são suficientes para que os músicos possam manter o grupo com seus instrumentos que necessitam de constantes reparos. "O músico em Belém é explorado. Quando colocado à frente de um outro que não seja daqui, então, percebe-se a diferença. Esses recebem sempre mais. Acho que é necessário rever um pouco essa política", defende Josimar.

Sem Rivalidade Mas apesar da luta por um espaço — que é o que mantém o grupo nestes dez anos —, Josimar afirma que entre os músicos da terra não há muita rivalidade, daí, porque o número grande de convidados. Josimar fala especialmente do pessoal do Manga Verde, que é o ídolo do Festança. "O Manga é como um navio quebra-gelo, abrindo espaços aos que vêm atrás", compara. Por que a luta é evidente e muitas vezes dura, tanto que ele lembra de grupos que se deixaram desanimar, como o "Levanta Poeira", de alto nível, como ele denomina.

Persistente, o Festança tem conseguido seus espaços. Para este final de ano, a agenda está cheia de festas. Para o próximo, uma viagem a Caiena está programada, além de que a busca de apoio deve se intensificar, para que o trabalho se torne mais sólido.

SALA DE ESPERA

HE-MAN



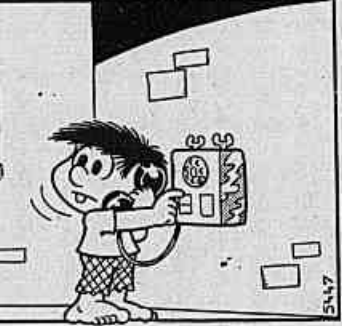
G. Forton & J. Shull

DICK TRACY



Dick Locher & Max Collins

CHICO BENTO



Maurício de Souza

OS SOUSA



Maurício de Souza

CHICO BENTO



Maurício de Souza

CRUZADAS

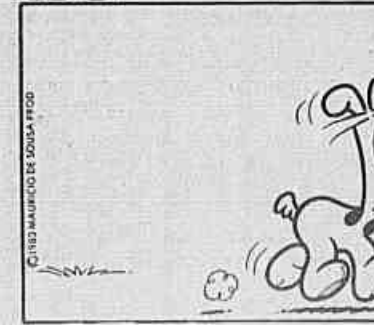
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	32	33	34	35
36	37	38	39	40	41	42

HORIZONTAIS: 1- Sedimento da urina; 2- Mamífero cetáceo delphinídeo do Alto Amazonas; 3- Suf.: serventia; 4- Extorquir; 5- Quinto mês dos hebreus; 6- Título inglês de nobreza; 7- Que sofre do baço; 8- Iniciais de Nobel; 16- Pedido de socorro; 17- Feitiço; 18- Simples (fem); 20- Acólito; 22- Letra grega; 23- Folha de palmeira; 25- Igualmente; 27- Sobrenome; 28- Um dos anjos maus do mito árabe; 30- O espírito da pessoa morta, entre os negros Kambas; 34- Sigla aérea internacional da Nicarágua; 36- Sigla do Estado norte-americano de Maine.

VERTICAIS: 1- Estado ou qualidade daquilo que é hipotético; 2- Mamífero cetáceo delphinídeo do Alto Amazonas; 3- Suf.: serventia; 4- Extorquir; 5- Quinto mês dos hebreus; 6- Título inglês de nobreza; 7- Que sofre do baço; 8- Iniciais de Nobel; 16- Pedido de socorro; 17- Feitiço; 18- Simples (fem); 20- Acólito; 22- Letra grega; 23- Folha de palmeira; 25- Igualmente; 27- Sobrenome; 28- Um dos anjos maus do mito árabe; 30- O espírito da pessoa morta, entre os negros Kambas; 34- Sigla aérea internacional da Nicarágua; 36- Sigla do Estado norte-americano de Maine.

nº 4.935

BIDU



Maurício de Souza

IMÓVEIS COMPRA & VENDA:

MARCO

MARCO VENDA
NC\$280.000,00 — Casa
c/ gar. pátio, s/conjug., 4/4,
c/circ., for. lami, lajot., q. mu-
rado etc. Tr. 25 de Set. 1644 ou
226-4427.

MARCO VENDA
NC\$80.000,00 — Terreno
c/ 30m, ômbus na pl., ôi-
mo per., etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

MARCO VENDA
NC\$1.200.000,00 — Casa
em plena A. Barros, c/ con-
jug., 4 suítes, c/az., dep. em-
preg., gr. p/2 car., etc. Tr. 25 de
Set. 1644 ou 226-4427.

MARCO VENDA
NC\$175.000,00 — Casa
próx. A. Barros, c/ 2/4, co-
zinha, quintal, toda gradeada
e etc. Tr. 25 de Set. 1644 ou
226-4427.

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

MARCO VENDA
NC\$85.000,00 — Casa na
Mádi, ô. pátio, s. 3/4, c/az.,
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

ORAÇÃO DOS AFLITOS

Aflita se viu a
Virgem aos pés da
cruz, aflita me veio
eu, vale-me Mãe
de Jesus. Confio
em Deus com todas
as minhas forças
por isso peço a
Deus que ilumine
meus caminhos
concedendo-me a
graça que tanto de-
sejo. Faça o pedido,
mande publicar no
3.º dia. Observe o
que ocorrerá no 4.º
dia.

Edmar Figueira



PRECE À ANASTÁCIA

Por
uma
graça
alcançada.

CLÁUDIA



PRECE À ANASTÁCIA

Vemos que algum
algoz fez da tua vida
um martírio, violentou ti-
ranicamente a tua mo-
cidade, vemos também
no teu semblante ma-
do, no teu rosto su-
ave, tranqüilo,
a paz que os sofri-
mentos não
conseguiram perturbar.
Isso quer dizer
eros puro, superior, tan-
to assim que Deus le-
vou-te para as planu-
ras do céu e deu-te o poder
de fazer curas, graças
e milagres mil.
Anastácia pedimos-
te, roga por nós
protege-nos, envol-
vos no teu manto de
graças e com teu olhar
bondoso, firme, pen-
etrante, afasta de nós
os males e os malizantes
do mundo.

Todas as manhãs,
antes de sair para o tra-
balho, olhe para Anas-
tácia, peça-lhe suas
graças que tudo cor-
rerá bem para você.
Agradece por uma
graça alcançada.

Alice e Guimarães

MOSQUEIRO

**AMPLA CASA, PRÓX. DE
PRAIA** — No porto Arari, na
Rua Pires Teixeira, perto do
Chapéu Virado, C/2 enfiadas
laterais varanda garagem ver-
de 3 suítes wc. coz. quintal. Al-
venaria toda lavantada e re-
bacada, telhada, pronto, piso
cimentado, sistema hidráulico
concluído. O imóvel está em fo-
se de receber as acabamentos.
Vendo no estado. Fato: se
p/128.000,00 ou entrega con-
cluído c/ prp. 80.000,00. Trar
na praça do Chapéu Virado,
na barreira. K. Tiparo,
próx. est. Estação Maratã,
das 10:30 às 14h d. Gilberto,
C/541.

00911657

CASA TERRELA — Vende-se
no Barão d'Ala 2 suítes etc.
1 qto reversíveis car. ban-
dep. emp. jardim pálio gar-
agem armário todos os co-
modos varanda garagem ver-
de de esp. med. 12x14
aproveite. F/224-5211
C/001-J.

0091113

**CNI VENDE CASA NO
MARCO** — Jardim garagem
sala estar jantar sala de ban-
ho social copa-cozinha área de
serviço e quintal Tratar. Fone
224-8726/241-3973 C/144-J

0091115

CNI VENDE CASA — Em con-
domínio fechado jardim gar-
agem p/2 carros sala p/2 amb.
sala de estar 3 suítes todos os
com. m. b. soc. coz. dep. em-
preg. p/2 car. etc. Tr. 25 de
Set. 1644 ou 226-4427.

0091116

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$85.000,00 — Casa na
Mádi, ô. pátio, s. 3/4, c/az.,
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091119

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117

MARCO VENDA
NC\$155.000,00 — Casa
c/ gar., s/conjug., ô. circ., 3/4,
c/circ., b. soc., dispensa, co-
q. murado etc. Tr. 25 de Set.
1644 ou 226-4427.

0091117



ORAÇÃO À SANTA CLARA

Oh! Santa Clara,
que seguistes a Cristo
com a tua vida de pó-
breza e oração. Fazei
que entregando-nos
confiantes à providência
do Pai Celeste no inte-
iro abandono o celestino
serenamente tua Divina
Vontade. Amém.

Raze este oração
durante 9 dias, com 9
Ave-Maria e uma vela
acesa na mão, e no ú-
ltimo dia deixar a vela
queimar até o fim.

Fazer 3 pedidos: 1
de negócio e 2 impos-
síveis.

Publicar no 9º dia.
Por uma graça al-
cançada.

Alice e Guimarães

PRECE A ANASTÁCIA

Vemos que algum
algoz fez da tua vida
um martírio, violentou ti-
ranicamente a tua mo-
cidade, vi-
mos também que no teu
semblante ma-
do, no teu rosto su-
ave, tranqüilo,
a paz que os sofri-
mentos não
conseguiram perturbar.
Isso quer dizer
eros puro, superior, tanto
assim que Deus le-
vou-te para as planu-
ras do céu e deu-te o poder
de fazer curas, graças
e milagres mil.

Anastácia pedimos-
te, roga por nós
protege-nos, envol-
vos no teu manto de
graças e com teu olhar
bondoso, firme, pen-
etrante, afasta de nós
os males e os malizantes
do mundo.

Obs: Todas as ma-
nhãs, antes de sair olhe
para Escrava Anastácia e
peça-lhe o pedido que
você receberá.

Por muitas graças al-
cançadas.

S.L.

PRECE A ANASTÁCIA

Vemos que algum
algoz fez da tua vida
um martírio, violentou ti-
ranicamente a tua mo-
cidade, vi-
mos também
que no teu semblante
ma-
do, no teu rosto su-
ave, tranqüilo,
a paz que os sofri-
mentos não
conseguiram perturbar.
Isso quer dizer
eros puro, superior, tan-
to assim que Deus le-
vou-te para as planu-
ras do céu e deu-te o poder
de fazer curas, graças
e milagres mil.

Anastácia pedimos-
te, roga por nós
protege-nos, envol-
vos no teu manto de
graças e com teu olhar
bondoso, firme, pen-
etrante, afasta de nós
os males e os malizantes
do mundo.

Por graças al-
cançadas.

Fátima Fernandes

PRECE A ANASTÁCIA

Vemos que algum
algoz fez da tua vida
um martírio, violentou ti-
ranicamente a tua mo-
cidade, vi-
mos também
que no teu semblante
ma-
do, no teu rosto su-
ave, tranqüilo,
a paz que os sofri-
mentos não
conseguiram perturbar.
Isso quer dizer
eros puro, superior, tan-
to assim que Deus le-
vou-te para as planu-
ras do céu e deu-te o poder
de fazer curas, graças
e milagres mil.

Anastácia pedimos-
te, roga por nós
protege-nos, envol-
vos no teu manto de
graças e com teu olhar
bondoso, firme, pen-
etrante, afasta de nós
os males e os malizantes
do mundo.

Por graças al-
cançadas.

A.M. ALVES

PRECE A ANASTÁCIA

Vemos que algum
algoz fez da tua vida
um martírio, violentou ti-
ranicamente a tua mo-
cidade, vi-
mos também
que no teu semblante
ma-
do, no teu rosto su-
ave, tranqüilo,
a paz que os sofri-
mentos não
conseguiram perturbar.
Isso quer dizer
eros puro, superior, tan-
to assim que Deus le-
vou-te para as planu-
ras do céu e deu-te o poder
de fazer curas, graças
e milagres mil.

Anastácia pedimos-
te, roga por nós
protege-nos, envol-
vos no teu manto de
graças e com teu olhar
bondoso, firme, pen-
etrante, afasta de nós
os males e os malizantes
do mundo.

Por graças al-
cançadas.

A.M. ALVES

CNI TRANSF. APTEM NA- ZARÉ

Sala estar jantar 3/4
sala um sala de banho
social copa-cozinha área de
serviço dependência emprega-
do p/221-3973 C/144-J

0092936

**COBERTURA ED. MAISON
LAFFITE** — Varandas salões
lavabo 4 suítes gabinete estar
intimo serviços suítes piscina 4
garagens 2 box linc CEF cha-
ves na Construtora fone
2222700 cred 226 plantão no
local.

5028823

COELHO-PINHEIRO —
Vende op. quitado, Ed. Ma-
noel Pinto da Silva, de cobertu-
ra c/24, sala 1 suíte, todos os
com. d. m. b. soc. coz. dep. em-
preg. p/2 car. etc. Tr. 25 de
Set. 1644 ou 226-4427.

0090699

ED VAL VENITO — 37m2
3 de Maio p.m. Maratã sala 3
suítes gabinete 3 elevadores 2
garagens salão de recepções
antena parabólica plantão ao
d. m. b. soc. coz. dep. em-
preg. p/2 car. etc. Tr. 25 de
Set. 1644 ou 226-4427.

5029400

**ED. ANDRÉS SEGO-
VIA** — Antonio Barreto d'Alcin-
do Casola e melhor sala de
estar de Belém poupança super fa-
cilidade. Melh. inf. 224-8726/241-3973
Cred 144-J

5029403

ED. CELESTINO ROCHA —
A Chão e Teto vende op. de
luxo, sala p/3 amb., 3/4 s/1 suíte,
am e portões em magnó, etc.
Decoração de muito bom
gosto. Tratar no Gentil 508
F/222-5044 e 228-9302
C/161-J.

0091502

ED. ESTORIL — Transfere-se
na Alameda Casola entre Do-
mingos Maratã e Boaventura
chão estar/jantar sala 3m
2 qto. ban. copa-coz. banh.
emp. área serviço garagem
CNI Nazez 237 F/224-5211
C/001-J.

5029889

ED. LUCIA MORGADO —
Na S. Francisco, salão 3
quartos (um suíte) lavabo de-
pen. comp. emp. garagem pou-
pança facilidade. Melh. inf.
224-8726/241-3973 Cred 144-J

5029415

ED. MAISON LAFFITE —
Transfere-se na Alameda Casola
sala 3m 2 qto. ban. copa-coz. banh.
emp. área serviço garagem
CNI Nazez 237 F/224-5211
C/001-J.

5028821

ED. MARECHAL RONDON —
Transfere-se na Benjamin
esq. da Boaventura ch. sala
estar/jantar 3 qto. (1 suíte) ban-
ho social sala de estar e sala de
serviço. Dep. emp. garagem. Re-
quiste anu. armários. Nazez 237
F/224-5211 C/001-J.

5029886

ED. OTAVIO MEIRA —
Aproveite esta oportuni-
dade de comprar s/loja de con-
domínio fechado sala-jantar
lavabo 3 suítes (1 suíte) dep. em-
preg. dep. emp. dep. emp. dep. emp.
CNI Nazez 237 F/224-5211
C/001-J.

5029890

APARTAMENTO — C/finansi-
amento incluindo área de
lazer garagem c/2 e 3/4 suítes
sala um suíte e demais
dependências completas. En-
trada a partir de 175.000,00
restante financiamento Brades-
co vendas José Maria
2299861 Cred 269

0091664

VENDE-SE APARTAMENTO —
Ed. Guarã, 3 quartos
(Encl.). Tratar com o proprie-
tário fone 223-9892, horário
comercial com Adonir.

5030220

**VENDE-SE POSTO DE GA-
SOLINA** — Com 6 bombas
de gasolina 1 bomba de óleo
diesel 600 para lavagem de
carros escritório todo montado
com telefone c/linhola localiza-
ção. T/1223-3660/2226403
C/181.

0091697

VENDE-SE — Apto quitado
c/azada sala conj 3/4 s/1 suíte
1/4 am. b. soc. coz. dep. emp.
comp. emp. garagem p/2 car.
etc. Tr. 25 de Set. 1644 ou
226-4427.

5029887

PROLAR VENDE — Na Tri-
unidade de Ed. Silvestre em
frente à Calsa C/azada 3/4 s/1
suíte banheiro sala e serv.
copa-coz. dep. emp. dep. emp.
C/161-J.

5029887

PROLAR VENDE — Na Tri-
unidade de Ed. Silvestre em
frente à Calsa C/azada 3/4 s/1
suíte banheiro sala e serv.
copa-coz. dep. emp. dep. emp.
C/161-J.

5029887

PROLAR VENDE — Na Tri-
unidade de Ed. Silvestre em
frente à Calsa C/azada 3/4 s/1
suíte banheiro sala e serv.
copa-coz. dep. emp. dep. emp.
C/161-J.

5029887

PROLAR VENDE — Na Tri-
unidade de Ed. Silvestre em
frente à Calsa C/azada 3/4 s/1
suíte banheiro sala e serv.
copa-coz. dep. emp. dep. emp.
C/161-J.

5029887

PROLAR VENDE — Na Tri-
unidade de Ed. Silvestre em
frente à Calsa C/azada 3/4 s/1
suíte banheiro sala e serv.
copa-coz. dep. emp. dep. emp.
C/161-J.

5029887

PROLAR VENDE — Na Tri-
unidade de Ed. Silvestre em
frente à Calsa C/azada 3/4 s/1
suíte banheiro sala e serv.
copa-coz. dep. emp. dep. emp.
C/161-J.

5029887

PROLAR VENDE — Na Tri-
unidade de Ed. Silvestre em
frente à Calsa C/azada 3/4 s/1
suíte banheiro sala e serv.
copa-coz. dep. emp. dep. emp.
C/161-J.

5029887

PROLAR VENDE — Na Tri-
unidade de Ed. Silvestre em
frente à Calsa C/azada 3/4 s/1
suíte banheiro sala e serv.
copa-coz. dep. emp. dep. emp.
C/161-J.

5029887

PROLAR VENDE — Na Tri-
unidade de Ed. Silvestre em
frente à Calsa C/azada 3/4 s/1
suíte banheiro sala e serv.
copa-coz. dep. emp. dep. emp.
C/161-J.

5029887

ORAÇÃO A SÃO COSME E DAMIÃO

Oh! São Cosme e
Damião, Vós que per-
deste a vida pelos que

5030051



Hélio quer PMDB independente

Porto Trombetas — O governador Hélio Gueiros disse que não vai pedir nenhum apoio político pessoal ao presidente eleito, Fernando Collor de Mello, como retribuição ao engajamento na campanha presidencial do ex-governador de Alagoas no segundo turno. Gueiros enfatizou que a única condição que impôs para apoiar Collor foi a de que, se eleito, ele apoiasse o Pará e os paraenses indistintamente. "Não condicionei nenhuma troca de favores pessoais", reagiu a uma pergunta de um repórter.

Gueiros lembrou que está no governo do Estado depois de ter galgado os cargos de deputado estadual, federal e senador, e que agora vai esperar "a sucessão de Collor de Mello, porque é a única coisa que falta — a Presidência da República", brincou.

O governador também disse que não deseja participar de nenhum movimento de sustentação a Collor de Mello, como vem sendo proposto pelo governador da Bahia, Nilo Coelho, ajudado pelo governador de Minas Gerais, Newton Cardoso. Ele acha que o PMDB tem que se preocupar consigo mesmo e deixar que Collor de Mello se preocupe com o seu governo. "O PMDB não apoiou Collor de Mello e deve se manter numa posição digna, estudando o comportamento do novo governo para, então, se definir".

Hélio Gueiros condenou com veemência a atitude dos governadores oportunistas, que "estão se oferecendo a Collor" em troca de benefícios políticos. Acha que não fica bem "ir logo condicionando tudo, chamando todo mundo, fazendo mobilizações, para apoiar o presidente eleito. 'Deixem o novo governo se manifestar, mas essa atitude é feia e isolada, e eu acho que não é por aí'".

Na opinião de Gueiros, os integrantes do PMDB devem, em primeiro lugar, cuidar de seu próprio partido, que está "em vias de esfacelamento, se é que ainda está em vias", e depois pensar no que fazer com relação ao governo federal. "Não podemos apoiar ninguém, preventivamente", afirmou, defendendo a tese de que o PMDB precisa retomar o seu papel de maior partido brasileiro, cumprir seus deveres para com a Nação e assumir "uma posição de autoridade, de dignidade, e não procurar conchavos e se oferecer. Acho isso muito feio".

Para ele, a única retribuição que interessa da parte de Collor de Mello pelo apoio dado no segundo turno, é que ele olhe para a Amazônia. "Especialmente para o Pará, porque temos grandes problemas e tenho certeza de que ele será sensível a esta situação".

Gueiros enfatizou também que não vai pedir a Collor de Mello o direito de indicar ninguém para preenchimento de cargos nos órgãos federais instalados na Amazônia, como o Banco da Amazônia e a Sudam, por exemplo. "Esse negócio de cargos públicos não me interessa. Não faço questão de nenhum, não faço mesmo", garantiu.

Collor vai ao exterior no dia 30

Brasília (AE) — Horas depois da diplomação, no dia 30, o presidente eleito Fernando Collor embarcará para a sua viagem de dez dias para descansar da campanha, e se preparar para a posse. Os assessores não vão acompanhá-lo. Ele vai só com a sua esposa Rosane Malta Collor de Mello e os seguranças Dario Cavalcanti e Luiz Amorim. Até a diplomação, Collor permanecerá em Brasília.

"Ninguém vai conseguir descobrir o presidente", assegurou o embaixador Marcos Coimbra, responsável pela agenda e coordenação da equipe de transição. "Da outra vez também Collor não foi encontrado" divertiu-se o embaixador. No auge de sua popularidade durante a campanha, quando conquistou 45% da preferência do eleitorado, segundo as pesquisas de opinião pública, Collor também desapareceu por uma semana. Correram boatos de que ele tinha ido para Maceió, depois houve suspeitas de uma viagem ao Caribe, mas, de acordo com o embaixador, ninguém acertou.

Esta viagem ainda não será a de trabalho, Collor pretende visitar vários países antes de tomar posse. No início da semana, no meio de uma festa de comemoração da vitória, o embaixador mostrou a Collor um roteiro. Ele deve ir ao Japão, Canadá, Estados Unidos e México. "Esta viagem só deve ser marcada para fins de janeiro e início de fevereiro", adiantou Marcos Coimbra. Segundo ele, ainda são necessários acordos de encontros com os chefes de estado. A única viagem já programada é a da Argentina, pois Collor prometeu ao presidente Carlos Menem ir àquele país antes da posse. Ainda não há data marcada.



A manifestação começou com uma 'carreata' de militantes do PRN pela avenida Doca de Souza Franco.

PRN faz festa na cidade para comemorar a vitória de Collor

Militantes e políticos do Partido da Reconstrução Nacional (PRN), além de simpatizantes do Brasil Novo, comemoraram na noite de ontem, na avenida Doca de Souza Franco, a festa da vitória do presidente eleito, Fernando Collor de Mello. Munidos de faixas verde-amarelas, vestidos com camisetas com a inscrição Collor presidente, os partidários saíram em carreata da praça Batista Campos até o final da Doca, onde ficaram concentrados à espera dos simpatizantes que estavam saindo do trabalho àquela hora.

Foram distribuídos na ocasião cerca de mil adesivos com a frase "Lula molheu na praia" — os dois eles evocando a logomarca de Collor. Sobre o carro-som que puxou a carreata e animou a festa com músicas carnavalescas, havia ainda um caixão com uma bandeira onde estava gravado em letras vermelhas Lula, simbolizando a morte da candidatura do presidente da Frente Brasil Popular. De acordo com o presidente do PRN no Pará, Dionísio Hage, a festa não tinha hora pra acabar, pois ainda iria contar com a bateria da Escola de Samba Império Pedreirense e cantores da terra. Mesmo debaixo de chuva, cerca de 700 pessoas comemoraram nas ruas, "com samba, suor e cerveja", a vitória do presidente eleito.

"O Collor foi aquele candidato que caiu na simpatia popular. A sua candidatura veio da sociedade, fluiu naturalmente. Ele enfrentou toda essa situação combatendo o atual governo e criticando as condições precárias em que se encontra a maioria do povo brasileiro. Não fez acordos espúrios, não negociou uma linha sequer do seu programa de governo", assinou Dionísio. Para ele, Collor deverá dirigir para o Estado do Pará uma cuidadosa atenção, que se refletirá em benefícios concretos, respondendo à maciça votação recebida em toda a região. "O Pará foi o terceiro Estado em que Collor conseguiu maior índice de votação, em termos percentuais isso representou cerca de 57%. Também tivemos o maior percentual do Brasil em um de nossos municípios, em Anajás, onde Collor recebeu 98% dos votos", revelou.

Questionado a respeito da influência da eleição de Collor para a possível candidatura do prefeito Sahid Xerfan para governador no próximo ano, Dionísio respondeu: "É sem dúvida um bom nome. Xerfan é um homem sério, que tem condições efetivas de chegar ao governo do Estado, mas nada há de concreto em relação a



Bandeira na mão e muita disposição marcaram a festa dos eleitores de Collor.

isso, nada foi discutido ainda nesse sentido".

A resposta

A militante do PRN, Vanda Cordeiro, disse que estavam sendo aguardadas para a festa cerca de 10 mil pessoas. "Este momento é na verdade a coroação de todo o empenho dos que pretendem mudar a situação do Brasil. Um dos principais entraves para solucionar o caos administrativo, social e político em que nos encontramos é a corrupção que se encontra hoje em dia enraizada nos mais diversos setores da sociedade brasileira. Chegamos a um ponto tal em que fa-

lar de honestidade é passar por bobo, é ser cafona, babaca, é não ser esperto, etc. Há até uma propaganda falando disso, ela mostra que quando todo mundo quer ganhar de todo mundo, todos acabam perdendo. Isso não pode continuar. Collor de Mello vai dar uma resposta, nós acreditamos", declarou.

Estavam presentes à comemoração, ainda, o vereador José Toscano (PRN), Sabatto Rosetti, um dos coordenadores do Pará do Movimento Popular de Reconstrução Nacional, o ex-vereador Sebastião Bronze e membros do comitê do PRN na região.

Presidente eleito muda Sunab para fortalecer o consumidor

Brasília — O presidente eleito Fernando Collor de Mello decidiu ontem, durante reunião com a assessora econômica Zélia Cardoso de Mello, transferir a Sunab para a Secretaria de Defesa Econômica, um órgão que vai funcionar no novo Governo diretamente ligado à Presidência da República. A mudança pretende, na prática, fortalecer a Sunab e assegurar que o órgão vai atuar de fato na defesa do consumidor, punindo com rigor quem tentar lesá-lo.

— Será prioridade do meu Governo acabar com os abusos contra o consumidor — reafirmou o presidente eleito, durante a conversa com seus assessores.

Com a mudança decidida ontem, a

Sunab passa a ser vinculada diretamente ao Ministério Público e as ações contra os infratores serão encaminhadas ao Judiciário. Esse sistema será bem mais eficiente do que o atual, que julga as infrações apenas no âmbito administrativo, consideram os economistas que assessoram Collor de Mello. A Sunab hoje é vinculada ao Ministério da Fazenda, mas por falta de infra-estrutura e pessoal exerce uma fiscalização limitada e não tem credibilidade.

Collor acha que pode mudar esse quadro e por isso decidiu reunir na Secretaria de Defesa Econômica todos os órgãos voltados para a defesa do consumidor, como o Conselho Administra-

tivo de Defesa Econômica (CADE) e o Inmetro — que fiscaliza, entre outras coisas, volume e peso dos produtos com base nas indicações da embalagem.

A assessoria econômica está trabalhando agora nos detalhes jurídicos da transferência da Sunab para a Secretaria de Defesa Econômica. Os assessores lembram que a medida pretende também cumprir a Constituição, que no artigo 170, inciso 5, dos princípios gerais da atividade econômica, determina que "a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observado o princípio da defesa do consumidor".

CONTA REMUNERADA ECONÔMICO.
A ÚNICA SEM LIMITE DE APLICAÇÃO.



Governador não crê em antecipação da posse

O governador Hélio Gueiros — que esteve na quinta-feira em Porto Trombetas (Oriximiná) prestigiando a inauguração das novas instalações da empresa Mineração Rio do Norte — afirmou durante entrevista na manhã de ontem que não acredita na saída de José Sarney para adiantar a posse do presidente eleito, Fernando Collor de Mello. Segundo ele, Sarney não vai sair até porque não há interesse de ambas as partes: Collor afirma que não pretende alterar o que manda a Constituição, dizendo-a intocável, e, por outro lado, não está havendo nenhuma convulsão no país. "As coisas estão calmas, os quartéis estão calmos, a população está calma", enumerou. "Hoje não há nenhuma alteração no Brasil e Sarney não precisa sair. Amanhã, no entanto, não se sabe...".

Hélio Gueiros confessou não ter assistido no dia 21 à totalidade da entrevista coletiva do presidente eleito. "Eu estava no momento prestando atenção ao presidente Sarney, mas os que assistiram foram favoráveis ao pronunciamento, ressaltando-lhe as afirmações adequadas, sem nenhum exagero, sem radicalismos, com prudência e serenidade. Isso é bom", afirmou.

Questionado sobre suas perspectivas políticas a partir da vitória de Collor, disse não ter pretensões a cargos. "Quero cumprir o meu mandato de governador. Posso eventualmente ser consultado para isso ou para aquilo, mas a minha preocupação é cumprir bem o meu mandato. Se as circunstâncias mostrarem que eu devo ser isso ou aquilo, eu devo me candidatar. Falo, porém, com 'pureza d'alma' que não tenho ambição nenhuma, meu projeto é concluir o meu governo. Isso é a coroação de tudo o que eu poderia desejar na vida", confessou. Nos seus planos, segundo reafirmou Gueiros, não há pretensões de conquistar qualquer ministério: "Ministro é empregado, prefiro ser mandatário, eleito com prazo fixo, do que depender do humor de alguém. Mas digo isso hoje, não sei o que será o amanhã".

Moralidade

Hélio Gueiros disse não compreender as declarações de Collor (a respeito de uma "devassa" no governo Sarney) como algo que vise a atingir alguém em especial. "Ele está querendo austeridade e moralidade não apenas para punir este ou aquele. O que sei que ele disse é que não vai permitir roubos, coisas irregulares, mas não está visando atingir um ou outro. A austeridade não pode ser apenas para atingir alguém, tem de ser um meio, um processo, um critério para tornar o governo honrado. Não é só não roubar, mas não deixar roubar", considerou.

A respeito da efetivação do general Roberto Klein na direção da Sudam, o governador afirmou ser essa uma questão da competência do presidente da República. "A única coisa de que discordo foi do processo, do modo como se deu a substituição. Quanto à substituição em si, ninguém tem nada a ver com isso. Eu já substituí vários secretários. Só não gostei do processo", exemplificou. Em relação à possibilidade de retorno de Henry Kaiath à Sudam, com a eleição de Collor de Mello, Gueiros revelou que não condicionará seu apoio ou repúdio levando em conta a presença de quem quer que seja indicado a assumir uma administração pública.

Potencial sucessor

"O Xerfan é um candidato forte ao governo do Estado, seria assim mesmo que Collor não ganhasse. Ele obteve uma votação espetacular e o desgaste que lhe vem sendo atribuído é uma coisa natural, depois ele se recupera. Agora que comandou a campanha de Collor em Belém, tem maiores possibilidades de sair com uma candidatura mais forte. Não costume tapar o sol com a peneira, não adianta pensar que o Xerfan está morto porque não está", avaliou o governador. A respeito de uma hipótese de composição (a ser formada para as próximas eleições) com a indicação de Xerfan para o governo do Estado, Hélio Gueiros para algum ministério, o governador abreviou: "Ninguém falou comigo sobre isso nem eu falei com ninguém. Se alguém pensa que vai me conquistar me dando um lugar está enganado. Não tenho pretensões. Não é farolada, mas o que quero é o bem-estar do Pará. Isso de senado, etc., é secundário, até porque eu já fui, essas ambições passaram para mim".

Na conclusão da entrevista, Hélio Gueiros ressaltou que o principal problema de Collor de Mello não é conseguir formar maioria no Congresso Nacional nas próximas eleições. "O problema é o atual congresso, onde ele tem apenas 10% dos parlamentares, a questão é a costura desse atual apoio parlamentar porque certamente ele conseguirá maioria no próximo ano".

TRE rejeita pedido de impugnação

As 17 seções que funcionaram na 44ª Junta da 15ª Zona Eleitoral de Breves, e que foram impugnadas pela Frente Brasil Popular, tiveram seus votos validados, ontem pela manhã, por unanimidade dos juizes eleitorais em sessão do TRE. Ontem, foram apreciados os últimos recursos impetrados pelos partidos que concorreram à eleição presidencial. O TRE, através do juiz relator Francisco Miléo, rejeitou a preliminar de preclusão, já que a FBP não teria recorrido em tempo hábil para pedir a impugnação dos votos, e finalmente validou a votação, por entender que a representação feita pela coligação não reunia provas suficientes que caracterizassem o crime eleitoral, que, caso fosse comprovado, implicaria na instauração de um inquérito pela Polícia Federal para a apuração dos fatos.

Participaram da sessão, sob a presidência da desembargadora Lúcia Fernandes, o diretor geral do TRE, Davi Monteiro, e os juizes Francisco Miléo, Jaime Rocha, Clemente Pontes, Iran Nascimento e Sônia Parente. Na sessão foram apreciados, ao todo, cerca de 30 recursos impetrados por representantes da Frente Brasil Popular e Partido da Reconstrução Nacional, 17 dos quais pela coligação que apoiou a candidatura de Lula. A FBP pediu a anulação das urnas do município de Breves, alegando abuso do poder econômico por parte do PRN, previsto como crime no Código Eleitoral. De acordo com a coligação, o partido havia fornecido alimentação e transporte aos eleitores do município, para conseguir votos para o candidato Collor de Mello.

O advogado Geraldo Lima, representante da Frente Brasil Popular, fez a defesa da coligação, salientando perante a comissão de juizes o crime eleitoral por parte dos militantes do PRN em Breves.

Collor diz que inflação começará

Brasília (Radiobrás) — O presidente eleito, Fernando Collor de Mello, disse ontem, durante sua primeira entrevista coletiva após a apuração dos votos realizada pelo Tribunal Superior Eleitoral, que já está mantendo entendimentos no Congresso Nacional para a formação de um bloco suprapartidário de parlamentares com o objetivo de assegurar a aprovação das medidas que tomará, já no dia da sua posse.

Esses entendimentos, segundo Collor, estão a cargo do líder do PRN na Câmara, Renan Calheiros e, até agora, não surgiram quaisquer dificuldades para a formação de um consenso parlamentar sobre a necessidade das medidas e de união nacional para a promoção das reformas preconizadas em seu programa de governo.

As medidas a serem tomadas no dia 15 de março do ano que vem, de acordo com o presidente eleito, "farão com que o Brasil acorde diferente no dia seguinte". Ele assegurou, ainda, que qualquer que seja o índice inflacionário na ocasião da posse, cairá significativamente no primeiro mês de governo.

O presidente eleito chegou ao Centro de Convenções de Brasília com dez minutos de atraso e manteve um encontro reservado com o presidente do TSE, ministro Francisco Rezak, quando aproveitou para elogiar o trabalho da Justiça Eleitoral nos dois turnos da campanha presidencial. Às 10:25 horas, Collor de Mello desceu ao auditório do Planalto para a entrevista coletiva, onde respondeu a perguntas de 28 representantes de veículos de comunicação nacionais, regionais e correspondentes estrangeiros.

Em uma hora e meia, o presidente eleito falou sobre economia, salários, dívida externa, política externa, meio ambiente, engastamento da máquina administrativa, inflação, violência, criminalidade e corrupção. Sobre este último item, Collor disse que a chamada operação "pega-ladrão" não terá qualquer caráter pessoal, mas visará o resgate das instituições brasileiras. "As medidas que tomarei não serão impopulares para o povo, mas serão severas para os tubarões, os sonegadores, atravessadores, enfim, os que usufruíram da cira da financeira".

Eis a íntegra da entrevista que o presidente eleito, Fernando Collor de Mello concedeu a jornalistas brasileiros e estrangeiros, no Centro de Convenções de Brasília.

Jornal da Tarde — Quais são as empresas estatais que o senhor pretende privatizar? Em que prazo? Como vai viabilizar esse processo, já que as estatais criadas por lei só por lei podem ser privatizadas? De que forma o senhor vai enfrentar os obstáculos naturais e corporativos do Congresso Nacional?

Collor — Em primeiro lugar, eu gostaria de me congratular com o Tribunal Superior Eleitoral e com toda a equipe que funcionou nas apurações dessas eleições, pelo trabalho correto, pelo trabalho honesto, pelo trabalho eficiente que foi desenvolvido. Ao mesmo tempo, manifestar aos senhores e às senhoras jornalistas a satisfação de poder estar aqui, nesta manhã, concedendo a primeira entrevista como presidente eleito da República Federativa do Brasil. Em relação à pergunta, especificamente, nós teremos que promover um processo de privatização que isso não significa que há um fim em si mesmo nessa questão da privatização, mas um prosseguimento de uma filosofia de isentar o Estado de uma participação intervencionista no grau em que hoje nós estamos vendo na economia brasileira. Os estudos estão sendo processados para saber quais as empresas que serão passíveis de um processo de privatização e de que maneira essa privatização poderá ser efetivada ou executada. Temos as alternativas via bolsa de valores. Temos outra alternativa de proporcionar aos próprios trabalhadores das empresas a oportunidade de acesso à compra de parte deste capital. Temos também dentro do processo de conversão da dívida possibilidade de fazermos essa privatização e assim por diante. De modo que os estudos estão sendo processados para que nós possamos ter até o início do governo uma noção muito clara de quais os caminhos que estaremos seguindo para podermos retirar do Estado esse peso descomunal que lhe pesa sobre os ombros e que impede que ele cumpra com as suas atribuições nas áreas sociais como saúde, educação e habitação principalmente. O Congresso Nacional, a mercê das prerrogativas que recuperou pela última Constituição naturalmente será o parceiro solidário em toda essa proposta, até porque, não foi somente a minha pessoa que se elegeu presidente da República mas, sobretudo, as propostas que apresentei no decorrer da campanha e dentro dessas propostas, como todos sabem, a questão da privatização foi bastante abordada e, portanto, previamente aprovada por mais de 35 milhões de brasileiros. Não posso falar de prazo porque isso vai depender bastante do Congresso Nacional, não depende apenas do Executivo mas também do Legislativo.

"Faremos tudo para que a recessão não importe o trágico cotidiano de cada um"

TV Cultura de São Paulo: Presidente, os Estados Unidos invadiram o Panamá. Eu perguntaria, o senhor acredita que essa invasão pode ajudar a comprometer todo o movimento liberalizante que está ocorrendo no leste europeu, pode acabar comprometendo a Perestroika do presidente Mikhail Gorbachev? O que o senhor, no governo, faria além de emitir notas de solidariedade?

Collor — Eu acho que a política externa brasileira vem sendo nos últimos anos, uma das áreas irretocáveis da política de um modo geral do Brasil. Eu entendo que nós não podemos, no limiar do século XXI, não podemos mais aceitar, sem que se faça não somente um protesto veemente, mas que se leve isso também ao fórum das nações, deixar que ocorram episódios como esse: um episódio lamentável que fere a auto-determinação dos povos, que fere a paz, que fere a tranquilidade de todo o nosso hemisfério. Eu espero que o governo dos Estados Unidos rapidamente possa rever essa sua posição, possa fazer um exame de auto-crítica e verificar que não é exatamente desta maneira que nós estaremos contribuindo para levar a paz a todos os recantos do nosso planeta. Acho também que isso não vai ter nenhum reflexo nesse momento liberalizante que o mundo atravessa, sobretudo, no leste europeu e particularmente na União Soviética.

TV Cultura de São Paulo — Presidente, ainda sobre o mesmo assunto, o senhor acha que o Brasil por conta desse tipo de invasão, já ocorreu antes da invasão a guerra das Malvinas — precisa tomar alguma medida preventiva? O senhor tem falado de união latino-americana, de integração latino-americana, os países latino-americanos precisam tomar algum tipo de medida preventiva em termos de garantir a sua soberania, de garantir a sua defesa.

Collor — Eu acho que não é necessário, até porque não podemos estar com os nossos espíritos predispostos para uma possibilidade como essa aventada pela sua pergunta. Eu acho que nós temos que prosseguir sempre buscando sermos, o Brasil, ser intermediário dessas questões, buscando a união dos povos que hoje estão em litígio, sendo um bom intermediário para que essas questões possam ser dirimidas sem que o nosso continente esteja sendo afetado por essas ameaças externas.

Agência alemã ADN — A minha pergunta também se refere a política externa. Eu, gostaria de saber do senhor quais serão as linhas gerais, quais são as prioridades do senhor e do seu governo, na política externa?

Collor — As prioridades são aquelas da tradição do Brasil, de um relacionamento solidário, de um relacionamento fraterno e de um relacionamento que engrandeça o nosso relacionamento com os países do mundo. O Brasil, sempre foi, sempre exerceu uma política de aproximação não somente com os seus vizinhos, sobretudo dentro do período republicano, mas também com todos os outros países do mundo. Nós, hoje, estamos vendo que as barreiras ideológicas estão caindo porque cada país busca fundamentalmente uma integração com o restante do mundo. Há uma necessidade de

se buscar também o bem estar social, e esse bem estar social só será conseguido na medida em que consigamos estabelecer uma convivência pacífica e profícua nas nossas relações comerciais e nas nossas relações de importação e exportação, comerciais enfim, com os países de todo o mundo.

Jornal do Brasil — Presidente, a chefe da sua assessoria econômica, a economista Zélia Cardoso de Mello, já disse que a recessão é inevitável. Ao mesmo tempo o senhor vai precisar cumprir promessas de campanha, e que implicam gastos. O senhor vai precisar atender demandas sociais, o senhor foi eleito prometendo melhorar a vida do povo brasileiro, eu pergunto: como será a sua recessão?

Collor — A nossa proposta ela é muito clara, ela é muito nítida, ela já foi bastante divulgada, bastante comentada e sofreu análises profundas por parte daqueles que entendem do assunto. O nosso programa econômico, ele é baseado no fato de que o Estado não pode permanecer com esse poder de interferência que hoje ele tem na economia brasileira. O Estado é ineficiente, o Estado é corrupto, o Estado é incompetente, o Estado é gigantesco, e portanto ele não tem a mobilidade, a agilidade, a eficiência necessária para combater as mazelas sociais que hoje estão presentes nos lares de milhares de brasileiros. Por isso, nós precisamos reduzir o tamanho do Estado, reduzindo o tamanho do Estado, isso fará com que o nosso orçamento venha a ser equilibrado. O orçamento equilibrado significa que nós não tenhamos mais que lançar mão de recursos com base no endividamento interno ou externo. Ao mesmo tempo que isso, nós temos três reformas que são fundamentais para que nós possamos conseguir os recursos necessários para fazer face a esses investimentos nessas áreas sociais. Esperamos promover uma reforma fiscal em larga escala, uma reforma patrimonial e uma reforma administrativa, exatamente dessas reformas mais a renegociação da dívida externa, nós esperamos conseguir 94 bilhões de dólares a mais para que nós possamos cumprir com as nossas metas nesse campo social. O que nós desejamos é reduzir ao máximo, a possibilidade de recessão. Nós imaginamos que uma recessão possa acontecer, pequena, mas nós tudo faremos para evitar que ela venha a importar o já trágico cotidiano de cada um de nós brasileiros.

"Estamos preparados para enfrentar um cenário econômico que é preocupante"

Rádio Cultura do Pará e Rádio Cultura de Brasília — Nos primeiros dias de governo o senhor vai deflagar a operação "pega-ladrão", abrindo inclusive inquéritos administrativos. O principal objetivo do senhor é prender ministros ou até mesmo o presidente Sarney, através da Justiça, caso fiquem comprovadas as denúncias de corrupção no atual governo?

Collor — O objetivo do novo governo não é em relação às pessoas. É em relação às nossas instituições. Eu acho que nós temos hoje três grandes problemas que enfrentamos, por que estes três grandes problemas afetam diretamente a nossa cidadania. São a inflação, a corrupção e a miséria. De modo que esse segundo ponto, a corrupção, vem sendo hoje um tema discutido em todos os lugares, onde se conversa sobre algum assunto relacionado à atividade do governo. Nós precisamos recuperar a confiança do cidadão nas suas instituições e nas suas autoridades. E para que o cidadão possa recuperar essa sua confiança é necessário que haja um exemplo de cima, acabando com o que se chama, impunidade. Que é a certeza que o corrupto ou ladrão tem, de que cometido esse ato delituoso, nada vai lhe acontecer, porque sempre haverá alguém encastelado na estrutura do poder que lhe coloca as mãos sobre os ombros e impede que a Justiça faça justiça. Nós temos que acabar com esse clima de impunidade. E para acabar com este clima de impunidade é fundamental que a sociedade brasileira perceba que esses processos que foram abertos, esses processos que ainda estão sendo abertos, eles terão no novo governo uma prioridade absoluta na sua investigação e, naturalmente, na punição dos verdadeiros culpados. Não se trata de nominar pessoas, até porque elas são passageiras, mas sim nas atitudes. Essas atitudes que se não forem combatidas de agora, dando fim à impunidade, elas podem gerar um exemplo para as novas gerações, que talvez sejam os melhores que nós queremos para aquelas que se seguirão a nós.

Agência TASS — Nos últimos tempos testemunhamos grandes transformações no mundo com a distensão e o estreitamento das relações entre os países do leste e do oeste. Com a Perestroika na União Soviética e a democratização no Brasil houve passos bastante importantes nas relações entre os dois Estados. E dentro das prioridades na área internacional que o senhor está traçando para a política externa do seu futuro governo, qual o lugar da União Soviética e dos outros países do leste neste programa na área externa?

Collor — Na medida em que possamos cooperar mutuamente, eu não tenho nenhuma dúvida de que o nosso relacionamento será ainda mais frutífero. O novo governo não terá nenhuma preocupação em relação à questão ideológica, em relação mesmo à questão passada de um relacionamento um pouco mais tumultuado que o Brasil tenha tido com o país A, B ou C. O que o novo governo deseja é promover o crescimento econômico, o bem-estar social, a justiça social, distribuir a renda, distribuir melhor a renda brasileira e para isso, todos aqueles que desejarem cooperar conosco, serão muito bem-vindos. Os países que possam nos oferecer condições e nos proporcionar aceleração no nosso processo de desenvolvimento, serão muito bem-vindos, da mesma maneira que o Brasil procurará sempre colaborar, também com os países vizinhos.

Gazeta Mercantil — Presidente, o sr. há alguns meses, quando fechava seu programa econômico, o sr. comentava com a Gazeta Mercantil que esperava assumir a 15 de março com uma inflação em torno de 13% ao mês e reservas cambiais entre nove e dez bilhões de dólares. Al então o sr. se comprometeria a, em sete meses, baixar a inflação, a três/quatro %. Bom, o quadro hoje é bem diferente, estamos com mais de 50% de inflação. A reserva cambial em torno de 7 bilhões de dólares. Como o sr. vai enfrentá-lo? E se ele piorar nesses próximos dias, o sr. admitiria, aceitaria antecipar a sua posse?

Collor — Veja bem. Nessa conversa que tivemos com a Gazeta Mercantil, o que eu disse é que nós estávamos trabalhando com vários cenários. Com um cenário de uma inflação de 20%, reserva de 10, inflação de 30, reservas de 11 ou 12. E também, um cenário perigoso, difícil. Extremamente desafiador, que é mais ou menos esse que nós estamos verificando hoje em dia. Até porque nós não sabíamos como seria a condução da política econômica a partir daquele instante. Então nós temos que trabalhar com vários cenários. Com esse cenário que hoje nós estamos vivendo, nós já estávamos trabalhando também. De modo que não há de nossa parte, nenhum receio de enfrentar essas dificuldades. Nós estamos prontos e preparados para enfrentar este cenário que, sem dúvida, é muito preocupante. Agora, em relação a antecipação da posse, eu sou radicalmente contrário porque eu sou radicalmente a favor do cumprimento do texto constitucional. E a Constituição brasileira determina que a posse do presidente eleito seja dada a 15 de março de 1990. Eu espero, eu estimo, que a nossa Constituição seja cumprida literalmente e que nós possamos, de uma vez por todas, deixar de pensar em casuísticas sempre para adaptar a legislação em vigor às circunstâncias ou às conveniências do dia-a-dia.

Gazeta Mercantil — Presidente, para concluir o que o sr. dizia à época também, se o cenário fosse diferente, a inflação tivesse a mais de 30% o sr. assumiria um desastre. O sr. acha que esse desastre pode ser contornado?

Collor — Eu acredito que sim. Nós temos esse instituto da correção monetária de que alguma maneira serve de um colchão amortecedor da possibilidade de um desastre de grandes proporções. Mas, de qualquer maneira, a situação

é bastante preocupante. Eu acho que todos nós devemos estar cientes disso. Mas por maior que sejam os problemas, eles são sempre inferiores à nossa vontade, ao nosso desejo e à nossa determinação de resolvê-los.

Rádio Jovem Pan — São Paulo — O sr. quando fala do enxugamento da máquina administrativa está aí a demissão de funcionários públicos?

Collor — Veja bem, a minha preocupação é fazer com que todos trabalhem. Eu parto do princípio de que funcionário público que não compareça à repartição, que só vai no final do mês para receber seu contracheque, que seja relapso... Eu parto do princípio de nossas pessoas, ou que essa pessoa não seja exatamente um funcionário público na

mais pura acepção do termo. Se necessário for, claro, que demitirei. Não tenho nenhuma, nenhum tipo de atitude que me faça pensar ao contrário, se isso for necessário, embora essa não seja nossa intenção. A nossa intenção é tornar a máquina pública eficiente. Para que ela seja eficiente é necessário que haja trabalho, que haja dedicação, que haja contrapartida pelo que se recebe dos cofres do Governo Federal, com trabalho. Desde que isso esteja sendo cumprido, desde que isso esteja sendo rigorosamente observado, não há porque demitir. Agora, se também, nós encontrarmos um que não esteja cumprindo com as suas obrigações, eu não terei, a menor dúvida, de proporcionar a esta pessoa uma opção de sair do serviço público.

Agência EFE da Espanha — O senhor vai chegar à Presidência com uma inflação bem acima de 50%. O senhor nos poderia dizer como vai controlar a inflação e evitar que o salário real caia mais ainda no Brasil?

Collor — Bom isso está expresso com muita clareza já no nosso programa de governo. A inflação a grosso modo, ela se origina no descontrole orçamentário, e se nós formos buscar a origem da inflação, ela reside exatamente no descontrole do orçamento, que faz com que o Governo gaste mais do que ele arrecada. Se o Governo gasta mais do que arrecada, ele tem que buscar essa diferença em algum lugar. Ou ele busca emitindo moeda que gera um impacto inflacionário imediato, ou ele busca aumentando o nível de taxa, o nível de impostos à sociedade, o que hoje já chegou a um patamar absolutamente impossível de ser aumentado, ou então ele vai buscar esses recursos pelo lançamento de títulos da dívida pública, com juros sempre elevados para que esses títulos sejam competitivos e de modo que ele faça caixa, o que é também inflacionário, porque isso se joga no déficit público, que no caso brasileiro, é muito inflacionário. Então se o problema está aí no descontrole orçamentário, nós temos que equilibrar o orçamento, ou seja, temos que gastar apenas aquilo que nós arrecadamos, nós não podemos gastar por conta. Isso eu já ouvi dizer várias vezes, em vários governos, só podemos gastar o que a gente arrecada mas, infelizmente isso nunca foi cumprido pelas ingerências de toda natureza, de toda ordem, que impediram que se concretizasse aquele desejo. De modo que nós temos que buscar o equilíbrio orçamentário. Para buscar o equilíbrio orçamentário, o Estado tem que reduzir as suas despesas, o Estado tem que se tornar mais eficiente, o Estado tem que deixar de ser interventor, o Estado tem que estabelecer com a iniciativa privada uma boa parceria, o Estado tem que abrir condições para que a iniciativa privada participe de investimentos em áreas até então monopolizadas, como por exemplo, energia elétrica, em que nós precisaríamos de 35 bilhões de dólares nos próximos quatro anos para evitarmos um colapso de energia, ou no setor de comunicações ou no setor rodoviário, enfim, em vários outros setores. Então nós precisamos estabelecer essa boa parceria, para conseguirmos poupança e recursos necessários para fazer face a esses investimentos; para evitar exatamente que uma recessão de um nível indesejável alcance o país. Daí o nosso objetivo maior ser o equilíbrio orçamentário e ao mesmo tempo essas reformas a que já me referi, de ordem fiscal, de ordem patrimonial e de ordem administrativa, para que nós possamos reduzir a inflação e possamos colocá-la num nível conforme está proposto no nosso programa, a um nível de no máximo 3% ao mês, dentro dos próximos 18 meses.

Revista Veja — Presidente, durante a campanha o senhor chegou a afirmar, disse várias vezes, que não conversava com os ministros militares, por temer ser tutelado por eles. No entanto, no decorrer da campanha, o senhor desistiu da ideia de reduzir os ministérios militares a um único ministério. Pergunto ao senhor o seguinte: o senhor teme os militares? Qual o tipo de relação que o senhor pretende ter com eles daqui para a frente?

Collor — Veja bem, a minha frase não foi bem essa, expressa por você. O que eu disse aqui foi que a minha candidatura, por haver nascido de uma forma espontânea, do seio da sociedade civil brasileira, era uma candidatura que não admitia nenhum tipo de tutela, não somente à candidatura, como também eu próprio. Como todos sabem, eu sou uma pessoa absolutamente independente, e absolutamente intuível. Então eu não temo tutela de ninguém porque isso é algo que não se concilia muito bem com a minha forma de pensar e meu temperamento. Não tenho nenhum receio de me relacionar com qualquer segmento da sociedade brasileira. Eu acho que o papel das Forças Armadas, está muito bem expresso na nossa Constituição, do mesmo modo que eu cumprirei a nossa Constituição, eu espero que todos venham também a cumprir. E eu não tenho a menor dúvida de que as Forças Armadas, da maneira sobretudo em que hoje elas se encontram, amadurecidas, conscientes do seu papel na vida nacional, também, saberá cumprir rigorosamente os termos da Constituição.

"Funcionário público que recebe, mas não trabalha é relapso. Estes, eu demitirei"

Sistema Globo de Rádio — Presidente, o senhor disse que o seu programa de governo prevê algumas medidas no início, logo no início do governo. Para essas medidas o senhor vai precisar do apoio no Congresso, o partido é muito pequeno no Congresso. O senhor recusou apoio de políticos, especialmente da direita, que pretendiam apoiar o senhor no segundo turno e que realmente apoiaram. Como é que o senhor pretende ter esse apoio no Congresso se o senhor recusou este apoio da direita e obviamente não teve o da esquerda?

Collor — Mas o apoio não será ao presidente da República, o apoio será ao Brasil. Quer dizer, há o processo de democratização. Eu não tenho a menor dúvida, de que o Congresso Nacional, ele tem hoje um papel solidário nessa quadra difícil da vida nacional com o Executivo como também com o Judiciário. Sempre coloquei que a tarefa que caberia ao futuro presidente, fosse ele quem viesse a ser, seria uma tarefa enorme e que ele sozinho ou o seu partido não seriam suficientes para superar essas dificuldades. Que seria necessário e fundamental uma união nacional, um amplo entendimento nacional. Então, eu tenho a convicção plena e total de que o Congresso Nacional não faltará ao Brasil neste instante. Não é o presidente eleito. Não é a pessoa. Mas o que está em jogo é o Brasil. Então, se tem um presidente que veio a ser eleito, com um programa bem definido onde estão expressas as linhas, todas, do que virá a ser efetivado e este programa foi aprovado, naturalmente isto dá ao Congresso todas as condições para que essa solidariedade, na prática, se efetive. Porque 35 milhões de brasileiros optaram por uma proposta. Por um programa e, naturalmente, o Congresso Nacional como uma casa de ressonância das expectativas populares, em nenhum momento ficará contra essas mesmas expectativas. Daí eu confiar no amadurecimento da classe política e sobretudo daquela que hoje está no Congresso Nacional, para que nós possamos promover as reformas de que o país necessita. Mais do que apoio ao presidente, é apoio ao Brasil, ao futuro do país.

Sistema Globo de Rádio — Apenas para completar, presidente, eu gostaria de saber que tipo de negociações já es-

tão sendo feitas agora para buscar esse apoio do Congresso?

Collor — Nós estamos tentando estabelecer um bloco suprapartidário, dentro do Congresso Nacional, que venha dar sustentação ao novo governo. Não temos encontrado até o presente momento, nenhuma dificuldade para que isso se torne uma realidade dentro de mais algumas semanas. Eu venho encontrando ampla receptividade por parte da classe política, venho encontrando uma noção muito forte de responsabilidade por parte dos integrantes do Congresso Nacional, para a necessidade de estarmos juntos nesse momento, no sentido de superar as dificuldades por que passa o Brasil.

Agência Associated Press — Voltando ao relacionamento externo, o senhor poderia falar sobre a política de integração com a Argentina e os demais países em dívida. O Grupo dos Oito é realmente um instrumento útil para o Brasil ou o país vai tentar algum tipo de "clube de devedores" para pressionar os credores?

Collor — Eu acho que nós temos em relação à política externa, alguns pontos que eu considero fundamentais. Um deles é a integração latino-americana. Sem dúvida este é um sonho que nós estamos perseguindo a algum tempo e acho que as condições vêm se apresentando de boas a excelência, para que nós possamos rapidamente conquistar esta integração. E ela seria iniciada, naturalmente pelo Cone Sul. O segundo ponto seria a integração do Brasil ao Primeiro Mundo. É fundamental que dentro deste programa econômico a integração competitiva ao mercado mundial também se efetive. É necessário que nós tenhamos um relacionamento muito bom com o continente europeu, por exemplo, até porque o Brasil é um reflexo da Europa. As nossas origens estão lá e nós sempre realçamos bastante com a Europa, o nosso relacionamento cultural, o nosso relacionamento político. O desejo em relação ao continente europeu, a partir dessa integração do mercado da Europa Ocidental, o que eu pretendo é fazer com que nós possamos nos integrar, sem que haja nenhuma medida de ordem protecionistas deste grande mercado que nós teremos a partir de 92, de modo a permitir que o Brasil entre, talvez, sem dívida, pelas portas de um país amigo, como Portugal, no mercado europeu. Esta integração, portanto, com a Europa, eu julgo fundamental. E em terceiro lugar a questão da dívida externa. Sem dúvida, hoje há uma consciência nítida do sistema financeiro internacional de que não somente a dívida do Brasil, mas a dívida do Terceiro Mundo, nos termos em que ela se encontra, dificilmente ela poderá ser resgatada. Já temos alguns exemplos que foram dados em negociações recentes com outros países, que determinam que nós acreditamos ser possível uma ampla renegociação dessa dívida, sem nenhuma medida unilateral, obedecendo às regras do jogo, mas negociando de uma forma vigorosa e defendendo intransigentemente os interesses nacionais. Eu acho que esses três pontos irão determinar, dentro de uma certa área, a nossa política nacional.

Agência Associated Press — Poderia haver uma negociação em bloco, a América Latina unida?

Collor — É possível. No entanto não acho que isso seja factível, porque cada país deverá negociar à sua maneira. As condições são diferentes, as circunstâncias são outras, a situação da economia de cada um dos países também são diferentes. De modo que é difícil estabelecer uma unidade para a renegociação em bloco dessas dívidas dos países do Terceiro Mundo. Eu acho que, embora fosse até conveniente, mas eu acho que essas negociações serão prosseguidas dentro dos moldes em que hoje nós estamos acostumados.

"O apoio a ser dado pelo Congresso não será ao presidente, mas sim ao Brasil"

Correio Brasileiro — Presidente, com relação à área sindical. Uma das promessas de campanha foi de que o Ministério do Trabalho ficaria com o sindicalismo. A ser cumprida a promessa, o Ministério iria para a CGT, que o apoiou, já sendo citado, inclusive, o nome de Rogério Magri, presidente da entidade. Acontece que a CGT é adversária da CUT, que é a principal central sindical e promete relação difícil com o governo. O sr. vai correr o risco e complicar, ainda mais, as negociações com a CUT? Ou vai esquecer a promessa de campanha?

Collor — Não, não vou esquecer a promessa de campanha. Absolutamente não esqueço nenhuma promessa de campanha. Em segundo lugar, eu não falei em CGT, não falei em CUT. O que eu disse foi que meu início de trabalho seria com sindicalistas, com lider sindical e que estivesse comprometido com o nosso programa nessa área. Porquê o que nós desejamos é reconstruir as relações trabalhistas do Brasil. Meu avô Lindolfo Collor, como alguns sabem, foi o primeiro Ministro do Trabalho, foi quem fundou o Ministério. Foi quem escreveu a legislação trabalhista. Foi quem lançou a semente do que viria a ser a Previdência Social. De modo que nós, não é de hoje, nem de ontem que temos a nossa família bem nesse sentido de necessidade de integração da classe trabalhadora na responsabilidade da administração pública federal. De modo que, eu espero, que irei escolher como Ministro do Trabalho, um líder sindical que esteja comprometido com o nosso programa de governo e que esteja adaptado, naturalmente, às propostas que nós temos para a reconstrução das relações trabalhistas como um todo. Não sei se virá de um ancestral, se virá de outro ou se não virá de nenhuma dessas duas centrais, mas de uma terceira. Uma exigência que eu sei é que será de um líder sindical e que estará no Ministério do Trabalho, representando o interesse da classe trabalhadora.

Correio Brasileiro — Mas o sr. não procurará, para evitar a crise com a CUT um nome fora da CGT?

Collor — Não falei nada de CGT. Pode ser da CUT. Não. Pode ser de qualquer uma das centrais. E os atributos, eu acredito, eles não existirão, até porque não há razão de ser, se o outro candidato fosse eleito, eu acredito que o ministro do Trabalho fosse de uma parcela da chamada Central Única dos Trabalhadores, nem, por isso, ele se sentiria de véspera atribuído ao governo. Eu acho que a democracia é o governo da maioria. E a maioria naturalmente vai querer governar com aquele segmento que está perfeitamente sintonizado com suas propostas e que finalmente foram aprovadas pela maioria do povo brasileiro.

Central de Rádio do Rio Grande do Sul — O relacionamento do sr., então governador de Alagoas, com os usineiros do Estado, foi motivo de controvérsias com o seu adversário da Frente Brasil Popular. Hoje, no dia de sua primeira coletiva de imprensa, as notícias são de que o álcool combustível está faltando porque os usineiros preferiram exportar o açúcar a alto preço, pondo em perigo o programa pioneiro brasileiro — Pró-álcool. Basta lembrar que os Estados Unidos estão estudando a possibilidade de passar da gasolina ao álcool para diminuir a poluição. Qual a resposta do sr. ao problema?

Collor — Não sei se você sabe, mas a atividade sucroalcooleira no país ela é monopolizada pelo Estado. E se está exportando hoje açúcar é por que houve uma determinação e houve uma autorização do governo nesse sentido. Então é uma atividade inteiramente regulada pelo Estado. Não há problema como toda atividade regulada pelo Estado, sem dúvida, há problemas como esse agora. Vai faltar álcool, isso é uma coisa muito séria. Precisamos encontrar rapidamente uma saída para essa questão. Já há uma adaptação de mercado a essas circunstâncias. Hoje, 95% dos veículos fabricados no Brasil já estão sendo a gasolina, diferentemente de alguns anos atrás, ou seja, o mercado já se adapta a essas circunstâncias e, também, nós não podemos em absoluto, prescindir desse programa chamado Pró-álcool. O que nós precisamos é fazer com que esse programa seja inserido na matriz energética do país. Porque não são milhões de milhões de dólares investidos nesse projeto do Pró-álcool, não são milhões de dólares tecnologia, nós adquirimos conhecimentos e não podemos simplesmente de um dia para o outro, como

rá a cair no 1º mês do seu Governo

desligar uma tomada, acabar com esse programa, porque iria um prejuízo ainda maior ao Brasil. Por isso eu acho que as condições que nós temos hoje são condições em que nós poderemos, sem dúvida nenhuma, evitar que haja essa falta de álcool no futuro, para que nós não percamos esse projeto, essa fonte de energia alternativa extraordinária, que é o álcool. E, naturalmente, reduzindo a intervenção do Estado na economia, nós estaremos, também, ajudando para que no mercado essas posições se encontrem, de modo que, o consumidor final, não seja prejudicado.

“Acho que nós temos condição de realizar o sonho de integrar a América Latina”

Rádio e TV Bandeirantes — O senhor disse a pouco que vai evitar a recessão, mas não disse como. Como é que é possível aumentar salário, baixar a inflação e promover desenvolvimento? Que medida, a curto prazo, o senhor pretende tomar? E pergunto finalmente, para essa melhor distribuição de renda, o senhor vai tirar de quem?

Collor — Dentro das reformas que aqui já foram colocadas, uma delas, a reforma fiscal, ela é muito clara. Vamos tirar de quem? Vamos tirar dos sonegadores, dos especuladores, dos atravessadores, daqueles que estão ganhando verdadeiras fortunas com esta inflação. Não há nenhum país do mundo que ofereça no Brasil, a possibilidade de 50 a 60% de ganho real ao ano. Isso não existe em nenhum lugar do mundo. Nenhum negócio no mundo dá, o que está dando hoje essa ciranda financeira. Será exatamente desse contingente de pessoas, que nós iremos retirar o dinheiro para fazer face a esses novos investimentos na área social, e são exatamente esses recursos que vão fazer com que a recessão que venha a ocorrer, como já disse anteriormente, não seja tão séria a ponto de prejudicar o nosso já difícil dia-a-dia. Nós queremos reduzir ao máximo a possibilidade de recessão, e é para isso que nós iremos promover essas reformas, com absoluta determinação na área fiscal, na área patrimonial e na área administrativa.

Rádio Eldorado AM (São Paulo) — O seu discurso de campanha não difere muito do discurso do atual governo: a contenção de gastos públicos, o enxugamento a máquina administrativa. Eu gostaria de saber como é que o senhor vai conseguir conquistar isso, uma vez que o senhor não tem maioria no Congresso Nacional e não pode interferir na Constituição.

Collor — Isso já foi respondido. Mas há uma diferença fundamental entre o governo que aí está e o meu governo. É uma diferença de postura, uma diferença de enfrentamento, uma diferença de determinação, de vontade, de coragem, de autoridade para enfrentar essas dificuldades. Eu acho que o meu discurso vem sendo colocado na prática. E venho resgatando os meus compromissos como irei resgatar todos. Todos os que eu assumi eu irei resgatar, todos.

Rádio Eldorado AM (São Paulo) — Mesmo sendo minoria dentro do Congresso?

Collor — O apoio e a solidariedade do Congresso às medidas que serão adotadas no início do novo governo, não serão apoios concedidos à pessoa do presidente, serão apoios concedidos ao Brasil. Todos nós temos responsabilidade com a consolidação do processo democrático. E ou nós resolvemos os problemas, eu digo nós não o futuro governo, porque desde o início eu venho dizendo que seria necessário, seria imperativo uma política de união nacional, de entendimento nacional para nós superarmos essas dificuldades, deixando de lado as questões ideológicas, deixando de lado até mesmo questões partidárias. E sobretudo as questões pessoais, porque o que está em jogo é o Brasil. O Brasil exige que os seus filhos hoje estejam unidos, dentro de uma proposta de reconstrução do país, e o Congresso Nacional tem nítida consciência disso. Nas conversas que nós estamos mantendo, nós estamos sentindo de uma maneira muito clara, esse sentimento que há no Congresso de solidarizar, não com a pessoa, mas com as medidas do novo governo, medidas essas que já estão previamente aprovadas pela maioria do eleitorado brasileiro.

Rádio Eldorado AM (São Paulo) — Presidente, eu só queria esclarecer mais uma coisa. Serão medidas impopulares imediatamente em vésperas de eleições para Governo do Estado e também para o Legislativo. O senhor acha que vai conseguir mesmo assim?

Collor — Eu não digo que sejam medidas impopulares, até porque os salários estarão preservados, as políticas sociais estarão sendo implementadas com vigor, então eu não diria que são medidas impopulares para a imensa maioria da população brasileira, muito menos para os trabalhadores do país. Elas serão impopulares sim, para os tubarões, para esses a quem já aqui elenquei, para os sonegadores, para os especuladores, para os atravessadores, para aqueles que de alguma maneira usufruíram de uma forma deslealdade, das dificuldades porque o país atravessa. Esses realmente devem estar preocupados, e para esses as medidas serão impopulares.

Rádio Eldorado AM (São Paulo) — E os funcionários públicos que eventualmente poderão ser demitidos?

Collor — Aquilo que também eu já tive oportunidade de colocar no início. Não tenho intenção de demitir. Eu tenho intenção de fazer com que todos trabalhem. No meu governo todos vão ter que trabalhar. Não vai haver nenhuma pessoa que chegue à repartição no final do mês apenas para receber o seu contracheque, ou alguma pessoa que tenha uma exigência de horário de 6 ou 8 horas e que trabalhe apenas 2 por dia. Essas pessoas sem dúvida nenhuma, elas serão convidadas a deixar o serviço público. Até porque, elas não podem ser consideradas funcionários, porque funcionário é público pressupõe que ele dê a exata contrapartida em trabalho por aquilo que ele recebe.

Agência de notícias ANSA — italiana — Senhor presidente, voltando novamente à política externa brasileira. O senhor disse que, em seu governo intensificará as relações com os países da Comunidade Econômica Europeia, Japão e Estados Unidos. Eu pergunto: será em detrimento dos países do Terceiro Mundo? E a integração da América Latina?

Collor — Absolutamente. Como eu já coloquei aqui também, um dos pontos que eu considero importante na nossa política exterior é exatamente a integração latino-americana. Eu acho, também para que possamos iniciar essa integração, e ela deveria começar naturalmente pelo Cone Sul, onde já existem possibilidades palpáveis de que essa integração venha a surgir rapidamente os seus efeitos. Absolutamente isto não quer dizer que nós estejamos abandonando, estamos abrindo mão do bom relacionamento que o álcool sempre tivemos com os países da América, como também com os países do Terceiro Mundo, da África.

Rádio/TV Guabira — Medidas, obviamente, que o senhor pretende implantar?

Collor — Sem dúvida nenhuma que eu irei implantar.

Rádio Estatal da União Soviética — Senhor presidente, a questão da Amazônia leva muita preocupação no mundo. E, se está como o senhor pretende tratar esse problema nos termos da ecologia e na política internacional?

Collor — Ter compromisso com o meio ambiente é ter do, E, naturalmente, a própria vida. Por isso nós temos no nosso programa, nós contemplamos no nosso programa uma preocupação muito especial em relação ao ecossistema. Na repente viagem que fiz a Europa, aliás não tão recente assim, já na condição de candidato à Presidência da República, encontrei-me com vários chefes de Estado, e com eles tratei de três assuntos: dívida externa, a integração da América Latina, do Brasil, ao continente europeu e a questão ecológica. Naquele instante a questão ecológica da floresta em abço, a Amazônia estava muito em voga nos países por aí. Onde passei e havia também uma corrente que queria acoo milhões e plar, juntar a negociação da dívida externa brasileira com o milhões de questão da Amazônia. Inclusive, uma autoridade brasileira aceitou num papel, num protocolo com alguns representantes do governo americano trocar isso, um verdadeiro

absurdo, um milhão de hectares de floresta amazônica por um bilhão de dólares da dívida externa como se isso pudesse ser transacionado como quem compra ou vende um abacaxi ou um cacho de banana numa mercearia. Eu acho que cada um de nós, cada um dos países deve varrer a sua própria casa. Eu acho que esse é um problema que embora afete o mundo como um todo mas cabe, até por uma questão de soberania e por uma questão de responsabilidade, a cada um desses países varrer a própria casa. O Brasil não pode aceitar ser colocado no banco dos réus como causador dos problemas hoje trazidos ao meio ambiente. Se está havendo as chuvas ácidas nas florestas do Canadá, a culpa não é do Brasil. Se está havendo a precipitação de chuvas ácidas nas costas da Suécia e da Dinamarca, a culpa não é do Brasil. Se está havendo mudanças climáticas em função da explosão de bombas atômicas, a culpa não é do Brasil. Se está havendo hoje esse efeito estufa em todo o mundo, proveniente da emissão do CO₂ na atmosfera do dióxido de carbono, a culpa não é exatamente do Brasil. Então nós temos que, cada um tem que fazer um exame de consciência e verificar a parte que lhe cabe na solução desse gravíssimo problema que é o dano ao meio ambiente. Por isso levei uma proposta, que encampei, uma proposta do professor Samuel Bechmol a esses chefes de Estado, que é a da criação de um imposto internacional sobre poluição. Então caberia a ONU instituir esse imposto e cobrá-lo de cada um dos países tantos dólares por tonelada, por exemplo, de gases tóxicos que os países soltem na atmosfera, e esses recursos constituiriam um fundo, e os recursos desse fundo seriam aplicados em países que tivessem demonstrado preocupação na preservação da sua ecologia, do seu meio ambiente e, também, até na renovação de áreas já afetadas pela poluição. Eu acho que esse imposto iria de alguma maneira dar o verdadeiro perfil da aqueles que estão poluindo ou dos que não estão poluindo. Isso não quer dizer que o Brasil não entenda ser necessário, dentro do seu território, tomar providências efetivas e vigorosas para que o nosso meio ambiente não seja tão afetado como hoje se encontra. Não somente a nossa floresta amazônica, mas também a Juréia, a Mata Atlântica, o nosso Pantanal do Mato Grosso. Nós precisamos ter condições, de preservá-lo. Agora, não é numa área de 280 mil km² e com apenas 70 fiscais ou guardas que nós estaremos conseguindo evitar danos, por exemplo, ao Pantanal Mato-grossense. Há que haver uma decisão política do governo de evitar que isso aconteça e o Brasil, no meu governo, não vai abrir mão de resolver os seus problemas com a responsabilidade que é área de meio ambiente, com a responsabilidade que ele sabe tem com o restante do mundo.

Jornal O Globo — O senhor acaba de dizer que é radicalmente contra a antecipação da sua posse, no entanto há sinais claros de um agravamento muito rápido da crise econômica até 15 de março. Eu pergunto, será que esse agravamento não poderia obrigar o senhor a aceitar uma espécie de cooperação com o governo Sarney para se evitar o pior, a hiperinflação, até o dia da sua posse? O senhor aceitaria sentar para conversar sobre medidas emergenciais nesse período?

Collor — A responsabilidade do governo eleito, a responsabilidade com a gerência dos negócios do Estado, se iniciará no dia 15 de março com a posse do presidente que foi eleito no último dia 17 de dezembro. Isto é o que determina a nossa Constituição. A nossa Constituição não pode ficar ao sabor das circunstâncias, sejam elas difíceis ou não, penosas ou não, gratificantes ou não. É fundamental que se cumpra o dispositivo constitucional, e por isso eu espero que se respeite esse preceito constitucional e que a posse seja dada no dia 15 de março de 1990.

“Vai ser um líder sindical o ministro do Trabalho. Que pode ser da CGT ou não”

Rede Globo de Televisão — Senhor presidente eleito, quando o senhor começou a sua campanha eleitoral a imensa maioria do povo brasileiro era pobre. Agora que essa campanha terminou essa imensa maioria é mais pobre ainda. E quando o senhor assumir o governo, os brasileiros vão estar ainda mais pobres. Os salários, cada vez mais, ficam mais distantes do final do mês. Os sucessivos governos têm deixado uma esperança para o povo com o paternalismo estatal. Mas como o senhor vai diminuir o tamanho do governo, suponho que este paternalismo vá diminuir. O Ibope mostra que a maior parte dos seus eleitores vê exatamente dos brasileiros mais pobres. O que o senhor pretende fazer para ajudar essa imensa maioria do povo brasileiro, que está cada vez mais pobre?

Collor — Nós não podemos supor, nós não podemos imaginar que seja possível estabelecer uma política salarial justa, correta. Nós não podemos imaginar resolver a falta de comida na mesa dos mais necessitados, a falta de condições de atendimento de saúde, de educação, de transporte, de habitação forma de nós darmos um grande passo, no sentido de melhorarmos rapidamente a situação da imensa maioria da população brasileira que hoje passa fome, que hoje não tem condições de ser atendida num posto de saúde, que não tem direito à educação, que não tem direito sequer à esperança, e nós combatermos drasticamente a inflação. E é isso que nós faremos. O nosso objetivo é de fazer com que essa inflação se reduza rapidamente a patamares suportáveis para que nós a aniquilemos de uma vez por todas. Na medida que nós tivermos sucesso no combate à inflação, nós teremos automaticamente os salários valorizados.

Estaremos automaticamente melhorando as condições de vida da imensa maioria da população brasileira. Nós estaremos tendo condições e recursos para enfrentar uma política social em larga escala. Como a inflação que aí está, isto é absolutamente impossível. Por isso é fundamental, e como eu já falei estes três pontos, como os três grandes problemas brasileiros, é necessário que nós os enfrentemos, desde o primeiro dia, de uma maneira absoluta e determinada, que são a inflação, a corrupção e a miséria. Sem que nós tenhamos sucesso com a política de combate à inflação, nós teremos sucesso em qualquer outra política, seja na área social, seja na política salarial, seja em qualquer outra área.

Rede Globo de Televisão — Especialmente triplicar o salário mínimo, como seria possível?

Collor — Triplicar o valor do salário real, do salário mínimo, num período de cinco anos. A nossa expectativa é mais do que isso, a nossa certeza, é de que este nosso programa aplicado e gerenciado de maneira competente, isto nos permitirá, dentro deste período de governo, alçar o salário mínimo a este patamar que nós elegemos no nosso programa de governo.

Rádio/TV Guabira — Os brasileiros, cada vez mais, estão com medo de sair às ruas tendo em vista o aumento da criminalidade e agora os sequestros que já se tornaram quase uma rotina. O que, na prática, o senhor pretende fazer para restabelecer segurança e a tranquilidade para os brasileiros?

Collor — Em primeiro lugar volto à questão da impunidade. O Brasil hoje vive sobre o clima da impunidade, o Brasil vive hoje sobre o clima da falta de referências. Isso nós verificamos nas questões mais banais desde um assalto nas ruas quando nós roubamos um relógio ou quando nós roubamos uma pasta e o cidadão brasileiro que é vítima desse assalto se pergunta o que fazer, ele imagina ir à delegacia, prestar queixa. E isso adianta? Às vezes ele vai à delegacia, essa pessoa é presa, mas dali a três dias ela está solta. Mesma coisa no assalto à casa: as pessoas têm as suas casas invadidas, assaltadas e elas têm receio de dar queixa porque se não eventualmente podem prender o assaltante, liberta dali há algum tempo e depois volta e se vinga. Hoje, quando alguma pessoa é achada por um fiscal, ela aceita aquele achaque porque não tem a quem recorrer. Há uma falta de referências nesse país porque há a falta de autoridade, há a falta de legitimidade do poder. Então em função disso ficamos todos assim um pouco nas mãos do acesso e nas da

lei da selva. Um grupo de pessoas que tenham condições se reúnem e fazem uma casa numa vila, fazem um serviço de proteção própria, um serviço de vigilância próprio. Então a sociedade brasileira está se transformando aos poucos em guetos, com leis próprias, com regras próprias, com códigos próprios e isso significa a falência do Estado, significa a falência da autoridade, significa a falência das instituições. Então o que nós precisamos fazer e isso já foi dado um grande passo agora nessas eleições é ter o poder, o presidente da República a legitimidade do voto popular. A partir daí, com a confiança que foi depositada em si, nas suas atitudes, é não desmerecer essa confiança e governar de modo a que esse clima de impunidade acabe muito mais do que com palavras, com exemplos efetivos. Bom, e aí entramos numa outra área também da nossa Justiça. Hoje, muito desassistida, sem recursos, sem condições para poder proporcionar, para poder efetivamente realizar um trabalho mais profícuo no sentido de coibir essa questão da violência que reflete também a situação social do país. Quer dizer, a violência não está somente nas ruas mas está nos campos de futebol e isso será que é culpa do ser humano? Será que o brasileiro ele é naturalmente violento? Não. Ele está refletindo a situação de caos, a situação de fome, de miséria por que passa o país. Então o que nós precisamos é de uma série de medidas em várias áreas para que elas se conciliando possam proporcionar a este país e a cada um dos brasileiros condições de tranquilidade para viver e para trabalhar. Isso passa pelo apoio judiciário, isso passa pela instituição do tribunal de pequenas causas, isso passa por um melhor aparelhamento, seja do ponto de vista material seja do ponto de vista profissional das nossas polícias militar e civil. Isso passa por um efetivo combate à inflação, isso passa por um atendimento básico às necessidades da população brasileira, então são uma série de medidas que haverá de desaguar e proporcionar um clima de tranquilidade à sociedade brasileira, que hoje vive atormentada de todas as formas, com tantos problemas que estes que se estão vivenciando.

“Entre o Governo que aí está e o meu Governo haverá uma diferença de postura”

Gazeta de Notícias/Dinheiro Vivo — Quais medidas o senhor pretende adotar assim que tomar posse, e que segundo a sua assessoria configura um plano de ajuste da economia? Quanto tempo o senhor acredita que seria necessário para que a inflação ficasse sob controle e a economia começasse a se recuperar?

Collor — Imediatamente. A partir da posse do novo governo nós já vamos sentir os efeitos positivos desse programa, e muito mais do que o programa, da posse de um governo legitimado pelo voto popular. A nossa inflação, nela há um forte componente de expectativa. Esse componente de expectativa acontece em função da desconfiança da sociedade como um todo em relação ao governo que aí está, essa é a realidade. No momento em que essa desconfiança deixe de ocorrer, deixe de existir, esse componente da expectativa que acelera muito o processo inflacionário vai diminuir e com isso também, a inflação. Associado a isso as medidas que nós estaremos tomando desde o primeiro dia, farão com que o Brasil atinja no dia seguinte de uma maneira diferente, ou seja, convivendo com a inflação já num nível bem mais baixo, e de acordo com o que prevê o nosso programa, nós esperamos ao longo de 18 meses, estabelecermos a inflação a um patamar máximo de 3% ao mês, podendo ficar esse índice bem abaixo do que nós estamos colocando nas nossas propostas para esta área.

Gazeta de Notícias/Dinheiro Vivo — O senhor tem alguma previsão em termos de tempo, de quando a inflação começaria realmente a abaixar?

Collor — Você pode estar certa de que no primeiro mês de governo, a inflação já estará bem mais baixa do que aquela que nós vamos encontrar.

Folha de São Paulo — Presidente, como o senhor sabe, e todos nós sabemos, a Constituição brasileira marca para 1993 um plebiscito, no qual o eleitorado brasileiro escolherá a manutenção do presidencialismo ou a implantação do parlamentarismo no país. O senhor em campanha, no período em que era candidato à Presidência, se manifestou favorável ao sistema parlamentarista. Eu pergunto se aqui, hoje, na primeira entrevista coletiva que o senhor dá, após a eleição, o senhor se compromete a trabalhar pelo parlamentarismo no plebiscito de 93?

Collor — Mas não é somente hoje, eu já devo ter dado umas vinte entrevistas falando sobre isto. Eu sou parlamentarista, tenho compromisso com o parlamentarismo e não tenho dúvida nenhuma de que serei o Presidente da República que fará a transição do sistema presidencialista para o sistema parlamentarista de governo. E haveremos de cumprir rigorosamente o que determina a Constituição, que é de oferecer em plebiscito à definição da sociedade no Brasil. Se o parlamentarismo ou o presidencialismo. Sendo que o meu compromisso é com o sistema que defendo, que o sistema parlamentarista.

Folha de São Paulo — O senhor admite ir às ruas para fazer campanha?

Collor — Se a posição de presidente da República exigir que haja uma exposição deste tipo, eu não terei nenhum constrangimento em fazê-lo.

Rádio Inconfidência — Presidente: trinta e cinco milhões de brasileiros estão de acordo com o seu programa. No entanto, um pouco mais de trinta e um milhões de brasileiros estão ou estavam de acordo com o programa da Frente Brasil Popular. Como o senhor pretende fazer para conquistar estes 3 milhões de brasileiros? O senhor pretende procurar os aliados da Frente Brasil Popular para conversar? Qual seria sua reação diante da deflagração de greves?

Collor — Greve é uma questão constitucional. E eu estarei respeitando a Constituição. A minha proposta de união nacional não exclui ninguém. Está incluída aí nessa minha conclamação, nessa minha colocação, eu absolutamente não excluo nenhum brasileiro. Até porque, embora eleito por 35 milhões de brasileiros, a partir de março eu serei o presidente 140 milhões de brasileiros. E eu não tenho dúvida nenhuma de que eu irei contar com a compreensão e com a solidariedade de todos os brasileiros porque o problema do Brasil não é somente do governo eleito, mas de toda a sociedade brasileira. Então eu não abro mão de que desse entendimento façam parte todos aqueles que estejam interessados em colaborar com o Brasil. E preciso dividir bem isso. Não é uma colaboração com o governo eleito, legitimado pelo voto popular. É sobretudo uma colaboração ao Brasil, que exige que sejam colocadas de lado essas questões menores e que todos pensem em como solucionar esta crise que afeta a todos os brasileiros e não somente ao governo. Por isso, nesta nossa proposta de união nacional, eu incluo a todos. Depois de passadas as eleições, não há derrotados nem há vencedores. Há, sim, um país inteiro que está angustiado, deixando ver solução para os seus problemas. E esses problemas deverão ser solucionados de uma maneira solidária por todos os brasileiros, independentemente de questão partidária, de questão ideológica ou de questão pessoal.

Rádio Inconfidência — Os aliados da Frente Brasil Popular vão ser procurados para alguma conversa, algum contato?

Collor — Mas já temos tido. O deputado Renan Calheiros, líder do PRN, está encarregado desses contatos e talvez fosse bom, depois, se estabelecer com ele um contato para que ele possa dizer vocês as conversas que vêm mantendo.

VIDEOMANIA

maior de quem tem vídeo

ESCOLHA AQUI OS SEUS ELEITOS.

- Cliente Morto não Paga
- Luar Sobre o Parador
- Star Trek "The Cage"
- Filmmakers de Eventos
- Ratos do Deserto
- Poltergeist II
- Sandálias de Pescador
- Aluguel de Vídeo e TV

Mapa: Trav. Rui Barbosa - Fone: 241-3072 - Fila Batista Campos, Av. Serradão Curto - Fone: 223-6718 - Fila Nacional - Rua Hugo Maia, 731 Lj-4 - Fone: 241-4117.

Rádio Inconfidência — Há exatamente um século o marechal Deodoro da Fonseca, também vindo das Alagoas, proclamou a República e profetizou que dentro de 100 anos haveria outro presidente vindo do seu Estado. O que acha dessa profecia?

Collor — Para ser sincero eu não, eu sou de Alagoas mas não conheço essa profecia. Eu não, eu nunca soube que o marechal Deodoro tivesse dito isso.

Pergunta — (Em Francês)

Collor — O que mais preocupa nesse momento de crise nacional é o quadro de miséria em que se encontram milhões de brasileiros.

A grande realidade é que o desenvolvimento que o Brasil experimentou nas últimas duas décadas concentrou excessivamente a renda nacional, enfraqueceu o mercado interno, aumentou as disparidades regionais e fez com que uma classe privilegiada ficasse ainda mais privilegiada. No Brasil hoje, 70% das riquezas nacionais estão nas mãos de 1% da população. O que demonstra que esse quadro não pode absolutamente continuar. Este é o grande desafio. É o desafio da distribuição de renda da fatura de uma política salarial que possa dar ao trabalhador um salário digno, e sobretudo, dar sociedade brasileira serviços públicos à altura de suas necessidades. Esse é o grande desafio que nós temos que enfrentar. E só podemos ter sucesso nessa empreitada no momento em que nós tivermos sucesso, como haveremos de ter, no combate à inflação.

Rede Manchete — Presidente, a sua assessoria anuncia que o senhor vai fazer uma pega-ladrão, uma devassa nos negócios escusos. O senhor já anunciou que um dos seus primeiros atos, de governo, será excluir o SNI. Eu pergunto: o sr. admite fazer uma devassa naqueles atos escusos do SNI praticados durante a ditadura, como censura telefônica, relações especiais, assassinatos e outras coisas?

Collor — Em relação especificamente a essa repartição pública, a que você se refere, é complicado se dedicar por que os 5 anos do meu governo são pequenos e insuficientes para nós dar-mos conta de tantos equívocos que foram cometidos por essa mesma repartição. E lamentável mas esta é a realidade. O que eu desejo é como coloquei aqui no início, recuperar a capacidade do cidadão brasileiro de confiar nas suas autoridades, de confiar nas suas instituições, de acabar com o clima de impunidade. E, dentro disso, nós não podemos, em momento nenhum, prescindir ou deixar de lado, que os processos que estão em andamento para apurar atos de corrupção ou desvio de recursos da administração pública deixem de ser, deixem de ter seu andamento normal. Eu desejo, também, recolocar sobre uma análise mais apurada alguns desses processos que eventualmente estejam adormecendo em alguma gaveta por conveniência de A, B ou C. Eu desejo, sobretudo, acabar com o clima de impunidade. Na medida em que o corrupto ou o delinquente saiba que no momento em que ele cometer esta atitude, ele será punido. Isso já será um passo importante que nós estaremos dando no combate à corrupção, porque estamos combatendo a sua raiz que é a impunidade.

“Greve é uma questão constitucional. E eu estarei pronto a ser fiel à Constituição”

Rede Manchete — Com relação aos arquivos, os arquivos verdadeiros do SNI. O sr. pretende mandar queimá-los ou vai guardá-los.

Collor — Eles estarão abertos. Não será necessário invocar o habeas-data para qualquer cidadão que deseje retirar de lá esses papéis ou esses papéis ou essas fichas que essa repartição tenha colocado. Eu acho que é fundamental dar a sociedade brasileira, sobretudo, aquele que tem lá a sua vida mexida que tem todas as condições de ir lá recolher todos os papéis que estejam lá para sua guarda pessoal ou se quiser destruir.

Agência Brasileira de Rádio Jornalismo — Casos como Carlinhos Pedrinho, Tais, Ana Lídia, Rubens Paiva e outros como Rio Centro e Volta Redonda. Praticamente todos esses casos estão engavetados ou mal resolvidos pela Justiça. O senhor defendeu e defende até agora, aqui nessa entrevista, o fim da impunidade. No seu governo, o senhor pretende reabrir todos esses casos? Essa vai ser a primeira medida do seu ministro da Justiça?

Collor — Isso dependerá de uma avaliação em relação a esses casos que já foram encerrados pela Justiça, e que foram apontados alguns culpados, há uma certa dúvida, e uma certa investigação sobre se todos os culpados foram verdadeiramente punidos, ou se aqueles que foram punidos eram verdadeiramente os culpados.

Esses são casos encerrados pela Justiça, mas poderá por solicitação das partes interessadas diretamente, solicitar essa reabertura e o meu ministro da Justiça estará pronto e apto para dar uma solução imediata a essa expectativa ou essa demanda.

Agência Nova China — Senhor presidente, segundo seu assessor, de imprensa senhor Cláudio Humberto, o senhor vai visitar Ásia e países chamados tigres asiáticos. Gostaria de saber se no seu plano de visita a esses tigres asiáticos está incluída a visita a Taiwan, que de fato é uma província da República Popular da China. Também gostaria de saber se o governo continuará cumprindo o compromisso estabelecido no comunicado de estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países? No sentido de que o Brasil só reconhece o governo de Pequim como o único e legítimo representante da República Popular da China e não vai desenvolver relações oficiais com Taiwan?

Collor — A viagem ainda é uma expectativa. Nós não temos ainda nenhuma definição nem de que ela venha a ser feita, nem tampouco de data. Isso está a cargo lá do nosso escritório, e no momento em que nós tivermos essas definições, eu farei chegar ao senhor essas informações.

Agência Nova China — Gostaria de saber se o seu governo continuará cumprindo o compromisso estabelecido no comunicado de estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e China, no sentido de que o Brasil só reconhece o governo de Pequim como o único e legítimo representantes da China.

Collor — Não houve ainda nenhuma análise de nossa parte a esse respeito. De forma que eu não poderia lhe afirmar agora, como seria o nosso relacionamento diplomático. Mas eu acho que a nossa política externa continuará e prosseguirá nos termos que ela hoje se encontra. Até porque não há nenhum fato que faça com que ela venha a ser mudada nos próximos anos.

Entrevista agrada ao presidente eleito

Brasília (AG) — O presidente eleito, Fernando Collor de Mello, saiu satisfeito do seu primeiro encontro com a imprensa nacional e estrangeira após sua eleição. Considerou bom o nível das 30 perguntas e comentou com assessores a ausência da agressividade por parte dos jornalistas sorteados para participar da coletiva. Só não escondeu seu aborrecimento com a repetição de algumas perguntas. "Os gringos foram muitos repetitivos", reclamou o presidente, referindo-se às perguntas feitas pelos correspondentes estrangeiros.

Na saída, procurou saber a impressão dos assessores sobre o seu desempenho na primeira fala como presidente eleito.

— O que vocês acharam? — perguntou já no carro, ao assessor e jornalista Sebastião Nery.

— Foi muito bom, mas os jornalistas saíram um pouco frustrados por que esperavam o anúncio de medidas mais concretas. Faltou "lead" — observou Nery, referindo-se ao jargão jornalístico que denomina a parte principal das matérias.

— Eu compreendo a expectativa dos jornalistas. Mas antes de minha diplomacia não tem sentido avançar muito. Não posso adiantar ações do governo — explicou.

Quando o assessor de imprensa Cláudio Humberto Rosa e Silva chegou à residência de Collor, por volta das 8 horas, ele já estava pronto para sair. A entrevista só aconteceria às 10 horas e aproveitou o tempo que lhe restava para se reunir rapidamente com a assessoria. Segundo Cláudio Humberto, ele estava tranquilo e não demonstrou nenhuma preocupação em relação ao teor



O presidente eleito, Collor de Mello, durante a entrevista coletiva.

das perguntas que pudessem ser feitas durante a coletiva.

Quando a preparação da coletiva, o presidente eleito não fez nenhuma exigência. Deixou a cargo dos jornalistas José Natal, Maria Teresa Teixeira e Lahyre Escobar o detalhamento da forma e da participação dos jornalistas representantes de mais de 50 veículos de comunicação inscritos.

Foi decisão pessoal de Fernando Collor, porém, que estaria sozinho na

mesa do auditório do Centro de Convenções durante as mais de duas horas de entrevista. Ele poderia se fazer acompanhar de assessores, ou do próprio ministro Francisco Rezek, presidente do TSE.

Ao contrário do presidente Tancredo Neves, que em sua primeira entrevista coletiva concedida, fez uma apresentação de 15 minutos, antes do início das perguntas, Collor decidiu cortar o discurso de abertura, por considerar que poderia parecer mo-

nótono.

Comemoração

Brasília (AE) — O presidente Fernando Collor de Mello comemorou seu desempenho na primeira entrevista coletiva que concedeu, depois de eleito, na casa do embaixador Marcos Coimbra, com sua equipe de transição. De acordo com seu assessor de imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva, Collor ficou muito satisfeito com a entrevista. Considerou bom o nível das perguntas e melhor o de suas respostas. Ontem, o presidente obteve um primeiro relatório dos trabalhos da sua equipe de transição, que vai tirar um descanso a partir de hoje durante as festas.

Collor ficou na casa de Coimbra até às 15:30, na companhia de Cláudio Humberto de sua assessoria econômica, Zélia Cardoso de Mello, de seu irmão Leopoldo Collor, do líder do PRN na Câmara, Renan Calheiros, do jornalista Sebastião Nery e do deputado Cleto Falcão. De Renan, obteve algumas informações preliminares sobre o andamento das negociações para a formação de um bloco parlamentar de apoio suprapartidário. Renan informou que, em função do recesso, ainda não há nada de muito concreto nas negociações. Renan, no entanto, está convencido de que a argumentação defende que o apoio a medidas moralizadoras é um gesto patriótico surtiria efeito.

Depois do almoço, Collor foi para casa, segundo Cláudio Humberto, para descansar. Os membros de sua equipe de transição viajaram ontem mesmo para seus Estados e só deverão retornar a Brasília, e a seus trabalhos após o Natal e o ano novo. Collor, por sua vez, passará as festas em Brasília.

Sarney prefere cumprir a Constituição do país

Brasília (AG) — Depois de afirmar que não teve oportunidade de assistir à primeira entrevista do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, o presidente José Sarney disse ontem que a manutenção da data da posse significa o cumprimento da Constituição. Segundo o presidente Sarney, esta é a melhor maneira de consolidar as instituições democráticas.

O presidente Sarney não quis apontar quais as dificuldades que o presidente eleito terá para governar.

— Quem governa, governa com as suas circunstâncias. O futuro presiden-

te vai ter que governar com seus problemas — afirmou José Sarney.

O presidente da República, que chegou ontem a São Luís (MA) onde fica até o dia 4 de janeiro, disse que a atual Constituição brasileira "tem grandes dificuldades no sentido de dar governabilidade ao país". Ele observou que o próprio Congresso Constituinte sabia destas dificuldades e que por este motivo previu um prazo para a revisão da atual Constituição. Na opinião do presidente, o Congresso sempre teve "grande espírito público" e homens "experientes" dispostos a colaborar na solução dos problemas do país.

Reajuste ao funcionalismo

Brasília (AE) — O presidente José Sarney disse ontem no seu programa semanal, "Conversa ao Pé do Rádio", que os funcionários públicos federais devem receber em janeiro um aumento de ordem de 85%, dependendo do Índice de Preços ao Consumidor de dezembro, e mais 39% divididos em três parcelas de janeiro a março, além do IPC desses meses. Em dezembro, o aumento foi de 49,01%. E com os reajustes previstos até março o "funcionalismo recupera o poder aquisitivo de 1987", segundo o presidente.

Falando de Trombetas, no Pará, onde foi inaugurar um projeto de proteção ambiental da Companhia Mineração Rio do Norte, o presidente Sarney lembrou que foi o seu governo quem estabeleceu o 13º salário para os funcio-

nários públicos, o seguro desemprego e uma nova lei salarial que corrigiu os vencimentos todo mês, com base na inflação do mês imediatamente anterior, "evita que a inflação faça com que o trabalhador perca o seu poder aquisitivo".

Em seu pronunciamento, Sarney lembra que esta semana aprovou a ampliação do pólo petroquímico do Rio Grande do Sul, "uma grande e velha aspiração do povo gaúcho", e assinou a regulamentação do incentivo ao esporte, através do desconto do Imposto de Renda, para aqueles que aplicarem recursos em várias modalidades de esporte. O novo incentivo utilizará o mesmo mecanismo da Lei Sarney, que há três anos permite incentivos à cultura, por meio do abatimento do Imposto de Renda devido por pessoas físicas e jurídicas.

Collor chega atrasado e nervoso

Brasília (AG) — O presidente eleito, Fernando Collor de Mello, chegou ao centro de convenções para a primeira entrevista coletiva com 17 minutos de atraso. De terno escuro e camisa branca e um ar sobrio — exatamente como seu alfaiate Linhares descrevera dois dias antes — Fernando Collor não lembrava, nem de longe, aquele candidato que percorria cerca de dez cidades num único dia, de camisa clara e calça jeans. O gel no cabelo — uma inovação que deu bons resultados no último debate realizado no segundo turno — foi reutilizado na entrevista.

Meio nervoso, Collor suspirou várias vezes antes de responder algumas perguntas, principalmente aquelas relacionadas a economia, mas não deixou de responder. Nas questões relativas a redução da máquina administrativa e corrupção, Collor também não ficou a vontade. Antes de responder as perguntas apertadas os lábios, demonstrando um certo nervosismo.

Impaciente com o português de um correspondente francês, Collor não deixou que ele concluísse a pergunta e sugeriu que falasse em francês. Com o chinês — o último a perguntar — Collor apertou os lábios, respondeu rapidamente e, assim que o TSE anunciou que a entrevista acabara, o presidente eleito saiu às pressas.

Antes da entrevista, conversou apenas com o presidente do TSE, Francisco Rezek, durante dez minutos. Collor parabenizou o ministro pela atuação no processo eleitoral e já marcou um próximo encontro: será dia 29, data marcada para diplomação e proclamação final da eleição. Rezek se limitou a ouvir o presidente e cumprimentá-lo pela vitória. Não queria atrasar ainda



Collor conversou com o ministro Rezek e elogiou o trabalho do TSE.

mais a entrevista.

Todos os assessores diretos de Collor — entre eles, a economista Zélia Cardoso, o embaixador Marcos Coimbra, os deputados Renan Calheiros, Alcenio Guerra, e o irmão Leopoldo Collor de Mello — acompanharam atentamente a entrevista e evitaram comentários na frente dos jornalistas. A maioria teve o cuidado de sair às pressas junto com o presidente para uma nova reunião na residência de Marcos Coimbra,

no Lago Sul.

Só Marcos Coimbra e o deputado Alcenio Guerra permaneceram no local durante entrevistas. Coimbra disse que só a noite poderia acrescentar algo mais sobre o programa de governo e relações internacionais. Alcenio Guerra tratou de anunciar que seria candidato ao governo do Paraná no próximo ano, mesmo que outro colírio — o deputado José Carlos Martinez (PRN) — seja seu adversário.

Magri pode atrapalhar Collor

São Paulo (AG) — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Vicente Paulo da Silva, mostrou-se ontem contrário a eventual escolha do presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Antonio Rogério Magri, para o Ministério do Trabalho, por entender que essa indicação não significaria unidade e provocaria um confronto com o movimento sindical. Vicente lembrou que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) está crescendo e se fortalecendo através da conquista e da organização das oposições.

Ao comentar o primeiro pronunciamento público de Fernando Collor de Mello, após eleito presidente da

República, Vicente da Silva disse que ouviu a sua entrevista com reticências, porque o candidato do PRN ganhou com "baixaria, imoralidades, com farsa e com o apoio camuflado, e as vezes aberto, das classes dominantes".

Durante toda a entrevista sentia nele a farsa da própria campanha. Por exemplo, em relação ao fim do SNI, isso pode até ocorrer oficialmente, mas tenho certeza que ele irá criar um órgão semelhante, escondido da sociedade. Collor não comentou assuntos de interesse da sociedade, como a questão da reforma agrária, assim como não foi claro quanto a divida externa.

Álvaro sente mais realismo

Curitiba (AG) — O governador do Paraná, Álvaro Dias, não acompanhou a entrevista do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, porque estava recebendo os cumprimentos de final de ano do funcionalismo do Palácio Iguaçu. Pelo relato feito por seus assessores, o governador comentou que não se espantou com as colocações, principalmente em relação aos problemas financeiros que o novo governo enfrentará.

— Os US\$ 94 bilhões que o candidato usou como mote de campanha realmente significavam um número fictício e difícil de ser alcançado. Agora o presidente está mais realista, pe-

lo que disse na entrevista. O dinheiro não vai cair do céu — afirmou Dias ao pessoal da sua assessoria pouco antes de viajar para o interior do Paraná, onde passará a festa de Natal.

Já o presidente da Itaipu Binacional, Ney Braga, gostou da entrevista. Para ele, Collor falou como presidente. Fez colocações objetivas e propostas claras.

Mas o deputado Maurício Fruct, do PMDB, e já lançado candidato à sucessão de Álvaro Dias, considera que a formação deste bloco suprapartidário será difícil. — Apesar disso, o presidente eleito mostrou respeito pela Constituição, o que é importante.

— Ir para o Ministério implicaria à minha renúncia a três anos de mandato e eu não estou disposto a fazer isso — disse ele, que foi ministro do presidente Sarney durante 100 dias e largou o Ministério, alegando que o governo estava confundindo "transição com transação".

Joaquim Francisco, embora pertencendo ao PFL, apoiou a candidatura de Collor logo no primeiro turno, que foi vencido pelo candidato do PRN em Pernambuco por 116 mil votos de diferença. No segundo, porém, o governador Miguel Arraes engajou-se na campanha de Lula e o candidato do PT acabou sendo vitorioso pela diferença de 53 mil votos.

Brasília, para cumprimentá-lo, na mesma condição, isto é, como prefeito.

— Conforme Chiarelli, o futuro presi-

Collor precisa de tempo para resolver problemas

"Nem Jesus Cristo resolveria a curto prazo os problemas brasileiros", proclama o deputado Gilson Machado (PFL-PE), eleitor de Fernando Collor, ao pedir paciência à sociedade para que o presidente eleito comece a consertar o país, que, na sua opinião, está falido em todos os níveis, moral, administrativa e institucionalmente.

— Qualquer que tivesse sido o novo presidente da República, seja qual fosse o seu matiz — de centro, direita ou esquerda —, não seria capaz de resolver imediatamente os problemas nacionais, tal a sua magnitude. Se um casal resolve ter um filho, tem de esperar nove meses e é sob esta ótica, simples, que devemos encarar as saídas para o país — enfatizou o parlamentar pernambucano.

Segundo ele, é evidente, como o próprio presidente eleito já anunciou, que serão adotadas medidas urgentes e importantes logo no dia seguinte à posse, como a reforma administrativa, "mas os problemas do país são tão graves e de tal monta, principalmente a elevadíssima taxa de inflação, que vão requerer uma solução gradual".

Além da profunda crise econômica e social que Collor encontrará quando for empossado, Gilson Machado prevê que enfrentará problemas com o Congresso, especialmente porque as eleições parlamentares não estarão tão longe.

— A situação no Congresso não será fácil. A princípio, o novo presidente pensará ter a maioria. Com a aproximação das eleições de outubro de 90, quando a maioria dos políticos tentará se reeleger e a maioria deles é de parlamentares carreiristas, procuração, nos palanques, fazer discursos irrealistas. Esta postura poderá desgastar o Governo, até porque a administração Collor não fará milagres

em prazo tão exiguo até as eleições de 90 e, como todo governo, terá pontos negativos — observa.

Gilson Machado antevê uma dificuldade adicional no relacionamento de Collor com o Congresso: é que, de acordo com ele, os partidos estão bastante enfraquecidos, como demonstrou a eleição presidencial, e portanto, em consequência, estão desgastadas as lideranças partidárias, o que obrigará o novo presidente a conversar e negociar com vários grupos de parlamentares.

— Collor terá de perder algum tempo para dedicá-lo ao Congresso, conversando quase que individualmente com os deputados e senadores, diante do quadro de enfraquecimento dos partidos e de desgaste das suas lideranças — diagnosticou.

Vantagem
O presidente eleito tem, porém, uma grande vantagem ao assumir o Governo, na avaliação do parlamentar pefelista: como não fez acordos e conchavos na campanha eleitoral, estará inteiramente livre de compromissos para nomear seu ministério.

— Collor chegou à vitória sem compromissos políticos, regionais ou administrativos. Partiu de um Estado pequeno e venceu sem base parlamentar, contra os grandes partidos políticos, os absurdos dos maus empresários em Alagoas, a igreja progressista, as esquerdas organizadas, o policiamento ideológico da imprensa — assinala.

Para Gilson Machado, a partir desta vantagem, o presidente eleito deve nomear um ministério competente e leal e jamais deverá dividir o poder, razão principal, na sua opinião, do insucesso do presidente Sarney, que dividiu o poder com Ulysses Guimarães e o PMDB e com o PFL. "Poder não se divide, se delega", sentenciou.

Cabral vai assessorar a equipe de transição

Brasília (ATF) — O deputado Bernardo Cabral (sem partido/AM) é o assessor da equipe de transição formada pelo futuro presidente da República, Fernando Collor, responsável pela análise da constitucionalidade das medidas que serão tomadas nos primeiros dias do novo governo. A informação é do líder do Partido da Reconstrução Nacional, Renan Calheiros. "Bernardo Cabral foi o relator da Constituinte portanto a pessoa indicada para a tarefa", disse.

Renan Calheiros anunciou ainda a formação de um bloco suprapartidário no Congresso Nacional para apoiar o novo governo e tornar possível a aprovação de medidas como a extinção do Serviço Nacional de Informação (SNI), a privatização de empresas estatais

dentre outras que estão sendo estudadas pela equipe de transição que já começou a manter contatos com o chefe do Gabinete Civil, Luis Roberto Ponte.

Novo partido
O deputado Alcenio Guerra (PFL-PR) afastou anteontem qualquer possibilidade de formação de um novo partido para sustentação do novo governo. "A única forma é fomentar a criação do bloco suprapartidário no Congresso porque não há mais tempo para a formação de um novo partido por causa dos prazos estabelecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para as eleições de 1990", disse. Alcenio informou que este bloco já conta com muitas adesões principalmente de parlamentares do PDS e do PFL.

Relatório vai subsidiar 'operação pega-ladrão'

Porto Alegre (AG) — A operação "pega-ladrão" que deverá ser desencadeada pelo próximo presidente da República terá farto subsídio no relatório da CPI da corrupção realizada no Senado durante o ano de 1988. Apesar de arquivado, o relatório da comissão indicia por crime de responsabilidade o presidente José Sarney e cinco ministros e ex-ministros. O senador Carlos Alberto Chiarelli (PFL-RS), ex-relator da CPI e um dos coordenadores do presidente eleito Fernando Collor de Mello no Estado, já sugeriu a ele os caminhos políticos e jurídicos que podem ser percorridos para que o trabalho da CPI sirva de base para a campanha do novo governo.

Conforme Chiarelli, o futuro presi-

dente poderá acionar o Ministério da Justiça e a Procuradoria Geral da República para que determine novas investigações sobre as denúncias apontadas na comissão. Ele recorda que os ministros Saulo Ramos, Reinaldo Tavares, Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu, além do ex-ministro Aníbal Teixeira, são apontados no trabalho como incurso em crimes de responsabilidade.

Entre as irregularidades levantadas, estão o pagamento integral, e não proporcional, de títulos da dívida agrária, a correção em índices superiores a inflação da dívida do governo com empreiteiras e concorrências irregulares em licitações da Marinha Mercante brasileira.

Empresários elogiam entrevista

São Paulo (AG) — Os empresários ficaram satisfeitos com o primeiro pronunciamento público do presidente eleito Fernando Collor de Mello. A classe empresarial elogiou a sinceridade de Collor ao antecipar que as mudanças econômicas necessárias para reduzir a inflação devem acarretar uma pequena recessão nos primeiros meses de governo. O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças (Sindipeças), Pedro Eberhardt, disse esperar que o novo governo seja de austeridade sem radicalismo. A seguir o depoimento de alguns empresários que assistiram a primeira entrevista do presidente eleito, transmitida ao vivo ontem às 10 horas.

Luis Sales, presidente da Sales Interamericana: O presidente eleito ao

falar em pequena recessão, quis falar em ajuste da Economia, sem desemprego e com uma reforma fiscal. Isso é bom, pois promete que o país vai voltar ao seu crescimento econômico. Quer acabar mesmo com a especulação no setor financeiro.

Pedro Eberhardt, presidente do Sindicato Nacional de Autopeças: Achei positiva a entrevista que o presidente eleito concedeu. O que ele disse, foi uma repetição do que falou na campanha eleitoral e que seus eleitores esperam que ele realmente cumpra. Espero que o seu governo seja de austeridade e sem radicalismo.

Antonio Ermírio de Moraes, superintendente do Grupo Votorantim, o maior da área industrial do país: Foi muito bom o pronunciamento do presidente eleito. Espero que ele cumpra

o que disse. Estou cansado de discurso, mas sempre tenho esperança de que o Brasil se recupere. Que Deus abençoe o novo governante e que ele se saia bem. Creio que todos podem fazer um sacrifício nesse início de governo.

André Brett, presidente da Vila Romana, maior confecção de roupas sociais da América Latina: Gostei do pronunciamento sincero. Foi sincero mesmo e chegou a falar em pequena recessão. Isso mostra que há honestidade no combate à inflação, nosso grande inimigo de momento.

Recife (AG) — O prefeito Joaquim Francisco encarregou-se ontem de pôr fim às especulações de que seu nome estaria cotado para integrar o Ministério do presidente eleito, Fernando Collor, ao dizer que foi e voltou

Rodada italiana entra completa



Viali (Sampdoria)

Napoli já é
o campeão de
inverno

Ameaça de
antecipações
na Espanha

Toda programação marcada para sábado

Eis os resultados das últimas partidas entre as equipes que vão participar do concurso 17 da Loteca:

01 — JUVENTUS X LECCE.
22.11.85 - 4 x 0 - Camp. Italiano (J).
27.04.86 - 3 x 2 - Camp. Italiano (L).
24.08.86 - 2 x 0 - Taça da Itália (L).
23.08.87 - 3 x 0 - Taça da Itália (L).
27.11.88 - 1 x 0 - Camp. Italiano (J).
09.04.89 - 0 x 2 - Camp. Italiano (L).
02 — LAZIO X NAPOLI.
27.04.80 - 1 x 1 - Camp. Italiano (L).
02.02.82 - 1 x 2 - Camp. Taça da Itália (L).
11.12.83 - 0 x 3 - Camp. Italiano (N).
21.04.84 - 3 x 2 - Camp. Italiano (L).
14.10.84 - 1 x 1 - Camp. Italiano (L).
24.02.85 - 0 x 4 - Camp. Italiano (N).
27.08.86 - 0 x 2 - Camp. Taça da Itália (L).
03.12.86 - 1 x 3 - Amistoso (N).
06.11.88 - 1 x 1 - Camp. Italiano (N).
19.03.89 - 1 x 1 - Camp. Italiano (L).
03 — ATALANTA X FIORENTINA.
17.12.78 - 0 x 0 - Camp. Italiano (A).
22.04.79 - 1 x 0 - Camp. Italiano (F).
07.10.84 - 0 x 5 - Camp. Italiano (F).
17.02.85 - 2 x 2 - Camp. Italiano (A).
27.10.85 - 0 x 0 - Camp. Italiano (A).
02.03.86 - 0 x 0 - Camp. Italiano (F).
12.01.87 - 2 x 0 - Camp. Italiano (A).
17.05.87 - 1 x 1 - Camp. Italiano (F).
06.11.88 - 1 x 1 - Camp. Italiano (F).
19.03.89 - 0 x 1 - Camp. Italiano (A).
04 — INTERNAZIONALE X UDINESE.
08.05.83 - 1 x 1 - Camp. Italiano (I).
23.10.83 - 2 x 2 - Camp. Italiano (U).
26.02.84 - 2 x 0 - Camp. Italiano (I).
18.11.84 - 1 x 0 - Camp. Italiano (I).
31.03.85 - 1 x 2 - Camp. Italiano (U).
29.09.85 - 1 x 1 - Camp. Italiano (U).
26.01.86 - 2 x 1 - Camp. Italiano (I).
07.09.86 - 2 x 1 - Taça da Itália (I).
28.09.86 - 0 x 0 - Camp. Italiano (U).
08.02.87 - 2 x 0 - Camp. Italiano (I).
05 — VERONA X CESENA.
11.04.76 - 2 x 2 - Camp. Italiano (V).

Frente à frente

12.12.76 - 1 x 0 - Camp. Italiano (C).
10.04.77 - 2 x 1 - Camp. Italiano (V).
19.12.82 - 1 x 1 - Camp. Italiano (C).
01.05.83 - 2 x 1 - Camp. Italiano (V).
02.09.83 - 3 x 3 - Taça da Itália (C).
29.11.87 - 0 x 1 - Camp. Italiano (C).
10.04.88 - 0 x 1 - Camp. Italiano (V).
15.01.89 - 0 x 0 - Camp. Italiano (V).
28.05.89 - 0 x 0 - Camp. Italiano (C).
06 — SAMPDORIA X CREMONESE.
31.08.83 - 0 x 0 - Taça da Itália (C).
16.09.84 - 1 x 0 - Camp. Italiano (S).
20.01.85 - 1 x 1 - Camp. Italiano (C).
24.08.86 - 0 x 0 - Taça da Itália (C).
07 — LOGROÑES X ATLÉTICO MADRID.
20.05.71 - 0 x 2 - Copa Generalísimo Franco (L).
26.05.71 - 1 x 1 - Copa Generalísimo Franco (AM).
20.08.84 - 2 x 0 - Amistoso (L).
06.05.86 - 2 x 2 - Copa da Liga (L).
08.05.86 - 0 x 2 - Copa da Liga (AM).
17.08.86 - 1 x 1 - Amistoso (L).
13.09.87 - 0 x 3 - Camp. Espanhol (AM).
10.02.88 - 0 x 2 - Camp. Espanhol (L).
03.09.88 - 1 x 0 - Camp. Espanhol (L).
29.01.89 - 0 x 2 - Camp. Espanhol (AM).
08 — MALLORCA X ATHLETIC BILBAO.
05 - 0 x 4 - Camp. Espanhol (AB).
06 - 3 x 1 - Camp. Espanhol (M).
14.09.69 - 0 x 2 - Camp. Espanhol (AB).
28.12.69 - 2 x 2 - Camp. Espanhol (M).
23.10.83 - 0 x 0 - Camp. Espanhol (M).
26.02.84 - 0 x 4 - Camp. Espanhol (AB).
08.10.86 - 1 x 2 - Camp. Espanhol (AB).
01.02.87 - 1 x 1 - Camp. Espanhol (M).
29.08.87 - 1 x 2 - Camp. Espanhol (AB).
31.01.88 - 0 x 1 - Camp. Espanhol (M).
09 — CELTA X GIJÓN.
14.01.79 - 1 x 1 - Camp. Espanhol (C).
27.05.79 - 2 x 2 - Camp. Espanhol (G).
10.10.82 - 0 x 0 - Camp. Espanhol (C).
16.02.83 - 0 x 0 - Camp. Espanhol (G).
22.12.85 - 1 x 1 - Camp. Espanhol (C).
20.04.86 - 0 x 2 - Camp. Espanhol (G).
20.12.87 - 1 x 3 - Camp. Espanhol (C).

24.04.88 - 1 x 4 - Camp. Espanhol (G).
16.10.88 - 2 x 1 - Camp. Espanhol (C).
26.03.89 - 2 x 1 - Camp. Espanhol (G).
10 — BARCELONA X SEVILLA.
07.04.85 - 2 x 2 - Camp. Espanhol (S).
06.10.85 - 0 x 0 - Camp. Espanhol (B).
02.02.86 - 0 x 0 - Camp. Espanhol (S).
16.08.86 - 4 x 1 - Trofeu Colombino (N).
21.09.86 - 1 x 0 - Camp. Espanhol (B).
11.01.87 - 0 x 0 - Camp. Espanhol (S).
06.09.87 - 1 x 2 - Camp. Espanhol (B).
07.02.88 - 1 x 1 - Camp. Espanhol (S).
11.01.89 - 4 x 0 - Camp. Espanhol (B).
03.06.89 - 1 x 1 - Camp. Espanhol (S).
11 — BARI X MILAN.
04 - 0 x 2 - Camp. Italiano (B).
14.09.69 - 0 x 1 - Camp. Italiano (B).
10.01.70 - 0 x 5 - Camp. Italiano (M).
15.09.80 - 0 x 1 - Camp. Italiano 2ª divisão (B).
08.02.81 - 1 x 1 - Camp. Italiano 2ª divisão (M).
10.12.82 - 1 x 3 - Camp. Italiano 2ª divisão (M).
06.03.83 - 1 x 4 - Camp. Italiano 2ª divisão (B).
08.09.85 - 0 x 1 - Camp. Italiano (B).
05.01.86 - 0 x 0 - Camp. Italiano (M).
23.08.87 - 0 x 5 - Taça da Itália (M).
12 — ASCOLI X GENOA.
29.11.81 - 0 x 0 - Camp. Italiano (G).
04.04.82 - 1 x 1 - Camp. Italiano (A).
12.09.82 - 0 x 0 - Camp. Italiano (A).
16.01.83 - 0 x 0 - Camp. Italiano (G).
27.11.83 - 0 x 0 - Camp. Italiano (A).
01.04.84 - 0 x 1 - Camp. Italiano (G).
03.11.85 - 2 x 1 - Camp. Italiano 2ª divisão (A).
29.03.86 - 0 x 1 - Camp. Italiano 2ª divisão (G).
13 — BOLOGNA X ROMA.
22.10.78 - 0 x 2 - Camp. Italiano (R).
18.02.79 - 1 x 2 - Camp. Italiano (B).
30.09.79 - 2 x 1 - Camp. Italiano (R).
27.01.80 - 1 x 1 - Camp. Italiano (B).
28.09.80 - 1 x 1 - Camp. Italiano (B).
22.02.81 - 1 x 1 - Camp. Italiano (R).
25.02.87 - 2 x 2 - Taça da Itália (R).
08.04.87 - 1 x 1 - Taça da Itália (B).
16.10.88 - 0 x 1 - Camp. Italiano (B).
26.02.89 - 1 x 1 - Camp. Italiano (R).

Campeonato Italiano

APÓS A 16ª JORNADA DO TURNO.

C - CLUBES	PTS	J	V	E	DGPGC	S
1º - NAPOLI	25	16	9	7	0 26	12 14
2º - SAMPDORIA	21	16	8	5	3 25	15 10
3º - INTERNAZIONALE	21	16	9	3	4 26	19 7
4º - ROMA	21	16	8	5	3 22	17 5
5º - MILAN	19	15	8	3	4 20	12 8
6º - ATALANTA	19	16	8	3	5 16	15 1
7º - JUVENTUS	18	16	6	6	4 26	20 6
8º - BARI	17	16	4	9	3 19	16 3
9º - BOLOGNA	17	16	5	7	4 14	17 -3
10º - LAZIO	16	16	4	8	4 16	14 2
11º - LECCE	14	16	5	4	7 15	20 -5
12º - FIORENTINA	13	16	4	5	7 21	21 0
13º - GENOA	12	16	3	6	7 15	20 -5
14º - UDINESE	12	16	3	6	7 20	27 -7
15º - CESENA	12	16	3	6	7 13	20 -7
16º - ASCOLI	11	16	2	7	7 10	20 -10
17º - VERONA	9	15	2	5	8 11	21 -10
18º - CREMONESE	9	16	1	7	8 15	24 -9

Campeonato Espanhol

APÓS A 16ª JORNADA DO TURNO.

C - CLUBES	PTS	J	V	E	DGPGC	S
1º - Real Madrid	25	16	11	3	2 48	16 32
2º - ATLÉTICO MADRID	21	16	8	5	3 22	17 5
3º - Valencia	21	16	7	7	2 27	21 6
4º - BARCELONA	21	16	10	1	5 36	16 20
5º - Osasuna	20	16	8	4	4 20	15 5
6º - Ovído	19	16	6	7	3 20	11 9
7º - Real Sociedad	18	16	7	4	5 16	16 0
8º - Zaragoza	17	16	7	3	6 25	25 0
9º - MALLORCA	17	16	5	7	4 12	13 -1
10º - LOGROÑES	16	16	5	7	7 16	20 -4
11º - ATHLETIC BILBAO	16	16	6	4	6 18	18 0
12º - SEVILLA	15	16	6	3	7 20	21 -1
13º - Málaga	14	16	4	6	6 10	19 -9
14º - GIJÓN	14	16	6	2	8 13	14 -1
15º - Castellón	13	16	3	7	6 13	19 -6
16º - Cádiz	13	16	5	3	8 12	22 -10
17º - Valladolid	12	16	4	4	8 12	19 -7
18º - Tenerife	11	16	3	5	8 15	26 -11
19º - CELTA	9	16	2	5	9 9	19 -10
20º - Rayo Vallecano	8	16	2	4	10 15	33 -18



AZEBRA

Suplemento Lotérico de

O LIBERAL

Direitos de publicação cedidos por M.E.
de Sant'Ana Lynch Microempresa
- Editor responsável: Júlio Lynch
Arte Final Ofir Damasceno



Juventus x Lecce

Local: Turim - Campeonato Italiano

Apesar de vir realizando excelente campanha na Copa da UEFA, o Juventus não está bem no campeonato italiano e a derrota diante do Roma o fez descer para a sétima posição, que é crítica em virtude de três outras equipes estarem no máximo dois pontos abaixo. A verdade é que o alvi-negro ainda não conseguiu apresentar um futebol convincente, apesar de ter em sua equipe exce-

lentes valores individuais. O Lecce luta por um posto intermediário, que permita sua permanência na primeira divisão e, pelo que vem demonstrando, não terá muitas dificuldades em conseguir o seu intento. Apesar de tudo, por sua superioridade o Juventus é favorito disparado. Na Loteria há o registro de quatro vitórias do Juventus.

Juventus	140 J	65 V	50 E	25 D
Na Loteria				
Lecce	12 J	0 V	1 E	11 D

26.11.89
03.12.89
06.12.89
10.12.89
17.12.89

Juventus	
E	1 x 1 Napoli
E	2 x 2 Cremonese
V	1 x 0 Karl-Marx-Stadt
E	1 x 1 Cesena
D	0 x 1 Roma

C
F
F
C
F

19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

Lecce	
V	2 x 1 Cremonese
D	0 x 2 Milan
E	0 x 0 Sampdoria
D	1 x 2 Bologna
E	1 x 1 Ascoli

C
F
C
F
C

Lazio x Napoli

Local: Roma - Campeonato Italiano

O Lazio vem se mantendo no grupo intermediário e tudo indica que não passará por um sufoco, como na temporada anterior, quando vacilou e por pouco não caiu na zona de perigo. E o objetivo do quadro romano é este mesmo, ou seja, de manter a permanência. O time da capital vai entrar em campo super-motivado, na tentativa de quebrar a invencibilidade do adversário. O Napoli

já garantiu antecipadamente o título simbólico de campeão de inverno, pois livrou quatro pontos de vantagem sobre o segundo colocado e, mesmo que venha a perder este encontro, terminará o turno em primeiro lugar. O Napoli é superior mas o fator campo complica e a coluna do meio parece a mais cotada. Na Loteria há o registro de um empate.

Lazio	51 J	9 V	19 E	23 D
Na Loteria				
Napoli	115 J	56 V	32 E	27 D

19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

Lazio	
E	1 x 1 Roma
E	0 x 0 Genoa
E	2 x 2 Bari
E	0 x 0 Ascoli
V	1 x 0 Udinese

N
C
C
F
F

26.11.89
03.12.89
06.12.89
10.12.89
17.12.89

Napoli	
E	1 x 1 Juventus
V	3 x 1 Atalanta
D	1 x 5 Werder Bremen
E	1 x 1 Bari
V	2 x 0 Bologna

E
C
F
F
C

Jogo 3

Jogo 4

Jogo 5

Jogo 6

Atalanta x Fiorentina

Local: Bérgamo - Campeonato Italiano

O Atalanta repete sua performance de temporada anterior e volta a ter chances de conquistar uma vaga europeia. O time de Bérgamo costuma a crescer muito quando joga dentro de casa e não deixará passar esta oportunidade para melhorar sua classificação, diante de um adversário que está em crise. A Fiorentina realiza uma de suas piores campanhas de todos os tempos

e, apesar de possuir o artilheiro do campeonato (Baggio), está bem próximo a zona de perigo e terá que lutar para melhorar, sob pena de ficar ameaçado pelo fantasma do rebaixamento. A Fiorentina vai entrar no desespero, mas pelo que vem apresentando e por jogar em casa o Atalanta é favorito. Na Loteria há o registro de um empate.

19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

E 0 x 0 Bari
V 2 x 1 Internazionale
D 1 x 3 Napoli
D 1 x 0 Udinese
E 2 x 2 Genoa

C
C
F
C
F

Fiorentina

26.11.89
03.12.89
06.12.89
10.12.89
17.12.89

E 1 x 1 Cesena
D 1 x 2 Roma
E 0 x 0 Dinamo Kiev
D 0 x 1 Verona
E 2 x 2 Internazionale

F
C
F
F
C

Atalanta	30 J	7 V	16 E	7 D
Na Loteria				
Fiorentina	111 J	36 V	36 E	39 D

Internazionale x Udinese

Local: Milão - Campeonato Italiano

A Internazionale vai encontrar dificuldades para superar o Napoli e o Sampdoria, na sua luta pelo bicampeonato. O time milanês já permitiu o líder livrar quatro pontos de vantagem, o que não é bom para uma equipe que vem se apresentando de maneira irregular, o que torna uma reação mais difícil. A Udinese retornou este ano à primeira divisão, depois de ter passado duas temporadas na

segunda e, ao contrário da vez anterior, quando sonhou alto, realizando grandes contratações, entre as quais a de Zico, o time friuliano se dará por satisfeito em garantir permanência no final da competição. Além da superioridade técnica a Inter joga em casa, podendo ser apontado como franco favorito. Na Loteria, três vitórias da Internazionale e três empates.

26.11.89
29.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

D 1 x 2 Atalanta
V 2 x 0 Sampdoria
V 3 x 2 Cesena
V 1 x 0 Genoa
E 2 x 2 Fiorentina

F
C
F
C
F

Udinese

19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

E 2 x 2 Juventus
D 1 x 3 Bari
V 2 x 0 Ascoli
D 0 x 1 Atalanta
D 0 x 1 Lazio

C
F
C
F
C

Internazionale	124 J	61 V	39 E	24 D
Na Loteria				
Udinese	68 J	9 V	28 E	31 D

Verona x Cesena

Local: Verona - Campeonato Italiano

O Verona passou quase todo o turno na lanterna absoluta mas, há duas rodadas atrás, conseguiu a primeira vitória, em casa, seguida por outra como visitante, e deu sinais que começa a reagir. E para o quadro azul esta reação é uma questão de sobrevivência, já que, ante a ameaça de ser rebaixado, daqui para frente, todas as partidas serão decisivas. O Cesena também

está lutando para fugir aos últimos postos e, conseqüentemente, ao rebaixamento. As duas equipes vão entrar em campo na base do desespero, mas como subiu de produção e vai jogar dentro de casa, o Verona leva a condição de favorito, até porque é o único resultado que lhe interessa. Na Loteria o jogo entra pela primeira vez.

05.11.89
19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89

D 0 x 3 Internazionale
D 0 x 1 Bologna
E 2 x 2 Roma
V 1 x 0 Genoa
V 1 x 0 Fiorentina

C
F
C
F
C

Cesena

19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

V 3 x 2 Genoa
E 1 x 1 Fiorentina
D 2 x 3 Internazionale
E 1 x 1 Juventus
D 1 x 2 Sampdoria

F
C
C
F
C

Verona	72 J	19 V	30 E	23 D
Na Loteria				
Cesena	22 J	2 V	7 E	13 D

Sampdoria x Cremonese

Local: Gênova - Campeonato Italiano

Com o empate da Internazionale, em Florença, o Sampdoria reassumiu a vice-liderança da competição, só que precisa descontar os quatro pontos que o separam do Napoli, para continuar lutando por um título inédito para suas cores. O time genovês é um dos favoritos para a conquista do "scudetto" na atual temporada. A Cremonese, que pela segunda vez subiu para a primeira divisão, não vem rea-

lizando uma boa performance e, na lanterna, corre o risco de ser rebaixada, tal como aconteceu na primeira vez que ascendeu, na temporada 84-85. Não há termos de comparação entre as duas equipes, e pelo fato de atuar em seus domínios, o Sampdoria pode ser considerado como o maior favorito da programação. Na Loteria há o registro de um empate.

26.11.89
29.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

V 3 x 0 Bologna
D 0 x 2 Internazionale
E 0 x 0 Lecce
E 1 x 1 Milan
V 2 x 1 Cesena

C
F
F
C
F

Cremonese

19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

D 1 x 2 Lecce
E 0 x 0 Ascoli
E 2 x 2 Juventus
D 2 x 3 Roma
D 0 x 2 Bari

F
F
C
F
C

Sampdoria	67 J	19 V	26 E	22 D
Na Loteria				
Cremonese	9 J	1 V	2 E	6 D

Logroñés x Atlético Madrid

Local: Logroño - Campeonato Espanhol

O Logroñés repete sua performance da temporada anterior e vem se mantendo numa zona intermediária da classificação. Com isso, a possibilidade de conseguir o seu intento de permanecer mais um ano na primeira divisão deverá ser alcançado até com certa facilidade. E, na atual temporada o Logroñés tem sofrido alguns tropeços dentro de casa, ao contrário do ano passado, quando sempre representou

sério perigo para os grandes. O Atlético Madrid, apesar dos altos e baixos, voltou a ocupar a vice-liderança, só que quatro pontos atrás do Real Madrid. E, assim o time colchonero não poderá desperdiçar pontos diante de adversários de menor categoria. O Atlético Madrid é ligeiramente favorito. Na Loteria há o registro de duas vitórias do Atlético Madrid.

Logroñés	6 J	1 V	0 E	5 D
Na Loteria				
Atlético Madrid	154 J	67 V	38 E	49 D

19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

V
D
V
V
D

2 x 0 Rayo Vallecano
0 x 1 Real Sociedad
4 x 1 Tenerife
1 x 0 Celta
1 x 5 Real Madrid

Atlético Madrid

26.11.89
30.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

E
D
E
V
V

4 x 4 Rayo Vallecano
0 x 2 Real Madrid
0 x 0 Real Sociedad
3 x 2 Tenerife
2 x 1 Celta

C
F
C
F
C
F
F
C
C

Mallorca x Athletic Bilbao

Local: Palma de Mallorca - Campeonato Espanhol

O Mallorca esteve brigando pelas primeiras posições, mas caiu muito de produção nas últimas rodadas. De qualquer maneira, o time ilheu ocupa uma classificação intermediária e costuma crescer de produção quando recebe a visita dos grandes. No atual campeonato, o Mallorca recebeu a visita do Barcelona, a quem venceu, e do Atlético e

Real Madrid, com quem empatou. O Athletic Bilbao realiza uma campanha bem abaixo do seu prestígio de time grande e, assim, dificilmente voltará à condição de equipe européia. É um jogo equilibrado e tudo pode acontecer mas, por jogar em casa, o Mallorca leva uma pequena margem de favoritismo. Na Loteria o jogo entra pela primeira vez.

Mallorca	16 J	2 V	5 E	9 D
Na Loteria				
Athletic Bilbao	84 J	43 V	23 E	18 D

19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

D
D
E
V
D

0 x 3 Gijón
0 x 1 Valencia
1 x 1 Cádiz
2 x 0 Málaga
0 x 3 Sevilla

Athletic Bilbao

26.11.89
29.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

D
D
E
D
V

1 x 3 Valladolid
0 x 1 Barcelona
1 x 1 Osasuna
0 x 1 Oviedo
2 x 1 Castellón

F
C
C
F
C
F
F
C
C

Celta x Gijón

Local: Vigo - Campeonato Espanhol

O Celta realiza uma campanha ridícula e está ameaçado pelo fantasma do rebaixamento. No desespero, o time galego decidiu contratar o ponta direita Mauricio (ex-Botafogo), que assim como seu compatriota Nilson, não vem dando certo, para desespero da torcida de Vigo, que vê sua equipe caminhando célere para a segunda divisão. O Gijón não começou bem, mas agora,

já reagiu e, aos poucos vai saindo da zona de perigo, com chances de garantir permanência. É um jogo difícil, já que as duas equipes precisam desesperadamente da vitória e o fator campo complica um pouco mas, mesmo jogando fora, pelo que apresentou nas últimas rodadas, o Gijón é favorito. Na Loteria o jogo entra pela primeira vez.

Celta	19 J	3 V	4 E	12 D
Na Loteria				
Gijón	41 J	14 V	11 E	18 D

26.11.89
03.12.89
06.12.89
10.12.89
17.12.89

D
E
E
D
D

1 x 2 Tenerife
0 x 0 Real Madrid
0 x 0 Valencia
0 x 1 Logroñés
1 x 2 Atlético Madrid

Gijón

26.11.89
29.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

D
V
V
V
V

0 x 2 Barcelona
3 x 0 Tenerife
1 x 0 Rayo Vallecano
2 x 1 Real Sociedad
1 x 0 Tenerife

F
C
C
C
F
F
C
C
N
C

Barcelona x Sevilla

Local: Barcelona - Campeonato Espanhol

O Barcelona continua quatro pontos distante do líder e, assim não poderá mais perder pontos, principalmente dentro de casa, o que tornaria mais difícil sua pretensão de reconquistar a hegemonia do futebol espanhol. O time catalão não vai deixar passar esta oportunidade, para somar mais dois pontos, e continuar na luta. O Sevilla, que chegou a liderar a competição por cinco rodadas,

caiu muito de produção e, agora, apesar da excelente vitória obtida na última rodada, está relegado a um modesto décimo-segundo lugar. Além da necessidade de vitória, o Barcelona joga em casa, podendo ser apontado como franco favorito, apesar de ser muito chegado a vexames. Na Loteria, quatro vitórias do Barcelona, uma do Sevilla e seis empates.

Barcelona	156 J	84 V	35 E	37 D
Na Loteria				
Sevilla	59 J	25 V	19 E	15 D

29.11.89
02.12.89
07.12.89
10.12.89
17.12.89

V
D
D
V
V

1 x 0 Athletic Bilbao
1 x 2 Valencia
0 x 1 Milan
5 x 0 Cádiz
1 x 0 Málaga

Sevilla

19.11.89
26.11.89
03.12.89
10.12.89
17.12.89

E
D
D
D
V

0 x 0 Valladolid
1 x 2 Osasuna
1 x 2 Oviedo
1 x 3 Castellón
3 x 0 Mallorca

C
F
F
C
F
F
C
F
C
C

Jogo 11

Jogo 12

Jogo 13



Bari x Milan

Local: Bari - Campeonato Italiano

O Bari é uma das supresas da atual temporada italiana. Para um time que subiu no início da temporada, a oitava colocação que vem sendo mantida está acima de qualquer expectativa. E, o grande responsável pelo sucesso do Bari vem sendo o ponta esquerda brasileiro João Paulo (ex-Guarani), autêntico ídolo na cidade. O Milan conquistou o título mundial interclubes,

depois de ter ganho a Super-Copa e a Copa dos Campeões Europeus. Agora, o objetivo do time rubro-negro é recuperar o terreno perdido no campeonato, pelo menos até março, quando serão reiniciadas as copas européias. Vai ser um jogo difícil e, apesar da superioridade técnica do Milan, a coluna do meio parece a mais cotada. Na Loteria há o registro de uma vitória do Milan.

Bari	4 J	1 V	1 E	2 D
Na Loteria				
Milan	127 J	56 V	45 E	26 D

Bari		
19.11.89	E	0 x 0 Atalanta
26.11.89	V	3 x 1 Udinese
03.12.89	E	2 x 2 Lazio
10.12.89	E	1 x 1 Napoli
17.12.89	V	2 x 0 Cremonese

F
C
F
C
F

Milan		
26.11.89	V	2 x 0 Lecce
03.12.89	V	1 x 0 Bologna
07.12.89	V	1 x 0 Barcelona
10.12.89	E	1 x 1 Sampdoria
17.12.89	V	1 x 0 Atlético Nacional

C
C
C
F
N

Ascoli x Genoa

Local: Ascoli - Campeonato Italiano

É um jogo da maior importância, para ambas as equipes, que lutam para fugir à zona de perigo. O Ascoli, que nas últimas temporadas somente escapou do rebaixamento nas rodadas finais vem reagindo, apesar de ainda estar em penúltimo, somente com dois pontos de vantagem sobre o lanterna. O Genoa, que retornou este ano à primeira divisão, também corre perigo,

já que tem somente um ponto de vantagem sobre o adversário. O Genoa vai entrar em campo para não perder, já que um ponto conquistado fora de casa, diante de um adversário que briga pela mesma posição, é da maior importância. Mas o fator campo dá uma ligeira margem de favoritismo ao Ascoli. Na Loteria o jogo entra pela primeira vez.

Ascoli	60 J	16 V	19 E	25 D
Na Loteria				
Genoa	20 J	5 V	7 E	8 D

Ascoli		
19.11.89	D	1 x 5 Fiorentina
26.11.89	E	0 x 0 Cremonese
03.12.89	D	0 x 2 Udinese
10.12.89	E	0 x 0 Lazio
17.12.89	E	1 x 1 Lecce

F
C
F
C
F

Genoa		
19.11.89	D	2 x 3 Cesena
26.11.89	E	0 x 0 Lazio
03.12.89	D	0 x 1 Verona
10.12.89	D	0 x 1 Internazionale
17.12.89	E	2 x 2 Atalanta

C
F
C
F
C

Bologna x Roma

Local: Bolonha - Campeonato Italiano

O Bologna não vem conseguindo manter o ritmo inicial e, com isso, caiu para o nono lugar, numa faixa intermediária de classificação. Mas, se não dá para sonhar com uma vaga européia, os bologneses pelo menos não correrão o risco da ameaça de rebaixamento, se mantiverem a atual posição. O Roma vem subindo de produção e já está em quarto, com boas possibilidades de

voltar a disputar as copas européias, na próxima temporada. O Bologna costuma a crescer de produção quando atua em seus domínios, mas o quadro da capital tem conseguido bons resultados fora de casa. Qualquer resultado será normal, mas a coluna do meio parece a mais cotada. Na Loteria tudo igual, com um empate e uma vitória para cada lado.

Bologna	36 J	5 V	13 E	18 D
Na Loteria				
Roma	161 J	74 V	56 E	31 D

Bologna		
19.11.89	V	1 x 0 Verona
26.11.89	D	0 x 3 Sampdoria
03.12.89	D	0 x 1 Milan
10.12.89	V	2 x 1 Lecce
17.12.89	D	0 x 2 Napoli

C
F
F
C
F

Roma		
19.11.89	E	1 x 1 Lazio
26.11.89	E	2 x 2 Verona
03.12.89	V	2 x 1 Fiorentina
10.12.89	V	3 x 2 Cremonese
17.12.89	V	1 x 0 Juventus

N
F
F
C
C

Campeonato Brasileiro

CLASSIFICAÇÃO GERAL

C - CLUBES	PTS	J	V	E	DGP	GC	S
1º - Vasco	26	19	9	8	2	27	16
2º - São Paulo	23	19	7	9	3	25	16
3º - Cruzeiro	23	18	9	5	4	23	14
4º - Botafogo	22	18	9	4	5	20	16
5º - Palmeiras	22	18	8	6	4	21	13
6º - Corinthians	21	18	8	5	5	15	13
7º - Port. Desportos	20	18	7	6	5	21	13
8º - Atlético-MG	19	18	6	7	5	21	13
9º - Flamengo	19	18	6	7	5	16	13
10º - Goiás	18	18	6	6	6	17	21
11º - Grêmio	17	18	6	5	7	19	19
12º - Santos	16	18	5	6	7	13	16
13º - Náutico	15	18	5	5	8	27	34
14º - Internacional-SP	15	18	4	7	7	13	19
15º - Fluminense	14	18	5	4	9	15	25
16º - Internacional	13	18	4	5	9	14	19
17º - Vitória	10	8	4	2	2	11	8
18º - Bahia	10	8	3	4	1	6	5
19º - Atlético-PR	10	8	2	6	0	9	3
20º - Guarani	7	8	2	3	3	7	10
21º - Sport Recife	3	8	0	3	5	4	11
22º - Coritiba	Eliminado						

Obs.: Foram rebaixados o Atlético-PR, Guarani, Sport Recife e Coritiba. Foram promovidos o Bragantino e São José.

CONSELHO ARBITRAL

Eis a distribuição de votos para o Conselho Arbitral do campeonato da série A (1ª divisão) em 1990: Vasco (20), São Paulo (19), Cruzeiro (18), Botafogo (17), Palmeiras (16), Corinthians (15), Port. Desportos (14), Atlético-MG (13), Flamengo (12), Goiás (11), Grêmio (10), Santos (9), Náutico (8), Internacional-SP (7), Fluminense (6), Internacional (5), Vitória (4), Bahia (3), Bragantino (2) e São José (1).

Campeonato Brasileiro Div. Especial

CLASSIFICAÇÃO GERAL

C - CLUBES	PTS	J	V	E	DGP	GC	S
1º - Bragantino	31	19	13	5	1	27	7
2º - São José	20	19	5	10	4	12	9
3º - Remo	24	18	8	8	2	16	8
4º - Catuense	21	18	7	7	4	17	11
5º - Juventude	22	16	8	6	2	23	12
6º - Criciúma	21	16	8	5	3	25	13
7º - Itaperuna	20	16	6	8	2	17	10
8º - Ceará	19	16	6	7	3	16	10
9º - Central	22	14	10	2	2	20	6
10º - Anapolina	20	14	8	4	2	21	8
11º - Joinville	18	14	7	4	3	12	6
12º - Rio Branco-AC	17	14	7	3	4	14	13
13º - Operário-PR	17	14	5	7	2	16	10
14º - XV de Piracicaba	17	14	5	7	2	11	7
15º - Juventus	16	14	5	6	3	17	12
16º - Treze	16	14	3	10	1	16	10
17º - Santa Cruz	18	12	7	4	1	16	4
18º - Maringá	17	12	7	3	2	15	10
19º - Botafogo-SP	16	12	6	4	2	11	6
20º - Blumenau	16	12	6	4	2	11	7
21º - Americano	15	12	6	3	3	16	7
22º - Moto Clube	15	12	5	5	2	18	9

CONSELHO ARBITRAL

Eis a distribuição do número de votos para o Conselho Arbitral do campeonato brasileiro série B (2ª divisão) em 1990: Atlético-PR (24), Guarani (23), Sport Recife (22), Coritiba (21), Remo (20), Catuense (19), Juventude (18), Criciúma (17), Itaperuna (16), Ceará (15), Central (14), Anapolina (13), Joinville (12), Rio Branco-AC (11), Operário-PR (10), XV de Piracicaba (9), Juventus (8), Treze (7), Santa Cruz (6), Maringá (5), Botafogo-SP (4), Blumenau (3), Americano (2) e Moto Clube (1).

Resultados

SEGUNDA FASE (1/16 de final)

		Ida	Volta	Pen.
CEILÂNDIA (DF)	X	RIO BRANCO (AC)	0-0	0-1
RIO NEGRO (AM)	X	ANAPOLINA (GO)	1-1	1-2
CEARA (CE)	X	MOTO CLUBE (MA)	1-0	1-1
FORTALEZA (CE)	X	REMO (PA)	0-0	0-2
ABC (RN)	X	CENTRAL (PE)	1-0	0-1
TREZE (PB)	X	SANTA CRUZ (PE)	0-0	0-2
AMERICANO (RJ)	X	CATUENSE (BA)	1-2	1-0
CONFIANÇA (SE)	X	ITAPERUNA (RJ)	0-0	0-2
SÃO JOSÉ (SP)	X	BOTAFOGO (SP)	1-0	0-0
CATANDUVENSE (SP)	X	BRAGANTINO (SP)	0-1	1-1
XV DE PIRACICABA (SP)	X	AMÉRICA (RJ)	1-0	0-0
UNIÃO SÃO JOÃO (SP)	X	JUVENTUS (SP)	1-0	0-2
OPERÁRIO (PR)	X	MARINGÁ (PR)	2-0	1-2
LONDRINA (PR)	X	JOINVILLE (SC)	1-1	0-1
FIGUEIRENSE (SC)	X	JUVENTUDE (RS)	0-2	2-3
BLUMENAU (SC)	X	CRICIÚMA (SC)	1-0	0-1

TERCEIRA FASE (OITAVAS DE FINAL)

		Ida	Volta
CEARA (CE)	X	RIO BRANCO (AC)	3-0
REMO (PA)	X	ANAPOLINA (GO)	1-0
CATUENSE (BA)	X	CENTRAL (PE)	1-0
TREZE (PB)	X	ITAPERUNA (RJ)	2-2
SÃO JOSÉ (SP)	X	XV DE PIRACICABA (SP)	0-0
JUVENTUS (SP)	X	BRAGANTINO (SP)	0-1
OPERÁRIO (PR)	X	JUVENTUDE (RS)	2-1
CRICIÚMA (SC)	X	JOINVILLE (SC)	2-1

QUARTA FASE (QUARTAS DE FINAL)

		Ida	Volta	Pen.
CEARA (CE)	X	CATUENSE	1-1	0-1
ITAPERUNA (RJ)	X	REMO (PA)	0-0	1-2
SÃO JOSÉ (SP)	X	JUVENTUDE (RS)	0-0	0-6
CRICIÚMA (SC)	X	BRAGANTINO (SP)	1-0	0-3

QUINTA FASE (SEMI FINAIS)

Remo (PA)	X	Bragantino (SP)	0-0
São José (SP)	X	Catuense (BA)	1-0

SEXTA FASE (FINAL)

		Ida	Volta
São José (SP)	X	Bragantino (SP)	0-1

CBF divulga o calendário do futebol brasileiro para 90

A CBF já divulgou o calendário do futebol brasileiro para o próximo ano, prevendo as atividades da seleção, campeonatos brasileiros da Série A e B, Copa do Brasil, Super-Copa. No mesmo calendário o início dos certames regionais está previsto para o dia 27 de janeiro e o término para 3 de junho. No entanto, a Federação Paulista de Futebol, que iniciou uma

guerra tentando acabar com o campeonato brasileiro, previu o término de seu campeonato para o dia 2 de setembro, o que colide com o calendário nacional. Tudo começará a ser definido a partir do dia 14 de fevereiro, quando os 20 clubes da divisão A e os 24 da divisão B estarão reunidos no conselho arbitral para estudar regulamento e tabela.

MÊS	DIA	DATA	CAMPEONATO BRASILEIRO		COPA DO BRASIL	SUPER COPA	SELEÇÃO BRASILEIRA	OUTROS ACONTECIMENTOS
			SÉRIE A	SÉRIE B				
JAN	27	Sábado	—	—	—	Grêmio x Vasco	—	Início dos campeonatos regionais
FEV	06	Terça	—	—	—	—	—	Jogo despedida de Zico
"	14	Quarta	—	—	—	—	—	Conselho arbitral da CBF
"	20	Terça	—	—	—	—	Amistoso internacional	—
"	22	Quinta	—	—	—	—	Amistoso internacional	—
MAR	18	Domingo	—	—	—	—	—	Conselho arbitral da CBF
"	22	Quinta	—	—	—	—	Amistoso internacional	—
ABR	05	Quinta	—	—	—	—	—	Conselho arbitral da CBF
"	16	Segunda	—	—	—	—	—	Convocação de jogadores da seleção
"	23	Segunda	—	—	—	—	—	Apresentação dos jogadores
MAI	05	Sábado	—	—	—	—	Amistoso internacional	—
"	13	Domingo	—	—	—	—	Amistoso internacional	—
"	21	Segunda	—	—	—	—	—	Viagem da delegação para Itália
"	26	Sábado	—	—	—	—	Amistoso internacional	—
JUN	03	Domingo	—	—	—	—	—	Término de campeonatos regionais
"	10	Domingo	—	—	—	—	Copa - Brasil x Suécia	—
"	16	Sábado	—	—	—	—	Copa - Brasil x Costa Rica	—
"	20	Quarta	—	—	—	—	Copa - Brasil x Escócia	—
"	23	Sábado	—	—	—	—	Jogo de oitavas de final	Obs - Se Brasil for 3º do grupo C
"	24	Domingo	—	—	—	—	Jogo de oitavas de final	Obs - Se Brasil for 1º do grupo C
JUL	01	Domingo	—	—	—	—	Jogo de quartas de final	—
"	03	Terça	—	—	—	—	Jogo semi final	—
"	07	Sábado	—	—	—	—	Jogo decisão do 3º lugar	—
"	08	Domingo	—	—	—	—	Decisão da Copa do Mundo	—
AGO	05	Domingo	1ª rodada	1ª rodada	—	—	—	—
"	08	Quarta	—	—	1/16 ida	—	—	—
"	12	Domingo	2ª rodada	2ª rodada	—	—	—	—
"	15	Quarta	—	—	1/16 volta	—	—	—
"	19	Domingo	3ª rodada	3ª rodada	—	—	—	—
"	26	Domingo	4ª rodada	4ª rodada	—	—	—	—
SET	02	Domingo	5ª rodada	5ª rodada	—	—	—	—
"	05	Quarta	—	—	1/8 ida	—	—	—
"	09	Domingo	6ª rodada	6ª rodada	—	—	—	—
"	12	Quarta	—	—	1/8 volta	—	—	—
"	16	Domingo	7ª rodada	7ª rodada	—	—	—	—
"	23	Domingo	8ª rodada	8ª rodada	—	—	—	—
"	30	Domingo	9ª rodada	9ª rodada	—	—	—	—
OUT	03	Quarta	—	—	1/4 ida	—	—	—
"	07	Domingo	10ª rodada	10ª rodada	—	—	—	—
"	10	Quarta	—	—	1/4 volta	—	—	—
"	14	Domingo	11ª rodada	11ª rodada	—	—	—	—
"	21	Domingo	12ª rodada	12ª rodada	—	—	—	—
"	28	Domingo	13ª rodada	13ª rodada	—	—	—	—
"	31	Quarta	—	—	1/2 ida	—	—	—
NOV	04	Domingo	14ª rodada	14ª rodada	—	—	—	—
"	07	Quarta	—	15ª rodada	1/2 volta	—	—	—
"	11	Domingo	15ª rodada	16ª rodada	—	—	—	—
"	18	Domingo	16ª rodada	17ª rodada	—	—	—	—
"	21	Quarta	—	—	Final-ida	—	—	—
"	25	Domingo	17ª rodada	18ª rodada	—	—	—	—
"	28	Quarta	—	—	Final-volta	—	—	—
DEZ	02	Domingo	18ª rodada	19ª rodada	—	—	—	—
"	09	Domingo	19ª rodada	20ª rodada	—	—	—	—
"	16	Domingo	20ª rodada	21ª rodada	—	—	—	—

Obs - A CBF ainda não incluiu em seu calendário datas para o campeonato brasileiro da série B (3ª divisão), Copa Libertadores da América, Super-Copa Sul-Americana e Copa Intercontinental.

J	DATA	LOCAL	CLUBES	1	x	2	CLUBES
1	Sábado	Turim	Juventus	50	30	20	Lecce
2	Sábado	Roma	Lazio	30	40	30	Napoli
3	Sábado	Bérgamo	Atalanta	40	30	30	Fiorentina
4	Sábado	Milão	Internazionale	50	30	20	Udinese
5	Sábado	Verona	Verona	40	30	30	Cesena
6	Sábado	Gênova	Sampdoria	60	30	10	Cremonese
7	Sábado	Logroño	Logroñés	30	40	30	Atlético Madrid
8	Sábado	Palma de Mallorca	Mallorca	30	40	30	Athletic Bilbao
9	Sábado	Vigo	Celta	30	30	40	Gijón
10	Sábado	Barcelona	Barcelona	50	30	20	Sevilla
11	Sábado	Bari	Bari	30	30	40	Milan
12	Sábado	Ascoli	Ascoli	30	40	30	Genoa
13	Sábado	Bolonha	Bologna	30	40	30	Roma

Como jogar e o que V. ganha na Loteca

* Marque apenas palpites simples, sem duplos ou triplos, em cada um dos 13 jogos.

* O preço da aposta agora é único. V. paga NCz\$ 5,00 por cada jogo feito.

* Para ganhar V. tem obrigatoriamente de acertar os 10 primeiros jogos. Errando qualquer um dos 10 jogos de cima do volante, V. não terá direito a prêmios, mesmo que venha a acertar os três de baixo.

* Se V. acertar os jogos de 1 a 10, fazendo 10 pontos, já terá direito a um prêmio.

* Para ganhar mais V. também tem de acertar 1 (11 pontos), 2, 12 (pontos) ou 3 (13 pontos) dos jogos da parte de baixo do volante.

* Do total destinado a prêmios 60% serão para os acertadores de 13 pontos;

* Os 40% restantes serão rateados entre os acertadores de 10, 11 e 12

pontos.

* Se V. acertar os 10 primeiros jogos terá direito a um rateio, ou seja 1/7 dos 40%.

* Se V. acertar os 11 pontos terá direito a dois rateios, ou 2/7 dos 40%.

* Se V. acertar os 12 pontos terá direito a quatro rateios, ou seja 4/7 dos 40%.

* Qualquer acumulação será destinada apenas aos ganhadores de 13 pontos.

Resultado do concurso nº 15

1-Napoli	2x0	Bologna	1
2-Roma	1x0	Juventus	1
3-Fiorentina	2x2	Internazionale	x
4-Cesena	1x2	Sampdoria	2
5-Genoa	2x2	Atalanta	x
6-Valencia	3x1	Real Sociedad	1
7-Sevilla	3x0	Mallorca	1
8-Zaragoza	2x0	Oviedo	1
9-Valladolid	1x1	Osasuna	x
10-Málaga	0x1	Barcelona	2
11-Portimonense	0x2	Boavista	2
12-Marítimo	Sorteio	Braga	2
13-Beira Mar	0x0	Setubal	x

LOTECA

10 pontos - 500 - NCz\$ 392,33
 11 pontos - 707 - NCz\$ 784,66
 12 pontos - 206 - NCz\$ 1.569,32
 13 pontos - 28 - NCz\$ 57.546,52

BALANÇO

Jogo	C 402	1	Coluna x	Coluna 2
1	400		316	261
2	449		269	261
3	414		299	266
4	440		284	255
5	443		284	252
6	459		291	229
7	421		292	266
8	384		335	260
9	419		202	258
10	410		328	241
11	398		294	287
12	401		313	265
13	378		325	276

Loto

Concurso 672 (14.12.89)
 17 - 57 - 67 - 76 - 95
 Concurso 673 (18.12.89)
 08 - 17 - 33 - 39 - 62

Acompanhe o concurso nº 16

PARA GANHAR, BASTA ACERTAR OS JOGOS DE 1 A 10.

COLUNA 1	COLUNA DO MEIO	COLUNA 2
1 ☐ Tirsense/PORT	☐	Berfica/PORT
2 ☐ V. Guimarães/PORT	☐	Beira-Mar/PORT
3 ☐ V. Setúbal/PORT	☐	Nacional/PORT
4 ☐ Belenenses/PORT	☐	Penafiel/PORT
5 ☐ Rio Ave/PORT	☐	Trofense/PORT
6 ☐ Maia/PORT	☐	Leixões/PORT
7 ☐ Salgueiros/PORT	☐	Oliveirense/PORT
8 ☐ Espinho/PORT	☐	U. Leiria/PORT
9 ☐ Fafe/PORT	☐	Famalicão/PORT
10 ☐ E. Amadora/PORT	☐	Porto/PORT

PARA GANHAR MAIS, ACERTE TAMBÉM
 1, 2 OU OS 3 JOGOS ABAIXO.

11 ☐ Chaves/PORT	☐	Braga/PORT
12 ☐ Vianense/PORT	☐	Varzim/PORT
13 ☐ Feirense/PORT	☐	Marítimo/PORT

Sena - Concurso nº 92 (18.12.89)
 04 - 14 - 21 - 35 - 36 - 43